

# IBICABA



## O BERÇO DA IMIGRAÇÃO EUROPÉIA DE CUNHO PARTICULAR

DIE WIEGE DER PRIVAT ORGANISIERTEN  
EUROPÄISCHEN EINWANDERUNG



José Eduardo Heflinger Jr.



**IBICABA**  
**O BERÇO DA IMIGRAÇÃO EUROPÉIA**  
**DE CUNHO PARTICULAR**

**DIE WIEGE DER PRIVAT ORGANISIERTEN**  
**EUROPÄISCHEN EINWANDERUNG**

José Eduardo Heflinger Jr.

Copyright-2007-José Eduardo Heflinger Júnior  
(Editor Responsável)

Ibicaba o Berço da Imigração Européia de Cunho Particular  
Die Wiege der Privat Organisierten Europäischen Einwanderung  
José Eduardo Heflinger Júnior

Coordenação - Projeto Gráfico/Koordination Graphik  
Paulo Masuti Levy - Ivo Aparecido Marreiro de Godoy

Desenvolvimento do Projeto Gráfico/Entwicklung Graphik  
Juarez Nunes da Silva - Unigráfica Ind. Gráfica Ltda.  
Jobert Anderson Rodrigues Pereira - Mateus Ferreira da Silva

Tradução Alemão - Português/Übersetzung Deutsch - Portugiesisch  
Dra. Eva Maria A. Boeckh Haebisch  
Everett Richter e Therezinha Azevedo Xavier Richter

Tradução Português - Alemão/Übersetzung Portugiesisch - Deutsch  
Prof. Dr. Rudolf Schallenmüller e Christiane Maus Martins

Fotografias/Fotografien  
Acervo/Archiv Lotte Köhler e Albrecht Schmidt  
Acervo/Archiv Família Levy  
Link to Your Roots - Hamburg Emigration Research Service

Capa/Buchumschlag  
Motivo do Cartaz de Palestra do Autor no  
German Immigration Center Bremerhaven-de

Contra Capa  
Imigrantes embarcando no Porto de Hamburgo  
Imagem: Link to Your Roots - Hamburg Emigration Research Service  
Sobre Capa - Foto Rodrigo Piscitelli

Impressão e Editoração Gráfica  
Unigráfica Indústria Gráfica Ltda - 2007

Contato para vendas/Verkauf  
+55 19 3444.8810  
imigracao.resgate@hotmail.com

ISBN 85-98942-04-9

**Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Heflinger Júnior, José Eduardo  
Ibicaba : O berço da imigração européia de cunho particular = Die Wiege der Privat Organisierten Europäischen Einwanderung / José Eduardo Heflinger Jr. ; ( tradução alemão – português / Übersetzung Deutsch - Portugiesisch Eva Maria A. Boeckh Haebisch, Everett Richter, Therezinha Azevedo Xavier Richter ; tradução português – alemão/ Übersetzung Portugiesisch - Deutsch Rudolf Schhalemüller e, Christiane Maus Martins).  
Limeira, SP : Editora Unigráfica , 2007.

1. Alemães – São Paulo ( Estado) 2. Fazenda Ibicaba ( Limeira, SP) 3. Portugueses – São Paulo ( Estado) 4. Schmidt, Carlota 5. Suíços – São Paulo ( Estado) I.Título.

07-4053

CDD – 304.88161204

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Europeus : Imigração particular : Fazenda  
Ibicaba : Limeira : São Paulo : Estado :  
Sociologia 304.88161204

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS • SPEZIELLER DANK

e

**Fontes Documentais**

Dra. Lotte Köhler

Dr. Albrecht Schmidt

Instituto Martius-Staden e Fundação Porto Seguro

Ministério das Relações Exteriores – Brasil

Giambattista Mondada

Cônsul Geral da Suíça em São Paulo, Brasil  
Schweizerischer Generalkonsul in São Paulo, Brasilien

Hermann Erath

Cônsul Geral da República Federativa da Alemanha - São Paulo  
Generalkonsul der Bundesrepublik Deutschland - São Paulo

Roland Rietmann

Cônsul Geral da Suíça Adjunto – São Paulo

Celina M. Assumpção do Valle Pereira  
Embaixadora do Brasil-Berna – Suíça

Hubertus von Morr

Embaixador da Alemanha – Luxemburgo

Embaixada do Brasil – Lisboa – Portugal

Rudolf Schallenmüller

Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha  
Honorarkonsul der Bundesrepublik Deutschland

Família Carvalhaes

Proprietária da Fazenda Ibicaba  
Aktuelle Eigentümer der Ibicaba Farm

Swiss International Air Lines

Arquivo Histórico - Museu Imperial - IPHAN - MINC - Petrópolis

Arquivo do Estado de São Paulo

Arquivo Municipal de Santos - SP. Brasil

Sociedade Pró-Memória de Limeira – SP. Brasil

Arquivo Paulo Masuti Levy

Centro Municipal de Memória Histórica – Limeira - SP. Brasil

Sílvio de Vergueiro Forjaz

José Roberto Maluf

Orlando José Zovico

Rodrigo Piscitelli

José Antonio Encinas

João da Silva Pereira Junior

Monica Fauss (Jornalista) – München-de

Deutsches Auswandererhaus - German Emigration Center – Bremerhaven - Deutschland  
Institut Für Iberoamerika – Kunde- Universität Hamburg - Deutschland

Prof. Dr. klaus Bodemer – Universidade de Hamburgo – Alemanha

Gilberto Calcagnotto M.A. Lic. Phil. - Universität Hamburg

German Institute of Global And Area Studies – GIGA - Universität Hamburg

Centro de Língua Portuguesa - Instituto Camões da Universidade de Hamburgo

Centro América latina da Universidade de Hamburgo – Alemanha

Dra. Vânia Kahrsch - Hochschule Bremen – University of Applied Sciences – Deutschland

Thüringisches Hauptstaatsarchiv Weimar – de  
Dr. Hanskarl Kirfel - Deutschland  
Thüringisches Staatsarchiv Gotha – (Direktor - Lutz Schlling) - Deutschland  
Landesarchiv Berlin - Deutschland  
Geheimes Staatsarchiv Preussischer Kulturbesitz – Berlin - Deutschland  
Secretaria Municipal da Educação - Limeira - SP  
Secretaria Municipal da Cultura - Limeira - SP  
Secretaria Municipal de Turismo e Eventos - Limeira - SP  
Johann Jacobs Museum – Zurich  
Link to Your Roots – Hamburg – Emigration Research Service - Deutschland  
(Franz Scheuerer - Ole von Beust - Duane C. Butcher - Dr. Renate Müller)  
Instituto dos Arquivos Nacionais - Torre do Tombo - Lisboa - Portugal  
Rádio e Televisão de Portugal (RTP) – Lisboa - PT.  
Luisa Vaz e Jacinto A. R. Godinho  
Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – Portugal  
Arquivo distrital de Viana do Castelo – Portugal  
Dra. Maria Olinda Fernandes Lopes Alves Pereira  
Arquivo Distrital do Porto – Portugal  
Staatsarchiv – Hamburg - Deutschland  
Biblioteca Nacional – Lisboa – Portugal  
Thüringisches Staatsarchiv Rudolstadt- Katrin Beger - Deutschland  
Landesarchiv Schleswig-Holstein - Deutschland  
Ministério da Defesa Nacional – Marinha – Capitania do Porto de Leixões – Portugal  
Landeshauptarchiv Koblenz - Deutschland  
Dr. Peter Gabrielsson & Dr. Udo Schäfer (Directors- Staatsarchiv Hamburg) – Deutschland  
Freie Universität Berlin - Deutschland  
Fundação Padre Anchieta - Rádio e Televisão Cultura - SP  
Irene Sinnecker Levin  
Dr. Antonio Perez (HPM Studio)  
Dra. Alexandra Esteves – Viana do Castelo – Portugal  
Governo Civil do Distrito de Braga (Gabinete do Governador) – Portugal  
Câmara Municipal do Porto – Portugal  
Deutsch-Brasilianischer Kulturverein e.V. München – Deutschland  
Staatsarchiv Bremen - Deutschland  
Ev. Luth.Kirchengemeind Westensee – Deutschland  
Marion Lauer - Ev. Luth.Kirchengemeind Bovenau – Deutschland  
Prefeitura Municipal de Limeira  
Prefeitura Municipal de Cordeirópolis  
Prefeitura Municipal de Iracemápolis  
Fundação Biblioteca Nacional - Brasil  
Coleção Paulo e Maria Cecília Geyer / Museu Imperial / IPHAN / MINC  
Museu Paulista / Universidade de São Paulo  
Solaris Edições Culturais e Produções Ltda.  
Ari Osvaldo Favetta (Mix Cópias)  
Dr. Rui Tetsuo - Vila Franca de Xira - Portugal

## SUMÁRIO

Prefácio.....	08
Saudação.....	09
Apresentação.....	10
Antecedentes Históricos.....	11
A Europa no Século XIX.....	13
Escravos , a força motriz do Brasil Imperial.....	13
O Pioneiro da Imigração Particular.....	16
A Fazenda Ibicaba.....	17
A Colonização Oficial.....	21
A Imigração Particular.....	25
Imigração Portuguesa.....	26
A Colônia Senador Vergueiro.....	34
Imigrantes Alemães e Suíços.....	34
A Revolta dos Colonos na Ibicaba.....	55
Carta Aberta à Imprensa Alemã - S. Gustav Kerst.....	60
Repercussão da Revolta dos Colonos na Europa.....	65
José Vergueiro assume a Vergueiro & Cia.....	72
A Estrada Vergueiro.....	73
Ibicaba e a Cultura do Algodão.....	74
O Café e a Estrada de Ferro.....	75
A Filha adotiva de José Vergueiro.....	75
Recordações de Infância de Carlota Schmidt.....	80
A decadência da Vergueiro & Cia. ....	87
João Augusto Brune.....	92
De Colonos a Proprietários.....	93
A Constituição da Comunidade Pires.....	95
A Saga da Família Levy.....	97
A Ibicaba do Século XXI.....	98

## INHALTSVERZEICHNIS

Vorwort.....	08
Grußwort.....	09
Präsentation.....	10
Vorgeschichte.....	107
Europa im 19. Jahrhundert.....	109
Der Sklave, die ökonomische Antriebskraft des Kaiserreichs.....	109
Der Pionier der privat organisierten Einwanderung.....	112
Die Fazenda Ibicaba.....	113
Die staatliche Kolonisation.....	117
Die privat organisierten Einwanderung.....	121
Die Kolonie des Senators Vergueiro.....	130
Deutsche und schweizerische Einwanderer.....	130
Die Rebellion der Kolonisten auf Ibicaba.....	151
Offener Brief an die deutsche Presse – Gustav Kerst.....	155
Das Echo auf die Erhebung von Ibicaba.....	161
José Vergueiro übernimmt die Firma Vergueiro & Co.....	168
Die Vergueiro-Straße.....	169
Ibicaba und die Baumwollkultur.....	170
Der Kaffee und die Eisenbahn.....	171
Die Adoptivtochter von José und Umbelina.....	171
Erinnerungen an die Kindheit von Carlota Schmidt.....	176
Der Untergang von Vergueiro & Co.....	184
Von Kolonisten zu Eigentümern.....	189
Die Bildung der Gemeinde Pires.....	191
Die Geschichte der Familie Levy.....	192
Ibicaba im 21. Jahrhundert .....	194

## Prefácio

Os interessados na história documental da imigração, certamente encontrarão nessa obra, uma fonte interessante para subsidiar suas pesquisas. Trata-se do resultado do cruzamento de estudos empreendidos nos originais existentes nos arquivos brasileiros, suíços, alemães e portugueses, resultando num repositório alusivo ao êxodo de europeus, que diante de uma situação difícilíssima enfrentada pela classe pobre, em meados do século XIX, aventuraram-se em "Fazer a América", engajando-se como colonos nas fazendas de café da então Província de São Paulo.

O livro apresenta curiosidades sobre os escravos africanos, o princípio da iniciativa de substituição do braço escravo pelo livre, e, além de fartamente documentado, contém 200 fotos raríssimas, pertencentes aos arquivos alemães, suíços, portugueses e brasileiros, constituindo-se num banco iconográfico de valor imensurável.

Foi muito importante a atuação dos suíços nesse processo imigratório, financiado pela iniciativa privada, sem dúvida, o maior responsável pela abolição da escravatura e o desenvolvimento do Brasil.

Senti-me honrado em participar e apoiar o projeto, desde a fase de pesquisas, convicto de sua importância para o resgate da memória histórica de nossos países.

**Giambattista Mondada**  
Cônsul Geral da Suíça em São Paulo

## Vorwort

Leser, die sich für die Geschichte der Einwanderung interessieren, werden dieses Werk als Quelle für ihre eigenen Nachforschungen schätzen.

Es handelt sich um eine Untersuchung anhand von Originaldokumenten über die europäische Auswanderung, die der Autor in brasilianischen, schweizerischen und deutschen Archiven vornahm. Es handelte sich um Menschen, die sich Mitte des 19. Jahrhunderts in oft unbeschreiblich schwierigen Lebenslagen auf den Weg machten, um sich in "Amerika" dem Abenteuer hinzugeben, das "große Glück" zu finden. Dieses Glück wollten sie als Siedler auf den Kaffeepflanzungen der damaligen Provinz São Paulo realisieren.

Dieses Buch bringt Neues über die afrikanischen Sklaven und die Initiative zur Abschaffung der Sklaverei. Zudem werden über 200 sehr seltene Fotografien abgebildet, die sich alle im Besitz von deutschen, schweizerischen, portugiesischen und brasilianischen Archiven befinden und eine Datenbank mit unermesslichen historischen Wert darstellen.

Die Leistungen der Schweizer in diesem Einwanderungsprozess waren sehr wichtig. Mit privat finanzierten Initiativen gehörten sie zweifellos zu den wichtigsten Vorreitern der Abschaffung der Sklaverei sowie der Entwicklung Brasiliens.

Ich bin mir der Wichtigkeit der Erhaltung der geschichtlichen Erinnerungen unserer Länder sehr bewusst und es war mir eine besondere Ehre, dieses Projekt von Anfang an mit verfolgen und unterstützen zu dürfen.

**Giambattista Mondada**  
Schweizerischer Generalkonsul in São Paulo

**IBICABA**

**DIE WIEGE DER PRIVAT ORGANISIERTEN  
EUROPÄISCHEN EINWANDERUNG**

**VORGESCHICHTE**



## Ibicaba – Wiege der privat organisierten europäischen Einwanderung

Die Geschichte der Einwanderung in den brasilianischen Bundesstaat São Paulo ist immer noch weitgehend unbekannt, sowohl in den Herkunftsländern der Arbeitsmigranten, als auch in Brasilien. Wir (Brasilianer) haben uns an die Abwesenheit der Erinnerung gewöhnt. Schweizer, Deutsche und Portugiesen haben lange Zeit darauf verzichtet, den Exodus ihrer Landsleute zu erforschen. Es handelte sich um Menschen, die ihre Heimat verließen, um auf den Kaffeeplantagen in der damaligen Provinz São Paulo zu arbeiten. In dieser Zeit begann die von der Privatinitiative finanzierte Einwanderung, wobei die Fazenda Ibicaba eine Haupt- und Pionierrolle spielte. Ibicaba liegt in der Nähe der Stadt Limeira und gehört heute zum Städtchen Cordeirópolis. Der Vater dieses neuen Einwanderungsmodells, das zu einem wirtschaftlichen Aufschwung der Provinz São Paulo geführt hat, war der Senator Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, Besitzer der Fazenda Ibicaba.

Die aus Deutschland, der Schweiz und Portugal stammenden Migranten trugen zu einem der bedeutendsten historischen Ereignisse bei, vergleichbar nur dem Goldrush im amerikanischen Westen.

Bevor wir zur eigentlichen Thematik gehen, muss kurz auf die Lebenswelt der Europäer und Brasilianer dieser Zeit eingegangen werden.

### Europa im 19. Jahrhundert

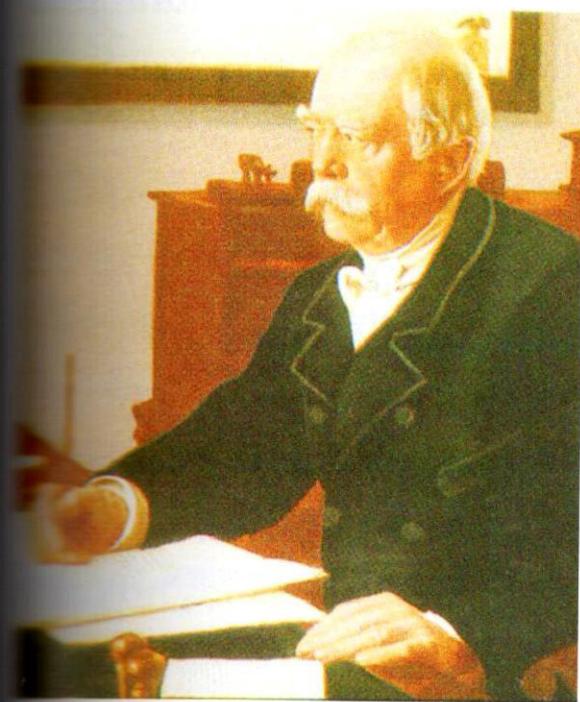
Bis zur Mitte des 19. Jahrhunderts waren zwei Länder mit relativer kultureller Identität historisch "verspätet", was ihre nationale Identität betrifft. Es handelt sich um Italien und um das Heilige Römische Reich Deutscher Nation. Die Territorialstaaten Deutschlands waren von Napoleon während der Kriege am Anfang des 19. Jahrhunderts aufgelöst oder neu gebildet worden, was zum Rheinbund führte. Nach der Niederlage des französischen Kaisers bestimmte der Wiener Kongress die Bildung des Deutschen Bundes, einem Konglomerat von souveränen Staaten unter der Führung des Kaiserreichs Österreich. In der zweiten Hälfte des Jahrhunderts begann der von Wilhelm I. ernannte Otto von Bismarck die Politik, die schließlich zur Reichseinheit führte. Bismarck führte Krieg gegen Dänemark mit dem Ziel, die Herzogtümer Schleswig und Holstein zu gewinnen, was 1867 zu Gründung des Norddeutschen Bundes führte. Danach wandte er sich nach Süden, um in Bayern, Hessen und Württemberg die nationalen Gefühle zu erwecken. Diese Staaten hatten sich der Einigungsbewegung nicht angeschlossen und liefen deswegen

Gefahr, in den Einflussbereich Frankreichs, d.h. von Napoleon III. zu geraten. Nach dem deutsch-französischen Krieg (1870-1871), der mit der Kapitulation Frankreichs endete, wurde das "2. Reich" unter der Herrschaft Wilhelm I. gegründet.

In den 40er Jahren, als die erste privat organisierte Einwanderung auf der Fazenda Ibicaba erfolgte, waren die später in den deutschen Nationalstaat integrierten deutschen Teilstaaten bereits souveräne Länder, wie es bei Portugal und der Schweiz schon lange der Fall war. Doch erlebten die deutschen Staaten in dieser Zeit eine schwere Krise, die weit über das Identitätsproblem hinausging. Die Bürger litten unter großer Arbeitslosigkeit; Elend und Hunger waren weit verbreitet.

### Der Sklave, die ökonomische Antriebskraft des brasilianischen Kaiserreichs

In dieser Zeit arbeiteten afrikanische Sklaven auf den Zuckermühlen und den Kaffeeplantagen Brasiliens, die damals einen großen Aufschwung erlebten. Die alle Menschenrechte missachtende, auf Gewalt und Unterdrückung gegründete Sklaverei, hatte sich zum "notwendigen Übel" der nationalen Existenz entwickelt. Die Staaten, die sich der Sklaverei verschrieben hatten, mussten allerdings einen hohen Preis bezahlen, indem sie diese abscheuliche Institution immer wieder mit den verbogensten Argumenten rechtfertigen mussten,



Otto von Bismarck  
Bild aus der Broschüre  
"Mitsachen über  
Deutschland",  
Informations- und  
Presseamt  
der deutschen  
Bundesregierung

was zu einer inhumanen Grundeinstellung führte.

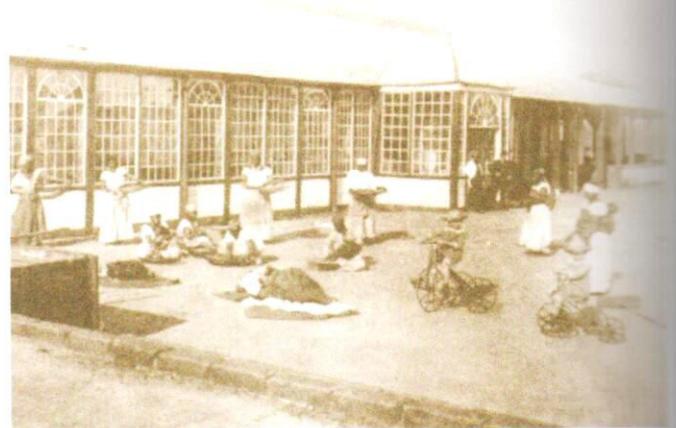
Es ist schwer zu sagen, ob zuerst die Portugiesen oder die Spanier im Sklavenhandel ihre wirtschaftliche Priorität sahen. Schon in der Mitte des 15. Jahrhunderts wurde er bereits in beiden Ländern als normales Mittel der Kolonisation angesehen. In den folgenden 200 Jahren wurden außer den spanischen und portugiesischen auch die englischen, französischen und holländischen Kolonien mit Sklaven beliefert. In Portugal hatte sich der Sklavenhandel am meisten entwickelt, da dieses Land am stärksten in Afrika engagiert war. Die spanische Krone gewährte bestimmten Untertanen durch das Niederlassungsrecht ("asientos") das exklusive Recht der Sklavenlieferungen an ihre überseeischen Besitzungen. Es war ein lukratives Geschäft, und viele ausländische Regierungen unternahmen alles, um daran teilzunehmen. Zwischen 1517 und 1743 besaßen Holländer, Spanier, Franzosen, Portugiesen und Engländer Monopole bezüglich des Sklavenhandels, aus dem enorme Gewinne erzielt werden konnte. Es erscheint heutzutage unglaublich und unverständlich, dass "Ihre Heilige Katholische Majestät" von Spanien im Namen der "Heiligen Dreifaltigkeit" diesen Geschäften ihren Segen gab. Die große Zahl der glaubenden Katholiken zeigte eine völlig inkohärente Haltung, d.h. eine völlige Missachtung des wahren Glaubens an den Erlöser, Unseren Herrn Jesus Christus; sie ersetzten den Glauben durch Doktrinen und entfernten sich von der Gnade und der Freiheit, welche durch sein Werk den Menschen mit dem Schöpfer durch Gnade versöhnt, unabhängig von der religiösen Ausrichtung.

Wir beachten ständig das Erscheinen neuer Dokumente, welche mit größerer Bestimmtheit unsere historische Untersuchung untermauern können. Vor diesem Hintergrund können wir mit einiger Sicherheit davon ausgehen, dass im Jahre 1532 die Einführung der afrikanischen Arbeitskräfte auf den Zuckermühlen in São Vicente (Bundesstaat São Paulo) begann. Nach Auffassung verschiedener Historiker kamen diese Sklaven mit der Expedition von Martim Afonso de Sousa an. Die Verwendung des afrikanischen Sklaven stellt eine wichtige sozioökonomische Determinante bei der kolonialen Emanzipation dar. Diese Tatsache wurde von gierigen Wölfen im Schafspelz anerkannt, wie von dem berühmten Pater Nóbrega, dem Bischof D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho und dem ebenso berühmten Pater Antonil, der in seinem Werk "Kultur und Reichtum Brasiliens, Heilpflanzen und Bodenschätze" schrieb: "Die Sklaven sind die Hände und die Füße des Zuckermühlenbesitzers, denn ohne sie kann der Betrieb (portugiesisch: Fazenda) nicht geführt, erhalten oder erweitert werden." Er hätte ehrlicher sein und zugeben können, dass er mit diesem Wahnsinn im Grunde einverstanden war, damit er und andere religiöse Würdenträger weiterhin den Zehnten und andere Opfergaben erhalten konnten. Mit dieser Ideologie konnte er weiterhin seine niederträchtige Rolle innerhalb dieses neu geschaffenen, aber schon dekadenten Kontextes des brasilianischen Kaiserreiches spielen.

Der Diskurs der Gegner des Sklavenhandels spiegelt nicht die Realität wider, welcher diese bedauernswerten Wesen ausgesetzt waren. Sie wurden ja nicht einmal als Menschen anerkannt, sondern als eine "minderwertige Rasse", und dies wurde von "erleuchteten" und gerühmten Geistern und Schriftstellern geäußert. Andere scheuten sich nicht zu behaupten, dass nach ihren "gewissenhaften Studien" sich klar ergebe, dass die Behandlung der Schwarzen in den brasilianischen Herrenhäusern eine wahre Wohltat für diese sei, im Vergleich zu ihrem vorigen Leben. Sie behaupteten, es sei für die Sklaven wesentlich schlimmer, sie in ihrem primitiven zivilisatorischen Zustand der Stammesbräuche und sie von ihren kriegerischen Häuptlingen ausbeuten und gefangen nehmen zu lassen. Nach der Versklavung wurden sie wie Tiere behandelt und in Behausungen gehalten, die Schweineställen glichen. Ein wichtiger Bestandteil der afrikanischen Stammeskulturen waren die langen Fastenzeiten, was bedeutete, die meiste Zeit zu



*Farm Ibicaba  
Sklavenkinder vor  
der Sklavensiedlung.  
Die zwei Gebäude im  
Hintergrund sind Speicher  
zur Lagerung des Kaffees.  
Archiv Lotte Köhler.*



*Farm Ibicaba - Ansicht  
vom Maschinenhaus, wo  
der Kaffee verarbeitet  
wird. Sklaven, die auf dem  
Hof arbeiten, sowie zwei  
Kinder von Catherine auf  
ihren Dreirädern.  
Archiv Dr. Lotte Köhler.*

schlafen und bei Bedarf Tiere und Menschen zu jagen. Man stelle sich den Kulturschock vor, den die Afrikaner nach einem langen Kriegszug, der das Leben vieler Stammesmitglieder kostete, erlitten. Sie mussten sich wieder der Zwangsarbeit und den Peitschenschlägen beugen, d.h. sich dem Joch einer nicht bezahlten Arbeit unterwerfen. Gegen Indisziplin und Faulheit wurden Strafen angewandt, die vom Ausschluss der Teilnahme an Vergnügungen an den wenigen freien Tagen bis zur Fesselung mit Halseisen reichten, um die Ungehorsamen zu demütigen. Im Normalfall wurde der "Stockfisch" (bacalhau) verwendet, eine Peitsche, mit der die "Rebellen" gezüchtigt wurden. In einem Zeitabschnitt der Sklaverei benutzte und erlaubte die Regierung Richtblöcke und Daumenschrauben. Einige Sklavenbesitzer setzten diese Praktiken fort und legten sich ein richtiggehendes Arsenal von Folterwerkzeugen zu. Eine andere Praxis der Gutsherren war die Vergabe von Prämien an folgsame Sklaven oder die Beförderung zu Aufsehern, vor allem dann, wenn diese privilegierten Sklaven Disziplin zeigten und über Intelligenz für diese Aufgabe verfügten. Das auf den Pflanzungen herrschende soziale Klima förderte die Unterwerfung und Anpassung, wobei die Anwendung brutaler Gewalt immer wieder zum Zuge kam. Auf diese Weise ähnelten die Verhältnisse, in denen die Sklaven leben mussten, eher denen von eingepferchten Haustieren.

Die Schwarzen wurden von ihren afrikanischen Stammeshäuptlingen an die Portugiesen verkauft und nach Brasilien verschifft, wo sie mittels Tauschgeschäften ihren Besitzer wechselten. Die Tauschwaren waren Tuche, Glitzerzeug, Gläser, Waffen und Eisenwerkzeuge, die in Afrika auf dem Feld verwendet wurden.

Am 8. August 1845 wurde der Vertrag von Aberdeen unterzeichnet, welcher die Engländer ermächtigte, jedes brasilianische Sklavenschiff auf See aufzubringen. Durch zunehmenden

englischen Druck, auch in der brasilianischen Küstenregion, stieg ab 1850 der Preis für Sklaven. In Wahrheit hatten die Engländer schon vor dem Vertrag von Aberdeen die Sklavenschiffahrt behindert, Kapitäne und Mannschaften gefangengenommen und Strafen verhängt. Nach der Lektüre von Berichten des brasilianischen Ministeriums für Auslandsgeschäfte zwischen 1841 und 1844, konnten wir feststellen, dass die Mitglieder der gemischten Kommission von Rio de Janeiro die Manöver der britischen Schiffe verurteilten, welche brasilianische Schiffe in unseren Häfen anhielten, kontrollierten und konfiszierten. Die Engländer unterhielten ein eigenes Gefängnis innerhalb der brasilianischen Hoheitsgewässer, wo sie die Angeklagten wegen Sklavenhandels einkerkerten und danach zum Kap der Guten Hoffnung brachten, wo sie vor ein Tribunal der englischen Marine gestellt wurden. England warf sich nach seiner Phase der Industrialisierung zum Verteidiger der misshandelten Menschheit auf, wobei es vorrangig seine eigenen Interessen verteidigte. Unabhängig von den Gründen der englischen Aktivität, trug diese doch zu einer

erheblichen Behinderung des Sklavenhandels bei - konnte diesen aber nicht vollständig unterbinden. Nach der Durchsicht und Auswertung von Dokumenten dieser Zeit, vor allem von Inventaren, kann man in groben Zügen konstatieren, dass der mittlere Wert des afrikanischen Sklaven im Jahre 1835 auf 350 000 milréis stieg und in den 50er Jahren auf mehr als 1 Conto de réis kletterte, wobei Alter, Geschlecht und Fertigkeiten natürlich den Kaufpreis beeinflussten (1 milréis = \$ réis = \$ rs. = 1000 réis = ca. 30 pence im Berichtszeitraum; 1 conto de réis = 1:000\$ = 1:000\$000 rs = ca. 112 engl. Pfund. Anm. d. Übersetzers) Im Jahre 1875 war die Schwierigkeit, einen Sklaven zu erwerben, noch größer und der Preis stieg auf 1300000 réis. Bei einer Analyse von Manuskripten des 19. Jahrhunderts kann festgestellt werden, dass die Sklaven in der Landwirtschaft, der Reinigung und Müllentsorgung, beim Bau und der Wartung der Straßen, Häuser, Kirchen, Lagerhäusern und anderen Gebäuden eingesetzt wurden. Einige arbeiteten als Hausklaven, als Ammen und Gouvernanten der Kinder des "Senhor". Diese Frauen waren die sog. "schwarzen Mütter" oder "schwarzen Ammen".

Diese unausgebildeten Arbeitskräfte, über die Brasilien verfügte, kannten natürlich keine modernen, rationalen Arbeitsverfahren.



*Farm Ibicaba  
Das Gebäude des  
Maschinenhauses zur  
Verarbeitung des Kaffees,  
wo Sklaven die  
Kaffeekirschen  
waschen und sortieren.  
Der Herr in weißer  
Kleidung könnte  
José Vergueiro sein.  
Archiv Lotte Köhler.*

## Der Pionier der privat organisierten Einwanderung

Bevor wir auf die spezifische Region und die Pflanzung eingehen, wo diese Form der Einwanderung stattfand, halten wir es für angebracht, dem Leser eine kurzgefasste Biographie des Senators Vergueiro vorzustellen. Vergueiro rief die von der Privatinitiative finanzierte Einwanderung ins Leben, die zum Kern der Entwicklung des Bundesstaates São Paulo und Brasiliens wurde.

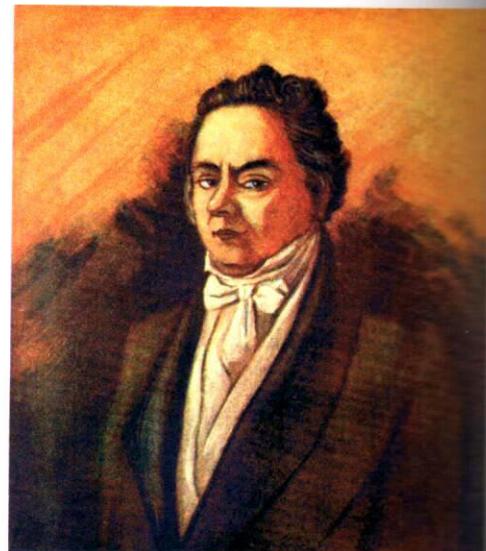
Wir waren in der Region Braganca und in der Universität von Coimbra in Portugal, um feststellen zu müssen, dass die Informationen, welche den Liebhabern der auf Quellen beruhenden Geschichte vermittelt werden, nur auf Dokumenten und Quellen der damaligen Zeit aufbauen und nicht auf der Gegenüberstellung bibliographischer Daten, was zu Missverständnissen führen kann.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro wurde am 20. Dezember 1778 in Portugal, genauer in Val da Porca, in der früheren Gemeinde Chacim, heute Macedo de Cavalheiros in der Provinz Traz-os Montes, Braganza, geboren. Vergueiro erhielt eine solide Erziehung und besuchte die Schule "Real Colégio das Artes" (Königliches Gymnasium der Künste), deren erfolgreicher Abschluss zum Studium an der Universität Coimbra berechtigte (nach den Statuten vom 28. August 1772 des Marquis von Pombal). Am 5. Oktober 1796 schrieb er sich in die Fakultät für Rechtswissenschaft dieser Universität ein, wo er am 11. Juni 1801 den Doktor der Rechte erhielt. Im Jahre 1803, noch vor der Invasion Napoleons in Portugal, zog Vergueiro nach Brasilien. Ich unterlasse es zu spekulieren, was ihn bewog, in die Kolonie auszuwandern.

Nach Dokumenten im Archiv der Kurie von São Paulo wohnte Vergueiro im Zentrum dieser Stadt, in der bekannten Rua Direita und heiratete am 2. August 1804 Maria Angélica de Vasconcellos, die Tochter des Rittmeisters José de Andrade Vasconcellos und der Anna Eufrosina de Cerqueira Camara. Diese war eine intelligente, junge Frau und eine starke Persönlichkeit, die ihren Mann bei seiner glänzenden Karriere als Großgrundbesitzer und Politiker tatkräftig unterstützte. Hercules Florence, einer der Pioniere der Fotografie und der Zeichner der Expedition des Baron Georg Heinrich von Langsdorff berichtet, dass die Frau Vergueiros eine fröhliche Republikanerin war. Das Ehepaar hatte 10 Kinder, die in die vornehmsten Familien des brasilianischen Kaiserreichs einheirateten.

- 1) Carolina de Campos Vergueiro, verheiratet mit John Le Cocq.
- 2) Luiz Pereira de Campos Vergueiro, verheiratet mit Balbina da Silva Machado.
- 3) Angelica Joaquina Vergueiro, verheiratet mit Joaquim Pereira de Faro (der Baron von Rio Bonito).
- 4) José Pereira de Campos Vergueiro (Komtur des Christusordens), verheiratet mit Maria Umbelina Gavião Peixoto, Tochter des Brigadegenerals Bernardo J.P. Gavião Peixoto.
- 5) Antonia Eufrosina Vergueiro, verheiratet mit dem Senator Francisco Antonio de Souza Queiroz.
- 6) Maria do Carmo Vergueiro, verheiratet mit Pedro Bonamy.
- 7) Francisca Vergueiro, verheiratet mit Luiz Roelfs.
- 8) Anna Vergueiro, verheiratet mit Augusto Perret
- 9) Nicolau José Vergueiro (Vikonte von Vergueiro), verheiratet mit seiner Nichte Agueda de Faro, Tochter des Baron von Rio Bonito.
- 10) Joaquim Pereira de Campos Vergueiro, verheiratet mit Luiza Augusta de Sousa Barros, Tochter des Würdenträgers Luiz Antonio de Sousa Barros.

Bald nach seiner Ankunft in Brasilien nahm Vergueiro seine Tätigkeit als Rechtsanwalt in São Paulo auf, wo er sich bald einen sehr guten Ruf erwarb. Sein Wirken erstreckte sich auch auf



Senator Vergueiro.  
Hercules Florence 1829.  
Forjaz (Djalma),  
O Senador Vergueiro Sua  
Vida e Sua Época. São  
Paulo, Oficinas do Diário  
Oficial, 1924 (D.F.).



Direitastraße  
(Rua Direita)  
"Erinnerungen an São  
Paulo", "Das Hinterland  
São Paulos auf Postkarten"  
und "Album der  
Erinnerungen"  
von João Emilio Gerolim  
und Carlos Cornejo.  
Karte 68 S. 48

die Orte Campinas, São Carlos und Itu im Hinterland der Provinz, wo er ebenfalls ein gutes Ansehen genoss. Auf Grund seiner Kompetenz wurde er zum Testamentsvollstrecker (1806), zum Richter für Ländereiangelegenheiten (1811-1818) und schließlich zum Ordentlichen Richter in São Paulo ernannt (1811). Aus dem Zentralregister des Gemeinderats (1813-1822, S. 155) können wir entnehmen, dass er auf einer Liste für das Amt des Richters für Ländereiangelegenheiten an erster Stelle aufgeführt ist.

Im Jahre 1811 wurde er vom Präsidenten der Provinz, General Antonio José de França e Horta, in dieses Amt eingesetzt, das er bis 1818 ausübte. 1813 wurde er auch Stadtrat; seine Nominierung ist im Buch der Stadtverordneten des Staatsarchivs des Bundesstaates São Paulo dokumentiert.

Das Amt des Richters für Ländereiangelegenheiten verschaffte ihm Erfahrungen, die ihm bei seiner leidenschaftlich betriebenen Kolonisierung und den Pflanzungen behilflich waren. Das Buch über die Ländereien und Patente (1807-1810) im Archiv des Bundesstaates São Paulo führt auf, dass ab 11. November 1807 Vergueiro sich mit landwirtschaftlichen Geschäften abgab, und zwar im Distrikt von Porto Feliz und in der Umgebung von Piracicaba, die beide damals noch zum Gemeindebezirk von São Paulo gehörten. In dieser Gegend hatte der Senator in Gesellschaft mit seinem Schwiegervater Land ("sesmaria" = verliehener Großgrundbesitz, d.Ü.) erworben und wurde bald alleiniger Besitzer. Er gründete auf seiner Besetzung die Zuckermühle Limoeiro und begann Rohrzucker zu produzieren.

Noch in der Zeit seiner Richtertätigkeit erwarb er am 14. September 1814 Land von "Monjolinho" bei der Stadt Araraquara, was im Grundbuch beim 1. Notar von Porto Feliz niedergelegt ist (Buch 5-S.46). Auf diesem Besitz widmete er sich vor allem der Viehzucht. Aufgrund seiner starken Inanspruchnahme in der Politik, die seine Anwesenheit beim Hof und bei den Landständen erforderlich machte, beauftragte er seinen Bruder Joao Manoel Vergueiro und Estanislau José Antunes mit der Verwaltung von Limoeiro und Monjolinho.

Gemäß einer öffentlichen Urkunde beim 1. Notar von São Paulo bildete er am 20. Juli 1816 eine Gesellschaft mit dem Brigadegeneral Luiz Antonio de Souza. Im selben Jahr gab er seine Tätigkeit als Anwalt auf und zog nach Piracicaba um, wo er seine Besitzungen mit dem Erwerb der Güter Taquarel und Monte Alegre erweiterte. Auf diesen Fazendas ließ er Vieh züchten und Zucker von Hunderten von Sklaven produzieren. Sein Sozium starb am 30. Mai 1819 und Vergueiro führte die Geschäfte bis

1825 fort, als die Witwe des Brigadegenerals Luiz Antonio de Souza, Frau Genebra de Barros Leite, den Dr. José da Costa Carvalho heiratete. Die Auflösung der Firma "Vergueiro&Souza" erfolgte im nämlichen Jahr; die diesbezüglichen Dokumente und Urkunden sind beim 1. Notar von São Paulo archiviert. Nach der Teilung der Güter fielen an Vergueiro die Fazenda Ibicaba und die Ländereien von Tatu, die zu einer Zuckermühle gehörten. Bei der Gründung hatte die Gesellschaft über ein Kapital von 25.996\$100 verfügt und bei ihrer Auflösung 58.413\$800, wovon die Witwe des Brigadegenerals 42.781\$969 und Vergueiro 15.631\$831 erhielt..

## Die Fazenda Ibicaba

Die Fazenda Ibicaba entstand aus dem Großgrundbesitz von Morro Azul und hat eine Fläche von 1,5 Quadratmeilen. Sie befindet sich an der Quelle des Flüsschens Ribeirão do Pinhal und wurde Anfang 1817 Joaquim Galvão de França, José Galvão de França und Manoel de Barros Ferraz zugeteilt. Diese Angaben stammen aus dem Buch der Ländereien und Patente, Nummer 39, Seite 124, aus dem Archiv des Bundesstaates São Paulo gehört. Im Oktober desselben Jahres unterschrieb der Bachelor Nicolau Perreira de Campos Vergueiro ein Dokument für den Richter Dr. Vicente da Silva Bueno, der für die Landvermessungen zuständig war. Daraus geht hervor, dass Vergueiro zwanzigtausend réis für ein Stück Land von 800 braças (1 braça = ca. 4,83 m2, d.Ü.) bezahlt hat, d.h. für ein bisschen Grund und Boden mit Agrarbetrieb, das zum besagten Großgrundbesitz gehörte. Später wurde dieses Gebiet durch weiteren Landerwerb



Lembrança de Piracicaba

*Esses homens estão pescando  
o peixe nas partes muito solidas, de  
te todos cahem no salto.*  
J. B. V. 92-10-03.

Wasserschnelle von  
Piracicaba, Bundesstaat  
São Paulo, aus,  
"Erinnerungen an  
São Paulo"; "Das  
Hinterland São Paulos  
auf Postkarten" und  
"Album der Erinnerungen"  
von João Emilio Gerodetti  
und Carlos Cornejo  
Karte 350, S. 150.

vergrößert. Dabei handelte es sich um den Landbesitz von Manoel Ferraz de Campos, José Antonio, Antonio Manoel und 400 braças des Großgrundbesitzes von Ignácio Barcellos. Die Nachbarfarmen von Ibicaba waren die Fazendas do Cascalho und Cordeiro, die José Ferraz do Campos (Baron von Cascalho) und Manoel Ferraz de Campos gehörten. Sprachwissenschaftlern zufolge stammt der Ausdruck Ibicaba aus der Indianersprache und bedeutet in diesem Zusammenhang "fruchtbares Land" (Ibi = Land, caba = Fett).

Im Jahre 1822 führte die Nationalgarde in Vila Nova da Constituição (Piracicaba) eine Volkszählung durch, und wir stellten fest, dass Nicolau Pereira de Campos Vergueiro den Negerklaven Manoel als Verwalter seiner neu gegründeten Fazenda eingestellt hatte. In seinem Handbuch über die brasilianische Landwirtschaft berichtet Carlos Augusto Taunay 1839 über die Anstellung von Afrikanern als Verwalter niedrigen Ranges.

Auch Vergueiro hatte schon diese Verwalter angestellt und ging sogar noch weiter, in dem er den 40jährigen Sklaven Manoel nicht nur mit einer Arbeit mit geringer Verantwortung betreute, sondern ihm vielmehr die Verwaltung der Fazenda Ibicaba überließ. Damals diente der Besitz zur Zuckerrohrverarbeitung, mit einer Produktion von 10 Arrobas (150 kg) mit braunem Zucker, 785 Arrobas weißem Zucker und 299 Arrobas Kristallzucker, der für den Export bestimmt war. Daneben wurden auf 700 alqueires Mais und auf 56 alqueires Reis angebaut.

Wie man aus dem besagten Dokument entnehmen kann, wurden diese Arbeiten von 36 Sklaven bewerkstelligt.

Zur Information des Lesers: die Fazendas Morro Azul, Iracema Paraguassú und Laranja Azeda (Santa Gertrudes) stammen ebenfalls aus der Aufteilung des Großgrundbesitzes von Morro Azul.

## Fazenda Angélica

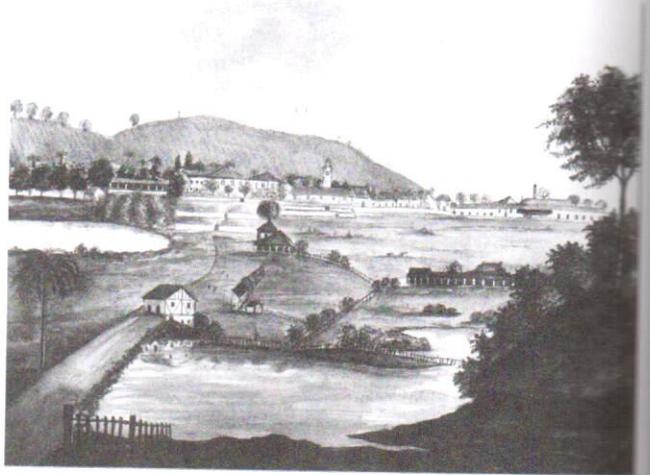
Laut Niederschrift im Buch der Ländereien (1817-1818), welches auch im Archiv des Bundesstaates aufbewahrt ist, hat Vergueiro am Ribeirão Araras, einem kleinen Fluss, der in den Fluss Mogi-Guaçu mündet, 1125 braças vom vorderen Teil und 1,5 Meilen vom hinteren Teil erworben, was einem Viertel eines Großgrundbesitzes entspricht. Dieser Anteil wurde Francisco Góes Maciel, Vicente Pires de Andrade und Manoel da Rosa Maciel zugeteilt. Von 1850 an kamen zu diesen Ländereien weitere Erwerbungen hinzu, welche die Fazenda bildeten, die nach der Ehefrau von Vergueiro benannt wurde. Diese Ländereien befinden sich im Kreis von Rio Claro.

## Der Kolonisator und die Straßen

Als es Vergueiro ins Hinterland von Piracicaba verschlug, stellte er fest, wie wichtig der Ausbau der Straßen ist, denn die Anbindung der Region an andere große Zentren war sehr schwierig.

Dank seiner vorausschauenden Haltung mobilisierte er die Farmer, um dieses Problem zu lösen. Neue Dörfer entstanden, die ihrerseits Gemeinden, Kleinstädte und Städte bildeten. Dabei handelte es sich unter anderem um: Limeira, Rio Claro, Pirassununga, Araras, São Carlos, Jaú, Brotas.

Der Pionier wusste sehr wohl, dass diese 32 Meilen lange, unsichere und schlechte Verbindungsstrasse zur Provinzhauptstadt São Paulo die Weiterentwicklung dieser Region von Piracicaba verhinderte. Man musste den Umweg über Itú nehmen. So kam es zum Bau der Straßen, die Piracicaba und São Carlos verbanden, inklusive dem Bau des Streckenabschnitts von Morro Azul und Campinas zwischen den Gemeinden von N. Senhora das Dores de Tatuíbi (Limeira) und São João do Rio Claro, sowie der Straße von Araraquara nach Goiás und Mato Grosso und den Verbesserungen der Wege von São Paulo nach Santos und andere. Im Archiv des Bundesstaates



*Fazenda Ibicaba  
Desenho com vista geral  
da fazenda, autor  
desconhecido.*

*Farm Ibicaba  
Zeichnung mit  
allgemeiner Sicht des  
Bauernhofes,  
unbekannter Autor  
Archiv Lotte Köhler.*

(1)  
Taunay, C. Augusto.  
Manual do Agricultor  
Brasileiro, 1839.  
Biblioteca Nacional  
(Armazéns de Livros)  
IV - 196, 6, 21

ist dieser Bau der Straßen vollständig dokumentiert.

Diese Verbindungswege förderten das Entstehen von Gemeinden und das Wachstum der Region, die sich später zur "Wiege der europäischen Einwanderung" wandelte. In dieser Region befindet sich die berühmte Fazenda Ibicaba, die in der Gemeinde von Limeira liegt, die wiederum zu Vila Nova de Constituição (Piracicaba) gehörte, welche heute die verheißungsvolle Stadt Cordeirópolis ist.

Die Ortschaft Nossa Senhora das Dores de Tatuíbi, das spätere Limeira, entstand 1826 am Rande der Straße, die Morro Azul mit Campinas verbindet, auf den Ländereien des Obersten Luiz Manoel da Cunha Bastos. Diese Angabe steht im Buch des Registers, welches zum Archiv der Kurie von São Paulo gehört. Die Zuckermühlen von Ibicaba, Morro Azul, Geada und Cascalho, die Kristallzucker für den Export herstellten, litten sehr unter den schlechten Straßenverbindungen; das wiederum schädigte den Absatz der Produkte. Vergueiro war das Haupt der Exporteure dieser Region. 1820 stellten die Brigadegeneräle Manoel Rodrigues Jordão, Bento Manoel de Barros, José Joaquim Sampaio und José Ferraz de Campos einen Antrag an Oberst Oeynhausen, den Gouverneur der Provinz São Paulo, die Straßenverbindungen Jundiaí – Campinas und Jundiaí – Morro Azul zu öffnen. Er kam dieser Bitte nach und beauftragte Vergueiro, diese Straßenarbeiten zu überwachen. Als Vergueiro dann aber Brasilien verlassen musste, um den Gouverneur in Portugal als Abgeordneter der verfassungsgebenden Versammlung zu vertreten, wurde Alferes José Sampaio, der bereits Erfahrungen auf diesem Gebiet hatte, mit der Leitung dieser Arbeiten beauftragt.

### Das Ansehen von Nicolau Pereira de Campos Vergueiro

Die portugiesische Revolution von 1820, beeinflusst von den liberalen Bewegungen in Europa, mit dem Ziel, die Regierungen zu demokratisieren, die bis zu diesem Zeitpunkt noch vom Absolutismus beherrscht wurden, war verantwortlich für die Entstehung der verfassungsgebenden Versammlung Portugals.

In den Provinzen Brasiliens bildeten sich provisorische Regierungen. In São Paulo wurde die Regierung am 23. Juli 1821 auf dem Platz "Praça de São Gonçalo", dem heutigen Platz „João Mendes“ ausgerufen.

Laut Vereinbarung des Stadtrats bezog die neue Regierung das alte Gebäude des Jesuitenkollegs (Colégio dos Jesuitas). Zu den Regierungsmitgliedern gehörten unter anderem Vergueiro als Landwirtschaftsabgeordneter, João Carlos Augusto de Oeynhausen,

der ehemalige Gouverneur der Provinz. Präsident und auch Vizepräsident wurde José Bonifácio de Andrade e Silva.

Vergueiro sollte in Portugal als Abgeordneter der verfassungsgebenden Versammlung Brasiliens im Namen der Provinz São Paulo vertreten, vor allem wegen seiner vorbildlichen Haltung bezüglich der Verordnung von Gesetzen.

Seine Haltung löste ungewöhnliche Reaktionen bei der politischen Schicht Portugals aus, welche immer bestrebt war, Brasilien zu beherrschen. Durch sein mutiges Handeln in der Versammlung, die in den ersten 2 Wochen des Jahres 1822 gewählt und am 23. September desselben Jahres von den Gerichten anerkannt wurde, stieg seine Popularität, was wiederum einen Krieg der Eitelkeiten auslöste, dem auch er verfiel. Kurz nach der verfassungsgebenden Versammlung in Portugal und mit einem Brasilien, das am 07. September 1822 die Unabhängigkeit von Portugal erreicht hatte, gab es für Vergueiro in Portugal nichts mehr zu tun. Er brauchte nur noch einen Reisepass, um einige Monate später nach Brasilien zurückzukehren. Obwohl Vergueiro zur Zeit der Wahl der Mitglieder zur verfassungsgebenden Versammlung Brasiliens abwesend war, erhielt er die meisten Stimmen und konnte sich sogar gegen illustre Persönlichkeiten, wie Andrades, Feijó und andere durchsetzen. Am 01. Juli 1823 trat er sein neues parlamentarisches Amt an.

Trotz seiner Abwesenheit zum Zeitpunkt der Wahl schaffte er es dank seiner Intelligenz und Erfahrung, wichtige Beiträge zu leisten.

Am 12. November 1823 wurden durch einen Putsch in der Provinz die Arbeiten der verfassungsgebenden Versammlung eingestellt.

Das gefiel dem brasilianischen Volk, das schon den Absolutismus vor Augen hatte, ganz



São Paulo - Pátio do Colégio, Präsidentenpalast im neoklassizistischen Baustil, wurde von Ramos de Azevedo entworfen und Ende des 19. Jahrhunderts erbaut.  
Archiv Dr. Lotte Köhler.

und gar nicht.

1826 wurden die Arbeiten für die neue gesetzgebende Versammlung aufgenommen. Seine Vorstellung im Parlament zeichnete sich durch Vergueiros unumstrittenes Talent aus. Mehr als 30 Jahre seiner Karriere widmete er sich aktiv den meisten Projekten und Diskussionen, die wichtig für die Entwicklung Brasiliens waren. Er vertrat seine oppositionelle Haltung mit Nüchternheit und Sicherheit und schaffte sich dadurch Respekt bei seinen Kollegen und in der Öffentlichkeit.

Er wurde von vielen irrtümlich als Abolitionist betrachtet. Als 1827 die Kammer mit England über einen Vertrag bezüglich des Sklavenhandels diskutierte, stimmte er dagegen. Vergueiro wollte den Sklavenhandel graduell abschaffen. Er schlug vor, ausländische Siedler ins Land zu bringen, die der ideale Ersatz für die Sklaven wären.

Obwohl er ein liberaler Abgeordneter war, an erster Stelle der Liste der Provinz São Paulo erscheint, sowie einer der Prominenten von Minas, hat ihn Dom Pedro nicht als Senator vorgeschlagen,

Doch durch einen Brief des Kaisers, sowie auf Vorschlag der Provinz Minas, folgte schließlich am 10. Mai 1828 seine Ernennung zum Senator. Die Vorschläge der Repräsentanten kamen immer von der Provinz Minas, die sich durch ihren Patriotismus auszeichneten und für die Unabhängigkeit waren. Die Umwandlung von Vergueiros vorläufigem Sitz in der Kammer zu einem Sitz auf Lebenszeit wurde viel diskutiert.

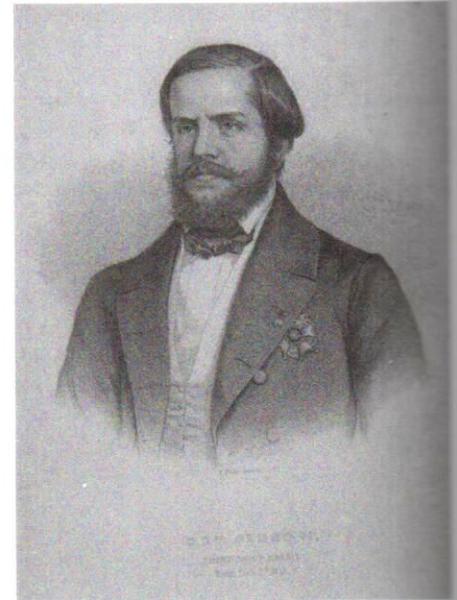
Die Zeitung "O Jornal Paulistano" lobte in ihrer Ausgabe vom 7. Juni 1828 die Entscheidung des Kaisers, ihn zum Senator des Imperiums zu nominieren. Der Autor dieses Artikels stellte eine Nachforschungen seiner Präsenz im Senat an und stellte fest, dass so ein illustrierter Verteidiger der Rechte und Vorschriften, die den Brasilianern durch die Verfassung auferlegt werden, viele Vorteile mit sich bringt. Diese Institution bestand zum größten Teil aus Männern, die ihr Amt nur für ihre eigenen Interessen nutzten. Von 1828 bis 1859 war Vergueiro Senator. Gleich zu Anfang seines Mandates entwickelte er Projekte zum Aufbau von Industrien, Projekte für den Bergbau, für Zuckerrohrfabriken, sowie zur Förderung der Flussschifffahrt. Darüberhinaus sollten Kanäle, Straßen, Brücken, Aquädukte gebaut werden. Im Jahre 1829, zu der Zeit, als die Legislative die „Banco do Brasil“ kontrollierte, konnte er einen Beitrag zur Gründung von Kleinstädten, sowie der Erstellung von Land- und Wasserkarten leisten.

Ab 1830 gehörte er zu den Ausschüssen des Ministeriums, das sich mit der Zivil- und Strafgesetzgebung beschäftigte und war auch Mitarbeiter in der Redaktion des Regierungsblattes. Vor allem leistete er einen Beitrag zu den Themen, die sich mit der Kolonisation durch Ausländer beschäftigten, sowie Dienstleistungen von Ausländern und Brasilianern innerhalb und ausserhalb des Kaiserreiches. Er beteiligte sich an der Ausarbeitung von unseren Handelsgesetzen. Mit diesen Aussagen beabsichtigen wir nicht, dass der Leser ihn "heilig spricht", noch möchten wir ihn als einen makellosen Menschen darstellen. Ganz im Gegenteil, der Senator war sehr eitel und suchte immer seinen Vorteil, wie alle Menschen, die voller Illusionen, Obsessionen und dem ungewöhnlichen Hunger nach Macht sind.

## Die Abdankung von Dom Pedro I

Seit der Unabhängigkeit drückte D. Pedro Gefühle aus, die den nationalen Geist förderten und er eroberte das Vertrauen der Brasilianer. Aber als er begann, eingebürgerte Portugiesen für hohe Staatsämter zu nominieren und dadurch die Einheimischen ausschloss, verschwand das Vertrauen des Volkes. Nachdem er 1831 ein Ministerium aus Absolutisten zusammensetzte, das von den Liberalen zurückgewiesen wurde, wurde der Druck auf D. Pedro so stark, dass er sich gezwungen sah, zugunsten seines Sohnes abzudanken. Sein Sohn aber war gemäß Verfassung minderjährig und deshalb musste eine dauerhafte Regierungszeit von der Kammer bestimmt werden. Solange das Amt nicht angetreten werden konnte, musste die Regierung aus Ministern des Kaiserreiches, der Justiz und aus zwei Beratern mit der längsten Amtszeit gebildet werden, gemäß Artikel 124: Die provisorische Regierung.

Die Personen, die Macht in der besagten provisorischen Regierung übernehmen sollten,



*D. Pedro II  
Kidder (D.P.) e Fletcher  
(J.C.), Brazil and the  
Braziliens, Childs &  
Peterson, 1857  
Philadelphia – USA.*

bildeten das Ministerium, das bei Volk und Militär in Ungnade gefallen war.

Vor dieser Situation und nach dem Erhalt des Abdankungsaktes versammelten sich die Senatoren und Abgeordneten in Rio de Janeiro am Morgen des 7. April 1831 im Hof des Senates (Paço do Senado). Um die Regierung von D. Pedro I zu ersetzen, beschlossen sie, eine provisorische Regierung zu wählen, welche sich aus 3 Mitgliedern zusammensetzte.

Unter Berücksichtigung des Mehrheitsstimmrechtes wurden folgende Personen gewählt: Marquis de Caravelas, General Francisco de Lima e Silva und der Senator Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

Wir werden hier nicht genauer die Biografie von Vergueiro verfolgen. Aber wir werden detaillierter auf seine Initiative der privat organisierten Einwanderung eingehen. Dabei handelt es sich um das bedeutendste Ereignis, das die Gleichstellung der Schwarzen bewirkte.

Wenn niemand etwas gegen die Sklavenarbeit getan hätte, würde sie wohl heute noch in unserer Gesellschaft existieren.

## Die staatliche Kolonisation

Bevor wir auf die private Kolonisation näher eingehen, sollten die Leser wissen, dass seit der Zeit von D. João IV zaghafte Versuche der Kolonisation stattfanden. Die erste ernsthafte Bewegung entstand während der Regierungszeit von D. João V; während dieser Zeit wurden viertausend Familien nach Brasilien geschickt, die in Santa Catarina und Rio Grande do Sul angesiedelt wurden.

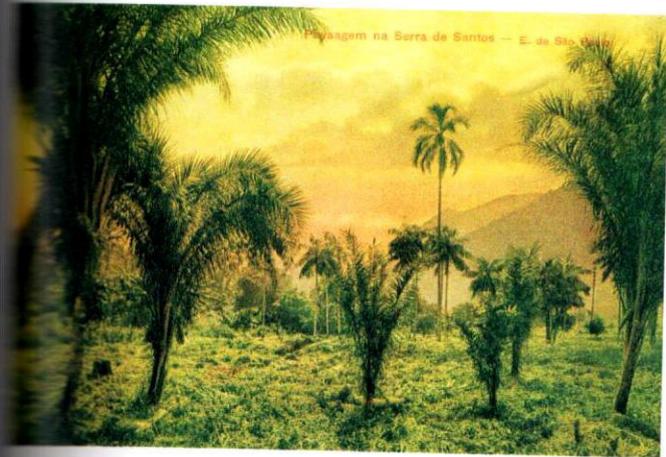
Während der Regierungszeit von D. João VI stellte man fest, dass der portugiesische Einwanderer nicht in der Landwirtschaft arbeiten wollte. Daher konnten die Ausländer Staatsländereien zur Bearbeitung erwerben. Folgende Kolonien wurden unter anderem gegründet: 1812 Santo Augustinho in der Provinz Espirito Santo, 1819 Leopoldina in der Provinz Bahia und Novo Friburgo in der Provinz Rio de Janeiro, 1824 São Leopoldo in der Provinz Rio Grande do Sul, 1826 Três Forquilhas und São Pedro de Alcântara das Torres in Santa Catarina.

Wir werden uns nicht mit allen Kolonien befassen, aber einige Aspekte bezüglich der Kolonie Santo Amaro betrachten. Diese war die erste offizielle Kolonie, in der am 12. Februar 1828 deutsche Einwanderer in der Provinz von São Paulo angesiedelt wurden. Sie kamen 1827 auf Befehl des kaiserlichen Ministers. Sein Erlass, der die Einführung der ersten Kolonien in der besagten Provinz bewilligte, basierte auf dem Vertrag von Bremen, der am 30. August desselben Jahres ausgehandelt wurde. Am 13. Dezember 1827 kamen die Deutschen im Hafen von Santos, an Bord der holländischen Galeere "Maria" an. Anschließend wurden sie nach São Paulo gebracht. Die Regierung brauchte sehr lange, um eine

Entscheidung zu treffen und um Nicolau Pereira de Campos Vergueiro nach seiner Meinung bezüglich einer definitiven Ansiedlung der Einwanderer zu fragen. Der Erlass Vergueiros zur ausländischen Kolonisation befindet sich im Archiv des Bundesstaates São Paulo:

*"Um meine Gedanken zur ausländischen Kolonisation festzuhalten, bat ich den Ratssekretär um alle Dokumente. Anfangs suchte ich nach einem Plan, diese Kolonisation zu organisieren. Aber es ist vergeblich, denn es gibt keinen. Die Kolonisation begann mit dem Erlass des Handelsministers des Kaiserreiches, Visconde de São Leopoldo, vom 08. November 1817. Der Präsident sollte Maßnahmen ergreifen, um die Einwanderer, die noch folgen würden zu empfangen. "Aus vielen guten Gründen sollte bei der Landverteilung darauf geachtet werden, dass nur fruchtbares Land ausgesucht wird. Es wurde weder festgelegt, ob die Regierung Bedingungen zu erfüllen hatte, noch wie die Einwanderer behandelt werden sollten. Es lagen weder Bestimmungen zur Verteilung oder zur Qualität des Landes vor, noch zur Bereitsstellung von Nahrungsmitteln oder Hilfeleistungen. Auch wurden nicht die notwendigen finanziellen Mittel bereitgestellt.*

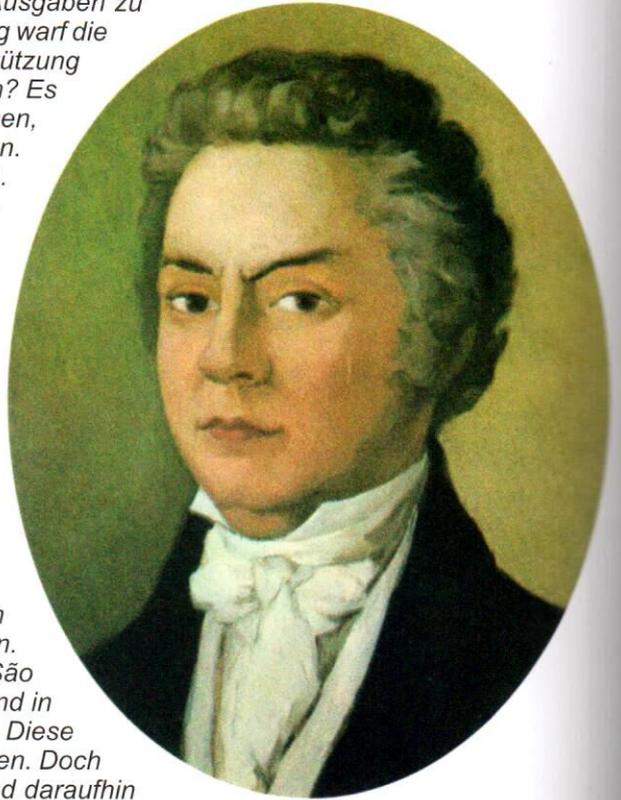
*Was die Verteilung von fruchtbarem Land anbetraf, so bestimmte der Handelsminister, Araújo Lima, dass jedes Familienoberhaupt und jeder einzelne verheiratete Siedler, 400 braças*



Landschaft des Gebirgszuges (Kordillere) von Santos. Bild aus den Werken, "Erinnerungen an São Paulo", "Die Küstenregion São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 250, S. 117.

erhält. Das Datum hing von der Genehmigung der allgemeinen Versammlung ab. Die finanzielle Hilfe für die Nahrungsmittel legte der Gouverneur von Santos fest, obwohl er eigentlich nichts mit der wirtschaftlichen Verwaltung zu tun hatte. Alle Personen, die älter als 10 Jahre waren, sollten 160 réis por Tag erhalten und die Jüngeren 80 réis pro Tag. Als die Verwaltung des Ministeriums die unrechtmässigen Ausgaben bemerkte, sollten diese Zahlungen eingestellt werden. Jedoch wurden schließlich am 2. September 1828 die finanziellen Mittel zur Unterstützung der Siedler bereitgestellt. Viele von den Siedlern lebten von ihren eigenen Ersparnissen. Doch es wurde bekannt gegeben, dass nicht genug Geld da war, um alle Ausgaben zu decken. Diese Situation der Unentschiedenheit seitens der Regierung warf die Frage auf, was aus den Siedlern werden sollte. Mit welcher Unterstützung könnten sie rechnen, und vor allen Dingen, wer wird sie unterstützen? Es wäre eine große Ungerechtigkeit, sie jetzt einfach im Stich zu lassen, nachdem sie so große Hoffnungen auf ihr neues Leben gesetzt hatten. Es war wichtig, sie auf das vorzubereiten, das man ihnen geben kann. Gleichzeitig sollten die enormen Ausgaben verringert werden. Die monatlichen Zahlungen des vorangegangenen Septembers beliefen sich auf 2:120\$720 réis, das bedeutete auf das Jahr umgerechnet eine Summe von 25:228\$640 réis. Dazu kamen noch die Gratifikationen für den Direktor, die das Reichsministerium veranlasst hatte. Er sollte den Sold eines Oberstleutnants erhalten. Doch laut Auskunft der Buchhaltung der Verwaltung der Fazenda, hatte sie den Erlass vom 25. März 1825 falsch verstanden und ihm stattdessen eine Vergütung von 30\$000 réis gezahlt. So viel erhält sonst nur ein kommandierender Oberstleutnant des Heeres. Ein zweitklassiger Oberstleutnant des Staates erhält hingegen nur 8\$000 réis, Dennoch betrugen die monatlichen Ausgaben 104\$400 réis und pro Jahr 1.252\$800 réis. Die Gesamtkosten für das Personal beliefen sich jährlich auf 26.741\$440 réis. Die derzeitigen außergewöhnlichen Ausgaben betrugen 4:132\$100 réis. Es gab noch keine konkreten Angaben zu den Ansiedlungsorten der Immigranten. Zuerst sollten sie in Juquiá angesiedelt werden, dann in Quilombo, São Vicente und Itanhaém. Schließlich ordnete der Direktor an, ihnen Land in den Dörfern von Itapecerica, M'Boy und Carapicuíba zuzuteilen. Diese Bestimmung wurde widerrufen und es wurde für Quilombo entschieden. Doch später stellte man fest, dass das Land von Quilombo schlecht ist und daraufhin wurde die Ansiedlung in der Region eingestellt. Diese Unentschlossenheit und Planlosigkeit bezüglich der Ansiedlung der Immigranten und die Schwierigkeiten, die Interessen der Regierung mit der Nation zu verbinden, sind nicht gerade hilfreich. Es existierte kein besserer Ort als Juquiá, wenn man die Vorteile für eine Ansiedlung in diesem interessanten Gebiet der Provinz betrachtet. Aber ist das gut für die Siedler? Ich sage nein, obwohl es diese mutigen Menschen sind, die arbeiten und sich daran gewöhnen müssen. Sie sind nicht stark genug und unfähig, dem rauen Land die Stirn zu bieten und diese Wildnis zu bezwingen. Aus diesem Grund ist Quilombo auch nicht der richtige Ort. Selbst wenn es dort gutes Land gäbe, muss man bedenken, dass es unbewohnt und ohne Besitzer ist. Verglichen damit sind das Land von Itapecerica und andere Orte besser, da sie bereits urbar gemacht wurden. Aber das gefällt uns nicht, sowie auch die Versprechungen von Grund und Boden, wenn sie je gemacht wurden. Vor diesem Hintergrund, und wenn man die Regierungspläne für die Siedler ignoriert, werde ich darlegen, wie ich es sehe:

- Teure Siedler. Die finanziellen Mittel aber reichen nicht aus, damit sie sich in der Wildnis niederlassen können. Das Land muss zuerst so bearbeitet werden, dass sie sich ihre Häuser bauen können und auch Wege geschaffen werden. Desweiteren müssen sie für ein Jahr mit dem Notwendigsten versorgt werden. Erst danach können sie sich richtig niederlassen. Es muss für sie Land gekauft werden, damit sie in den Dörfern sesshaft werden., oder man muss ihnen Land geben, was gut verkauft werden kann. Wir sind nicht in der Lage, soviel Last auf uns zu nehmen, ohne den Nutzen davon zu haben. Ganz Brasilien wurde von Europäern besiedelt, ohne dass die Regierung uns geholfen hätte. Ich war auch einer von ihnen. Jeder Mensch, der, nachdem er in Brasilien angekommen ist, in der Lage ist, körperlich zu arbeiten, benötigt die Hilfe der Regierung, um ein angenehmes Leben zu haben. Siedler anzulocken, um sie zu Landbesitzern zu machen, ist



Regente Nicolau Vergueiro  
Óleo de Túlio Magnani  
Museu Paulista - USP - SP.



Landschaft des Gebirgszuges (Kordillere) von Santos. Bild aus den Werken: "Erinnerungen an São Paulo", "Die Kistenregion São Paulos auf Postkarten", und "Album der Erinnerungen"  
von João Emílio Gerodetti und Carlos Cornejo - Karte 246, S. 114



*Rua do Porto (Hafenstraße), Piracicaba, Bundesstaat São Paulo, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emílio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 349, S.149.*

eine große Verschwendung. Das können wir uns finanziell nicht leisten. Deshalb fordere ich hiermit, dass bevor alle Gelder erschöpft sind, die für die Siedler aufgebracht werden müssen, man dafür sorgen soll, dass sie sich selbst Arbeit suchen. In diesem Sinne schlage ich folgendes vor:

- 1. Die finanzielle Unterstützung, die sie derzeit erhalten, soll für weitere 3 Monate gezahlt werden (das entspricht den Haushaltsmitteln, was bedeutet – baldigst aufhören)
- 2. Dieser Beschluss soll eine Aufforderung sein, damit die Siedler das für sie angemessene Leben finden.
- 3. Diejenigen, die nicht in der Lage sind, ihr Schicksal in die Hand zu nehmen, werden auf die Dörfer São Carlos, Mogi-Mirim, Constituição und Porto Feliz verteilt. Es wird den Großgrundbesitzern empfohlen, sie als Landarbeiter unterzubringen, damit sie sich ihre Existenz verdienen können.
- 4. Diejenigen, die Land wollen, sollen es bekommen, sofern es sich um freies Land handelt. Die Bewilligung hängt noch von der Genehmigung der Kammer ab.
- 5. Nach Beendigung der Amtszeit des Direktors wird seine Vergütung noch weitere 3 Monate fortgezahlt. Die Verwaltung der Fazenda wird darauf hingewiesen, dass sie seine Vergütung zahlt, wie es vom Gesetz vorgeschrieben ist.
- 6. Dieser Beschluss muss der Regierung umgehend mitgeteilt werden, damit sie rechtzeitig Änderungen vornehmen kann" (Nicolau Pereira de Campos Vergueiro - Sitzung Nr. 84 des Regierungsrates vom 18. Oktober 1828)"

Die zweite Siedlung war die von Rio Negro, die 1829 von Baron de Antonina gegründet wurde. Diese Form der Kolonisation wurde laut Gesetzesbeschluss vom 15. Dezember 1830 aufgegeben. Die Berater Vergueiros fanden sogar beim kaiserlichen Minister Gehör, der 1832 folgendes anordnete: "Die ausländische Kolonisation auf Kosten der Regierung ist nicht nur wenig angemessen, um unseren Urwald nutzbar zu machen, sondern sie ist auch viel zu kostspielig. Jedoch ist sie von einem unberechenbaren Nutzen und es ist viel angebrachter, einheimische Kolonisten in abgelegenen Gebieten anzusiedeln".

Wenn man den Erlass von Vergueiro näher betrachtet, kann man zu dem Schluss kommen, dass er eine sehr interessante Auffassung bezüglich unserer Kolonisation hatte. Er dachte über einen Plan nach, wie er das Land vorbereiten und alle notwendigen Vorkehrungen treffen kann, um die ausländischen Siedler zu empfangen. Auf der anderen Seite schlug er vor, in dem er auf die Leistungen der Ausländer hinwies, die sie auf den Fazendas von Vilas de Constituição und Porto Feliz erbrachten, dass er als Regierungsberater der Provinz eigentlich in eigener Sache tätig sein könnte, weil er in diesen Gebieten ebenfalls Ländereien besaß. Diese Arbeitskräfte konnte er offensichtlich auf seinen Fazendas sehr gut gebrauchen.

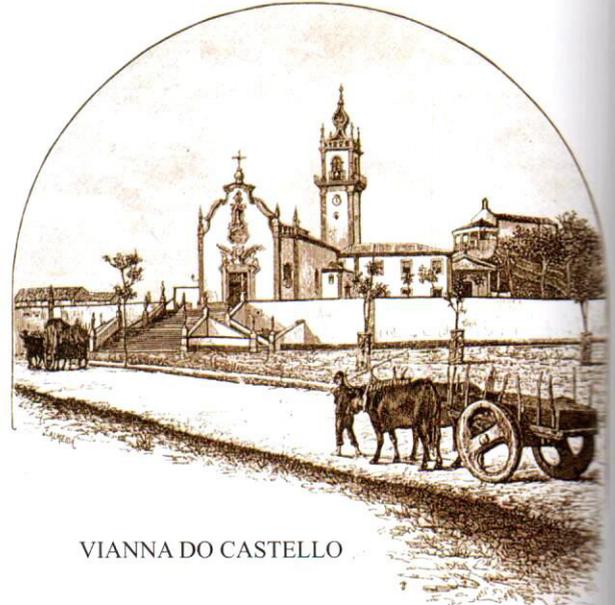
## **Die privat organisierten Einwanderung**



Die offizielle Einwanderung in São Paulo brachte keine guten Resultate, ganz im Gegenteil, sie war zu kostspielig und entsprach nicht den Erwartungen der Einwanderer. Im Jahre 1835, bei dem Versuch, das Problem der Arbeitskraft für die brasilianische Landwirtschaft zu lösen, kam ihm die Idee, eine "Gesellschaft des Vaterlandes" zu gründen, die die Aufgabe hatte, die Einwanderer zu schützen. Von diesem Moment an erhielt er die Unterstützung von allen, die im Reich tätig waren. Aber aufgrund von Krankheit konnte er das Unternehmen nicht weiter nach vorne bringen. 1840 finanzierte er die Ankunft von 90 Portugiesen aus der Region Minho, um auf der Fazenda Ibicaba den Grundstein für die erste privat organisierte Kolonisation im Kaiserreich Brasilien zu legen.

Zwischen Oktober 2005 und Mai 2006 waren wir in Portugal auf der Suche nach den Dokumenten, die diese erste Einwanderung aus der Region von Minho in das Dorf Limeira in der Provinz São Paulo dokumentierte. Unsere Suche führte uns zuerst nach Lissabon in den Turm von Tombo und anschließend ins Bezirksarchiv von Vianna do Castelo. Dort wurden wir sehr nett von der Direktorin Dra. Maria Olinda Fernandes Lopes Alves Pereira empfangen, die uns den Zugang zu den Dokumenten sehr erleichterte. Nachdem wir alle Bücher des Registers für die Passanträge und Auswanderungsgenehmigungen durchgelesen hatten, stellten wir fest, dass alle 80 Portugiesen, die die Siedlung von Ibicaba gegründet haben, nicht aus diesen Dörfern stammten, oder keine Genehmigung für eine rechtmässige Auswanderung besaßen. Dr. Maria Olinda schickte uns zum Bezirksgouverneur von Braga. Wir wendeten uns an das Kabinett der Regierung, wo wir von dem Spezialisten Augusto Pires Ribeiro empfangen wurden. Wie bei Viana do Castelo, so unterlagen zahlreiche Dörfer und Städte der Region Alto Minho der Verwaltung von Braga. Die Ernennung des Gouverneurs fand 1835 statt, einem Abgeordneten, der vom König nominiert wurde und der nur für die Bezirksverwaltung zuständig war und nicht für die gerichtlichen Angelegenheiten. Dieses Amt entstand aus dem Amt des Bürgermeisters, gemäß Erlass von 1832 und der Verfassung desselben Jahres.

Die Geschichte der bürgerlichen Regierung spiegelt eine der ereignisreichsten Zeiten voller sozialpolitischer und wirtschaftlicher Veränderungen wider, die Portugal im XIX. Jahrhundert erlebte. Die Befugnisse und die Macht der bürgerlichen Regierung wurden während dieser turbulenten Zeit stark beeinflusst. Abhängig von dem herrschenden Regime wurde eine Zentralisierung der Verwaltung mehr oder weniger begünstigt. Trotz dieser unstabilen Lage, die das achtzehnte Jahrhundert widerspiegelte, haftete doch etwas Fortdauerndes an dieser Figur des bürgerlichen Gouverneurs. Er repräsentierte die Regierung, in dem er wie ein Bindeglied zwischen der zentralen Macht, die er ernannte, und der örtlichen Macht, die er überwachte und verwaltete, funktionierte. Zu den festen Aufgaben dieses Amtes gehörten neben anderem: die Regelung von Gesetzen, das Ausführen von höheren Befehlen, die Konten der Bruderschaften, Berufsverbänden und anderer Vereinigungen zu überprüfen, sowie das Wahren von Recht und Ordnung durch die Aufteilung von verschiedenen polizeilichen Aufgaben. Die Bewohner des Dorfes, die diesen Räten angehörten, sollten beim bürgerlichen Gouverneur die Ausstellung von Reisepässen, sowie die Ausreisegenehmigung beantragen. Diese Anträge und Genehmigungen wurden im Archiv der Regierung aufbewahrt. Anfangs befand sich der Hauptsitz der bürgerlichen Regierung von Braga in der alten erzbischöflichen Residenz, im Teil der dem alten Campo dos Touros (heutige Praça do Município) zugewendet war. Dieser alte Palast des Erzbischofs D. José de Bragança war ein Gebäude großen Ausmaßes, das seit 1834, als die religiösen Orden abgeschafft wurden, leer stand. Das Ministerium, das Telegrafenamts, das Rathaus von Minho und andere Behörden hatten neben der bürgerlichen Regierung ihren Sitz in diesem Gebäude. Im April 1866



VIANNA DO CASTELLO

*Zeichnung der Kirche Senhora da Agonia, von João de Almeida, Bezirksarchiv von Viana do Castelo, Portugal.*



*Sitz der Regierung von Braga.*



wurde das Gebäude durch einen grossen Brand zerstört, der im Telegrafenamnt entstand. Alle Archive, sowie die großartige Buchhandlung des D. Gaspar de Braga, verbrannten vollständig. Es war vielleicht der größte Brand, den diese Stadt je gesehen hat. Der Monsenhor José Augusto Ferreira erzählt uns: *“Der Wind trug die verkohlten Papierreste bis zum Dörfchen Lanhoso!”* Wenn die 80 Portugiesen zu dieser Region gehört hätten, die der Regierung von Braga unterstellt war, wären alle Ausreisedokumente vom Feuer vernichtet worden.

Unzufrieden mit dem Ergebnis unserer Nachforschungen richteten wir uns an das Bezirksarchiv von Porto, wo wir in allen Büchern nachschlugen, die die Ausstellung von Reisepässen während der Jahre 1839 und 1840 dokumentierten. Allerdings wurden wir dort auch nicht fündig. Mit Hilfe des Kabinetts des Gouverneurs von Braga, Febo Nuno de Oliveira Vargas de Mattos, Kapitän von Porto de Leixões, beantragten wir die Nachforschungen in seinem Archiv, um festzustellen, ob die 80 Portugiesen 1840 vielleicht das Land von diesem Hafen aus verlassen haben. Am 24. Mai 2006 erhielten wir eine Antwort von Kapitän Febo Nuno in Form eines Schreibens unter Nr. 218 – Prozess A 49: *“Bezüglich Ihres Antrages teile ich Ihnen mit, dass im Archiv des Hafenamtes keine Einträge gefunden wurden.”*

Die Leitung des Bezirksarchivs von Viana do Castelo informierte uns hinsichtlich der Nachforschungen über die Migration, welche von Dra. Alexandra Esteves durchgeführt wurden. Sie hatte in den Dokumenten der Polizeibehörde Korrespondenzen gefunden, die mit den Verwaltern des Rates geführt wurden und aus denen hervorgeht, dass hunderte von Personen über die Hauptstadt von Alto Minho angeheuert wurden. Diese Dokumente sind nicht von 1840, doch sie zeigen uns eine Alternative, auf welchem Wege die Portugiesen nach Minho im Jahre 1850 verlassen haben. In Wirklichkeit haben die meisten Auswanderer die Region auf illegalem Wege verlassen, ohne irgendwelche Einträge. Wie die Originale beweisen, handelte es sich dabei um gewöhnliche Verfahren, besonders wenn es sich dabei um Migranten handelte, die sich in einer illegalen Lage befanden und somit nicht an die notwendigen Genehmigungen kamen. Dra. Alexandra schickte uns zahlreiche Fotos von Dokumenten, die wir aber aufgrund ihres schlecht erhaltenen Zustandes nicht kopieren konnten. Diese Unterlagen beinhalteten Daten von 1850, die für uns sehr wichtig sind und wo wir uns ein Bild über das Anwerben von Siedlern in der Region von Minhos machen konnten. Die Beamten der Auswanderungsbehörde, die sogenannten Werber, hatten im allgemeinen bei den Behörden, insbesondere bei der Polizei, einen schlechten Ruf.

Wir können das Profil der meisten angeworbenen Personen beurteilen, sowie wir auch andere interessante Dinge herausfanden. Diese Dokumente zeigen Fakten, die diese Agenten in Verbindung mit der sogenannten “weißen Sklaverei” bringen. Der Exodus der Arbeitskraft förderte die ablehnende Haltung der Landbesitzer und Behörden, da die Landwirtschaft unter einem Mangel an Arbeitskräften leiden würde. Wie aus den offiziellen Dokumenten von 1850 hervorgeht, versprachen die Anwerber den ahnungslosen Portugiesen, eine wesentliche Verbesserung ihrer Lebensbedingungen und schufen dadurch Erwartungen, die nie erfüllt werden konnten. In einigen Fällen baten sogar Minderjährige um die Ausstellung von Reisepässen, ohne das Wissen ihrer Eltern. Diese erschienen dann später bei der Polizei und beschwerten sich über die Vorgehensweise der Werber. Die Eltern warfen ihnen vor, dass sie ihre Kinder mit dem Versprechen auf ein besseres Leben weggelockt hätten. Antonio José Alves, einer von den Anwerbern mit dem Spitznamen “Teufel” agierte in den Dörfern von Conselho de Vila Verde. Sonntags kam er in die Kirche und warb vor allem die jungen Leuten an, die im Alter zwischen 12 und 25 Jahren waren. Er bot ihnen neben der Schiffsfahrt auch eine Summe von 12 000 réis und die Reisepässe an. Im Dokument stand (\*):

*“Er versprach, jeden Menschen aufs Schiff zu bringen, auch wenn es Verbrecher waren, die des Mordes oder Raubes beschuldigt wurden.”* Es existierte ein gut organisiertes Netzwerk, dem auch Schifffahrtunternehmen und Schiffskapitäne angehörten. Die Behörden begannen die Schiffe, die die Häfen in Richtung Brasilien verließen, sehr streng zu kontrollieren. So verließen Portugal viele Jungen, die ihren Wehrdienst leisten sollten und Kriminelle bzw. eigentlich alle diejenigen, die illegal auswandern wollten.

Wir wollen damit nicht behaupten, dass Vergueiro die Portugiesen illegal ausschleuste, aber diese Möglichkeit kann nicht ausgeschlossen werden. In einem Dossiê fanden wir einen Vertrag von Senator Vergueiro, in dem er als Anwerber erwähnt wird. Wir halten den Inhalt dieses Dokumentes für sehr wichtig:

(\*) Dokument des von Frau Dr. Alexandra Esteves erhaltenen Dossiês (Archiv der Polizei Viana do Castelo, Portugal).

“Einen Arbeitsvertrag, den die unten unterzeichnenden Individuen mit dem Vermittler der Stadt Porto, Antonio Joaquim d’Ándrade Villares auf Anordnung von Vergueiro & Co. aus Santos, abschließen. Diese besagten Individuen werden als Siedler für ihn arbeiten.”

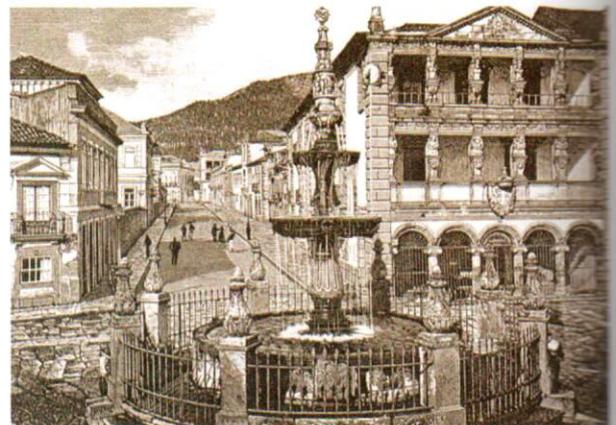


**Die Bedingungen, die Vergueiro & Co. seinerseits einhalten muss, lauten wie folgt:**

1. Vorstrecken der Schiffskosten für die Landarbeiter und ihre Familien, die wie nachstehend aufgeführt in der Provinz São Paulo auf den Kaffeepflanzungen von Vergueiro & Co. arbeiten.
2. Jedem Familienoberhaupt werden acht bis zehntausend réis vorgestreckt, sowie ca. die Hälfte dieser Summe für jede weitere Person im Alter über 12 Jahren. Dieses Geld dient zur Zahlung von Reisepässen und anderen für die Reise anfallenden Kosten. Auf der Rückseite des Dokumentes befindet sich eine Rechnung über diese Vorauszahlungen, sowie der Fahrtkosten und die Kommission für die Anwerbung.
3. Sie erhalten eine Handvoll Kaffeesträucher zum Anpflanzen. Später sollen sie den Kaffee ernten und weiter verarbeiten. Die Hälfte des Gewinnes, den sie durch den Verkauf von Kaffeebohnen erzielen, bekommt Vergueiro & Co.
4. Sie erhalten ein Stück Land auf der Kaffeepflanzung, um dort das anzupflanzen, was sie für ihre Ernährung brauchen
5. Solange sie noch nichts verdienen, wird ihnen das Geld für die Reisekosten von Santos bis zur Fazenda und für alle anfallenden Kosten vorgestreckt.
6. Schließlich verpflichtet sich Vergueiro & Co., die Dienstleistungen nicht den Siedlern zu überlassen.

**Die Bedingungen, welche die angestellten Siedler, die unten unterschreiben, gegenüber Vergueiro & Co. einhalten müssen:**

1. Der Agent Villares bestimmt den Abfahrtsort. In Santos müssen sie von Bord gehen. Danach reisen sie und ihre Familien auf die Fazenda, die ihnen zugewiesen wird.
2. Sie sollen sich friedlich verhalten und weder ihre Nachbarn noch die Fazenda, um die sie sich kümmern, stören oder schädigen.
3. Sie sollen den Kaffee pflanzen und ernten und die geernteten Kaffeebohnen sollen auf einem bestimmten Platz gelagert werden. Später wird dem Fazendabesitzer eine bestimmte Menge übergeben.
4. Bezahlung nach dem Verhältnis der überlassenen Kaffeebäume, bis zur Vermarktung. Bis zu einer endgültigen Regelung werden den Kolonisten 400 réis pro arroba bezahlt.
5. Bei fehlerhafter Anpflanzung muss der Kolonist neu pflanzen.
6. Sie sollen in irgendeinem Bereich des Pflanzenanbaus arbeiten, wenn es ihre Kräfte und ihre Gewohnheiten zulassen.
7. Sie sollen die vorgestreckte Summe mit den anfallenden Zinsen in brasilianischer Währung zurückzahlen, was dem doppelten Wert der portugiesischen Währung entspricht. Dabei handelt es sich um tausend réis harte Währung, die ihnen für die Reisekosten vorgestreckt wurden, sowie 3600 réis (in harter Währung) Kommission für die Arbeitsbeschaffung pro Person, die auch die Reise bezahlen muss. Die Summe, die sie in Santos bei der Ankunft für die Weiterreise erhalten haben, zahlen sie in portugiesischer Währung zurück.
8. Sie sollen das in Punkt 7 genannte Geld, das sie erhalten anlegen, oder zumindest die Hälfte ihrer jährlichen finanziellen Gewinne.
9. Sie müssen die Hälfte der Lebensmittel, die sie nicht konsumieren, den Herrschaften geben, aber nur nachdem sie selbst ihren Bedarf gedeckt haben. Darauf bezieht sich der 4. Punkt der Vertragsbedingungen, die Vergueiro & Co. einhalten müssen.
10. Die Siedler können nur von diesem Vertrag zurücktreten, wenn sie alle ihre Schulden beglichen haben. Falls sie aber ein Jahr im Voraus schriftlich kündigen und ihre Schulden begleichen, kommt es zur sofortigen Vertragsauflösung. Wenn dieses nicht geschieht, muss gemäß interner



Vianna: Praça da Rainha e Rua da Carreira, von João de Almeida, Bezirksarchiv von Viana do Castelo, Portugal.



Kolonievorschriften, denen die Siedler unterliegen, eine Summe von fünfzigtausend réis Strafe gezahlt werden.

11. Jegliche Bedenken, die zwischen den beiden Vertragsparteien auftauchen, werden durch einen Vermittler bei der zuständigen Behörde entschieden.

12. Jede Familie ist verantwortlich für die Einhaltung dieser Verpflichtungen. Diese unterliegen den Gesetzen des brasilianischen Kaiserreiches.

Am Ende des Vertrages befindet sich die folgende handschriftliche Notiz bezüglich der Reise, sowie die Unterschrift des Anwerbers Antonio Joaquim D'Andrade Villares:

Die Reisekosten sind noch nicht genau festgelegt, aber sie werden nicht mehr als 1.800 R. betragen (1).

### Kommentar

Die Abschrift dieses Vertrages liefert uns interessante Fakten bezüglich der Bedingungen und Verpflichtungen, die 1850 für die Anstellung von portugiesischen Siedlern, die auf den Kaffeeplantagen des Senators arbeiten sollten, festgelegt wurden.

Ein weiterer, nicht weniger interessanter Aspekt ist der Vergleich dieses Dokumentes mit anderen Verträgen, die wir in den Archiven in Deutschland und in der Schweiz gefunden haben. Dabei stellten wir fest, dass im Laufe der Zeit ständig Änderungen vorgenommen wurden, um das System den unterschiedlichen Gesetzen, Kulturen und bestehenden Gewohnheiten in den verschiedenen Regionen Europas anzupassen.

Kommen wir auf das Thema der Illegalität zurück, so veröffentlichen wir eine Bekanntmachung. Diese wurde von der bürgerlichen Regierung von Castelo de Vianna verfasst, um die Auswanderung zu regeln, die bei den Behörden der Region von Minho außer Kontrolle geraten war.

### Bekanntmachung

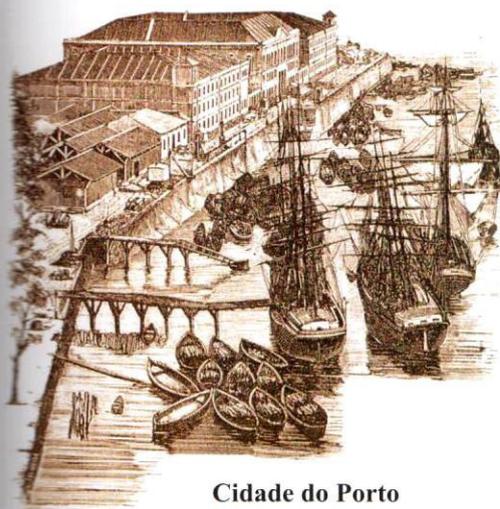
Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Kommandeur des christlichen Ordens und der Nossa Senhora da Conceição von Villa Viçosa, allgemeiner Sekretär, der dem bürgerlichen Gouverneur vom Bezirk Vianna dient, etc.:

„Hiermit gebe ich bekannt, dass es in diesem Bezirk Personen gibt, die eine Genehmigung von Unternehmen erhalten haben, welche im Kaiserreich Brasilien gegründet wurden, um für dieses Land Siedler unter Vertrag zu nehmen. Die Regierung ihrer Majestät hat nicht die Absicht, den Bürgern etwas zu verbieten, was ihnen durch das Grundgesetz der Monarchie gewährt wird. Sie dürfen wohnen und arbeiten, wo es ihnen gefällt. Aber die betroffene Regierung muss die Einhaltung dieses Gesetzes streng überwachen, um den Missbrauch zu verhindern. Es dürfen auch nicht die Gesetze und polizeilichen Bestimmungen umgangen werden. Deshalb müssen die folgenden Vorschriften genauestens beachtet werden:

1) Es wird jedem verboten, der beabsichtigt, die Häfen von Vianna zu verlassen oder sich an irgendeinen Auswanderungsagenten zu wenden, um zur Arbeitsaufnahme ins Kaiserreich Brasilien zu reisen. Die Person soll sich bei dieser bürgerlichen Regierung melden. Sie soll sich zusammen mit dem Agenten, mit dem sie die Reisevereinbarung getroffen hat, mindestens achtundvierzig Stunden vor Abreise bei dieser Behörde melden. Die Vertragsbedingungen müssen schriftlich vorgelegt werden und zwar montags, mittwochs und samstag um zehn Uhr morgens.

2) Der Antragsteller benötigt zur Ausstellung des Reisepasses für das besagte Kaiserreich den Personalausweis, sowie die folgenden Dokumente:

Männer: Bescheinigung über Mündigkeit, d.h. sie müssen älter als 25 Jahre sein, Reisepass und Führungszeugnis. Minderjährige:



Cidade do Porto

von João de Almeida,  
Bezirksarchiv von  
Vianna do Castelo,  
Portugal.

*Bescheinigung über Ausmusterung und rechtmässige Genehmigung des Vaters oder der verantwortlichen Person.*

*Frauen: Sie benötigen, minderjährig oder verheiratet, die Genehmigung eines Verantwortlichen, wenn sie nicht in Begleitung ihres Ehemannes, Vaters oder Bruders zur Antragstellung erscheinen.*

*In Übereinstimmung mit den Polizeivorschriften vom 25. und 30. März 1825 und anderen wirksamen Gesetzen machen sich Schiffskommandeure, Kolonisten und Passagiere strafbar, die gegen diese Bestimmungen verstoßen."*

*Diese Bekanntmachung wird an allen öffentlichen Orten des Bezirks ausgehängt (1).*

*Vianna de Castelo, den 16. Mai 1855.  
Manoel Joaquim Fernandes Thomaz*

Ende 1850 wurden alle verantwortlichen Behörden bezüglich der Absichten und Kompetenzen zur Überwachung der Auswanderung in das brasilianische Kaiserreich von der bürgerlichen Regierung von Porto informiert. Der Gouverneur erklärte, was die Regierung mit dem Abschluss von Arbeitsverträgen für die Kolonisten beabsichtigte:

- 1) Überprüfung der Anwerber, ob sie sich für diese Tätigkeit eignen, wie es das Gesetz vorsieht.
- 2) Es muss festgestellt werden, ob die Arbeiter aus freier Entscheidung das Land verlassen und ob sie über ihre zukünftigen Verpflichtungen und Tätigkeiten aufgeklärt wurden. Ebenfalls waren die Behörden verpflichtet, die Vertragsbedingungen zu lesen und zu erklären und sie mussten feststellen, ob die Arbeiter sich mit den Dokumentengrundlagen einverstanden erklärten. Falls der Arbeiter mit einer Vertragsklausel nicht einverstanden war, so war es die Pflicht des Regierungsvertreters, den Agenten (Vertreter des Vertragsschließenden) aufzufordern, die betreffende Klausel zu ändern.
- 3) Die Anwerber, die die brasilianische Regierung oder Firmen vertraten, waren verpflichtet, der Regierung eine beglaubigte Kopie der Dokumente vorzulegen, die sie berechnete, die bevollmächtigten Siedler unter Vertrag zu nehmen.

Die Regierung konnte keinen Einfluss auf die Dauer oder die Art der Bezahlung der Schiffspassagen nehmen, sondern nur auf die Bedingungen, die mit der Anstellung der Arbeiter zusammenhingen. Nachdem alles geregelt war, musste jeder Siedler eine von der Behörde beglaubigte Kopie mitnehmen. Die Behörde behielt das Original des Vertrages, um die Einhaltung des Vertrages durch die beiden Parteien zu gewähren. Die Kontrolle der Schiffe war nur der Marine vorbehalten.

Nach Überprüfung des Schiffes wurde allen Personen der Zugang zu Bord untersagt.

Im Jahre 1859 konnten die Anwerber immer noch das Gesetz umgehen. Unter den Originalen, die uns Dra. Alexandra Esteves zuschickte, fanden wir ein Dokument mit dem Siegel der Regierung des Bezirks von Porto, auf dem sich der Name des Agenten befand, der die Firma Vergueiro & Co. vertrat. Ihm wurde unrechtmäßiges Handeln vorgeworfen. Hier folgt ein unkorrigierter Ausschnitt dieses Originals, damit der Leser einen Eindruck bekommt, inwiefern die Agenten von der Regierung Anweisungen bekamen:

*"Die Abfahrt der Kolonisten von der Barra do Mouro nach Brasilien wurde fortgesetzt. Sie wurden von Antonio Joaquim d' Andrade Villares, Agent der Zentralen Vereinigung der Kolonisation, die in Rio de Janeiro gegründet wurde, unter Vertrag genommen.*

*Der portugiesische Generalkonsul hatte mitgeteilt, dass trotz der Vertragsklauseln, welche das Erscheinen der Kolonisten auf dem Konsulat vorsah, keiner der von Vergueiros Gesellschaft angeheuerten Siedler erschien. Aber auch die Gesellschaft erfüllte nicht ihre vertraglichen Verpflichtungen, was zu einer völligen Verunsicherung führte. Die Kolonisten hatten fest an eine Verbesserung ihrer Lebensverhältnisse geglaubt. Statt dessen nahm ihre*

(1) Dokument des von Frau Dr. Alexandra Esteves erhaltenen Dossiers (Archiv der Polizei Viana do Castelo, Portugal).



Viana do Castelo (Portugal).

Verschuldung zu, was im Interesse der Gesellschaft lag.

*Die Regierung hat die Pflicht, im Namen unseres HERRN, dafür zu sorgen, dass in diesem Land keine Verträge gemacht werden, mit denen die arglosen Menschen betrogen werden. Sie nutzen ihre Gutgläubigkeit aus und verfälschen den Sinn des Gesetzesbriefes vom 20. Juli 1855.*

Nachdem über das Gesetz nachgedacht wurde, schlug der Verfasser den Behörden vor, dass sie rigorose Kontrollen bei den Bürgern durchführen sollten. Sie sollten die Ausreise der Personen verhindern, die einen Vertrag mit Sr. Antonio Joaquim d'Ándrade Villares abgeschlossen haben, oder mit irgendeinem anderen Agenten dieser Zentralen Vereinigung für Kolonisation mit Hauptsitz in Rio de Janeiro.

Das Dokument, das mit Feder und in einem alten Portugiesisch geschrieben wurde, lautete wie folgt:

*"Auf Befehl Eurer Majestät muss der Gouverneur, im Rahmen seiner Pflichten gegen jeden Schiffskapitän energisch vorgehen, der sich nicht auf dem portugiesischem Konsulat in Rio de Janeiro gemeldet hat. 2. Juli 1859".*

Unterschrift – A. M. Fontes Teixeira de Mello.

Während unserer Nachforschungen im Archiv des Bundesstaates São Paulo, stießen wir auf Dokumente, die beweisen, welchen Einfluss und welche Privilegien Vergueiro hatte. So mussten sich die Schiffe im Hafen von Santos keiner Kontrolle unterziehen. Bei einer dieser Schriften handelt es sich um eine Anweisung vom 7. Januar 1845, die der Palast in Rio de Janeiro dem Präsidenten der Provinz von São Paulo schickte. Diesem Dokument wurde die Übersetzung einer Schrift hinzugefügt, die vom Minister seiner Britischen Majestät an die Reichsregierung geschickt wurde. Hier die wortgetreue Niederschrift:

*"Hiermit übermittle ich Eurer Exzellenz die Übersetzung des Schriftstückes, das mir unter der Nummer 101 vom 17. Dezember des vergangenen Jahres der Minister seiner Britischen Majestät an diesen Hof schickte. Dieses Schreiben enthält die Anweisung, dass alle Dampfschiffe, die Vergueiro gehören, die Festung von Santos passieren dürfen, ohne dass sie von den örtlichen Behörden kontrolliert werden. Wir hoffen, dass Eure Exzellenz uns detailliert über diese Tatsache informiert. Gott schütze Eure Exzellenz – Palast von Rio de Janeiro, den 7. Januar 1846 – Ernesto Ferreira França für Manoel da Fonseca Lima e Silva."*

Hier folgt die Übersetzung des Schriftstückes, welches dem Dokument beigelegt wurde, das an die Reichsregierung adressiert war:

Übersetzung:

*"Nr. 101. Der unterzeichnende Gesandte mit unbeschränkter Vollmacht Ihrer britischen Majestät sieht sich verpflichtet, die Aufmerksamkeit der brasilianischen Regierung auf die folgende Mitteilung, die Eurer Majestät gemacht wurde, zu lenken. Der berühmte Sklavenhändler Vergueiro erhielt kürzlich von dem Präsidenten der Provinz São Paulo, Manoel da Fonseca Lima e Silva die Genehmigung, dass alle Dampfschiffe, die unter der Leitung von Vergueiro fahren, die Festung von Santos passieren dürfen, ohne dass sie von den örtlichen Behörden kontrolliert werden. Durch diesen Schmuggel sollen die Sklaven leichter nach Porto transportiert werden. Eigentlich sollen doch alle Dampfschiffe,*

*ausgenommen die Kriegsschiffe, kontrolliert werden. Der unten Unterzeichnende bittet Eure Exzellenz, dass Sie sich schnellstens über diese verdächtigen Transaktionen informiert und ich setze großes Vertrauen in die Regierung, dass sie sich bemüht, diese unrechtmäßigen Handlungen von Anfang an zu verhindern. Ich habe die Ehre, Eurer Exzellenz meinen Ausdruck von Hochachtung zu erweisen.*

*Hamilton Hamilton, britischer Gesandter, Rio de Janeiro, den 17. Dezember 1844. Für Eure Exzellenz Ernesto Ferreira França, gemäß der Verhinderung des Hauptbeamten Cândido*



Santos  
Blick auf den Hafen,  
Ende des 19.  
Jahrhunderts.  
Archiv Lotte Köhler.

Manoel de Miranda.”

Dieses Dokument sollte Vergueiro mit dem Handel von afrikanischen Sklaven in Verbindung bringen, und, wie diese Mitteilung zeigt, hatte Vergueiro Einfluss auf die Provinz – und Hafenbehörden. Daher kann angenommen werden, dass die Möglichkeit bestand, dass er die Siedler auf die gleiche Art illegal einschleuste.

Was seine Verwicklung in den Sklavenhandel anbetrifft, selbst vor dem Vertragsabschluss von Aberdeen, fanden wir Dokumente des Archivs der Provinz São Paulo, deren Originalwortlaut folgendermaßen lautet:

**Anweisung vom 15. Februar 1844,  
im Bezug auf die Antwort des amtlichen Schreibens dieser  
Präsidentschaft unter den Nummern 8 und 9,  
vom 28 und 30. Januar**

Nr. 3

1. Abschnitt: Sehr verehrte Herren,

Wir haben die zwei amtlichen Schreiben dieser Präsidentschaft mit den Nummern 8 und 9, vom 28. und 30. Januar des vergangenen Jahres erhalten. In diesen Briefen bezieht sich Eure Exzellenz auf die Informationen, die Sie von den zuständigen Behörden, sowie aus den Briefen des Vizekonsuls und Kommandanten der Brigue Frolic – S.M. Britânica erhalten haben. Demnach sind 600 Afrikaner auf der Fazenda von Vergueiro angekommen. Das portugiesische Schiff „Brigue Caçador“ wurde, auf Anordnung des Polizeichefs von Santos, von dem englischen Kreuzfahrtschiff auf dem Rio Bertioga festgehalten. Ich bin im Bilde über das, was eure Exzellenz mir mitteilt, sowie über den Inhalt des Schreibens des Polizeichefs vom 6. diesen Jahres, das als Kopie beigefügt wurde, und das sie an diesem gleichen Tag bezüglich dieser Angelegenheit an das Justizministerium geschickt haben und dann später an dieses Staatssekretariat weitergeleitet wurde. In Antwort auf Ihr Schreiben Nr. 9 ist es meine Pflicht, Ihrer Regierung mitzuteilen, dass der Artikel 2 der Instruktionen über den Sklavenhandel, die die englischen und brasilianischen Kreuzfahrtschiffe erhalten haben und die der zusätzlichen Übereinkunft vom Vertrag vom 22. Januar 1815 beigefügt wurde, ausführt, dass diese Brigue, die im kaiserlichen Gewässer festgehalten wurde, vor ein gewöhnliches Gericht gestellt werden soll und nicht vor die gemischte englisch – brasilianische Kommission.. So wie es Eure Exzellenz sehr gut beurteilt. Palácio do Rio de Janeiro, den 15. Februar 1844, Ernesto Ferreira França, Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Anhand dieser Daten können wir feststellen, dass sich die Engländer bereits vor dem Abkommen von Aberdeen (1845) in die brasilianischen Angelegenheiten einmischten. Sie patrouillierten in unseren Gewässern, um den Handel mit den Afrikanern zu verhindern. Es ist bekannt, dass die brasilianischen Behörden die Briten umgingen. Sie waren Meister in der Verheimlichung und täuschten vor, die Verträge ernst zu nehmen, was sie offensichtlich nicht taten, denn die Sklaverei war in Brasilien sehr verbreitet. Sogar Mitglieder der Regierung hielten in ihren Residenzen und auf ihren Anwesen Sklaven.

Nun zurück zum Thema der europäischen Einwanderung. Wir kommen zu dem Schluss, dass die 90 Portugiesen, die rechtmässig oder unrechtmässig eingeschleust wurden, im Jahre 1840 die ersten Erfahrungen als Einwanderer machten. Dabei handelte es sich um die privat organisierte und finanzierte Einwanderung, bei der die Kolonisten als Halbpächter stufenweise die Arbeiten, die in der damaligen Zeit noch von den afrikanischen Sklaven ausgeführt wurden, übernahmen. Während der Liberalen Revolution von 1842 wurde Vergueiro mehrfach angezeigt



Teilansicht des Hafens von Santos mit Verwaltung- und Zollgebäude, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Schiffe und Häfen Brasiliens auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodol und Carlos Cornejo Karte 95, S.43



und daraufhin festgenommen. Dieses Ereignis führte zur Auflösung der Kolonie der Fazenda Ibicaba (1). Aber die Fragmente der ersten Kolonie sollten genügen, um die Idee durchzusetzen, die Sklavenarbeit durch freie Arbeit zu ersetzen. Vergueiros Gefangenschaft wurde vom grössten Teil der Bevölkerung lächerlich gemacht, so dass der Kaiser sich gezwungen sah, Vergueiro wieder frei zu lassen und ihn wieder zum Senator des Kaiserreiches zu ernennen. 1845 reichte er einen Verbesserungsvorschlag im Senat ein, um einen Beitrag zur Kolonisation zu leisten. Diesem wurde zugestimmt. Die Reichsregierung stellte gemäß Gesetz 369 vom 18. September desselben Jahres 200:000\$000 für die Einführung von Kolonisten zur Verfügung. Am 25. Februar 1846 versandte die Regierung der Provinz São Paulo, im Namen der Regierung des Kaiserreiches ein Schreiben, das eine Einladung zur Einfuhr von Einwanderern war. Heute befindet es sich im Archiv des Bundesstaates. Die Regierung erklärte sich auch bereit, die Kosten für den Transport zu übernehmen. Gemäß des Berichts von Minister Joaquim Marcelino de Brito desselben Jahres, war diese Einladung an viele Farmer aller Provinzen gerichtet, jedoch nur Senator Nicolau Pereira de Campos Vergueiro der Provinz São Paulo nahm sie an. Stellen Sie sich vor, welche Bedeutung eine derartige, noch nie da gewesene Initiative in dieser Zeit hatte. Vor allem die große Verantwortung, den Bedürfnissen vieler ausländischer Familien gerecht zu werden. Der Erfolg dieses Unternehmens erforderte eine besonders effiziente Verwaltung. Vergueiro war nicht in der Lage, alles alleine zu bewältigen. Deshalb gründete er mit einigen seiner Söhne die Gesellschaft "Vergueiro & Cia". Dabei handelte es sich um die zivilrechtliche Gesellschaft der Landwirtschaft und Kolonisation der Gemeinden Limeira und Rio Claro, sowie der Handelsgesellschaft von Santos. Die Teilhaber dieser Gesellschaft waren Senator Vergueiro mit einer Summe von 210:000\$000 (zweihundert und zehn contos de réis), seine Söhne, José mit 40:000\$000 (vierzig contos de réis), Nicolau und Joaquim mit jeweils 20:000\$000 (zwanzig contos de réis) und Antonio de Freitas Caldas, der sich an dieser Gesellschaft mit einer Summe von 20 contos de réis beteiligte. Der private Gesellschaftsvertrag wurde am 26. Oktober 1846 abgeschlossen und trat bereits am 1. August des gleichen Jahres in Kraft. Herr Antonio de Freitas Caldas gab die Teilnahme an dieser Gesellschaft auf und unterschrieb den Vertrag nicht. Nicolau, der auf Reisen war und Joaquim, der noch minderjährig war, unterschrieben ebenfalls nicht. Am 8. Mai 1852 wurde dieser Vertrag durch einen anderen ersetzt, und das Kapital dieses Unternehmens wurde auf 300:000\$000 erhöht. Der Senator hatte sich mit 234 Aktien beteiligt und José Vergueiro mit 40, sowie Joaquim mit 26. Der Senator sollte auf Lebenszeit der Direktor dieser Gesellschaft sein. José Vergueiro wurde zum ersten Verwalter ernannt und Joaquim zum zweiten. Die Gesellschaft sollte nicht mit dem Tod eines der Teilhaber aufgelöst werden. Die Rechte des Verstorbenen wurden auf die Erben übertragen. Der Vertrag beinhaltete neben anderen Vorschriften auch die Einrichtung einer Schule mit Primar- und Sekundarstufe. Dort sollten die Familien der Vertragspartner, inklusive ihre Angestellten ausgebildet werden. Dieses besagte Dokument beinhaltete desweiteren, dass die neugeborenen Sklaven nicht in Betracht gezogen werden sollten. Die Verträge nutzte Prof. José Sebastião Witter für seine Monographie, die 1958 als Dissertation im Rahmen der Postgraduation in Geschichte an der Universität von São Paulo vorgestellt und 1982 veröffentlicht wurde (Ausgaben Archiv des Bundesstaates).

(2) Die protestantischen Pastoren, Kidder und Fletcher, stellten Mitte des XIX. Jahrhunderts bei einem Besuch in Brasilien bezüglich der Söhne Vergueiros fest: *"Seine vier Söhne wurden in Brasilien, Deutschland und England ausgebildet. Der älteste, Herr Luiz studierte Jura an der Universität von Göttingen, José (Chef des Hauses in Santos) besuchte die Militärschule in Preußen und schaffte es während der Kämpfe zwischen Belgien und Holland bis zum Leutnant des 36. Regiments der preussischen Infanterie. Der dritte Sohn, Herr Nicolau, der sich um das Haus in Rio kümmerte (Vergueiro und Söhne), wurde in London und Hamburg im Handelswesen ausgebildet. Joaquim, der Jüngste, hatte ebenfalls seine langjährigen Handelserfahrungen in diesen Städten gesammelt"*. In der kaiserlichen Mitteilung vom 20. Juli 1848, die wir im Archiv des Bundesstaates São Paulo fanden, wird deutlich, welchen Einfluss Vergueiro auf die Auslandsbeziehungen hatte. Sogar der König beider Sizilien ernannte ihn zum Vizekonsul der napolitanischen Nation in Santos. Auch die Zustimmung des brasilianischen Kaisers zu dieser Ernennung wurde in dieser Mitteilung dokumentiert. Im gleichen Archiv fanden wir ebenfalls Dokumente über sein Amt als Konsularagent der Schweizer Föderation in Santos. Seine Ernennung fand am 28. April 1855, während der Amtszeit des Konsuls Carlos Perret Gentil statt. Die kaiserliche Mitteilung vom 10. Februar 1855 desgleichen Archivs, macht deutlich, dass diese Ernennung zum Streitthema wurde. Denn der Generalkonsul Mr. Emery, der Perret Gentil vertrat, versicherte, dass die Schweizer Föderation Herrn Joaquim Vergueiro als schweizerischen Konsularagent nicht anerkannte.

(1) Bericht von Senator Vergueiro an den Präsidenten der Provinz São Paulo (6.1.1852)-Historisches Archiv des Kaiserlichen Museums, Petrópolis, Band 117, Dok. 5786

(2): Kidder (D.P.) e Fletcher (J.C.) "O Brasil e os Brasileiros", Tradução De Elias Dolianit, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941.

Wie die Leser feststellen, hatte Vergueiro seine Söhne sehr gut auf die Verwirklichung seiner Pläne zur Einwanderung vorbereitet. Vergueiro & Cia. spielten eine sehr wichtige Rolle bei der Kolonisation und den Handelsbeziehungen auf nationaler und internationaler Ebene. Die Stadt Santos kann die Erinnerung an die Dienste dieser Gesellschaft nicht einfach auslöschen. Der Visconde von Vergueiro, neben seiner Teilhaberschaft an der Firma Sousa Queiroz & Vergueiro, die auch zur Einführung von Kolonisten gegründet wurde, hat auch einen bedeutenden Platz ("Praça do Comércio") gegründet. Durch eine Beteiligung von einem Fünftel an den Gesamtkosten war er auch einer der Mitbegründer des Theaters Guarany. Ferner spendete er viel für die Krankenhäuser "Santa Casa", "Sociedade Beneficiente Portuguesa" und andere gemeinnützige Einrichtungen. Zusammen mit dem Visconde de Embaré ließ er ein Gebäude errichten, das für öffentliche Schulen gedacht war. In diesem Gebäude befanden sich die Schulen "Visconde de Vergueiro" und "Visconde de Embaré", die Anfang des XX Jahrhunderts durch das Gemeindegesezt in Olavo Bilac Schule umbenannt wurde. Der Gemeinderat von Santos ignorierte die geschichtliche Bedeutung des Dichters Bilac. Sein Name hätte auf eine andere Art und Weise verewigt werden können.

Im Jahre 1852, als die Vertragsgrundlagen der Firma Vergueiro & Cia. geändert wurden, war der Name Visconde Nicolau Vergueiro nicht unter den Namen der Partner zu finden.

### **Das System Vergueiro**

Die Errichtung einer Kolonie mit der Anstellung von Ausländern basierte auf dem System der Halbpacht, das darin bestand, die Gewinne, die mit dem Kaffeehandel erzielt wurden, zu teilen. Der Kolonist, der sich um die Anpflanzung und die Ernte kümmerte, erhielt 50% und die Farmbesitzer die anderen 50%. Die Grundlagen dieses Systems sind im Vertrag festgelegt, den wir veröffentlicht haben. Was die Verarbeitung des Kaffees angeht, so war dies in erster Linie die Aufgabe der Kolonisten. Später wurde diese Arbeit von den Arbeitgebern übernommen. Für jede verarbeitete Arroba gab es 400 réis. Das sparte Zeit und Arbeit und begünstigte beide Seiten.

### **Die Kolonie des Senators Vergueiro**

Vergueiro hatte den Empfang der ersten Kolonisten sehr gut vorbereitet. Dieses Mal kamen sie aus den Königreichen, Herzogtümern und Grafschaften, die das spätere Deutschland bildeten. Die Kolonie des Senator Vergueiro auf der Fazenda Ibicaba hat am 1. August 1846. Allerdings waren sich die Wissenschaftler nicht einig über dieses Datum und es gelang ihnen auch nicht, weitere Untersuchungen zu diesem Thema anzustellen. Das lag daran, dass sie sich nicht vorstellen konnten, dass die Originaldokumente einen derartigen Zeitraum überstanden haben, da der Mensch damals weder die Kultur noch die Angewohnheit besaß, Geschichte zu bewahren. Sie schenkten diesen Dokumenten keinen Glauben. Es wäre vielleicht sinnvoller zuzugeben, dass man diese Dokumente gar nicht kennt, als dass unfundierte Zitate analysiert werden. Doch einige renommierte Autoren, Professoren, Doktoren gingen mit ihren Datenangaben einfach ein Risiko ein, andere dagegen wandten die beliebte akademische Methode des bibliographischen Vergleichs.

Dennoch, seit der Gründung dieser besagten Kolonie, Mitte des XIX Jahrhunderts bis heute, akzeptierten die Gelehrten die Methodologie, die den Wissenschaftler für seine ungenauen Angaben nicht haftbar macht, sondern diese vielmehr auf die Autoren überträgt, die in den Werken zitiert werden.

Wir fanden das erste Buch über die Kolonie Vergueiro, in dem die Namen der ersten Kolonisten, die 1846/1847 in der erst kurz zuvor gegründeten Kolonie ankamen, registriert wurden. Diese Rarität und andere wichtige historische Werke über die private Einwanderung fanden wir in dem Archiv der Familie Levy, die 1857 als Kolonisten auf der Fazenda Ibicaba ankamen. Ende des 19. Jahrhunderts wurde das Anwesen versteigert, und wie es das Schicksal so will, von dieser Familie Levy ersteigert. Es existiert kein genaues Datum, wann die Fazenda in ihren Besitz übergang. Manche Autoren zitieren das Jahr 1859, während andere den 6. März 1890 nennen, an dem der Versteigerungsbrief ausgestellt wurde. Mit diesem Brief ging das Anwesen in den Besitz von Oberst Flaminio Ferreira de Camargo und José Levy & Simão über.

Es folgt die Abschrift der Namen der Familienoberhäupter, die im ersten Buch der Kolonie Senator Vergueiro registriert sind. Eine Rarität vom 1. August 1846.





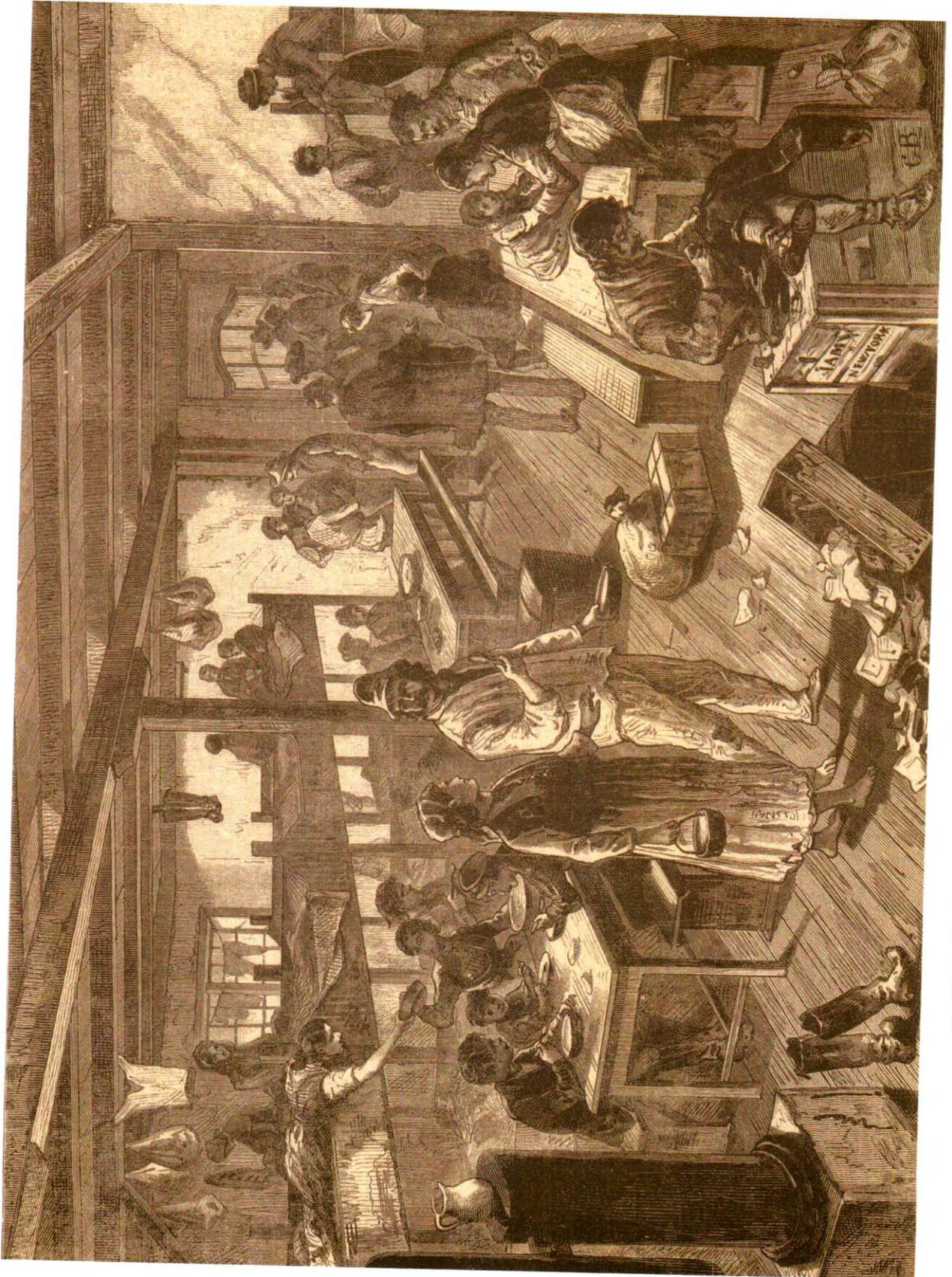
**Liste der europäischen Einwanderer, die im ersten Buch der „Colônia Senador Vergueiro“ vom 1. August 1846. ( Buch I) registriert sind:**

Johann Braun	Martim. Hülsdorff	Georg Hellenmeister	Valentin Rauenheimer
Heinz Guerlen	Jacob Scholl	Leist	Johann Hüppert
Jacob Seckler	Fried Kroeber	Ludwig Barth	Frid. Tamerus
Heinz Braun	Philipp Richter	Küstner	Bartholomeo Knewitz
Francisco Rigo	Jacob Schmidt	Michel Emmerich	Ludwig Franz
Domingos Ferreira das Neves	Wilhelm Hümmel	Martin Fischer	Heinz Hillmeister
Antonio Thom...	Franz Dengler	Andreas Sax	Elisabetha Bock
Joaquim Ferreira dos Santos	Martim Hümmel	Hartmann	Catharina Heckebander
Anna Ferreira	Johann Frey	Strasser	Johann Laubenstein
Joaquim Thomé	Ludwig Barth	Arnolt	Christiam Emeke
José Ferreira dos Santos...??	Johann Zimmermann	Bernhard Kärher	Jacob Weinz e C.Hering
José Ferreira dos Santos...??	Jacob Shaeffer	Nicolas Heinz	Jacob Vollet
Maria Ferreira...??	Peter Rheinfrank	Joh Fahl	Andreas Portz
Antonio Ferreira	Jacob Hübinger	Claus Fahl	Adam Wetzel
Manoel Ferreira da Vinha	Christian Best	Rupp	Johann Heinz
Himian	Heinz Sperle	Wilh Lebeis	Philip Leonhard
Callan (carpinteiro)	Pfeiffer	Jürgen Lütje (ferreiro)	Martim Schmidt
Christian Exell	Philipp Braun	Jacob Safs	Vallentin Mufsel
Philipp Richter	Philipp Thiel	Magareth Wolff W. ...??	Georg Gebhard
Joh Chtistian Lütje	Chrispinus	Ambrosius Strohbund	Joaquim da Silva Diniz (1847)
Peter Brandt	Heinz Himiann	Adam Hottum	Albert Schiffmann (1847)
José.Ferreira dos Santos	Charlotte Nachbarn	Ernest	Carl Kruger (1847)
Kehl	Valentin Unger	Johann Hottum	Carl Kruger (1847)
Knewitz	Jacob Lahr	Johann Topp	Chrstian Siegrist
W. Marthiensen	Anton Exell		

Buch Nr.1 der Kolonie  
von Senator Vergueiro  
Eröffnung 1846.  
Archiv Paulo Masuti Levy.



*Emschiffung von  
Auswanderern in  
Hamburg (Hamburg  
Part of dreams  
Link to Your Roots  
Hamburg Research  
Service - Hamburg - de.*



Schiffsabteile, Hamburg, 19. Jahrhundert (Link to Your Roots Hamburg Research Service - Hamburg - de).

Die Namensliste des ersten Buches enthält auch portugiesische Namen. Diese stammen von der ersten Generation portugiesischer Kolonisten, die 1840 aus der Region Minho auf die Farm kamen.

Neben diesem Eröffnungsbuch der Kolonie aus dem Archiv der Familie Levy, erhielten wir auch aus anderen Quellen Daten über diese erste Einwanderung der Deutschen. Wir suchten im Archiv des Bundesstaates São Paulo, im Nationalarchiv, im Zentrum für historische Aufzeichnungen von Limeira, im Archiv von Santos, sowie in Privatarchive., jedoch ohne Erfolg. Als das Projekt der Einwanderung die Unterstützung von Herrn Giambattista Mondada, dem illustren schweizerischen Generalkonsul in São Paulo und der Fluggesellschaft Swiss International erhielt, begannen wir mit den Reisen nach Europa, um den Daten-vergleichs der in den Archiven in Deutschland, Portugal, Schweiz und Brasilien existieren zu veranlassen. Beim Durchlesen dieser Dokumente stießen wir auf wertvolle Originale aus dieser Epoche, die unsere Vermutungen bestätigten, dass die Geschichte der privaten Einwanderung noch unbekannt war. Im Staatsarchiv von Rudolstadt, das wir Mitte Mai 2006 besuchten, erhielten wir die Unterstützung von Herrn Lutz Schilling, Direktor des Archivs von Thüringen und Frau Katrin Berger,



Schloss Heidecksburg  
Rudolstadt - de  
(Thüringisches  
Staatsarchiv  
Rudolstadt).

Dokument des  
Thüringisches Staatsarchiv  
Rudolstadt - Ministerium  
Rudolstadt, I. Abteilung  
(Ministerium) –  
S. 6.

Verantwortliche für die Akten des besagten Archivs. Dort fanden wir einen Bericht mit dem Titel "Der große Erfolg der Auswanderung nach Brasilien". In diesem Bericht sind alle Fakten über den Exodus der Deutschen nach Brasilien enthalten, der während der Jahre 1846 bis 1851 stattfand (1). Dieses Dokument bestätigt auch, dass nur die Mittelschicht und nicht die Armen an dieser Auswanderung interessiert war. Die Arbeiter liebten ihr Land und waren es gewohnt, als Tagelöhner zu arbeiten.

Sie hatten weder grosse Erwartungen, noch Lust, ihr Land zu verlassen. Die Landarbeiter hatten Angst vor dem Unbekannten und besaßen auch nicht die notwendige Mittel, um solch ein Unternehmen zu finanzieren oder die Unkosten in Raten abzuzahlen. Die Motivation, sich auf solch ein abenteuerliches Unternehmen einzulassen, beruhte auf der Tatsache, dass die Reisekosten ausgelegt wurden, man sich keine Sorgen über die Versorgung mit Lebensmitteln machen musste und eine Aussicht auf eine bescheidene Arbeit hatte. Die Perspektive auf Freiheit, die Chance, nach Rückzahlung aller Schulden, die sie bei Vergueiro & Co. hatten, sich als Kleinbauern eine Existenz zu gründen, verstärkte ihren Wunsch, das Land zu verlassen.



Laut Angaben der "brasilianischen Gesandtschaft in Hamburg", gab es 1846 die erste Anordnung zur Auswanderung auf die Farmen in Brasilien, genauer gesagt in die Provinz São Paulo. Senator Vergueiro beantragte in Hamburg die Ausreise für 450 Personen. Die Auswanderer trafen sich mit Vergueiro in Mainz, genau dort, wo die Armut nicht zu übersehen war. Diese Menschen mussten ihren ganzen Mut aufbringen, um die Hürden eines so schweren Lebens zu überwinden und setzten alle ihre Hoffnung auf ein besseres Leben in Übersee. Das Dokument zitiert Herrn Preßler, einen Agenten, der für Vergueiro in Mainz arbeitete.

*Einschiffung von Auswanderern in Hamburg  
(Link to Your Hamburg Emigration Research Service)*



Einschiffung von Auswanderern in Hamburg  
(Link to Your Roots) Emigration Research Service Hamburg - de.

(1) Die ersten Auswanderer waren 90 Portugiesen aus der Region Minho.

Nachfolgend die Ausreisebedingungen:

1) Die Auswanderer sollten im Besitz der notwendigen Dokumente, sowie der Genehmigung der Regierung ihrer jeweiligen Provinz sein. Sie verpflichteten sich, die Geldsumme, die ihnen für die Reise vorgestreckt wurde, zurückzahlen, ausgenommen der Kosten für die Kinder im Alter zwischen 5 und 12 Jahren, deren Kosten von der Regierung in Rio de Janeiro übernommen werden.

2) Nach Ankunft in São Paulo erhält jede Familie, je nach Anzahl der Mitglieder, eine bestimmte Anzahl von Kaffeepflanzen. Sie werden als Halbpächter angestellt.

3) Die Unterbringung ist frei. Die Kosten für die Lebensmittel und die Kleidung müssen sie innerhalb einer Frist von drei Jahren zurückerstatten, d.h. bis zum Vertragsende.

4) Jede Familie darf ein Stück Land zum Eigenbedarf bebauen und Tiere halten. Die überschüssigen Produkte dürfen sie weiterverkaufen.

Auf den Schiffen gab es Proviant für vier Monate. Nach einer langen Reise wurden die Kolonisten in Santos herzlich empfangen. Alles war für sie vorbereitet. Ein perfekter Empfang, der bei den Neuankömmlingen keine Zweifel aufkommen ließ, dass nun ihr langersehnter Traum endlich in Erfüllung gehen würde.

Im Juli 1848 sandte Herr Krüger einen ersten Bericht nach Deutschland mit sehr guten Nachrichten. Wir sind der Meinung, dass es interessant ist, dieses Dokument und andere Briefauszüge zusammengefasst zu übersetzen.

Im Juni 1847 kamen 422 Personen in Santos an. 21 von ihnen blieben dort und 401 wurden nach Limeira gebracht. Während der Reise wurden sie sehr gut mit Lebensmitteln versorgt. Sie wurden zur Kolonie Ibicaba gebracht, die sich in der Nähe der oben genannten Ortschaft befindet. Dort waren

bereits 34 Unterkünfte für sie bereitgestellt. Nach einigen Wochen erhielten sie 20.000 alqueires mit Bohnenanpflanzungen. Die Hälfte dieser Bohnenanpflanzung war für die Kolonisten selbst bestimmt. Nachdem sie die Bohnen geerntet hatten, erhielt jede Familie Kaffeepflanzen, sowie ein Stück Land, das sie für ihren eigenen Bedarf bebauen sollten. Zusätzlich erhielten sie Salz, Zucker und Nahrungsmittel, die sie nicht selbst anbauen konnten.

Wie man aus dem Bericht erfährt, waren die Kolonisten in der Lage, wenn sie fleissig waren, ihre Schulden innerhalb von zwei Jahren zu begleichen. Unter den Einwanderern befanden sich auch viele Handwerker, die für die Landwirtschaft ungeeignet waren. Deshalb wurden für sie



Auswanderungsagenten, Hamburg.  
(Link to Your Roots) Hamburg Emigration Research Center Hamburg - de.

Gleich von Anfang an bildete sich in Deutschland eine Gegenbewegung zu dieser Initiative. Es wurde Propaganda gegen Vergueiro gemacht. Aber da die Kolonie noch nicht eingeweiht war, gab es eigentlich keinen Grund für dieses oppositionelle Verhalten, außer der Befürchtungen von seitens der Landbesitzer, dass diese Arbeitskräfte ihnen fehlen werden. Denn wie jeder Unternehmer weiß, wenn die Nachfrage nach Arbeitern sinkt, steigen die Gehaltsforderungen. Diese Bemerkung stammt allerdings nicht aus dem Dokument. Daher konzentrieren wir uns lieber auf die Übersetzung des seltenen Dokuments aus dem Archiv von Rudolstadt.

Ende März 1847 reisten 400 Personen aus dem Rheinland und Holstein nach Hamburg, um auf das Schiff zu gehen. Es wird angenommen, dass dies bereits das zweite Mal war, dass Vergueiro & Cia. Kolonisten auf die Kaffeepflanzungen brachte (1).

Werkstätten wie Schreinereien, Messerschmieden und Sägewerke eingerichtet.

Zur Wahrung von Ordnung und gegenseitigem Verständnis wählten die Einwanderer 3 Ratsmitglieder, die die folgenden Aufgaben hatten:

- 1) Sie waren die Sprecher der Einwanderer und vertraten damit deren Interessen
- 2) Bewahrung von Eintracht und Moral
- 3) Ausführung von polizeilichen und gerichtlichen Angelegenheiten, sofern die örtliche Polizei (Limeira) keine Entscheidungen treffen konnte. Sie durften Strafen in Form von Strafzahlungen oder Arbeit verhängen. Außerdem konnten sie die Kolonisten aus der Kolonie entfernen, die gegen die Regeln verstoßen haben.

Zwei mal pro Woche besuchte ein Arzt die Kolonisten. Er versorgte auch die Notfälle. Es wurde eine Schule gebaut, in der 74 Kinder Grundschulausbildung erhielten. Die Katholiken gingen zur Messe nach Limeira und die Protestanten versammelten sich in christlichen Häusern. Auf der Fazenda Ibicaba gab es auch Pläne zur Errichtung von Gotteshäusern für beide Religionen.

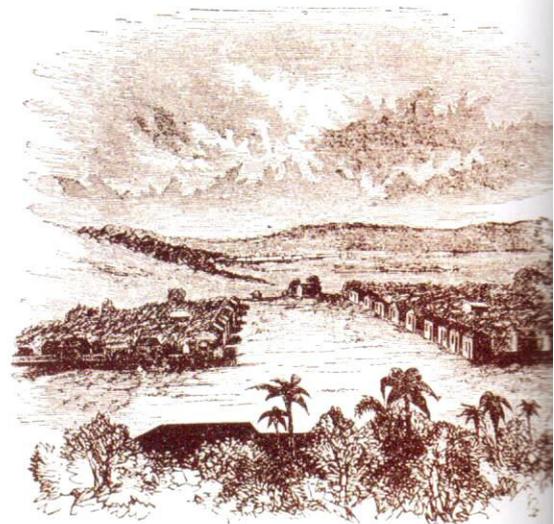
Nach einigen Monaten, die sie auf ihrem Stückchen Land lebten, hatten sie schon Reis und Bohnen erwirtschaftet, pflanzten Mais und züchteten Schweine, denen sie den Speck entfernten. *"Bald werden sie sich selbstständig versorgen können und müssen nur noch mit Zucker und Salz von der Kolonie versorgt werden"* Auf Seite 5 bemerkt Krüger, dass im Gegensatz zu anderen Regionen nur die Fazenda Ibicaba auf den Empfang von Kolonisten vorbereitet war. Diese versandten zufriedene Briefe in ihre Heimat. Das Dokument gibt Auszüge aus Briefen wieder, die unter anderen von den folgenden Herren geschrieben wurden: Martin Fischer, März 1848, Andreas Fahl aus Holstein, aus demselben Jahr. Daneben existiert auch eine besondere Nachricht für den Agenten Preller, die von 16 Einwanderern der ersten Siedlergeneration unterschrieben wurde, die die Fazenda im Juli 1847 eingeweiht haben. Dieses Dokument gibt uns Aufschluss über die Herkunft oder zumindestens über den Ort, in dem die Siedler vor ihrer Auswanderung lebten.

Der Bericht schliesst mit folgender Aussage: "Trotz der positiven Nachrichten ist es angebracht, noch eine Zeit zu warten, um unsere Situation besser einschätzen zu können". Krüger warnt vor dem Fällen eines voreiligen Urteils, da diese Initiative der Kolonisation noch reifen muss. Diese Aussagen zeigen, wie verantwortungsvoll und ernsthaft der Autor das System beurteilt. Trotz vieler positiver Daten ließ er sich nicht vom Gefühl verleiten. Auf Seite 10 finden wir einen Brief von 1851, der bestätigt, dass dieses System das Geeigneteste ist, um mittellosen Menschen zu helfen.

Auf der gleichen Seite bestätigt der Kolonist Johann Fahl aus Holstein, der 1847 nach Brasilien kam, dass selbst diejenigen, die keine Arbeit hatten, sich ohne weiteres von wild wachsenden Früchten ernähren konnten, da es in Brasilien damals noch nicht üblich war, diese zu essen. Diese Aussagen zeigen, wie erstaunt die Kolonisten über dieses reichhaltige Angebot an Früchten waren, die der fruchtbare Boden und das Klima Brasiliens ihnen bescherten.

Sie waren auch überrascht, dass das verdiente Geld nicht durch steuerliche Abgaben geschmälert wurde, wie sie es sonst aus Deutschland gewohnt waren. Sie freuten sich, dass sie nun ihr eigenes, kleines Häuschen besaßen, mit Garten und einem Stück Land, das sie bepflanzen konnten, ohne Miete oder Zinsen zu bezahlen. Ein anderer Einwanderer erzählte, dass er eine Kuh, einen Ochsen, sieben Schweine und einige Hühner hatte, und bemerkte: *"Zur Zeit der Kaffeeernte, die drei Monate dauerte, verdiente ich zusammen mit meinen zwei Söhnen sieben preußische Thaler am Tag. So konnte ich arbeiten, wie ich Lust hatte und sogar noch meine Pfeife rauchen."*

Der Kolonist Johann Dopp, der ebenfalls zu den Pionieren von 1847 gehörte, erzählte, dass er in den vier Jahren, die er in der Kolonie lebte, 4.000 reis sparen konnte und anderen Siedlern Geld zu einem Zinssatz von 6% pro Jahr lieh. Er besaß 2 Kühe, ein Pferd zum Ausreiten, 6 Schweine und viele Hühner, und er war sogar in der Lage, seine Schulden im Wert von 500.000 réis zurückzuzahlen. Er fügte hinzu: *"Wer erfolgreich sein will, muss arbeiten. Ich überlebe von der*



Kolonie der Farm Ibicaba  
Kidder (D.P. e Fletcher)  
Brazil and The Brazilians  
Childs e Peterson, 1857,  
Philadelphia - USA, von  
Emiliano Bernardo Silva



*Ernte des Kaffees, den man so ähnlich wie die Trauben behandelt, und wir können soviele Kaffee anpflanzen, wie wir möchten. Ich pflanze Reis, Bohnen und Mais. Aus dem Mais mache ich Mehl zum Brot backen. Kürbis, Kartoffeln, Erbsen, Gewürze und Früchte pflanze ich auch. Ich besitze noch kein eigenes Stück Land, doch ich fühle mich schon wie der Besitzer dieses Landes, das ich gerade bearbeite. Ich plane schon, ein eigenes Stück Land zu kaufen. Aber ich muss mich erst mit der Umgebung vertraut machen, bevor ich einen solchen Schritt wage. Die Preise hängen von der Fruchtbarkeit des Bodens ab und bewegen sich im Durchschnitt um die 1000 réis pro halbe Meile. Um das Land urbar zu machen, müssen die Bäume gefällt werden, nach dem Trocknen wird alles verbrannt. Dann kann mit der Pflanzung begonnen werden.*

*Unser Leben in der Kolonie ist angenehm. Ich verstehe mich gut mit meinen Nachbarn. Wir besuchen uns gegenseitig, vor allem die Neuankömmlinge, um das Neueste aus Deutschland zu erfahren. Außerdem helfen wir ihnen mit Nahrungsmitteln aus." Johann hat auch seinem Schwager empfohlen auszuwandern und sich bereit erklärt, ihm dabei zu helfen.*

Auf Seite 12 des Berichtes befindet sich ein Brief von Johann Vollet, den er am 24. Juni 1851 seinem Schwiegervater schrieb und seine Schwiegereltern auch aufforderte auszuwandern. Er macht Andeutungen zum Fest des Heiligen São João und vergleicht die Sklaverei in Brasilien mit

der Armut in Deutschland. Er stellte eine Liste von allen lebensnotwendigen Grundnahrungsmitteln zusammen und teilte vertraulich mit, dass er Geld verliehen und sogar Zinsen dafür verlangt hatte. Vollet sagte abschließend: *"Als ich noch in Deutschland lebte, passte alles, was ich hatte, in eine Tasche. In Ibicaba besitze ich zwei Kühe, ein Pferd zum Ausreiten, acht Schweine und viele Hühner."*

Wir waren sehr dankbar, als wir die unveröffentlichten Aufzeichnungen fanden, die über das Leben der Pioniere berichteten und besonders über die Kolonisten, die 1847 ankamen. Denn bis Mai 2006 kannten wir nur ihre Namen, aber wir wussten nichts über ihre Herkunft oder ihren Aufenthalt auf der Farm von Vergueiro. In diesem Bericht werden viele Briefe veröffentlicht und man kommt zu dem Schluss, dass diese Fazenda der beste Ort war, wo man sich niederlassen

konnte. Nach Erhalt der guten Nachrichten schrieb Preller, der Agent aus Mainz, an Herrn Valentin, den Direktor eines amerikanischen Schifffahrtsunternehmens in Hamburg, dass die gesamten Briefe, die die deutschen Auswanderer schickten, die Anstellung von weiteren Anwärtern vereinfacht hätte. Herr Valentin bat den Agenten noch um ein wenig Geduld, da zur Zeit keine weiteren Anstellungen vorgenommen würden und er würde sich zu gegebener Zeit melden.

Die Seite 14 des Berichtes enthält ein Zitat bezüglich der steigenden Werbung in Europa für eine Auswanderung nach Brasilien. Sie überzeugte vor allem aufgrund der Tatsache, dass viele Kolonisten ihre Verwandten zur Auswanderung aufforderten und gab den Deutschen, die im Jahre 1846 und 1847 unter einer Hungersnot litten und einen harten Winter vor Augen hatten, eine Perspektive auf ein neues Leben und bessere Lebensqualität. Die Bedingungen des Systems Vergueiro waren einfacher als die Bestimmungen, die für die Auswanderung in die Regionen, wo das Land erst noch urbar gemacht werden musste und es daher lange dauerte, bis man ernten konnte und zudem noch mehr Geld aufbringen musste. Für die Armen war das sicherlich nicht das ideale System. Obwohl sie bei Vergueiro als Halbpächter Schulden machen mussten, die täglich anstiegen, so waren sie doch aufgrund des vorteilhaften Klimas in der Lage, sich von ihrem eigenen Land zu ernähren und von den Gewinnen, die sie mit der Kaffeeernte erzielten, konnten sie ihre Schulden tilgen. Der Kaffee wurde während der regenlosen Monate März und April, sowie Juni und Juli geerntet.



Schiffsabteile,  
Hamburg.  
Link to your Roots  
Hamburg Emigration  
Research Service  
Hamburg - de.



Der Bericht verdeutlicht, dass die Auswanderer nicht wie Diener oder Sklaven behandelt wurden. Das System der Halbpacht basierte nicht auf dem Verhältnis Dienstherr und Angestellter. Es handelte sich vielmehr um einen gegenseitigen Vertrag, der Vorteile für beide Vertragsparteien brachte.

Hier folgt die Aussage eines Siedlers aus Thüringen: *"Hier in Brasilien konnten wir unsere Ideale verwirklichen. In Thüringen und anderen Teilen Deutschlands haben wir trotz unserer im Sozialismus üblichen Arbeiteraufstände nichts erreicht."* Die Hingabe zur Arbeit war das Mittel, mit dem der Kolonist zu seinem Besitz kam und dadurch konnte er wiederum seine sozialen und politischen Rechte als Bürger ausüben. Aufgrund dieser gemeinschaftlichen Arbeit konnten sich die Pächter gegenseitig helfen. Vor allem den Familien, die sich in einer schwierigen Lage befanden oder ihre Schulden bezahlen mussten und daher lieber wieder nach Deutschland zurückkehren wollten. Doch bevor sie solch eine Entscheidung trafen, mussten sie diese der Kaiserlich Brasilianischen Legation in Hamburg mitteilen.

Dokumente aus der gleichen Zeit zeigen die andere Seite der Medaille. In Brasilien stießen die Kolonisten auf große Sprachschwierigkeiten. Da sie hauptsächlich mit ihrer Arbeit beschäftigt waren, vergingen viele Jahre, ohne dass sie ein Wort Portugiesisch gelernt hatten. Der katholische Glaube, der in Brasilien vorherrschte, führte zur Diskriminierung der deutschen und schweizerischen Kolonisten, die in der Mehrheit Protestanten waren. Über viele Jahre hinweg durften die Fremden, die nicht dem katholischen Glauben angehörten, ihre Toten nicht auf den Friedhöfen beerdigen. Daher kam es oft zu Verleumdungen. Sie wurden besonders von den Konservativen und den Liberalen als Schutzschilder zur Verschleierung von politischen Meinungsverschiedenheiten benutzt. Aus vielen Dokumenten des Archivs des Bundesstaates São Paulo erfahren wir, dass sich im Jahre 1848, während der Wahlen im Ort Limeira, kriegsähnliche Zustände entwickelten. Wir beabsichtigen nicht, an dieser Stelle näher auf diese Fakten einzugehen. Dennoch möchten wir einige Lügen ansprechen, die die Mitglieder der Konservativen Partei verbreiteten, um den Namen der Liberalen zu beschmutzen, zu denen auch Senator Vergueiro gehörte. Unter dem Vorwand, sich gegen eine "feindliche Opposition" wehren zu müssen, die sich aus gut bewaffneten, fremden Kolonisten zusammensetzte, formierten die Konservativen eine bewaffnete Gruppe, um die Wähler einzuschüchtern. Gegen diese große Lüge protestierte der Friedensrichter J. Silva Diniz mit einem amtlichen Schreiben, das er dem Präsidenten der Provinz schickte. Er berichtete, dass die Kolonisten in ihren Kolonien ein ruhiges und friedliches Leben führen, das sich nur um ihre Arbeit dreht, damit sie vielleicht in Zukunft ihren eigenen Grund und Boden erlangen könnten. Aufgrund ihrer Sprachschwierigkeiten - einige stotterten nur ein paar Wörter - waren sie auch gar nicht in der Lage, sich in die politischen Auseinandersetzungen einzumischen. Diese erhitzten das politische Klima in der Region von Morro Azul und Tatuibi, ursprünglicher Name der Region, in der sich unter anderen die Gemeinden von Limerira, Cordeirópolis, Iracemápolis befinden.

Lassen wir diese Gerüchte des XIX Jahrhunderts beiseite und beschäftigen wir uns lieber mit den Taten des Senators Vergueiro, dessen guter Ruf durch die Briefe der deutschen Auswanderer von 1846 und 1847 bestärkt wurde. Mit diesen Briefen wurde den Deutschen der Traum, „das Glück in Amerika zu verwirklichen“ eingebläut. Daraufhin wurde in Hamburg eine Filiale gegründet, um die Anstellung und den Transport der Kolonisten nach Brasilien zu



Schloss Heidecksburg  
Rudolstadt - de  
(Thüringisches  
Staatsarchiv  
Rudolstadt).

vereinfachen.

Im Bremer Staatsarchiv fanden wir einen Bericht des Vize-Konsuls dieser Stadt in Santos, der am 9. Mai 1849 an den Generalkonsul von Rio de Janeiro geschickt wurde. In diesem Dokument, das von V. Schaumann unterschrieben wurde, unterstrich das besagte Konsulat die Bedeutung des Hafens von Santos und seine Nähe zu Rio de Janeiro. Diese Stadt ist ein wichtiger Ausgangsort für Geschäftsbeziehungen. Nach Meinung von Schaumann war die Kolonisation noch schwach und sollte mehr von der Regierung gefördert werden. Der Vize-Konsul von Bremen lobte das gesunde Klima Brasiliens und fügte hinzu, dass im Jahre 1847 500 Siedler aus Hamburg nach Brasilien kamen und noch weitere 400 auf eine Ausreise warteten (1).

(1) Dokument von  
Staatsarchiv  
Bremen - de.  
2 - C.12..b.7

Mit der Intensivierung der Auswanderung beabsichtigte Vergueiro & Co, die Sklaverei nach und nach durch freie Arbeit zu ersetzen.

Die kaiserliche Regierung leugnete unter allen möglichen Vorwänden, dass sie diese Initiative auf irgend eine Weise unterstütze. Doch die Regierung der Provinz von São Paulo unterstützte durch das Provinzgesetz vom 19. Juli 1852 den Vertragsabschluss vom 4. August 1852 zur Einführung von Kolonisten, was am 15. September 1854 erneuert wurde.

Die brasilianischen Farmer freudeten sich nun auch mit der Initiative an, die Sklavenarbeit durch freie Arbeit zu ersetzen und

beobachteten aufmerksam die Fortschritte auf der Fazenda Ibicaba. Wie wir bereits erwähnt haben, kontrollierten in dieser Zeit die Engländer verstärkt die Küsten Brasiliens. Die Beschaffung von Sklaven entwickelte sich zu einem gefährlichen und kostspieligen Unternehmen. Herr Schmidt sollte die Verträge in Hamburg unterschreiben und Herr Valentin war verantwortlich für den Transport. Durch diesen Erfolg dieser pionierhaften Erfahrung wurden innerhalb eines Jahrzehnts unzählige Kolonien geschaffen, wo wiederum Zehntausende Kolonisten Arbeit fanden. Die Tatsache, dass die Initiative sich in der Provinz São Paulo sehr gut durchgesetzt hatte, erleichterte dieser Provinz dann auch am 13. Mai 1888, als die Sklaverei endgültig abgeschafft wurde, sich auf diese neue Situation einzustellen. Im Gegensatz zu den anderen Provinzen des brasilianischen Kaiserreiches, denen es nicht leicht fiel, die Sklavenarbeit zu ersetzen.

Im Jahre 1852 nahm Vergueiro & Co. 36 Familien aus Holstein unter Vertrag und holte sie nach Brasilien. 27 von ihnen ließen sich auf der Fazenda São Jerônimo nieder, welche dem Senator Francisco Antonio de Souza Queiroz gehörte und sich in der Ortschaft Limeira in der Nähe von Mogi Mirim befand. Dieser Senator, der auch zum Baron de Souza Queiroz ernannt wurde, war mit Antonia Eufrosina Vergueiro, der Tochter von Nicolau Pereira de Campos Vergueiro verheiratet. Die restlichen neun Familien wurden auf die Fazenda Sete Quedas geschickt, die Joaquim Bonifácio do Amaral gehörte. Während unserer Deutschlandreisen haben wir in allen Staatsarchiven von Hamburg, sowie in Bremen, Schleswig, Berlin und anderen nachgeforscht, allerdings fanden wir weder eine Kopie des Vertrages, noch einen Eintrag über das Datum, wann das Schiff Emilie den Hamburger Hafen verlassen hat. Wir besuchten die Dörfer und Kleinstädte des ehemaligen Herzogtums Holstein, wo, bedingt durch die Nähe zum Nordpol, die Sonne erst um 21 Uhr untergeht. Man kann gar nicht von 9 Uhr abends sprechen, denn um diese Uhrzeit kann man dort immer noch den Zwickel vom Königsgestirn sehen. Im Hamburger Staatsarchiv konnten wir alle Passagierlisten dieser Zeit einsehen und erhielten Unterstützung von den Wissenschaftlern Dr. Peter Gabrielsson (Direktor des Archivs), Dr. Klaus Richter und Frau Dr. Renate Müller von "Link to Your Roots Hamburg Research Service", das renommierteste Institut für Auswanderung. Im hohen Norden Deutschlands besuchten wir die Dörfer Altona, Thienbuitel, Dollerup, Kappeln, Meldorf, Schestedt, Bovernau, Haby, Westensee und andere der Region Schleswig-Holstein, die Mitte des XIX Jahrhunderts zu Dänemark gehörten. Wir besuchten die



Westensee  
Schleswig - Holstein  
(19. Jh.)  
Lithografie von  
Honemann.

(Ev.-Luth.  
St. Catharinenkirche  
Westensee - Schleswig  
Holstein - de).

Städte Rendsburg und Kiel und stellten fest, dass viele Auswanderer aus dieser Region stammten. Viele von diesen Familien sind heute in der Region Limeira, Piracicaba, Rio Claro Itacemópolis und Cordeirópolis verwurzelt. Vor allen Dingen aber in dem Viertel "Bairro dos Pires" in der Region Limeira, wo bis zum heutigen Tage die deutsche Kultur aufrechterhalten wird, die den deutschen Nachfahren, wie zum Beispiel: Asbahr, Kühl, Brammer, Dubbern, Jürgensen, Tank, Müller, Hardt, Stahl, Greve, Lorenzen, sowie vielen anderen Schwierigkeiten brachte, unter denen sie während des Zweiten Weltkriegs litten. 1852 verliessen Mitglieder dieser Familien Deutschland, um für die Firma Vergueiro & Co zu arbeiten. Nachfolgend die aktualisierte Aussage von Herr Carlos Augusto Ashbar, Arzt, wohnhaft in São Paulo und Nachfahre einer dieser Auswanderer, die er gegenüber dem berühmten Geschichtswissenschaftler Dr. Reynaldo Kuntz Busch vom Institut für Geschichte und Geografie von São Paulo machte (1).



(1) Busch (Reynaldo Kuntz) – História de Limeira – Prefeitura Municipal de Limeira – 2ª edição., 1967.

*"Am 9. März 1852 verliessen sie Hamburg an Bord der "Emilie" (oder Emily), unter dem Kommando von Kapitän Lübek. Alle Auswanderer kamen aus den Städten Rendsburg und Kiel des Herzogtums Holstein, welches damals noch zum Königreich Dänemark gehörte. Dabei handelte es sich ausnahmslos um Lutheraner. Während der Reise verstarben 30 Menschen an Bord. Dabei handelte es sich hauptsächlich um Kinder, die aufgrund der mangelhaften Ernährung und von kontaminiertem Wasser erkrankten und starben. Einer der Erwachsenen, der an Bord verstarb, war der Sattler Embke. Da die Witwe mittellos war, begann sie in Santos Geld zu sammeln und bekam aufgrund der großzügigen Brasilianer die beachtliche Summe von 500.000 réis zusammen. Das war damals sehr viel Geld. Beim Anlegemanöver wäre das Schiff Emilie beinahe mit einem anderen kollidiert. Glücklicherweise konnte ein Unfall vermieden werden und alle gingen am 10. Mai 1852 von Bord. Während der Überfahrt waren der Kapitän und 5 weitere Matrosen den entzückenden, feschen, holsteinischen Mädchen verfallen. Als sie in Santos ankamen, begleiteten diese Seewölfe ihre zukünftigen Frauen bis zur Fazenda São Jerónimo, wo sie heirateten und ebenfalls zu Kolonisten wurden. Der Kapitän Jacob Schnoor heiratete Margarethe Dorothea Wilhelmine, achtzehn Jahre alt und die älteste Tochter von Ludwig Carl Heinrich Asbahr. Die Auswanderer wurden von Herrn José Vergueiro, Schwager von Senator Francisco Antonio de Souza Queiroz und von Herrn Braun, Bevollmächtigter von Senator Souza Queiroz, sowie von zwei weiteren Deutschen empfangen. Andréas und Nicolas Christ brachten sie auf die Fazenda São Jerónimo. In Santos konnten sie sich drei Tage ausruhen. Sie wurden gut behandelt und sehr gut mit Nahrungsmitteln versorgt. Jede einzelne Person erhielt ein halbes Kilo Rindfleisch pro Tag, sowie Reis und Bohnen, soviel sie wollten. Zum Frühstück gab es Kaffee mit Zucker und Brot in Hülle und Fülle. Während ihres dreitägigen Aufenthalts in Santos wurde ihr gesamtes Gepäck von Bord gebracht und für den Transport zum Zielort verstaut.*



Ev.-Luth.  
St. Catharinenkirche  
Westensee - Schleswig  
Holstein - de.

*Am 13. Mai 1852 begann die Reise landeinwärts. Da die kleinen Kinder die Strecke nicht zu Fuß zurücklegen konnten, setzte man sie zu zweit in eine Kiste und zwei von diesen Kisten wurden dann seitlich an den Eseln befestigt. Die Alten und Schwachen wurden auf Pferden transportiert. Zwei Familien mussten aufgrund von Krankheit und Geburt in Santos im Haus von José Vergueiro bleiben. Dort erhielten sie die beste medizinische Versorgung und konnten solange bleiben, bis sie sich vollständig erholt hatten. Der Treck der Karawane zog in Richtung Cubatão, wo sie spät nachmittags ankamen und ihre erste Nacht verbrachten. Diese Route führte sie durch überschwemmten, übel riechenden Mangrovenwald, und so bekamen sie erst einmal einen schlechten Eindruck bezüglich der brasilianischen Landschaft. Am folgenden Tag mussten sie die Serra von Cubatão überwinden. Nach dreistündigem Aufstieg erreichten sie die Spitze. Sie legten am Tag zwischen 2,5 und 3 Meilen zurück und übernachteten in Herbergen. Das Essen wurde von Herrn Braun und seinen zwei Helfern Andréas und Nicolas Christ verteilt. Sie erhielten ihre Mahlzeiten früh morgens, mittags um zwölf und abends und mussten sie selber zubereiten. Am 16. Mai legten sie 1,5 Meilen vor São Paulo eine Rast ein, wo sie von Senator Francisco*



Frühgotische Feldsteinkirche  
(um 1240) – Flehmude  
Holstein – de



Antonio de Souza Queiroz und vielen seiner Freunde begrüßt wurden. Am 17. Mai erreichten sie schließlich die Provinzhauptstadt São Paulo, wo sie sich einen Tag ausruhen konnten. Dort besuchte sie wiederum Herr Souza Queiroz und seine Familie, welche die Kolonisten sehr nett behandelte. Bei dieser Gelegenheit überprüfte der Senator ihren Gesundheitszustand. Die Kranken wurden sofort nach São Paulo gebracht. In seinem Haus wurden sie medizinisch betreut und blieben solange, bis sie vollständig wiederhergestellt waren und ihre Reise fortsetzen konnten.

Den Zwischenstopp in São Paulo nutzten die Kolonisten zum Einkaufen. Damals lebten 25.000 Menschen in dieser Stadt. Zwei Drittel davon waren Weiße und die übrigen Schwarze und Indianer. Die Häuser waren ebenerdig, aus Holz und mit Kalk verputzt. Der Wohnsitz des Präsidenten der Provinz, sowie das Haus des Bischofs, die Fakultät für Rechtswissenschaften, die Bibliothek, das Seminar und drei Krankenhäuser ragten zwischen den Gebäuden hervor. Die Bewohner waren ruhig und freundlich und das Klima angenehm. Schöne Nelken, Heliotropen und Rosen verzierten die Gärten und die unzähligen Landsitze verschönten den Stadtrand. Eine Meile außerhalb der Stadt floss der Tietê, aus dem oft dichter Nebel aufstieg.

Am 19. Mai verließen sie São Paulo in Richtung Jundiaí. Sie legten diese Strecke in 11 Stunden zurück. Es war ein kleiner Ort mit 5000 Einwohnern, der auf einem Hügel lag und von fruchtbarem Land umgeben war. Jundiaí wurde 1656 von dem Grafen Monsanto gegründet und war 11 Meilen von der Hauptstadt entfernt. Den Namen verdankt die Stadt den Fischen "jundios", die es in dem gleichnamigen Fluss gab, der am Fuße des Hügels entlang floss. In diesem Ort wurde viel Zucker produziert und es gab einen großen Maultiermarkt. Außerdem wurden dort Zaumzeug, Trensengebisse und anderes Zubehör für die Tiere hergestellt. Sie setzten ihre Reise fort und erreichten nach 7 Stunden Campinas. Die Straße war gut und wurde von majestätischen Regenwäldern, unzähligen üppigen Zuckerrohr-, Kaffee- und Maisplantagen gesäumt. Campinas war damals bereits Stadt und Gerichtsbezirk und

war 18 Meilen von São Paulo entfernt. Sie war von leicht hügeligem, fast flachem Grasland umgeben. 7000 Seelen bevölkerten die Stadt und bis 1850 wurde sie noch die Stadt der Löcher genannt. Diese entstanden durch Erosionen in den Straßen. Neun Familien, insgesamt 70 Personen, trennten sich in Campinas von der Karawane und machten sich auf den Weg zur Fazenda Sete Quedas, die eineinhalb Stunden von Campinas entfernt war und Herrn Joaquim Bonifácio do Amaral, dem zukünftigen Visconde von Indaiatuba gehörte. Diese Familien waren bereits vertraglich als Kaffeepflücker angestellt. Die übrigen 27 hatten einen Arbeitsvertrag mit der Fazenda São Jerônimo abgeschlossen.

Der Weg von Campinas bis Limeira führte über schlechte Straßen und dauerte 10 Stunden. Limeira war nur ein kleiner Ort in der Nähe der Fazenda Ibicaba. Dort existierte bereits die Kolonie Vergueiro, die 1847 (1) gegründet wurde und aus deutschen Kolonisten bestand. Am 29. Mai 1852 hatten sie dann ihre letzte Etappe hinter sich gebracht und erreichten die Fazenda São Jerônimo. Bei der Ankunft wurde jeder Familie ein Haus zugewiesen. Sieben Familien konnte noch nicht ihre Häuser beziehen, da sie noch nicht fertiggestellt waren und wurden deshalb provisorisch auf kleinen Landbesitzen untergebracht."

Am 10. Juli 1852 schickten sie verschiedene Briefe in ihre Heimat, welche in Artikeln der deutschen Presse abgedruckt wurden. Vor allen Dingen in Hamburg, unter der Autorenschaft von F. Schmidt. Wir übertragen einige dieser Briefe:

"Seit sechs Wochen sind wir nun in unserer Kolonie. Wir sind mit unserem Handlungsbevollmächtigtem zufrieden und verstehen uns gut mit den anderen Kolonisten. Jeder von uns erhält, was er braucht, wie zum Beispiel Nahrungsmittel, Haushaltswaren, Land, Kleidung und sogar Geld, wenn man darum bittet. Dazu bekommt noch jede Familie die von ihr gewünschte Anzahl an Kaffeepflanzen. Da uns keiner kontrolliert, nicht einmal der Verwalter, beginnt und beendet jeder seinen Arbeitstag, wie es ihm gefällt. Wir haben auch schon Besuch von den



Rosáriostraße  
Jundiaí.

Bundesstaat São Paulo,  
aus "Erinnerungen  
an São Paulo",  
"Das Hinterland  
São Paulos auf  
Postkarten" und  
"Album der Erinnerungen  
von João Emilio Gerodetti  
und Carlos Cornejo  
Karte 210, S.94  
Cartão 82 pagina 41.

(1) 1846 – Jahr der  
Eröffnung der Kolonie  
Senator Vergueiro



Kolonisten des Herrn Vergueiro (Kolonie Vergueiro von Ibicaba) erhalten. Sie sind auch Deutsche und sie versicherten uns, dass schon die meisten von ihnen, besonders diejenigen, die nicht krank wurden, ihre Schulden beglichen haben, oder sogar schon 700 tausend réis angespart haben. Damit ihr zu Hause in Holstein eine Vorstellung bekommt, wie großzügig die brasilianischen Dienstherrn sind, müssen wir folgendes erzählen: Vierzehn Kaffeepflücker von der Kolonie Vergueiro, zu denen auch drei Familien aus Holstein gehören, die hier vor fünf Jahren ankamen, haben die Kolonie verlassen und sich in der Umgebung von Campinas im Wert von 6 contos de réis 1, 5 Quadratmeilen Land gekauft. Da sie aber noch nicht die gesamte Summe angespart hatten, lieh ihnen Herr Vergueiro das noch fehlende Geld. Nicht ein einziger Großgrundbesitzer in Schleswig Holstein würde so etwas tun. Nach unserer Ankunft begannen wir schon gleich mit der Kaffeeernte. Wir stellten fest, dass ein Kind im Alter zwischen 9 und 10 Jahren hier das verdienen kann, was in unserer Heimat nur ein Erwachsener verdient. Wir besitzen hier die absolute Freiheit, die wir selbst unter größter Aufopferung in Schleswig Holstein niemals hätten.

Deshalb wünschen wir von ganzem Herzen, dass Gott den Geist und das Herz aller armen Menschen erleuchtet, damit auch diese den Weg gehen, den wir gegangen sind und niemand es bereuen muss."



Staatsarchiv Schleswig

Es folgt der Brief, den F. Schmidt an die deutschen Behörden schrieb.

Er bezieht sich auf die Unwahrheiten über das Leben in der Provinz São Paulo, die in einer Anzahl von Artikeln in der deutschen Presse veröffentlicht wurden.

"An die Großbauern in Schleswig Holstein, sowie an die Regierung Berlins und auch an alle deutschen Spötter, die behaupten, dass diejenigen, die nach Santa Catarina auswandern und für ihre Reisekosten selbst aufkommen müssen, um dort arm anzukommen, besser gestellt sind als wir, die von den zukünftigen Dienstherrn solange finanziell unterstützt werden, bis wir selbst in der Lage sind, von unserer eigenen Arbeit zu leben.

Wir, die wir unten unterzeichnet haben, ziehen die zweite Möglichkeit vor. Alle Deutschen, die uns verspotten, sollen sich demnächst besser über diese vermutliche Sklaverei der Kolonisten in Brasilien informieren. Alle Kolonisten des Herrn Souza Queiroz, die unterzeichnen, erbitten sich Respekt seitens der ehrwürdigen Berliner Regierung. Wenn sie Agenten schicken, um Informationen zu bekommen, dann sollten sie ehrenhafte Personen nehmen, die gewissenhafte Nachforschungen anstellen, um festzustellen, wie es ein armer Kolonist innerhalb kürzester Zeit schafft, sich in Brasilien Güter anzueigen. Wir haben von Anfang an in der Kaffeeernte gearbeitet und konnten feststellen, dass hier ein Kind im Alter von 8 bis 10 Jahren so viel verdienen kann, wie ein Landarbeiter in unserer Heimat. Es wird auch behauptet, dass wir nicht die Wahrheit sagen dürfen. Aber das stimmt nicht. Es wird uns nichts als ein Leben in Frieden und eine gute Moral für das allgemeine Wohl und die Ordnung auferlegt. Wir werden nicht überwacht und wir dürfen machen und schreiben, was wir wollen. Diese große Lüge, die in Deutschland verbreitet wird, soll

bei den Menschen den Eindruck erwecken, dass es sich um Sklaverei handelt, damit sie von ihrem Wunsch auszuwandern Abstand nehmen.

*Die Freiheit, die wir hier genießen, würden wir in Deutschland niemals haben, nicht einmal wenn wir unser ganzes deutsches Blut dafür opfern würden. Und deshalb wünschen wir, dass Gott in jedem armen und bedürftigen Menschen den Wunsch erweckt, den Weg zu gehen, den wir gegangen sind. Keiner wird es jemals bereuen!"*

*Kolonie S. Jerônimo, 10. Juli 1852*

*Es folgen die Unterschriften von: Christian Asbahr, Eduard Kühl, Carl Brammer, Jürgen Dibbern, Wulf Hansen, Carl Jürgensen, Bendix Grewe, Claus Brook, Paul Wiek, Kay Christian Kühl, Friedrich Christian Kühl, Bendix Lawig, Jaspar Sass, Carl Asbahr, Christian Tank, Eduard Stahl, Claus Stahl, Eduard Müller, Claus Böll, Christian Hardt, Friedrich Sthal, Heinrich Mattenhauer, Fritz Book, Bendix Wiek, Claus Rehder, Jürgen Stahl, Johan Lorenzen.*

Wie Dr. Asbahr berichtet, konnten die Ausländer nach 2-jährigem Aufenthalt die brasilianische Staatsbürgerschaft erhalten, und es bestand keine Wehrpflicht. Nach der Einbürgerung unterlagen sie den gleichen Pflichten und Bestimmungen, wie jeder andere brasilianische Staatsbürger. Sie durften Beamter, aber nicht Volksvertreter der Kammer werden. Laut Gesetz, zumindest auf dem Papier, bestand Religionsfreiheit und es durften Mischehen geschlossen werden.

Da bekannt war, dass es in Brasilien wenige Schulen gab, brachten die Einwanderer, die 1852 ankamen, ihre Fibeln, Wandtafeln, Lesebücher, Religionsbücher, Bücher über die Landwirtschaft wie z. B.: "Der Fleischmann", "der Nordamerikanische Landwirt", sowie „Anleitungen zum Maisanbau“, mit.

Bei unseren Nachforschungen im Bremer Staatsarchiv entdeckten wir den vollständigen Namen des Schiffes, mit dem die Einwanderer im Jahre 1852 aus Holstein nach Brasilien kamen. Unter den Dokumenten des Vize-Konsuls von Bremen in Santos aus den Jahren 1845 und 1852 fanden wir eine Vielzahl von Berichten, denen Grafiken zu Hafenbewegungen beigelegt sind. In einer Liste sind alle Daten bezüglich Ankunft und Abfahrt aller Schiffe und ihrer Frachten während der Jahre 1851 und 1852 aufgeführt. Der richtige Name dieser Hamburger Fregatte war Marie Emilie, die auch Maria Emilia genannt wurde (1).

Laut Reisebericht von Dr. Carlos Asbahr über die Kolonisten von 1852, wurde die Kolonie Senator Vergueiro im Jahre 1847 gegründet. Doch in den Original dokumenten ist 1846 das eigentliche Gründungsjahr.

Wie sehr bewundern wir das Land Schleswig Holstein mit seinen schönen Dörfern und seinen üppigen Wäldern, die sich doch sehr von unserem Atlantischen Regenwald unterscheiden. Im Staatsarchiv von Schleswig erfuhren wir aus Büchern, dass die lutherischen Kirchen von ihren Friedhöfen umzäunt waren. Dort wurden viele Familienmitglieder der Einwanderer beerdigt. Wir besuchten den Strand von Eckernförde und reisten am 08. Mai 2006 weiter nach Berlin, wo wir bis zum 10. Mai blieben. Dort besuchten wir die Kreis – und Staatsarchive der deutschen Hauptstadt. Dokumente über das alte Preußen belegten, dass aus dieser Region sehr viele Menschen nach Brasilien auswanderten. Dr. Klaus Dettmer vom Berliner Archiv unterstützte uns bei unseren Nachforschungen. Mit Hilfe von Dr. Frank Althoff und Professor Heckmann fanden wir im Geheimen Staatsarchiv Preußischer Kulturbesitz viele wichtige Unterlagen. Dokumente aus alten Büchern der lutherischen Kirchen aus Holstein enthielten Angaben über die Menschen, die 1852 diese Region verließen. In einem dieser Schreiben antwortete uns unsere Kontaktperson des Dorfes Bovenau:

Von: Kirchengemeinde Bovenau kirchengemeinde.bovenau@web.de  
Datum: 23.06.2006 (16:58:31)    Betreff: emigrants from Holstein



Eckernförde  
Holstein - Alemanha

(1) Dokument  
des Staatsarchiv  
Bremen 2 – C.12..b.7



Ev-Luth. WESTENSEE

Bovenau, 23rd of June 2006



"Dear Mr. Heflinger!

You visited Bovenau in Holstein in May 2006, and you asked me if we could help you to find out something about some families that emigrated from Holstein to Brasil in the 19th century. Now I've managed to look into our old church books. Some of the names you gave to me are mentioned in the old books!

Here is what we could find about them:

1. Asbahr, Christian Detlef: born 25.06.1836, baptized 03.07.1836 in Bovenau

He was the legitimate son of Carolina Sophia Asbahr in Ehlersdorf, Manor Steinwehr, his father was Jürgen Anwedsen, musketeer in the "1. Compagnie im Holsteinischen Infanterie Regiment Rendsburg"

2. Brammer, Carl Heinrich: born 02.09.1845, baptized 05.10.1845 in Bovenau.

His father was Christian Friedrich Siegfried

Brammer who worked as a day labourer at manor Kluvensiek, Ehlersdorf.

3. Greve, Bendix Heinrich Detlef: baptized 28.04.1816 in Bovenau. Son of Joachim Friedrich Greve and his wife Charlotte Carolina Christina Greve (born: Baasch), living at Cronsburg.

4. Kühl, Kai: born 30.07.1803, baptized 02.08.1803 in Bovenau. His mother was Anna Elisabeth Ehmke, living at manor Osterrade

His father was Christian Johann Kühl from Bovenau

5. Sass, Jasper Heinrich: born 09.12.1810, baptized 23.12.1810 in Bovenau

Son of the... Georg Heinrich Jakob Sass from Bovenau and his wife Dorothea Sass (born: Crambeck)

6. Wieck, Bendix Heinrich: born 04.07.1843, baptized 06.08.1843 in Bovenau. Son of Bendix Friedrich Ludwig Wieck who worked as a stableman and his wife Agathe Hedwig Henriette Wieck (born: Reddecker), living at Manor Osterrade. He was a twin.

We didn't find anything about the other persons on your list.

I hope that these information will help you in some way!

Your's in Christ,"

Marion Lauer, pastor in Bovenau



Maria - Magdalenen  
Kirche Bovenau / Kr.  
Rendsburg - Eckernförde  
(Holstein).

Der Gutachter Hans Reimers, der ebenfalls aus Holstein stammt, hat einen Teil der Namen dieser Liste von 1852 gefunden und mir eine Zusammenstellung der Dörfer zugesandt, aus denen die Auswanderer des Jahres 1852 stammten.

(1) Im Bremer Staatsarchiv fanden wir zahlreiche wichtige Dokumente, die uns Informationen zu den Hafenaktivitäten von Santos lieferten. Dabei handelte es sich um Berichte und Statistiken des Bremer Vizekonsuls in Santos. Der Bremer Vizekonsul Berndt sandte am 15. Januar 1857 einen Bericht an Herrn Moste, Generalkonsul von Bremen in Rio de Janeiro. Neben Daten über den Export von Kaffee und Zucker des Jahres 1856, erwähnte er auch die Beschwerden der Kaffeepflücker. Sie beklagten, dass sie viel zu wenig Landarbeiter waren, um ein extrem großes Gebiet zu bearbeiten. Außerdem wurden ihnen 30 – 50% des Ernteertrags für die Zahlung der Transportkosten abgezogen. Desweiteren zitiert dieses Dokument die Terminologie, wie die Kolonisten, die mit dem Schiff aus Hamburg kamen, bei ihrer Ankunft bezeichnet wurden: "847 Köpfe im vorigen Jahr" (1856). Von diesen Neuankömmlingen waren 300 Deutsche, 112 Belgier und 435 Portugiesen.

Im Jahre 1857 legten die Behörden von Bremen und Hamburg in Form eines Dokumentes, das wir im Archiv von Rudolstadt fanden, fest, wie die Schifffahrtsunternehmen die Auswanderer, die sie nach Nordamerika, Brasilien und Australien transportierten, versorgt werden mussten. Das Essen sollte von bester Qualität sein und sollte aus Fleisch, Getreide und Gemüse bestehen. Die Grundnahrungsmittel für die Passagiere, die aus Bremen oder Hamburg kamen, sollten aus

(1) Berichte, Karten  
und Schautafeln des  
Vizekonsulats von  
Bremen in Santos,  
Staatsarchiv Bremen  
(1849 – 1866 )  
2 – C.12..b.7

Kartoffeln und Gemüse bestehen. Außerdem sollte jede Person einmal pro Woche ca. 4 Maß Kaffee, 2 Maß Tee, 8 Maß Zucker, 5 Pfund Brot und 1 Pfund Butter erhalten. Es gab frisches Trinkwasser. Kinder bis zwölf Jahren erhielten die Hälfte. Kranke Passagiere aus beiden Häfen sollten neben den notwendigen Medikamenten ihr Essen in den Schiffskabinen erhalten. Die Schiffe mussten eine Kiste mit Medikamenten an Bord haben. Den Passagieren wurde gestattet, einige Lebensmittel mit sich zu führen(1).

Reisedauer: 6 bis 13 Wochen

Die Einschiffung wurde überwacht, um die Ordnung zu garantieren.

Reisegepäck: 660 cm3 pro Person und 1 Kiste mit 60 cm3. Jeder Passagier war für sein Gepäck verantwortlich und es sollte mit dem Namen versehen sein.

Unterbringung und Utensilien: Die Passagiere der unteren Klasse mussten ihre Matratzen oder Strohsäcke, Besteck und Geschirr selber mitbringen.

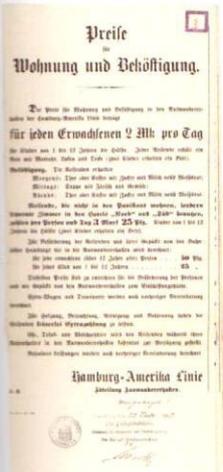
Preise: Die Reisekosten richteten sich nach der Anzahl der Passagiere und der Schiffe, die zur Verfügung standen.

Bremen: Rabatt für Kinder von 1 bis 10 Jahren.

Hamburg: Rabatt für Kinder von 1 bis 6 Jahren. Von beiden Häfen reisten Kleinkinder unter 1 Jahr kostenlos. Das Alter der Kinder musste durch Vorlage der Taufbescheinigung nachgewiesen werden.

Mittelklasse: Für die Passagiere galten die gleichen oben genannten Bedingungen.

(1) Dokument, gedruckt 1857 in Berlin  
Thüringisches  
Staatsarchiv Gotha  
nº- 924 Bl 84.



Hamburger Hafen mit  
Gebäude der Hamburg  
Amerika-Linie  
(Link to Your Roots  
Hamburg Emigration  
Research Service  
Hamburg - de).

Copia:

Liste der in Santos im Jahr 1848 ein- und ausgehenden Schiffe



Datum	von	Flagge	Bauort	Name	einkehrende Ladung	ausgehende Ladung	Woh. n.
Janr.	Cap Verde	brunn	Sch.	Herrn. Daniel	Salz	Ballas	Rio de Janeiro
"	Rio de Janeiro	argmit	"	Pantor	Ballas	Zucker	Buenos Ayres
"	Cap Verde	dän	Bg	Condor	Salz	Cafe	Hamburg
"	Rio de Janeiro	argmit	Sch.	Madia Peks	Ballas	do	Trieste
"	do	"	Bg	Cape Breton	do	Zucker	Valparaiso
"	do	"	Bg	Dawn	do	do	do
"	do	sard.	"	Tama	do	do	La Plata
"	Lissabon	brunn	"	Helene	Salz	Ballas	Rio de Janeiro
"	Rio de Janeiro	argmit	Sch.	Anna Sophia	Ballas	Cafe	Hamburg
Febr.	Copenhagen	dän	Bg	Thorwaldsen	Stankohlen	do	Copenhagen
"	Cap Verde	brunn	Bg	Maria Theresia	Salz	Ballas	Rio de Janeiro
"	do	russ	"	Wolga	do	do	Pernambuco
"	Hamburg	dän	Sch.	Holstein	Stückgüter	Cafe	Kiel
"	Cap Verde	brunn	Bg	Franzisco	Salz	do	Hamburg
"	do	hamb.	"	Wilhelmine	do	do	do
"	do	dän	"	Ernst	do	do	do
"	do	hamb.	"	Carl	do	do	do
"	do	dän	"	Ida	do	Ballas	Rio de Janeiro
"	Montevideo	orient	Sch.	Adelaide	Ballas	Zucker	La Plata
"	Rio de Janeiro	sard.	"	Angelika	do	do	do
"	do	port	Bg	Amazonas	do	do	do
März	do	sard	Bg	La Rosa	do	do	do
"	Montevideo	"	"	Camilla	do	do	do
April	do	"	"	Josefina	Salz	do	do
Mai	Capriz	amer	"	Hope	do	Cafe, Ballas	Rio de Janeiro
"	Genoa	sard.	"	Gliloz	Wein, Öl, etc.	einkehrende Ladung	Rio Grande.

Schiffe im Hafen von Santos, 1848, Staatsarchiv Bremen-de.

Num	von	Flagge	Waar	Name	eingelommene Ladung	ausgehende Ladung	nach
1	Cap Verde	swed	Bg	Heleptea	Salz	Cafe	Hamburg
2	do	do	"	Gurli	do	do	do
3	Montevideo	argens	"	Argentina	Ballast	Zucker	La Plata
4	do	orient	"	Resolute	do	Ballast	Rio de Janeiro
5	Cap Verde	öster	"	Engenbuzo	Salz	do	do
6	do	dän	Bk	Waldeemar	do	Cafe	Hamburg
7	do	öster	Bg	Insuperabile	do	Ballast	Rio de Janeiro
8	Cadix	amer	Sch	Frederick	do	do	do
9	do	brem	Bk	Louis	do	Pernambuco	La Plata
10	Rio de Janeiro	engl	Bg	Gusan King	Cafe Ballast	Zucker	Cap. d. g. Hoffm.
11	do	amer	Sch	Virgin	Ballast	do	La Plata
12	do	hamb	Bg	Alejon	do	do	do
13	do	dän	Sch	Emil	do	do	do
14	do	hamb	Bk	Magdalena	Salz	Ballast	Rio de Janeiro
15	Montevideo	span	Bg	Eufenia	Ballast	Zucker	La Plata
16	Cap Verde	dän	"	Ida Emma	Salz	Ballast	Rio de Janeiro
17	Rio de Janeiro	Chile	Bk	Europa	Ballast	Zucker	Valparaiso
18	Italien	öster	Bg	Levia	Salz	Diverse	Montevideo
19	Rio de Janeiro	engl	Bk	James Armstrong	Ballast	Zucker	Valparaiso
20	Cap Verde	dän	Bg	Arms	Salz	Ballast	Rio de Janeiro
21	do	"	"	Edward	do	do	do
22	do	brem	"	Gauser	do	do	do
23	do	öster	Bk	Gustav	do	do	Pernambuco
24	Montevideo	span	Bg	Ferruccio	Ballast	Zucker	La Plata
25	Cadix	"	"	Novencia	Salz	Ballast	Rio de Janeiro
26	Rio de Janeiro	engl	"	Punch	Ballast	Zucker, Cafe	Cap. d. g. Hoffm.
27	Cap Verde	swed	Bk	Harmonic	Salz	Cafe Ballast	Rio de Janeiro +
28	do	brem	"	Ann	do	Ballast	Bahia
29	do	hamb	Bg	Metador	do	Zucker	Valparaiso +
30	Rio de Janeiro	nurw.	Sch	Delphin	Ballast	do	La Plata
31	do	span	Bg	Brasileiro	do	do	do
32	do	dän	Schiff	Archeid	do	do	Valparaiso
33	Montevideo	span	Bg	Carolina	do	Ballast	Paramaribo
34	Cap Verde	swed	"	Argo	Salz	do	Pernambuco +
35	do	span	Bk	S. Cuorvespin	do	do	do +
36	do	öster	Bg	Bona Mittelse	do	do	do +
37	do	hamb	Bk	David Ross	do	do	Bahia +
38	Montevideo	orient	Bg	Resolute	Ballast	Pernambuco	Montevideo +
39	Rio de Janeiro	öster	Bg	Due Fratelli	Cafe, Ballast	Cafe	Bahia +
40	Schulgal	hamb	Bk	Caesar & Helene	Salz	Ballast	Valparaiso +
41	Copenhagen	dän	Bg	Joh. Friedrich	Feinbrotten	Cafe	Copenhagen +
42	Hamburg	hamb.	"	Carl & Therese	Stückgüter	do	Hamburg +

Schiffe im Hafen von Santos, 1848, Staatsarchiv Bremen-de.



Schiffsabteile, Hamburg, 19. Jahrhundert (Link to Your Roots Hamburg Emigration Research Service Hamburg - de).



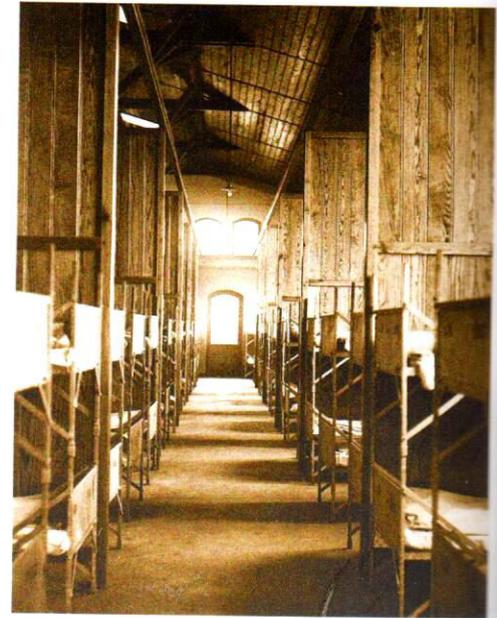
Fotografien: Archiv Link to Your Roots Hamburg Emigration Research Service Hamburg - de.



Neben dem Amerika-Kai errichtet die Hamburg-Amerika-Linie 1892 spezielle Auswandererbaracken. Die Presse und die Kirche protestieren gegen die dortigen hygienischen Missstände. 10 Schlafsäle bieten Platz für insgesamt 1400 Personen. Krankheiten verbreiten sich angesichts dieser Enge schnell. Erst der spätere Bau der Auswandererhallen auf der Veddel schafft Abhilfe.

Hamburg wirbt mit den guten Unterbringungsmöglichkeiten in den Auswandererhallen auf der Veddel. Dort werden die Auswanderer zwar kaserniert, dafür jedoch geordnete und hygienische Verhältnisse geboten. Immer mehr Auswanderer wählen deshalb Hamburg als Reisehafen.

Die HAPAG lässt die renommierten Hamburger Fotografen Johann und Heinrich Hamann Reklamefotos von den Auswandereranlagen machen, mit denen die Agenturen im Osten werben. Aufnahmen der Massenunterkünfte werden nicht gezeigt. Die gedeckten Tische prägen daher bis heute das Bild Auswandererhallen.



*Fotografien: Archiv Link to Your Roots Hamburg Emigration Research Service Hamburg - de.*



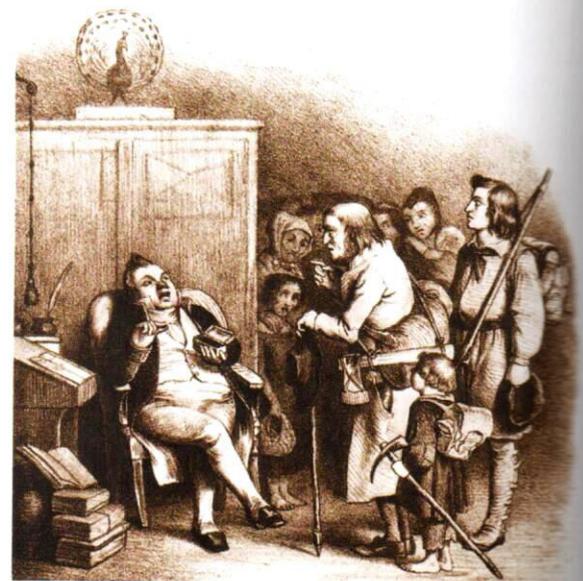
## **Die Rebellion der Kolonisten auf Ibicaba**



Nach den Berichten von Thomas Davatz, Schweizer aus Fanas, Kanton Graubünden, verspürte er im August des Jahres 1854 den starken Wunsch, nach Südamerika auszuwandern. Werbeveranstaltungen, Briefe und Flugblätter mit positiven Informationen über die brasilianischen Auswanderersiedlungen hatten Träume nach einem besseren Leben ausgelöst. Vor diesem Hintergrund richtete er als Mitglied der "Armenkommission" einen Antrag an seine Gemeinde, wonach diese für die Reisekosten der auswanderungswilligen, aber mittellosen Bürger nach Übersee aufkommen sollte. Er arbeitete mit einer Auswanderungsagentur zusammen und verteilte die Werbebroschüre "Die Auswanderung als öffentliche Wohltat" (1858). Außer seiner eigenen Familie waren noch 42 Personen aus seiner Gemeinde bereit, Kontakt mit der Firma Vergueiro&Co. aufzunehmen. Außer Fanas schlossen sich noch andere Gemeinden wie Schiers, Grösch, Seews, Jenatz, Luzein, Konters, Fideris, Sass, Küblis, Klosters und Serneus der Initiative an. Davatz wurde aufgefordert, einen ausführlichen Bericht über die Lebensbedingungen der Kolonisten in Brasilien zu erstellen. Die Gruppe, die schließlich Basel in Richtung Hamburg verließ, umfasste 266 Personen. Nach ihrer Ankunft im Hafen dieser Stadt schlossen sich noch 9 Auswandererkandidaten aus Preußen an. Im Juni 1855 stachen alle an Bord des Schiffes "Kronprinz Ernst August" in See, Richtung Brasilien. Es ist nicht ganz klar, warum Vergueiro&Co. Davatz und seiner Familie Vorteile einräumte. Er geht in seinem Buch "Die Kolonisten in der Provinz São Paulo" (Chur 1858) darauf ein: *"Mit großen Erwartungen machten wir uns auf die Reise, die aus verschiedensten Gründen für mich weniger mühselig war als für die anderen Mitreisenden. Vergueiro&Co. hatte für meine Familie ein Viertel der Reisekosten vorgestreckt und meine zur Hälfte übernommen. Darüberhinaus wurden für meine Familie drei Etagenbetten reserviert"*(1)

(1) Davatz (Thomas), *Memórias de um Colono no Brasil, 1858, Tradução, prefácio e notas de Sergio Buarque de Holanda, São Paulo, Martins Editora, USP, 1972.*

Herr F. Schmidt hatte ihm auch noch ein Empfehlungsschreiben an seine Arbeitgeber mitgegeben. ausserdem berichtet er, dass ihm die Fazendaverwaltung noch mit einer anderen Tätigkeit betraute. Er konnte sich als eine Art Berater für die Kolonisten, die noch kommen sollten, ein Extrageld verdienen. Es wurde ihm angeraten, die portugiesische Sprache zu erlernen, um später die Stelle als Assistent des Direktors zu übernehmen. Er wohnte in einem der besten Häuser der Kolonie und wurde mit dem Amt des Schulmeisters betraut. 12 Wochen lang konnte Davatz aufgrund von Krankheit nicht arbeiten. In seinem Bericht vom Januar 1856 enthüllte er die ganze Wahrheit über die Lebensbedingungen in der Kolonie. Demnach waren die Siedler harten Bedingungen unterworfen und nicht eine einzige Vertragsklausel wurde eingehalten. Davatz zeigte seinen Bericht dem Koloniearzt Dr. Gatticker, dem er vertraute. Gatticker teilte seine Meinung, aber er hielt es für sehr riskant, einen Bericht in seine Heimat Graubünden zu schicken, solange er sich in Brasilien aufhalte. Nach seiner Einschätzung würde dadurch die Initiative von Vergueiro&Co., Kolonisten aus Deutschland und der Schweiz anzuwerben, zum Scheitern verurteilt sein. Im Dezember 1856 teilte der Herr Jonas, Direktor der Kolonie, dem Schulmeister hasserfüllt mit, dass er den Inhalt des Briefes kenne und da er unter ständiger Beobachtung stehe, würden seine Korrespondenzen nicht über die Grenzen der Fazenda hinauskommen. Davatz berichtet weiterhin, dass Vergueiro ihn bedrohe und ihm klarmache, dass er sich in Brasilien befinde, wo die Vergueiros sehr viel Macht ausübten, und dass er sich mit dieser Einstellung nur unglücklich machen würde. Aber um sich aus dieser prekären Situation zu befreien und um weiterhin seine Vorteile zu genießen, hätte er Vergueiro einfach nur einen positiven Bericht zur Situation der Kolonisten in der Kolonie vorlegen können, den Vergueiro dann selbst nach Graubünden geschickt hätte. Nachdem er viel über dieses Thema gearbeitet hatte, verfasste er schliesslich den besagten Bericht, in dem er enthüllte, dass Vergueiro&Co. kein Recht habe, auf die von den europäischen Gemeinden vorgestreckten Reisekosten für die Migranten Zinsen zu erheben. Er machte auch auf die unrechtmäßigen Forderungen von Kommissionszahlungen für die Anwerbung aufmerksam und stellte die Art und Weise in Frage, wie das Gewicht des Kaffees bemessen wurde, das nach seiner Ansicht immer zu Gunsten des Arbeitgebers bestimmt wurde. Unter anderem beklagte er sich über die Missachtung des Briefgeheimnisses und die Preise für die Nahrungsmittel, die auf der Fazenda wesentlich höher waren als in den Nachbarorten.



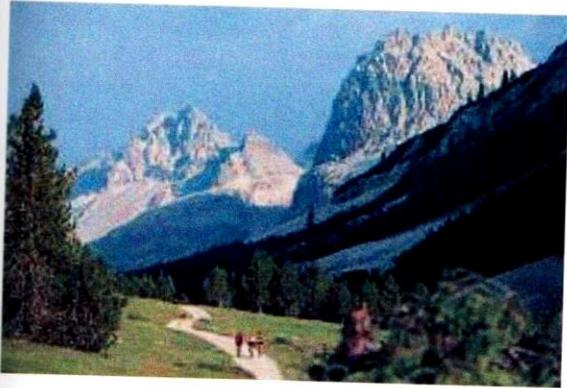
*Der Magistrat bei der Auswanderung in Hamburg. (Link to Your Roots Emigration Research Center Hamburg - de).*





Nach vielen Diskussionen und unzähligen unangenehmen Ereignissen, wurde Davatz wie ein Rebell behandelt. Laut eigener Aussage bekam er nicht nur Unterstützung von den schweizerischen Kolonisten, sondern auch von den Thüringern. Wie er selbst sagte, handelte es sich dabei um einen friedlichen Protest, mit dem er nur eine Untersuchung der Ereignisse erreichen wollte, die aber von außenstehenden höheren Behörden durchgeführt werden sollten, die nicht dem Ort Limeira angehörten. Mit Hilfe von Dritten schaffte er es, die Briefkontrolle zu umgehen und diesen besagten Bericht nach Graubünden zu schicken. Allerdings erhielt er keine Antwort von den dortigen Behörden. Aber der Präsident dieses Kantons nahm auf Antrag von Kommissionsmitgliedern von Pratigau Kontakt mit der Kantonverwaltung in Zürich auf, und diese beauftragte Dr. Heusser mit einer Untersuchung der Lebensbedingungen in den Kolonien.

Obwohl er an den noblen Charakter, der in den Kolonien wohnenden Schweizerischen Bürger glaubte, stellte er fest, dass das System der Teilhaberschaft in den Kolonien von den Behörden in Rio de Janeiro total anders, d.h. sehr positiv beurteilt wurde. Als Senator Vergueiro,



Schweiz, ganz natuerlich.  
Radfahrer im Val Mora,  
Muenstertal, Kanton  
Graubuenden.  
Copyright by Switzerland  
Tourism By-line:  
ST/swiss-image.ch

begleitet von seinem Sohn Luiz, des Direktors Jonas, des Lehrers Aischer und von Dr. Gattiker Davatz zu einem Gespräch aufforderte, erhitzte sich das Klima zwischen den Fronten. Unter Anwendung von gewaltsamem psychologischen Druck versuchten sie den Schweizer von seinen Ideen abzubringen. Dieser aber teilte ihnen mit, dass er den Bericht bereits abgeschickt hatte und dass er die Untersuchung forderte. Das hatte Konsequenzen und führte dazu, dass die Kolonisten sich hinter Davatz stellten, zumal sie auch noch Informationen von einigen Deutschen erhielten, dass Davatz in Gefahr sei. Dr. Gattiker konnte die erhitzten Gemüter beruhigen und den Schulmeister aus dieser schwierigen Situation befreien. Zurück in der Kolonie, traf er die Kolonisten bewaffnet an und bereit zur Konfrontation. In seinem Werk, das 1858 in Chur herausgegeben wurde, beschrieb er, wie es ihm, gelang die aufgebrachtten Gemüter zu beruhigen. Er machte ihnen klar, dass ihren Forderungen nur mit einem friedlichen Protest Nachdruck gegeben werden konnte. Und dass sie in Ruhe die Untersuchungen abwarten sollten. Dennoch wurde Herr Jonas beschimpft und bedroht.

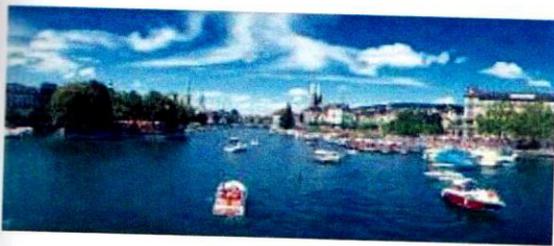
Die Regierung der Provinz São Paulo entsandte den Brigadegeneral José Joaquim Machado de Oliveira, zusammen mit einem Komitee, dem die zwei Söhne des verstorbenen Brigadegenerals Manoel Rodrigues Jordão angehörten. Dieser war der Besitzer der Fazenda Morro Azul und spielte eine wichtige Rolle im Kampf um die Unabhängigkeit Brasiliens. Die Kolonisten wollten nicht an die Ehrlichkeit dieses Komitees glauben und ob es auch wirklich ihre Absichten vertreten würde, dennoch, nachdem ihre Zweifel geschwunden waren, erklärten sie sich mit dem schriftlichen Versprechen einverstanden, dass die im Vertrag festgelegten Bedingungen von Vergueiro&Co eingehalten werden.

Solange bei den Kolonisten Zweifel bestanden, verweilte das Komitee auf der Fazenda Morro Azul.

Am 10. Februar 1857 sandten Senator Vergueiro und sein Sohn José Briefe an Antonio Roberto de Almeida, Präsident der Provinz São Paulo, sowie an den Berater José Thomaz Nabuco d'Áraújo. In diesen Briefen kommentierte die Familie Vergueiro diese Rebellion, die sie als ein Attentat gegen die Sicherheit bezeichnete und sie als eine Gefahr für die Zukunft der Kolonisation betrachtete. Sie waren beunruhigt über die bewaffnete Manifestation der Kolonisten. Für sie

stand diese Rebellion unter kommunistischem Einfluss, der von Davatz ausging, da er angeblich Verbindung zu einem sogenannten Oswald hatte, der schon in der Vergangenheit mit Aufständen in Zusammenhang gebracht worden war. Deshalb forderten die Vergueiros, dass zur Entwaffnung der Siedler Polizeikräfte geschickt werden sollten. Sie erkundigten sich auch bei der Stadtverordnetenversammlung von Limeira, um sich Klarheit über die Schwere dieser Situation zu beschaffen. Am 14. März 1857 wandte sich der Polizeichef der Provinz São Paulo, Dr. José Tavares Bastos, in einem Brief an die Stadtverwaltung. Diese Schreiben gehört dem Bundesarchiv von São Paulo und lautet wie folgt:

*"Hiermit erbitte ich Auskunft zur aktuellen Sicherheitslage und öffentlichen Ordnung in ihrer Gemeinde und in ihren Kolonien. Hat sich die Lage in Ibicaba bereits beruhigt und handelte es sich bei diesem Aufruhr um ein eine einmalige Auseinandersetzung zwischen der*



Schweiz, ganz natuerlich.  
Zuerich, Blick auf die  
Limmat und die Altstadt.  
Copyright by:  
Switzerland Tourism  
By-Line: swiss-image.ch



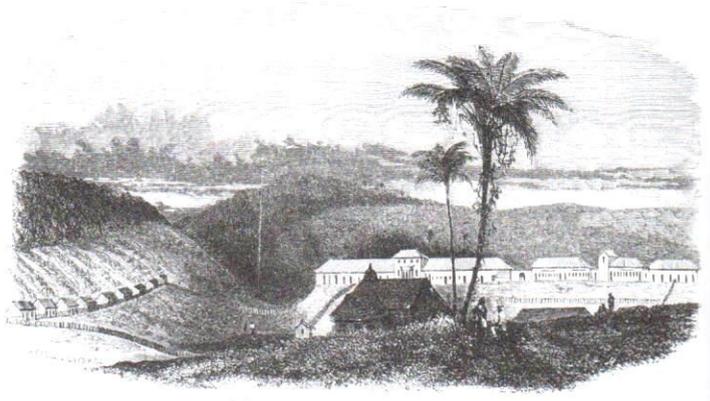
*Fazendaverwaltung und den Kolonisten? Gab es Unterstützung von den Nachbarkolonien? Sind diese Aufstände auch von krimineller Natur? Was gedenkt die Stadtverordnetenkommission zu tun, damit die Ordnung in den Kolonien sowohl heute, als auch auch in Zukunft gewährleistet wird und um die Anstellungen und die Verträge zu regulieren, damit die Vertragsbedingungen eingehalten werden. Diese Maßnahmen sollen aus polizeilicher und rechtlicher Sicht nicht die Migrationsbewegung unterdrücken und die Interessen dieses Landes behindern."*

Am 16. März 1857 antwortete die Kammer der Ortschaft Limeira mit einem Schreiben. Sie lobte die Haltung der Provinzregierung und die Entsendung der Polizeikräfte unter dem Kommando von Tavares Bastos. Die Polizeikräfte verblieben in der Region, um die Bewegung und ihre Forderungen zu verfolgen und um gleichzeitig die anderen Kolonien, die sich in Rio Claro, Constituição (Piracicaba) und Campinas befinden zu besuchen.

Laut Aussage des schweizerischen Schulmeisters änderte sich die Haltung der Kolonieverwaltung gegenüber Davatz kurz vor der Ankunft der Polizeikräfte und während man auf die Untersuchungskommission, die aus den Vertretern der schweizerischen Kantone bestand, wartete. Damit er zugunsten der Vertragsschließenden aussagte, behandelten sie ihn zuvorkommender und respektvoller.

Am 11. Februar 1857 reiste der Hamburger Peter Kleudgen zur Kolonie, um die Rebellen zu bewegen, mit José, dem Sohn des Senators und Chef des Hauses Vergueiro, der persönlich erschien, um das Thema zu verfolgen, eine Übereinkunft zu treffen. Er war bekannt für seine Fähigkeiten und Geschick, schwierige Situationen zu meistern. Zwei Tage nach seinem Besuch kamen die Gesandten der schweizerischen Regierung an. Dabei handelte es sich um Dr. Heusser, der sechs Kantone vertrat und Herrn Diethelm, dem Vertreter von Herrn David, dem schweizerischen Vizekonsul, dessen diplomatisches Gewicht viel grösser war. Sie stellten Untersuchungen, sowohl auf der Fazenda Ibicaba, als auch auf der Fazenda Angélica an, die beide den Vergueiros gehörten. Vergueiro verschaffte ihnen Zugang zu den Büchern der Kolonie, und laut Davatz machte er unter Tränen bei einigen Forderungen der Kolonisten Zugeständnisse. Er bedauerte die schlechte Behandlung, die ihnen von den Angestellten, der Verwaltung und der Direktion widerfuhr. Er leitete sofort Maßnahmen zur Verbesserung dieser Situation ein. Er versicherte, dass sein Bruder Luiz Vergueiro nicht zu den Mitgliedern des Unternehmens gehöre und bewies seine Besorgnis dadurch, dass er nicht nur ihn sondern auch Dr. Jonas entließ. Am 9. März 1857 wurde mit den schweizerischen Vertretern eine Übereinkunft beschlossen. Das Haus Vergueiro, welches von seinem Chef vertreten wurde, verpflichtete sich, die brasilianische Währung intern abzuwerten, damit die Kolonisten ihre Schulden tilgen könnten, die sie in Europa, basierend auf der Konferenz der Verhandlungen mit der Schweiz in Rio de Janeiro, aufnehmen mussten; außerdem verpflichtete sich das Haus Vergueiro, denjenigen die Kommission zurückzuzahlen, in deren Vertrag keine Vertragsklausel existierte, die diese Zahlung rechtfertigt. Das galt auch für das Geld, das von den schweizerischen Gemeinden vorgestreckt worden war. Das Geld für die Miete musste zurückerstattet werden, sofern nichts Gegenteiliges im Vertrag festgelegt war. Die Arztkosten, sowie die Summen, die aus dem Verkauf des Kaffees resultieren, sofern sie nicht mit den vorher vereinbarten Preisen übereinstimmen, mussten ebenfalls zurückbezahlt werden. Das Haus Vergueiro verpflichtete sich auch, die Waren und Nahrungsmittel der Kolonisten zu einem Preis zu verkaufen, der dem handelsüblichen Wert der anderen Ortschaften und Nachbarstädten entsprach. So lauteten, unter anderem, die wichtigsten Vertragsklauseln. Auf der anderen Seite sollten die Kolonisten verantwortungsvoll ihre Arbeiten ausführen. Zudem wurde festgelegt, dass einige Personen die Kolonie verlassen müssen, inklusive Thomas Davatz. Davatz tröstete die Kolonisten mit dem Versprechen, dass er seinen Kampf von Europa aus weiterführen werde, um zu verhindern, dass noch weitere Landsleute von Migrationsagenten betrogen würden.

Nach der besagten Untersuchung schrieb Dr. Heusser José Vergueiro einen Brief, der im September 1857 in Züricher Zeitungen veröffentlicht wurde und in vielen Ausgaben der



*Farm Ibicaba  
Kidder (D.P.) e Fletcher  
(J.C.), Brazil and the  
Braziliens, Childs &  
Peterson, 1857  
Philadelphia - USA.*



„Allgemeinen Auswanderungszeitung“ von Rudolstadt (Thüringen) diskutiert wurde. Heusser bedankte sich in seinem Brief über die Gastfreundschaft, die ihm vom Haus Vergueiro entgegengebracht wurde, während der Untersuchungen in den Kolonien Ibicaba und Angélica.



Schloss Friedenstein  
(Thüringisches  
Staatsarchiv  
Gotha - de).

Heusser bedankte sich auch dafür, dass ihm der Zugang zu den Büchern und Dokumenten erleichtert wurde und schrieb José Vergueiro folgendes: *"Ich erweise diesem Herren meinen Respekt. Er hat alles in seiner Macht Stehende getan, damit ich alle notwendigen Informationen erhielt und mir ein genaues Bild verschaffen konnte. Diese Aufrichtigkeit ist ein Beweis dafür, dass der Gutsherr dieses Kolonisationsunternehmens auf ehrliche Art und Weise leitet. Wie ich aus den Büchern und nach besonderer Analyse der gesamten Geschäfte ersehen kann, bin ich davon überzeugt, dass das Haus Vergueiro die Kolonisation nicht zur Spekulation mit Geld ausnutzt und nicht das Ziel aus den Augen verliert, die für ihre Heimat so notwendige Arbeitskraft zu holen und dafür zu sorgen, dass zahlreiche Familien einem sorgenfreien Leben entgegensehen, was bei der Übervölkerung Europas nicht möglich wäre.*

*Ich bedauere zutiefst, dass die Feinde Ihres Hauses, die eine oder andere Beschwerde der neu hinzugekommenen Kolonisten benutzen werden, um die Kolonisten gegen Ihr Haus zu stimmen und sie dazu zu bewegen, sich gegen Vergueiro&Co. zu stellen. Dieses Verhalten hat keine Berechtigung."*

Dr. Heusser schrieb auch, dass nach Meinung von Diethelm, einem Spezialisten für den Anbau von Rubiaceae (Kaffeebohnenart), die Schweizer nicht in der Lage waren, Kaffee anzubauen, da



Schloss Friedenstein  
(Thüringisches  
Staatsarchiv  
Gotha - de).

ihre Kaffeepflanzen allgemein in einem schlechten Zustand waren. Nur ganz wenige behandelten die Kaffeepflanze fachgerecht. Diethelm machte diese unsachgemäße Behandlung für die dadurch eingetretenen Verluste des Hauses Vergueiro&Co verantwortlich. Abschließend sagte Heusser in seinem Dokument, er hoffe, dass die Kolonisten ihre ungerechte Haltung erkennen und José Vergueiro wieder Vertrauen schenken, und: *"Alles beweist die Redlichkeit der Pläne von Vergueiro&Co, sowie es sich der ehrwürdige Senator Vergueiro gewünscht hat."* Das Gutachten, das Heusser in seinem Brief an José Vergueiro erstellt hat, widerspricht dem Bericht, den er den schweizerischen Behörden vorgelegt hat. In dem Dokument, das nach Veröffentlichung im September 1857 dem Polizeichef des Kantons Zürich übermittelt wurde, ist die Rede von zahlreichen Restriktionen bezüglich der Migration nach Brasilien und das nicht nur von der Regierung ausgehend, sondern auch von Preußen und anderen Regionen Deutschlands.

Bei unserem Besuch in Thüringen, wo wir von dem Generaldirektor der Archive, Herrn Lutz Schilling, beraten wurden, fanden wir ein Dokument aus dem Staatsarchiv von Gotha, in dem die Auswirkungen von Heussers Briefen beschrieben sind. Dabei handelt es sich um einen Offenen Brief von Gustav Kerst, Geheimrat Preußens, der im Januar 1858 in Berlin verfasst wurde und für die Redaktionen der deutschen Zeitungen bestimmt war. Die Übersetzung dieses Dokument halten wir für sehr wichtig und danken Dr. Eva Haebisch von der Universität São Paulo für diese Arbeit:

## "Deutschland und Brasilien – Berlin Januar 1858" Herr Gustav Kerst

Es handelt sich um einen Offenen Brief an die deutsche Presse. Es wird die unwürdige Behandlung, die die Inder durch die Engländer erfahren haben, mit der Art und Weise verglichen, wie die deutschen Kolonisten in Brasilien behandelt wurden. Der Briefautor versichert, dass man ein solches Verhalten von einem nichtchristlichen Land erwarten kann, aber es ist unvorstellbar, dass Millionen Landsleute mit betrügerischen Verträgen in die Irre geführt wurden; ausgeführt von der Regierung und der herrschenden Gesellschaft Brasiliens. Er fand es absurd, dass es keine Maßnahmen zur Verteidigung dieser Deutschen gab, die nach Brasilien gelockt wurden, um genauso wie die Afrikaner behandelt zu werden. Der Autor zitiert ein Schreiben von Graf v. Rozwadowski ("Die Regierung und die Kolonisation"). Er behauptete, dass das brasilianische Volk den „Schrei von Ipiranga“ der für die Unabhängigkeit Brasiliens steht, verherrlicht, aber mit ihrer barbarischen Behandlung der deutschen Migranten gegen diese Prinzipien verstoße. Kerst lobt die deutsche Macht, ihre Kultur und Militärgewalt auf dem Land und zur See, eine Macht, die aus einer halben Millionen Männern bestehe und hält die Haltung eines Volkes für unangebracht, das zu 7/8 aus Barbaren bestehe und dessen Streitkräfte aus nicht mehr als einer Handvoll hungernder und zerlumpter Soldaten zusammengesetzt seien. Er kommentierte folgendes: *"Obwohl Österreich, England und andere Länder Nordamerikas die Verantwortung für ihre Bürger übernehmen, die in Brasilien leben, handeln der Konsul von Preußen und seine Diplomaten nur in ihrem eigenen Interesse und erlauben dadurch, dass die germanischen Migranten von dem Wohlwollen der brasilianischen Regierung abhängen"*.<sup>(1)</sup>

(1) Dokument des  
Thüringisches  
Staatsarchiv Gotha-de.  
(Dep 1 Loc 41 Nr.2 Bd 1).

Im Jahre 1853 äußerte der Autor sich besorgt in Form von Veröffentlichungen und Berichten, dass seit 1852 diese Form der Migration einem Handel mit Familien gleichkomme, die durch betrügerische Propaganda angelockt würden. Was die Halbpacht anbetreffe, schrieb er wütend, bezeichne die brasilianische Presse seine Ausführungen als Verleumdung, doch er betonte, dass die brasilianischen Zeitungen keine Gegenargumente hätten. Ferner versicherte er, dass der Bericht von Dr. Heusser (die Schweizer auf den Kolonien in St. Paulo in Brasilien, Zürich-1857, Schulthess) sein Urteil bestätigte. Er sagte, dass 1852/53 die deutsche Presse, sowie die Elite der Intellektuellen Brasiliens, bereits auf die Versklavung der Weißen aufmerksam gemacht hatte. Denn nach Veröffentlichung von Heussers Bericht wurde die Einwanderung nach Brasilien eingeschränkt und sogar verboten. Aufgrund der Schrift von Herrn Rozwadowski, mit dem Titel „Die Regierung und die Kolonisation“, die 1857 in Rio de Janeiro veröffentlicht wurde, behauptete der Verfasser des Offenen Briefes, dass im Jahre 1853/54 einige Informationen über die schlechte Behandlung ans Licht kamen, welche die deutsche Presse ignorierte. Nur die Bremer Zeitungen wie: "Deutsche Auswanderer Zeitung" und "Vossische Zeitung" (1853/54) vezeichneten dieses Ereignis als "weiße Sklaverei". Er berichtete auch, dass die brasilianische Zeitung "O Correio Mercantil" in ihrer Ausgabe vom 17. April 1853 schrieb, dass ein deutscher Minister, der Brasilien besucht und anschließend sich von seinem Amt zurückgezogen hatte, Verleumdungen zu diesem Thema verbreitete. Die brasilianische Regierung reagierte sofort und förderte mehr als vorher den Handel mit den deutschen Kolonisten. Für diese Kolonisation stellte der Senat eine Summe von vier Millionen Thalern zur Verfügung und finanzierte auch die positive Propaganda dieser Initiative. Es dauerte nicht lange, bis sich auch viele Unternehmen dieser Initiative anschlossen und Agenten für den Handel mit deutschen Blut beschafften. Die Erwartungen dieser Unternehmen beliefen sich auf eine Anstellung von 100.000 Familien. In der brasilianischen Presse wurden Anzeigen veröffentlicht, die an die Farmer und andere Interessenten gerichtet waren, um die Aufträge anzukurbeln, damit die Farmer ihre gewünschte Zahl an Kolonisten beantragen konnten. Der Handel wurde von der Zentralen Gesellschaft für Kolonisation, mit Sitz in Rio de Janeiro gesteuert. Die brasilianische Regierung hat den Konsuln, Agenten, Kommissaren und allen Interessierten angeraten, dieses Projekt, das sich über alle deutschen Grafschaften, Herzogtümer und Staaten ausdehnte, zu unterstützen.

Daraufhin wurde in Süddeutschland ein Konsulat eingerichtet. Der Autor sprach von Korruption in der deutschen und brasilianischen Presse, sowie bei den Behörden und der Polizei



Samuel Gottfried Kerst do  
doutorado de "Fritz  
Sudhaus: Deutschland und  
die Auswanderung im 19.  
Jahrhundert, 1940"  
(Alemanha e a emigração  
no séc. XIX)



beider Länder, und er forderte, dass die Deutschen dringend alle sogenannten "Seelenhändler" aus ihrem Land eliminieren sollten. Kerst schrieb:

*"Herr Heusser erstattete bei der Züricher Polizeidirektion Anzeige bezüglich der Lebensweise der Deutschen auf den Kaffeefarmen in Brasilien. Es ist außerordentlich wichtig, dass die Presse diese Schriften veröffentlicht."* Er glaubte, dass das deutsche Volk auf diese Weise am besten über die scheußlichen Lebensbedingungen ihrer Landsleute in Brasilien informiert wurde. Nach dem Bekanntwerden des Berichtes von Heusser konnte man zu dem Schluss kommen, dass selbst der gütigste brasilianische Farmer tagtäglich die Schuldlast der Familien der Kolonisten besteuerte, indem er sie auf ihre Nachkommen übertrug und dadurch eine der Sklaverei ähnelnde Situation schuf. *"Es wurden Fazendas inklusive der Kolonisten und ihrer Schulden verkauft und alles mit dem Wissen der brasilianischen Behörden"*. Der Autor klagte die Regierungen der deutschen Staaten an, dass sie nicht auf die Klagen der armen und unglücklichen Landsleute reagiert hätten. *"Kein anderes Land dieser Welt entscheidet wie Brasilien so*

*zugunsten der herrschenden Gesellschaftsschicht. Der brasilianische Farmer Elias Pacheco Jordão hielt einige Kolonisten in Kerkern gefangen, angekettet und ohne Essen und wurde später vor Gericht für unschuldig erklärt"*. Laut Kerst nahm diese Ahnungslosigkeit bereits in Hamburg, mit der Bezahlung von Kommissionen, die pro Person 10 bis 22 tausend Reis betrug, ihren Anfang. Diese Schulden trieb diese arglosen Menschen immer mehr in die Abhängigkeit. Er behauptete zudem, dass es sich dabei um ein abgekartertes Spiel handelte. Die Hamburger Börse nahm mit Hilfe der Kommissare und Großhändler Brasiliens eine Monopolstellung im Kaffeehandel ein. Sie besaß einen Kaffeevorrat und Vorrat an Tierfellen. Dazu kam noch, dass die Deutschen Behörden nichts gegen den Handel mit den Kolonisten unternahmen.

Zum Nachteil von anderen Häfen besaß die Hamburger Börse große Vorräte, kontrollierte die Marktpreise der genannten Handelsgüter und zentralisierte somit den Handel mit den weißen Sklaven. Brasilianische und Hamburger Schifffahrtsunternehmen bekundeten großes Interesse an der Entwicklung dieser Handelslinie zwischen Hamburg und Brasilien, die Linie "Hamburg-Süd". Der Autor schrieb in seinem Offenen Brief, dass das Handelsinteresse von Hamburg nicht mit der nationalen Ehre zu vereinbaren war. Deutschland hätte den Seelenhandel über diesen Hafen niemals zulassen dürfen. Die Agenten und die Presse Hamburgs lobten die Toleranz Brasiliens gegenüber diesen Tatsachen. Die gebildeten Deutschen teilten dieses Gefühl allerdings nicht. Sie begegneten dem Verhalten der Brasilianer mit Abneigung und bezeichneten sie als intolerant gegenüber den fremden Einwanderern. Kerst bezeichnet diese Vorgehensweise als "Frucht der Gesetzesgebung und der Erziehung", welche die Brasilianer von den Portugiesen geerbt hätten. Für die Hamburger war die brasilianische

Verfassung sehr liberal. Aber im Gegensatz dazu hielt der preußische Geheimrat das brasilianische Volk für einen Haufen Fanatiker, die immense unbewohnte Ländereien besetzten und nicht in den Genuss ihres Besitzes kamen. Er bemerkte, dass laut Artikel 5 der Verfassung nur die römisch-katholischen Sekten als offizielle Religion anerkannt waren, mit der Konsequenz, dass die protestantischen Gottesdienste nur heimlich in christlichen Häusern stattfinden konnten.

Das führte zur religiösen Unterdrückung, bis hin zur Verfolgung. Gemäß Artikel 6, der die Einbürgerung von Ausländern regelte, würde jeder nicht katholische Bürger Schwierigkeiten bekommen und laut Artikel 95 könnte kein eingebürgerter Ausländer, welcher nicht dem katholischen Glauben angehörte, Abgeordneter oder Senator werden. Selbst eingebürgerte



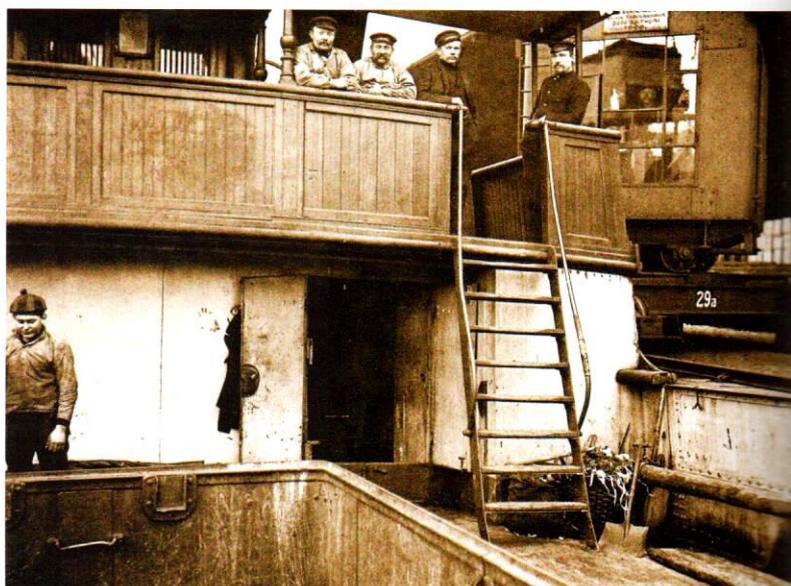


Konvertiten durften keine strategischen Ämter besetzen. Laut Artikel 169 hatten die Ausländer kein Recht auf eine Reihe von Zugeständnissen, die nur den Brasilianern vorbehalten waren. Diese Gesetzgebung motivierte nicht gerade den Empfang von ausländischen Einwanderern. Der Autor des Offenen Briefes sagte, dass eine enge Verbindung zwischen der brasilianischen Verfassung und der heiligen Gesetzgebung des „alten Portugals“ bestand, vor allem, was die ketzerischen Bestimmungen für die Heirat und das Erbrecht anbelangte. Er versicherte, dass Brasilien in Südamerika in Bezug auf die Missachtung der Ausländerrechte an erster Stelle stand. Ausgenommen der Rechte, die auf internationalen Abkommen von unbestimmter Dauer basierten. Aber die brasilianische Regierung zeigte auch gar kein Interesse an den Verträgen, die sich mit dieser Ausnahme vereinbaren lassen. Er bemerkte, dass der Marquis von Olinda, Ministerpräsident des Senats, am 02. September 1853 die Gesetzgebung diskutierte und klarstellte, dass sich die Einwanderung nach Brasilien sicher vermindern würde, sobald die Europäer von dieser Haltung erfahren.

Im Hinblick auf die Einwanderung nach Mucury und Rio Grande do Sul sagte er, dass diese wie ein System zur Verteidigung des Territoriums funktionierte und sich gegen die Ureinwohner richtete. „In diesem Falle schlafen sie mit einer Flinte in der Hand, um sich vor Entführung und Tötung zu schützen und das ist für die Kolonisten nicht sehr angenehm“. Er fügte hinzu: *“ Die Kolonisation ist ganz offensichtlich ein getarnter Betrug. Denn in Brasilien leben zwei Millionen anämische Arbeiter, die kein bisschen Grund und Boden erhalten. Dieses Risiko und die Täuschung ist nur den fremden Einwanderern vorbehalten”*. Er zitierte auch den Marquis de Abrantes, der nach seiner Ansicht ein ehrlicher Brasilianer ist, und der am 13. August 1853 während der Senatssitzung bestätigte, dass die Sklavenarbeit nur dann durch freie Arbeit ersetzt werden kann, wenn die moralischen und materiellen Normen geändert werden. Kerst glaubte nicht an eine spontane Kolonisation, die eine Kapitalisierung in kurzer Zeit möglich macht. Für ihn war das System der Halbpacht, sowie andere Modelle, die bei der Kolonisation angewandt wurden, eine unrechtmässige, unsichere und provisorische Initiative, die auf dem Handel von deutschen Sklaven, die frei geboren waren, basierte.

In seinem Kommentar über das Verhalten der brasilianischen Presse, im Zusammenhang mit dem Bericht von Dr. Heusser, sagte der Geheimrat Preußens: *“Sie verhielt sich genauso, wie bei den Klagen der Deutschen über die Gewalt und die Greueltaten, die ihnen in den Kolonien widerfahren. Die Presse schützte die Ehre der brasilianischen Nation, sie verteidigte die Herren und die Machthaber. Nun aber, kreidebleich vor Angst, sehen sie sich einer möglichen Vereinigung der ‘weißen Sklaven’ mit den Afrikanern gegenüber, die sich gestärkt und abgefeimt durch ihr Leid, zu einem Kontingent von ungefähr 1,5 Millionen Männern formiert haben. Die brasilianischen Zeitungen raten in einer Vielzahl von Artikeln, dass die Konsuln nicht auf den Ungehorsam der Kolonisten eingehen sollen, aber es wäre ratsam, sich taub und blind zu stellen und sich dadurch von der Sklaverei fern zu halten, die sich auch noch in anderen Generationen fortsetzen wird”*. Die deutsche Presse äußerte sich bezüglich der Art und Weise, wie das Thema im brasilianischen Senat behandelt wurde: *“Am 05. September 1857 erklärte der neue Baron von Pindaré, der die Mehrheit im Senat repräsentiert, das Verhalten des schweizerischen Konsuls als unerwünscht. Seiner Meinung nach sollte er sich nicht in das Verhältnis zwischen den Kolonisten und den Farmern einmischen. Das führt nur zu Ungehorsam und zur Demoralisierung des Kolonisationssystems. Der Baron fügte noch hinzu, dass die Regierung keine Intervention durch die fremden Agenten tolerieren darf.”*

Der preußische Geheimrat sagte, nachdem die Engländer ihre Überwachung verschärft hätten, würde der Sklavenhandel langsam zu Ende gehen. Die Einführung von Kolonisten sei die Alternative der Zukunft. Die Behörden, sowie die herrschende Gesellschaftsschicht Brasiliens,



Schiffsabteile, Hamburg.  
Archiv Link to Your Roots  
Emigration Research Center  
Hamburg – de.



missbilligten jegliche Vorgehensweise, die ein Hindernis darstellen könnte und die den Einwanderungsstrom vermindern könnte. Kerst ist der Meinung, dass es das Beste wäre, wenn die Regierungen der deutschen Länder ihre Konsuln in Brasilien anweisen würden, nicht nur passiv zu beobachten, sondern auch versuchen sollten, den Menschen, die schlecht behandelt und betrogen werden, zu helfen, ihr Ansehen und ihre Rechte einer freien Person wieder zu erlangen, und er empfiehlt ihnen auch dafür zu sorgen, dass die Menschen für ihre Schäden und ihr Leid entschädigt werden. Er hoffte, dass die Politiker und die deutsche Presse sich dafür einsetzen würden, diese Schande für die deutschen Länder abzuwenden und eine weitere Teilnahme der Regierungen am Sklavenhandel zu verhindern. Für ihn ist das die Pflicht eines jeden Einzelnen. Er fügte noch hinzu, dass es sicherlich in Brasilien mehrere ehrenwerte Personen wie den Marquis de Abrantes gebe, aber noch zu wenige. Deshalb sei es schwierig, eine freie Einwanderung und Religionsfreiheit zu garantieren und die Korruption in der Regierung und in der Justiz zu bekämpfen. Die Großgrundbesitzer und Seelenhändler bekundeten das größte Interesse an der Aufrechterhaltung der Sklaverei. Kerst sagt abschließend, indem er Deutschland zu einem

Gespräch mit dieser Mehrheit auffordert, eine Mehrheit, die Ausländer hasst, zur Korruption erzogen wurde und es gewohnt ist, von ihr zu leben. (Unterschrift) S. Gustav Kerst.

Einer der größten Protagonisten dieser verleumderischen Schlacht, die in Europa vor allen in den Herzogtümern, Königreichen und Grafschaften geschlagen wurde, die später Deutschland bildeten, war S. Gustav Kerst. Wie die Leser feststellen können, war er bestimmt nicht in Brasilien verliebt. Im Hinblick auf einige Aspekte und Klagen, die in seinen Schriften wiederzufinden sind, hatte er sicherlich Recht. Unabhängig davon, ob wir nun seine Anklagepunkte teilen oder nicht, welche zudem noch durch die Veröffentlichung des Berichtes von Dr. Heusser bekräftigt wurden, sollte der Leser wissen, dass Kerst 1830, mit oder ohne triftigen Grund, der Teilnahme an der Revolte des 28. Bataillons von São Leopoldo beschuldigt wurde. Kapitän Kerst war ohne Verfahren in Gefangenschaft

und wurde vom brasilianischen Heer freigestellt, bei dem er als Schreiner angestellt war. Von dem Zeitpunkt an, als er nach Preußen zurückkehrte, versuchte er alle Aktionen, die vom brasilianischen Kaiserreich durchgeführt wurden zu beschmutzen. Bevor er das Amt des Geheimrats von Preußen bekleidete, war er Mitglied des Zentralvereins für deutsche Auswanderung. Mit unzähligen Artikeln und Veröffentlichungen versuchte er den Kolonisationsplan zu demoralisieren, indem er sich mit den Anwerbern von Kolonisten anlegte. Er wurde so zum heftigsten Kritiker der Einwanderung nach Brasilien. Vor diesem Hintergrund frage ich die Leser: Kann man der Aussage einer Person Glauben schenken, die bereits lange bevor der Bericht des Herrn Heusser veröffentlicht wurde, den Hass gegen das Volk und die brasilianische Nation schürte?

Im Staatsarchiv von Rudolstadt fanden wir neben zahlreichen Dokumenten, die wichtig für die Geschichte der Einwanderung sind, eine Sammlung der "Allgemeinen Auswanderer Zeitung", die mit ihren Berichten ein positives Bild über die Einwanderung vermittelte. Sie lobte die Arbeit von Vergueiro, dem Pionier der privaten Einwanderung, in Titelgeschichten und vorsichtig formulierten Artikeln. Aber es gab auch kritische Äußerungen zu diesem System. In der 12. Ausgabe vom Februar 1858 wurde ein Bericht über den Brief von Dr. Heusser veröffentlicht, den er an José Vergueiro, den Chef der Kolonie von der Fazenda Ibicaba geschickt hatte. In diesem Brief versicherte er, dass die Halbpächter keinen Grund hatten, sich über den Unternehmer zu beschweren. Sie sollten sich geehrt fühlen, dass sie sich um die Besitztümer von J. Vergueiro kümmern dürften. Der Vertreter der schweizerischen Kantone kritisierte die Kolonisten - die meisten von ihnen seien faul, erledigten nicht ihre Arbeit und pflegten die Kaffeepflanzungen unzureichend, so dass der Kaffee verdarb und dadurch dem Unternehmer Schaden zugefügt wurde. Der Verfasser dieses Artikels erwähnte, dass es laut Heusser unmöglich war, die Ursache

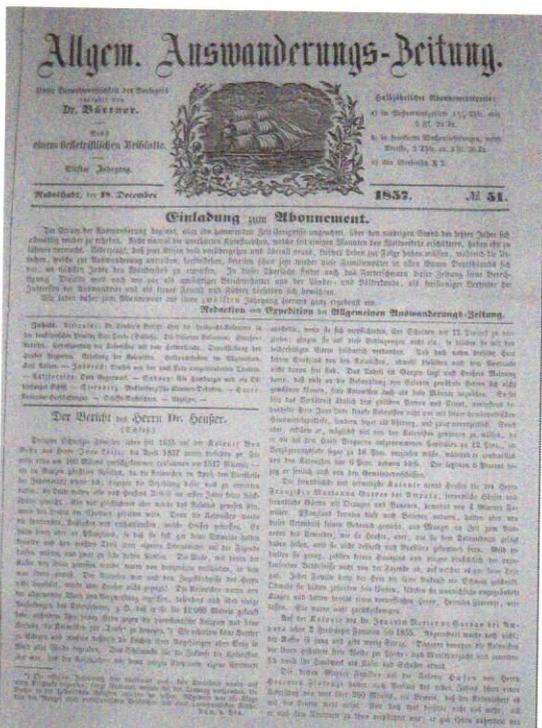
*Trocknung des Kaffees, auf der Fazenda Santa Gertrudes, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 45, S.26*

für die Revolte vom Dezember 1856 zu definieren. Sehr wahrscheinlich wurde sie von Menschen mit bösen Absichten angezettelt. Neben anderen positiven Äußerungen über die Kolonie der Fazenda Ibicaba, die der Leiter, der für die Untersuchungen auf den Farmen Vergueiros zuständig war, in seinem Brief machte, berichtete der Autor der Thüringer Zeitung, dass laut Heusser die Buchhaltung der Kolonie in Ordnung war und die Kolonisten menschenwürdig behandelt wurden. *"In den Veröffentlichungen und Briefen, die Heusser an die deutschen und schweizerischen Zeitungen schickte, wurden im Gegensatz zu denen, die in der Presse von São Paulo und Rio de Janeiro erschienen, die Kolonie Ibicaba und andere in schwärzesten Farben gemalt. Sie verurteilten Brasilien, dass es nicht in der Lage sei, die Kolonisation zu garantieren".* Nach Meinung Heussers sollten die Deutschen und Schweizer die Einwanderung nach Brasilien unterlassen. Diejenigen die dennoch auswanderten, würden die Sklaverei vorfinden. Der Journalist der Allgemeinen Auswanderung Zeitung kritisierte, dass Heusser in Brasilien und Europa in seinen Berichten keine einheitliche Meinung vertrat und dass es unmöglich sei, dass dieser Bürger zwei Wahrheiten bezüglich einer Situation verbreite. Mit Entrüstung sagte er: *"Diese Doppelbödigkeit Heussers kann nicht akzeptiert werden. Es ist unmöglich, dass Heusser während seiner Rückreise nach Europa seine Meinung radikal geändert hat. So muss eine von seinen beiden Aussagen falsch sein."* Der Journalist warnt die Leser davor, Heusser zu vertrauen.

Das soll allerdings nicht bedeuten, dass viele Beschwerden der Kolonisten von Ibicaba unrechtmässig waren. Im Archiv des Bundesstaates São Paulo fanden wir in dem Ordner über die „Ämter von Limeira“ einen Bericht des Bauingenieurs Hermann Günther, Verwalter der deutschen Arbeiter von Campinas, zuständig für die Vermessungen, die Straßenarbeiten, für den Weg nach Mato Grosso und für die Erhaltung der Wege von Campinas. Er hatte diesen Bericht am 01. Januar 1856 an den Vizepräsidenten der Provinz São Paulo, Dr. Antonio Roberto de Almeida, geschickt und erklärte darin, dass deutsche Einwanderer im Straßenbau beschäftigt waren; er beschreibt auch die Topografie dieser Region. Hier folgt ein Ausschnitt, in dem Günther sich auf die Versorgung seiner Arbeiter mit Nahrungsmitteln bezieht: *"Ich habe beobachtet, dass die Kolonisten das ganze Geld, was sie verdienen, für Nahrungsmittel ausgeben. Um ihnen zu beweisen, dass ich mich mehr für sie einsetze, als es im Vertrag steht, kaufe ich von den notwendigsten Lebensmitteln größere Mengen und verkaufe sie ihnen zum Einkaufspreis. So muss keiner meiner Arbeiter mehr als sechs zwanziger für ein Pfund Speck ausgeben. Weihnachten verbrachten einige meiner Arbeiter in anderen Kolonien der Halbpacht, wo sie feststellten, dass dort die Nahrungsmittel viel teurer waren. So kehrten sie zufrieden zurück. Damit habe ich noch ein Mittel, um sie leichter zu lenken. Falls sich der eine oder andere Arbeiter den Regeln widersetzt, werde ich sofort die Versorgung mit billigeren Nahrungsmitteln einstellen. Das wird ihm eine Lehre sein, denn in den teuren Läden der Nachbarschaft muss er das Doppelte bezahlen."*

Hier sehen wir, wie berechnend der Verwalter seine Arbeiter behandelte, die auch Deutsche waren. Was die Lebensmittel angeht, so stellen wir fest, dass die Preise in den Kolonien und in den Läden der Region von Limeira hoch waren, im Vergleich mit denen für die Arbeiter. In diesem Falle ist es sehr wahrscheinlich, dass es in den Kolonien nicht üblich war, den Einkaufspreis für Lebensmittel zu bezahlen. Aber offensichtlich bedeutete das nicht, dass man sich nicht an die Vertragsklauseln hielt, doch für die Großgrundbesitzer brachte der Aufschlag mehr Profit.

Der Bericht des Polizeichefs José Tavares Bastos, den er nach Beendigung des Untersuchungsverfahrens, an dem er auch teilgenommen hatte, an die Provinzregierung schickte, ist ein weiteres bedeutendes Dokument über die Revolte der Kaffeepflücker. Der Polizeichef betont



Seite der "Allgemeinen Auswanderer Zeitung", 1857, Staatsarchiv Rudolstadt.



darin, dass die Provinzregierung seiner Arbeit vertraute und ihm alle Freiheit zugestand, um die Leitung in so einem heiklen Fall zu übernehmen, der allen, inklusive den Mitgliedern der gesetzgebenden Versammlung, große Sorgen bereitete. Bastos beklagte die Unentschlossenheit der Behörden. In kritischen Momenten waren sie weder in der Lage Präventiv - noch Repressivmaßnahmen zu ergreifen. Er fügte hinzu, dass die öffentliche Macht präsent sein muss, um die Anwendung von extrem gefährlichen Methoden zu verhindern und um die Kolonisten zu schützen, damit diese ihre Rechte friedlich einfordern können. *“Falls das einzige Ziel der Kaffeepflücker und ihrer vermeintlichen Anstifter nur darin bestanden hätte, die Aufmerksamkeit der Großgrundbesitzer auf die Einhaltung der Vertragsbedingungen zu lenken, so hätten die Behörden höchstwahrscheinlich gezögert und es wäre nicht zu den bedauernswerten Ausschreitungen gekommen.”* Bastos registrierte, dass sich ungefähr 10 Kolonisten gegen die Verwaltung der Fazenda Ibicaba ausgesprochen, und dass vielleicht vierzig Kaffeepflücker von anderen Kolonien diese Bewegung unterstützt hatten. Doch es war unwahrscheinlich, dass ein größerer Plan dahintersteckte. Trotz der Darstellungen von Senator Vergueiro, fand dieses Ereignis innerhalb der Koloniegrenzen statt, und obwohl man die unangenehme Weise, wie die Kolonisten die Revolte durchführten, nicht billigen konnte, so verfolgten sie damit doch nur ein Ziel: Sie wollten ihr Rechte bekommen. Tavares Bastos wies daraufhin, dass, wenn die Kolonisation

(1) 1-Bericht von José Tavares Bastos an den Vizepräsidenten der Provinz São Paulo von 16.04.1857  
Historisches Archiv des Kaiserlichen Museums, Petrópolis, Band 124, Dok. 6199.

erfolgreich und harmonisch fortgeführt werden solle, so müssten Gesetze geschaffen werden, die dieses System regulieren, denn unsere Gesetzgebung weise Defizite auf. Nach seiner Meinung sollte die Anstellung von Kolonisten auch sorgfältiger durchgeführt werden. Der Polizeichef machte in seinem Bericht zahlreiche Vorschläge, die für Reformen nützlich sein könnten. Dabei gehe es nicht nur darum, wie die Verträge aufgesetzt würden, sondern auch wie die Einhaltung der Verträge am besten überwacht und Streit vermieden werden könne (1).



Schloss Friedenstein  
(Thüringisches  
Staatsarchiv  
Gotha - de).

### Das europäische Echo auf die Erhebung der Kolonisten von Ibicaba. Die Korrespondenz zwischen den Behörden der Schweiz, Thüringens und Preußens

Bald nach der Veröffentlichung des Berichts von Dr. Heusser und des Buches *“Die Kolonisten in der Provinz São Paulo”* von Thomas Davatz, begannen deutsche und schweizerische Behörden sich um die Angelegenheit zu kümmern, was zu einem regen diplomatischen Meinungsaustausch führte. Im Zentralarchiv von Gotha stießen wir auf einen Brief vom 11. Juni 1858, der vom schweizerischen Generalkonsul in Leipzig, Hirzel Lampe, an das Außenministerium des Herzogtums Gotha geschickt worden war. In diesem Schreiben äußert der Verfasser seine Besorgnisse bezüglich der Davatzschen und auch von Heusser bestärkten Anklagen, die dieser an den Kanton Zürich gerichtet hatte. Wir zitieren hier die wesentlichen Aussagen dieses Dokuments, in dem der Konsul vermerkt, dass mehr als 200 schweizerische Kolonisten auf den Plantagen in der Provinz São Paulo unter dem Halbpachtssystem des Hauses Vergueiro und anderer Pflanzler arbeiteten. Der Generalkonsul monierte, dass bis zu diesem Zeitpunkt die Schweiz keinerlei Maßnahmen getroffen hatte, um die Situation ihrer Landsleute zu verbessern. Diese hatten bitter über ihre Lage auf den brasilianischen Kaffeepflanzungen geklagt. Konsul Lampe fragte an, ob thüringische Behörden irgendetwas zur Verteidigung der deutschen Kolonisten unternommen hätten, die mit den Schweizern ihr Los teilten. Außerdem wollte er wissen, ob die deutschen Staaten bereits Verbote erlassen oder in irgendeiner Form sich um eine Regelung der Auswanderung nach Brasilien bemüht hätten. Der schweizerische Konsul in Leipzig fand es angebracht, dass die betroffenen Staaten gemeinsam zum Schutz ihrer Landsleute reagierten(2).

Im Archiv, das sich im Gothaer Schloss befindet, fanden wir ein anderes Schreiben vom 12. April 1859, das vom preußischen Außenministerium an die Regierung von Gotha gerichtet ist. Daraus geht hervor, dass die Behörden des Herzogtums schon mit den preußischen Stellen bezüglich der Situation der Kolonisten auf den brasilianischen Kaffeepflanzungen Informationen

(2) Dokument des Thüringisches Staatsarchiv Gotha: Dep.I Loc 41 Nr.2 Bd 1 Bl 1 RS

ausgetauscht hatten. Der Verfasser erwähnt, dass der preußische Gesandte auf Schwierigkeiten bei seiner Untersuchung der realen Situation seiner Landsleute stieß, da die ihm übermittelten Auskünfte und Informationen von der brasilianischen Regierung zugunsten der Großgrundbesitzer geschönt waren. Der preußische Minister stellte fest, dass die Halbpachtverträge den Kolonisten erhebliche Nachteile einbrachten, wozu vor allem die unmittelbaren Vorgesetzten auf dem Feld und die gegenüber ihren Herren auf Vorteil bedachten Verwalter beitrugen. Da die Kolonisten an ihre Verträge gebunden waren, könnte allerdings eine Intervention von deutscher Seite für sie nachteilig sein und sie müssten deshalb unter der Gewalt der Grundherren verbleiben. Der Minister verlangte Aufklärung darüber, unter welchen Umständen die Auswanderer das Land verlassen hätten, wobei er Unregelmäßigkeiten nicht ausschloss. Diese und mögliche Rechtsverletzungen sollten von der preussischen Regierung aufgeklärt werden (1).

Im Archiv von Gotha befindet sich außerdem ein weiteres Schreiben des preußischen Außenministers vom 11. Juni 1859, in dem u.a. folgende Kolonisten aufgeführt sind: Carl Graner, Johann Koch, Carl Breternitz, Christian Möller, Gottfried Obstfelder; diese führten Beschwerde, fanden aber eine Intervention seitens der Regierung nicht für angebracht, weil dies die Situation nur verschlimmern könnte. Der Minister betonte die Notwendigkeit, die Auswanderung nach Brasilien gesetzlich zu regeln, ggf. einzuschränken oder gar zu unterbinden, doch hatte er noch keine klaren Vorstellungen, wie dies realisiert werden könnte. Er zitiert das Buch von Thomas Davatz (1858), wo die Kolonien von Ibicaba und Angélica erwähnt werden (2).

Am 18. Juni 1859 schickte der Minister von Gotha ein Schreiben an das preußische Außenministerium in Berlin, mit Kopien an die Abgeordnetenkammer von Gotha, sowie an Walthershausen und Ahrdruf. Darin werden das Schreiben vom 11. Juni 1859 und der Brief des schweizerischen Generalkonsuls in Leipzig zitiert, in denen die Lage der Kolonisten beider Länder als äußerst misslich bezeichnet werden. Er verweist auf die Darstellung von Davatz. Der Minister schlägt die Schließung der Auswandereragenturen vor, da diese nachweislich und übereinstimmend die Hauptschuld an der Misere hätten. Zitiert wird Generalkonsul Hirzel, der sich gegen ein Verbot der Auswanderung, doch für eine Einschränkung der Agenturen, der Werber und nötigenfalls für eine Entziehung von deren Lizenzen aussprach. Der Informationsaustausch zwischen Gotha, Leipzig (Konsulat der Schweiz) und Berlin diene also dem Ziel, eine Lösung hinsichtlich der Missstände in der brasilianischen Auswanderungsfrage herbeizuführen (3).

Wir erachten es für wichtig, die Aufzeichnungen eines Reisenden an dieser Stelle einzufügen. Der nordamerikanische protestantische Missionar James Cooley Fletcher besuchte 1855 Ibicaba und hatte keine ersichtlichen Gründe für Schönfärberei: *„Obwohl ich von dieser Farm sehr viel gehört hatte, blieben meine Eindrücke nicht unter meinen Erwartungen zurück. Wir durchschritten ein großes Portal und wurden von dem Gekreisich vieler fröhlich-bunter Papageien begrüßt, die um eine hohe Baumgruppe flogen. Zwei Paare ruhten auf Ästen aus und ließen sich in ihrem freundlichen Dialog nicht von den Ankommenden stören. Zwischen Campinas und Limeira und auch auf Ibicaba wurde ich der erhabensten Bäume gewahr, die ich bisher gesehen hatte. Drei dieser Baumkönige bilden vor dem Wohnsitz von Senator Vergueiro ein herausragendes Ensemble. Schon von Weitem kann man das Landhaus und die Kapelle sehen und daneben Gebäude, in denen sich Läden, Kaffeelager und Gerätschaften befinden(#). Zu unserer Linken konnten wir die kleinen und eleganten Behausungen der Kolonisten ausmachen. Das Besondere an Ibicaba ist der Einsatz von freier Arbeit für die umfassenden betrieblichen Tätigkeiten. Die Männer, welche Senator Vergueiro und seine Söhne zum Ersatz der Afrikaner hierher brachten, stammen aus der Arbeiterklasse Deutschlands und der Schweiz. Durch Weitsichtigkeit und einen Sinn für Wirtschaftlichkeit realisierten sie ein Vorhaben, das sich nicht nur in geschäftlicher Hinsicht als lukrativ erwies, sondern auch den Kolonisten bessere Lebensbedingungen verschaffte. Die Vergueiros haben das oft aufgeworfene Problem gelöst: Welche ist die beste Methode der*



(1) Dokument des  
Thüringisches  
Staatsarchiv Gotha  
Dep. I Loc. 41  
Nr. 2Bd.1 B13 RS

des Kidder  
(D.P. e Fletcher (J.C.),  
Brazil and The Brazilians,  
Childs e Peterson, 1857,  
Philadelphia – USA.

(2) Dokument des  
Thüringisches  
Staatsarchiv Gotha  
Dep I Loc. 41  
Nr. 2 bd. 1 B1 6 / 7.

(3) Dokument des  
Thüringisches  
Staatsarchiv Gotha  
Dep I Loc.41  
Nr.2 bd. 1 B1 8 / 9.

(#) Kidder  
(D.P.) e Fletcher (J.C.),  
O Brasil e os Brasileiros,  
Tradução de Elias  
Dollianit, São Paulo, Cia.  
Editora Nacional, 1941.

### Kolonisierung Brasiliens?

Auf dem Weg zum Herrenhaus bemerkten wir überall Anzeichen des Fortschritts. Erstmals sah ich außerhalb Rio de Janeiros nicht altmodische, primitive "römische" Kutschen, sondern Wagen mit Achsen und modernen, zivilisierten Rädern. Auch werden alle diese in der Landwirtschaft eingesetzten Transportmittel auf der Fazenda selbst hergestellt. Bei der Begutachtung der Arbeiten der Zimmerleute, Tischler, Schmiede und Wagenmacher aus den Kantonen Waadt und Wallis und der Handwerker aus den preussischen Dörfern, konnte ich feststellen, dass diese keineswegs ihre Fähigkeiten verloren, sondern im Gegenteil unter der Anleitung ihrer aufgeklärten Herrschaften noch an Geschicklichkeit dazugelernt hatten. Herr Vergueiro empfing uns sehr freundlich. Der weitbekannte „Senhor“ ließ mich bald meine leichte Befangenheit verlieren und ich fühlte mich "wie zu Hause". Er hatte zuvor meine Artikel im "Correio Mercantil" gelesen und interessierte sich sehr für meinen Besuch in Brasilien und meine Ausstellung von Kunst und Kunsthandwerk der USA in Rio de Janeiro, für welche sich der Kaiser und wissenschaftliche Vereinigungen in der Hauptstadt interessierten.

Ich erhielt die uneingeschränkte Erlaubnis, alle Bücher der Fazenda über die Lebensbedingungen

einzu sehen, was mir erlaubte, angemessene und deutliche Vergleiche zwischen diesem Kolonisationstyp und den Verhältnissen in Petrópolis und der Farm „Dona Francisca“ zu ziehen.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro wurde in Portugal geboren und ist adliger Abkunft. Er kam vor dem König Johann VI. Sein erlernter Beruf ist Rechtsanwalt und er zeichnet sich durch eine große Bildung und Beherrschtheit aus. Bald nach seiner Ankunft ließ er sich in der Provinz São Paulo nieder und begann, sich in der Politik des Landes zu engagieren. Von Anfang an finden wir ihn in der ersten Reihe der brasilianischen Patrioten, um seiner neuen Heimat ihre Rechte zu erstreiten, Schulter an Schulter mit den Andradas, Feijó und anderen herausragenden Figuren, die für die Unabhängigkeit Brasiliens kämpften. Seine persönlichen Tugenden, seine aufgeklärte und gemäßigte Sicht der Dinge, seine große Standfestigkeit machten ihn zu einer

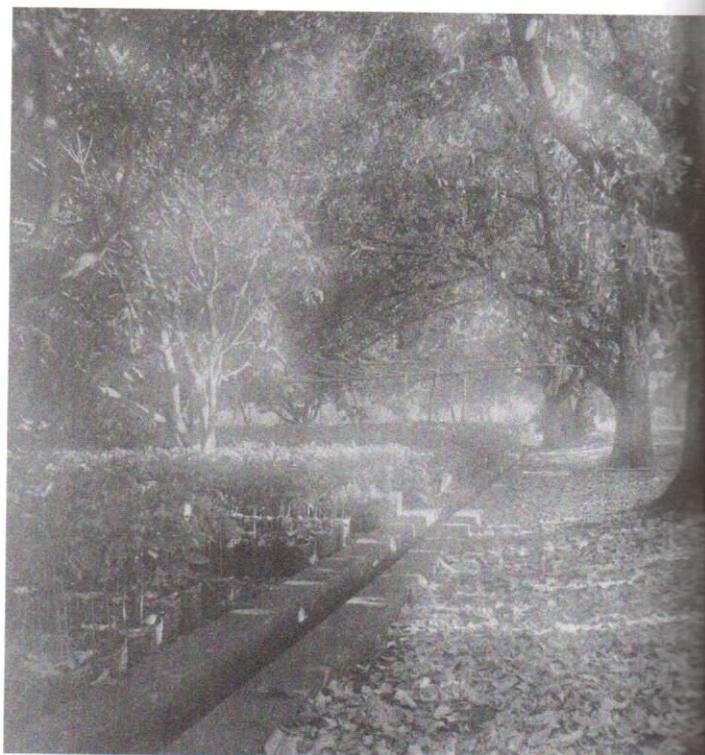
Vertrauensperson beim Volk. Er wurde zu den portugiesischen Landständen abgeordnet, zusammen mit den Kollegen José Bonifácio de Andrada und Feijó. Gleichwohl floh er mit diesen nicht nach Portugal, als sie von den Landständen bedroht wurden, sondern er forderte unerschrocken und aufrecht seinen Pass, den er schließlich erhielt. Nach seiner Rückkehr nach Rio de Janeiro wurde er Führer der liberalen Politiker und wird derzeit ein "Santa Luzia" genannt. Seit der Unabhängigkeit war er entweder Abgeordneter oder Senator. In der Nacht, als das Volk auf dem Santa-Ana-Feld aufgebracht rumorte und die Wiedereinsetzung der am Tag zuvor entlassenen Regierung verlangte, ließ Peter I. Vergueiro rufen, noch bevor er den ihm von der Verfassung gegebenen letzten Ausweg in Anspruch nahm. Er wusste, dass Vergueiro das Vertrauen des Volkes besaß und bat ihn um die Bildung einer Regierung nach seinen Wünschen. Vergueiro konnte nicht aufgefunden werden, und die Revolution wäre entweder besänftigt oder aufgeschoben worden. Vergueiro war mehrmals Minister des Kaiserreiches, erhielt die massive Zustimmung des Volkes, aber wies fest und bestimmt alle Adels- und kaiserlichen Ehrentitel zurück, außer dem Großkreuz des Ordens des Heiligen Kreuzes. Vor meiner Abreise nach Südbrasilien besuchte ich Senator Vergueiro in Rio de Janeiro. Er befand sich während der Zeit der Tagungen der "Assembléia Geral" in der Hauptstadt und wohnte im schönen Stadtviertel Botafogo. Eines nachmittags trat ich in seine Residenz ein und wurde von seinen gebildeten und kultivierten Töchtern empfangen. Sie besaßen etwas, was man oft bei Brasilianerinnen vermisst: Die Kunst der Konversation. Kurz darauf betrat der berühmte Senator den Raum. Er hatte weiße Haare und sein Körper war unter der Last seiner achtzig Jahre gebückt. Aber in seinem Blick war etwas, das zeigte, dass seine Seele nicht müde oder gebrochen war. Sein Lächeln offenbarte, dass weder



Verladung des Kaffees auf den Dampfer "Pontos" im Hafen von Santos, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Die Küstenregion São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo - Karte 158, S. 77

Alter, noch Vergangenheit oder Gegenwart, noch die zahlreichen öffentlich und privat geleisteten Dienste im Geringsten seiner fröhlichen Natur zugesetzt hatten. Ob das Gespräch von Editionen der Heiligen Schrift oder meinem Besuch auf Ibicaba handelte, sich auf eine joviale Bemerkung über seine Familie erstreckte, oder er mir eine Information zukommen ließ – immer hatte ich einen rüstigen und glücklichen Greis im Vollbesitz seiner geistigen Kräfte vor mir. Der alte Staatsmann ist heute fast der einzige seiner Generation im brasilianischen Senat, denn die patriotischen und immer temperamentvollen Andradas haben schon das Zeitliche gesegnet; der beredsame, charismatische, wohl auch gefährliche Vasconcelos ruht schon lange im Grab, der alte Marquis de Valença war kürzlich verstorben; eine neue Generation von Brasilianern hat ihre Stelle eingenommen. Doch Nicolau Pereira de Campos Vergueiro zeigt noch die beste Verfassung, nicht mehr, wie einst zur Zeit der heftigsten Kämpfe für das Recht, sondern als Anwalt des Fortschritts agierend. Wenige Männer Brasiliens hatten ein solches Glück mit ihren Söhnen, wenige, das muss auch gesagt werden, haben so viel Energie und Sorgfalt auf eine gute Erziehung verwendet. Vater und Söhne geben mit der Kolonie Ibicaba ihren Landsleuten ein leuchtendes Beispiel. Aufgrund ihrer europäischen Bildung sind sie besser befähigt, das Einwanderungsmodell des Vaters in die Tat umzusetzen. Im Jahre 1841 ließ Vergueiro - gegen die damalige öffentliche Meinung - 40 Kolonistenfamilien aus Deutschland kommen (#). Die Regierung war ein Jahr später (1842) wegen der heftigen Auseinandersetzungen in der Provinz São Paulo völlig gegen den alten Senator eingestellt, so dass die Kolonie aufgelöst wurde. Im Jahre 1846 nahm er nochmal einen Anlauf und diesmal wurde es ein voller Erfolg. Selbst die Regierung begann nun in Vergueiros Modell ein nachahmenswertes Vorbild zu sehen. Es handelt sich dabei in wenigen Worten um Folgendes: Vergueiro unterhält in Europa einen Werbeagenten, der mit kommunalen und kantonalen Behörden oder direkt mit interessierten Auswanderern in Kontakt tritt. Der Agent bietet armen und fähigen, auswanderungswilligen Männern mit ihren Familien gewisse Vorteile. Der Auswanderer hat die Möglichkeit, die Ausgaben für die Überfahrt selbst zu bezahlen oder sich diese von Vergueiro vorfinanzieren zu lassen. In diesem Fall akzeptiert er, dass er in einem angemessenen Zeitraum die Kosten der Reise und einen kleinen Zins zurückbezahlt. Der Agent in Hamburg heuert ein Schiff, und so wird eine große Anzahl von Kolonisten in die Lage versetzt, eine neue Heimat mittels eines wahrhaft bescheidenen Aufwands zu finden. Herr Vergueiro garantiert, für die Bezahlung aller Ausgaben der Kolonisten vom Hafen Santos bis zu seinen Pflanzungen aufzukommen und bei der Ankunft am Ziel jedem Familienoberhaupt ein Haus zu übergeben; außerdem gemäß der Anzahl der Familienmitglieder einige tausend Kaffeebäume. Die Kolonistenfamilie erhält alles zum Unterhalt Notwendige und zu einem angemessenen Preis. Der Kolonist soll sich dagegen mit Sorgfalt um die Pflege und Ernte der ihm anvertrauten Kaffeebäume kümmern, die Ausgaben und den Ernteertrag teilen. Jährlich soll abgerechnet werden und er soll seine (falls noch existierenden) Schulden bezüglich des Reisekostenvorschusses abbezahlen. Dieser Vertrag ist sehr einfach und eine sichere Garantie für beide Vertragspartner. Während des Jahres 1854 betrug der Ertrag der Kaffeepflanzung auf Ibicaba 800 Tonnen, wovon sowohl die Unkosten, als auch der Ertrag den Arbeitern jeweils zur Hälfte gutgeschrieben wurde. Ich habe die Häuser der Kolonisten besucht, die sich ungefähr eine Meile vom Herrenhaus entfernt befinden. Wenn ich dort vorbeikam, wurde ich immer von fröhlichen schweizerischen und deutschen Arbeitern begrüßt, die oft von hübschen, lebensfrohen und lärmig-spielenden Kindern umgeben waren, ganz so als, ob sie sich am Fuße des Harzes oder in einem Tal des Oberlandes befänden....”

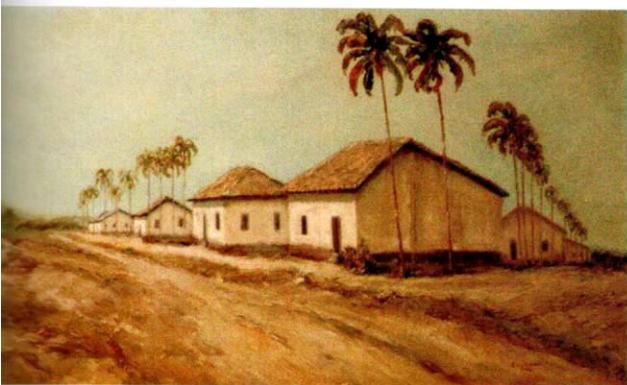
Der größte Teil der Kolonisten war römisch-katholischer Konfession und ich benutzte jede Gelegenheit, damit sie die Heilige Schrift in Deutsch und Portugiesisch erhielten. Einige der Auswanderer kamen schnell vorwärts und hatten nach fünf Jahren 5 oder 6 contos de réis zusammengespart. Ihre Moral war im neuen Land eine bessere geworden. Im meinem



Farm Ibicaba  
Garten mit  
Kaffeekeimlingen  
und Obstbäumen.

(#) Das Jahr 1841 stimmt nicht mit der deutschen Einwanderung von 1847/48 überein, sondern sehr wahrscheinlich mit der Einwanderung der Portugiesen aus der Region Minho.

Besuchszeitraum von 1847 bis 1855 wuchs unter den Hunderten von armen deutschen und schweizerischen Arbeitern kein einziges uneheliches Kind heran. Die Vergueiros förderten die Institution der Ehe, nicht nur unter moralischem Gesichtspunkt, sondern auch im Interesse des Kolonisten und seines Arbeitgebers. Zur Zeit gibt es ca. 1000 europäische Kolonisten, einschließlich der Kinder. Ibicaba ist eine kleine Pflanzung von nur 5 oder 6 Quadratmeilen, doch in der Nähe befindet sich eine Farm der Vergueiros, die nicht so gut geführt, aber dreimal so groß ist. Auf der Fazenda Angélica besitzen sie eine andere Pflanzung, die sehr geeignet für den Kaffeeanbau ist und deren Umfang 12 Meilen misst. Bis jetzt waren auf dieser großen Farm Schwarze angestellt, aber es ist die Absicht des Besitzers, sobald wie möglich weiße und freie Arbeiter anzustellen. Auf meine Frage an Luiz Vergueiro, ob es sich dabei um reine Menschenfreundlichkeit handele, antwortete dieser unumwunden und entschieden: "Wir finden die Arbeit des Mannes, der freiwillig und im eigenem Interesse handelt, wesentlich rentabler als die Sklavenarbeit." Ich kann nicht umhin, die glücklichen und angenehmen Arbeitsbedingungen dieser Kolonisten mit denen der unmotivierten Arbeiter der Kolonie Dona Francisca zu vergleichen. Obwohl die Deutschen von Petrópolis alle Vorteile eines nahen Marktes und einer blühenden Stadt mit ihrem großen Bedarf haben, sind doch die Verhältnisse der Kolonisten auf Ibicaba ungleich besser, wenn man von den individuellen Aufstiegsmöglichkeiten ausgeht. Die Kolonisierung von

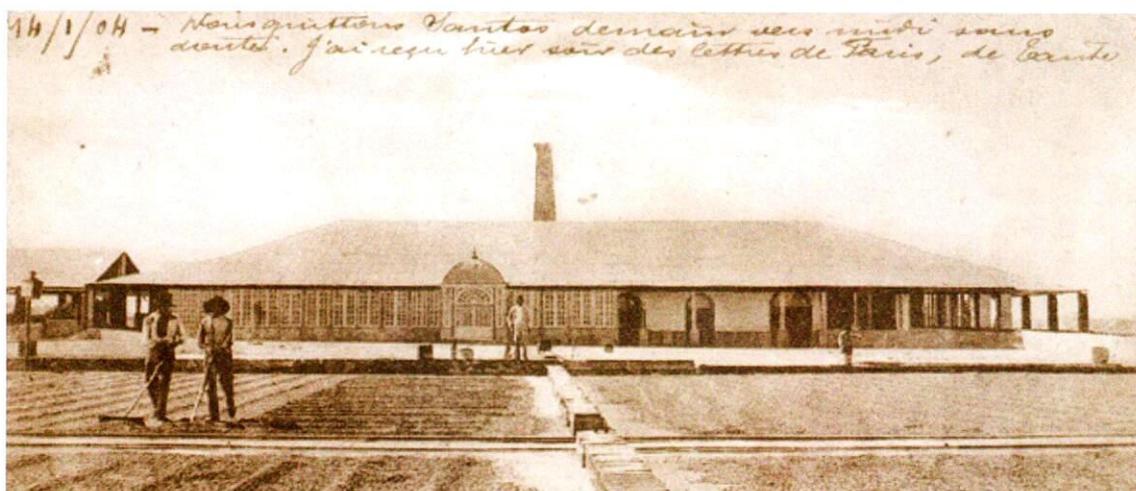


Kolonie der Farm Ibicaba von Emiliano Bernardo Silva.

Leopoldina in Rio Grande do Sul war die einzige erfolgreiche kaiserliche Kolonie; Petrópolis stand unter der Aufsicht der Provinzregierung. Dem Bericht des kaiserlichen Ministeriums von 1854/55 kann ich entnehmen, dass von den 17 von der kaiserlichen Regierung gegründeten Kolonien nur 4 als prosperierend eingestuft werden können, zwei davon als "sehr prosperierend". Der Rest erhielt die Bezeichnungen "nicht prosperierend", "in Dekadenz", oder "es fehlen nähere Informationen über die Verhältnisse". Von den 24 Versuchen der privat organisierten Kolonisierung werden 21 als gelungen und erfolgreich angesehen, wobei fast alle nach 1852 gegründet wurden und mehr oder weniger nach Vergueiros Modell. Diese Kolonien sind über 5 Provinzen verteilt. Das besondere Gütesiegel des Modells Vergueiro besteht im Folgenden: seine Anwendungsmöglichkeit im großen oder kleinen Maßstab besteht

im gesamten Kaiserreich. 9 der 21 Gustbesitzer haben weniger als 120 Kolonisten und setzen den Kleinbesitzer in die Lage, bis zu einem gewissen Punkt dieselben Vorteile der Großgrundbesitzer zu haben. Die Sklaverei wird in Brasilien nach den energischen Maßnahmen gegen den Sklavenhandel von 1850 zunehmend verurteilt. Der Kaiser und seine Regierung sind gegen diesen unmenschlichen Handel und werden dabei von der öffentlichen Meinung unterstützt. Der Sklave kann heute reaktiv leicht seine Freiheit erlangen und damit in den Genuss der Bürgerrechte kommen. Dies wird voraussichtlich in 20 Jahren in diesem südamerikanischen Reich der Sklaverei ein Ende bereiten. Dann müssen andere Quellen zur Bereitstellung von Arbeitskräften erschlossen werden, nicht mehr wie bisher aus Afrika. Brasilien selbst, die portugiesischen Inseln, die Bevölkerung Deutschlands und der Schweiz werden zum neuen Arbeitskräftereservoir. Die individuelle Auswanderung, wie die von Europa in die Vereingten Staaten von Amerika, kann in Brasilien nie in großem Ausmaße Erfolg haben, da die Struktur der Regierung anders beschaffen ist, aber das von Vergueiro und seinen Söhnen entwickelte System ist für eine weitgehende Anwendung geschaffen, weil es die Interessen von Arbeitgebern und Arbeitnehmern schützt. Obwohl es Einzelfälle von Unterdrückung seitens ungerechter und mächtiger Eigentümer geben mag, wird dieses Modell im Ganzen großes Glück für Brasilien und für die armen Bevölkerungsschichten Europas bringen. Die Schwaben, die Freiburger, die Schweizer aus den Kantonen Wallis und Waadt, die Portugiesen können sich als aufrechte Männer in ihrem neuen Zuhause fühlen und sie zeigen schon lange nicht mehr das sehr oft unterdrückte und servile Wesen, das sie in ihren Heimatländern charakterisiert hat und das sie kaum über den unmittelbaren Tag hinausblicken ließ. Wenn wir ihre fröhlichen Gesichter sehen, können wir sofort glauben, was mir Herr José Vergueiro in Sanos gesagt hat: "Sie atmen hier die Luft der Freiheit, wie sie es nie in ihrer Heimat gekannt haben". Bei einem solchen System brauchen sie nicht die besonderen Tugenden eines Pioniers, auch sind sie nicht die Opfer von gewissenlosen Spekulanten; das Eigeninteresse, bei relativer Freiheit, verhindert das Absinken in Indolenz und Gleichgültigkeit. Nach einem Jahr haben sie die landwirtschaftliche Produktion unter tropischen Verhältnissen

gelernt, unter dem Schutz und der Anleitung eines energischen Brasilianers; sie können die Kolonie verlassen und sich nach freier Entscheidung als Selbstständige niederlassen. Auch können sie leicht die brasilianische Staatsangehörigkeit erwerben. Ihre Kinder wachsen als mit der Erde verbundene Bürger auf. Und wenn alles gut geht, wird Brasilien in einem halben Jahrhundert eine große Anzahl von kleinen Landbesitzern haben. Die Gesellschaft erhält neues Blut, was lebenswichtig für den sozialen Organismus ist. Unter einer umsichtigen Regierung wird ein unerschrockenes Volk heranwachsen, welches die Urwälder erobern wird. Es wird der Pionier der weiten und fruchtbaren, aber fast unerschlossenen Gebiete von Paraná, Goiás, Mato Grosso und Minas Gerais sein, wo die Oberläufe des Amazonas und des Plata sich verbinden oder sich durch einen kleinen Gebirgszug trennen. Für die sichere und gute Ausführung dieses noblen und allseits erwünschten Unternehmens wird Brasilien auch weiterhin seine Gesetze ändern, um das Kommen von Kolonisten zu erleichtern. Das Kaiserreich hat bereits einige der empörendsten Hindernisse beiseite geschafft, aber es ist noch viel zu tun. Es wäre im Grunde damit getan, wenn die Regierung es den neu angekommenen Einwanderern durch eine allgemeine, großzügige Verfügung ebenso



Fazenda Ibicaba - Cartão postal com vista do terreiro de café e a casa de máquinas. Acervo Paulo Masuti Levy.

Farm Ibicaba - Postkarte zeigt den Hof, wo der Kaffee gewaschen und getrocknet wurde, sowie das Maschinenhaus.

leicht machte wie den Ausländern, Land zu erwerben. Solche Maßnahmen förderten die Einwanderung und mit der Zeit wuchs eine neue, arbeitsame Bevölkerung in diesem schönen, reichen Land heran. Ein reines Evangelium ergreife Besitz von den Herzen und Brasilien wird in der Zukunft ein großes Land und niemandes Diener sein.

Herr Vergueiro und seine Söhne bemühen sich ständig um landwirtschaftliche Verbesserungen und untersuchen die besten Methoden, um die Arbeit und die Fähigkeit des Menschen aus dem Norden an die tropische Landwirtschaft anzupassen. Ich habe oben die Werkstätten der Mechaniker erwähnt, wo die landwirtschaftlichen Werkzeuge aus Holz und Eisen hergestellt werden. Ihre Qualität entspricht völlig denen aus Europa oder Nordamerika. Unter den verschiedenen Geräten zur Verdelung des Kaffees und für seine Vermarktung befindet sich eine Erfindung von Senator Vergueiro, welche nicht weniger als 16000 Kilo Kaffee pro Tag zu reinigen vermag.

Wir wurden freundlichst zum Abendessen eingeladen und es ist nicht nötig, alle Teilnehmer dieses exzellenten Abendessens zu erwähnen. Es genügt festzuhalten, dass wir die Küche des Landes in üppigster Weise genossen und das "Fest der Vernunft" würdig unter der Schirmherrschaft von Herrn Luiz Vergueiro, Herrn Dr. X und einem intelligenten Pater zelebriert wurde. Dieser führte Konversation in fließendem Französisch und Deutsch. Der Herr Doktor und ich verließen Ibicaba später, und nach einem angenehmen Ritt im Mondenschein kamen wir in Limeira an."

Zur Kenntnis des geeigneten Lesers: Der erwähnte Doktor X war Joseph Cooper Reinhardt, der als erster die Chagaskrankheit beschrieb, damals "Verschluckübel" genannt. Diese Entdeckung verdanken wir der unermüdlichen Arbeit von Prof. Dr. Maria José Ferreira de Araújo Ribeiro (Universität von Campinas, UNICAMP), Prof. Wilson José Carità, Dr. Nelson Madrid und Maria Luiza Pinto de Moraes (in memoriam).

Ich halte den relativ unparteiischen Bericht von Herrn James Cooley Fletcher für historisch

sehr bedeutsam. Doch bei seiner Erwähnung der Sklaverei gibt er zu verstehen, dass die Vergueiros alle ihre afrikanischen Sklaven durch Europäer ersetzen wollten, was nicht der Realität entspricht. Wir haben im Geschichtsarchiv der Stadt Limeira ein am 22. Februar 1885 von



*Fazenda Ibicaba  
Escravos trabalhando  
na plantação de café.*

*Farm Ibicaba  
Sklaven, die auf der  
Kaffeepflanzung arbeiten.  
Archiv Dr. Lotte Köhler*

Vergueiro an Senator José Floriano de Godoy gesandtes Schreiben eingesehen. Godoy hatte den Stadtrat von Limeira über einen von Senator Dantas eingebrachten Gesetzesvorschlag bezüglich des "servilen Elements" konsultiert. Vergueiro stimmte dem Gutachten der Justizkommission der Kammer nicht zu und unterbreitete seine Vorschläge für eine Gesetzgebung in dieser polemischen Angelegenheit. Wir zitieren hier einen Teil des Dokuments, wo José Vergueiro seinen Gesetzesvorschlag ausführt, der von der Kammer angenommen werden soll (1):

*"Artikel I: Am 1. Januar 1897 werden alle Sklaven für frei erklärt.*

*Artikel II: Diese Freien sind verpflichtet, in ihrem vertraglich geregelten Arbeitsverhältnis zu verbleiben, bis zum 1. Januar des Jahres 1897.*

*Artikel III: Am Tag der Verkündigung der Sklavenbefreiung treten außerdem folgende Regelungen in Kraft:*

*1- Gesetz über die vertragliche Regelung der freien Arbeit*

*2- Ein die landwirtschaftliche Arbeit betreffender Code, der an die Verhältnisse jeder Provinz angepasst ist, nach dem Vorbild der zivilisierten Länder.*

*3- Artikel IV – Alle finanziellen Mittel, die im Zuge der Sklavenbefreiung aufgewendet werden, sind für den Kauf geeigneten Landes zu verwenden, mit dem Ziel, europäische Einwanderer auf ihnen anzusiedeln.*

*4- Artikel V - Die Unterrichtung der sog. Unterbemittelten.*

*5- Artikel VI: Einbürgerungen in großem Stil und vollständige Religionsfreiheit*

Bemerkung: In diesem Dokument können wir feststellen, dass die Sorge Vergueiros bezüglich der Abolition sehr groß war, denn in dieser Zeit (1885) waren auf seiner Pflanzung 400 Sklaven beschäftigt und deren Befreiung hätte ihm gewaltige Einbußen gebracht.

Bei unvoreingenommener Betrachtung des Aufstandes der Kolonisten auf Ibicaba kann man davon ausgehen, so glaube ich, dass in einem großen Unternehmen Besitzer und höhere Angestellte

(1) Dokument des  
Centro de Memória  
Histórica de Limeira  
doc. N° 1944 E3 / P31.

Fehler begehen können. Auch bei einer größeren Anzahl von Arbeitern gibt es gute und schlechte Individuen, doch sollten wir nicht über das Unternehmen oder die Arbeiter in schweren, dramatischen Konfliktsituationen urteilen, die in bestimmten sozioökonomischen Kontexten auftreten.

Unabhängig von den Beschwerden und Protesten der Kolonisten trug Senator Vergueiro zur Entwicklung der Provinz São Paulo bei und damit für ganz Brasilien. Seine Pioniertätigkeit bei der Ersetzung von Sklavenarbeit durch freie Arbeit war für die Bewußtseinsbildung entscheidend, die schließlich zur Abolition führte. Ein anderes Ruhmesblatt des edlen Senators und seiner Familie waren die Resultate, die mit den Einwanderern erzielt wurden. Diese führten neue Techniken und Bräuche ein, die zweifellos zu einem Motor des Fortschritts wurden und eine größere Produktivität mit sich brachten. Einige Autoren behaupten, dass auf Ibicaba zum erstmalig der Pflug bei der Kaffeepflanzung in Brasilien verwendet wurde. Ich habe bis jetzt noch keine Dokumente gefunden, welche diese Behauptung stützen oder widerlegen können. Doch auf dieser Pflanzung wurde zuerst das System des fixen Rades durch eine Achsenvorrichtung ersetzt. Der Einsatz von schweizerischen und preussischen Tischlern, Schmieden und Wagenbauern war für die Qualität der landwirtschaftlich genutzten Werkstattezeugnisse aus Holz und Eisen sehr wichtig. Sie kamen letztlich allen Einwohnern Brasiliens zugute. Vergueiro & Co importierte zwei Dampfmaschinen, die als Antrieb in der Schreinerei, im Maschinenhaus und in den Werkstätten dienten und auch bei der Veredelung des Kaffees eingesetzt wurden. Der Senator selbst hatte, wie bereits erwähnt, eine Maschine zur Kaffeeveredelung entworfen, die für die damalige Zeit sehr effizient war.

Nachdem es am Ende des 19. Jahrhunderts in São Paulo klar war, dass die Abolition nicht mehr lange auf sich warten ließ und sich die Frage nach dem Ersatz der afrikanischen Sklaven stellte, gründete im Jahre 1881 die Regierung der Provinz São Paulo eine Behörde für die Einwanderung. Dadurch kamen Tausende von Italienern ins Land, um zuerst in der Landwirtschaft und dann in der Industrie zu arbeiten. Wir halten Senator Vergueiro für den großen Mentor dieser Idee, São Paulo und Brasilien schulden ihm diese Anerkennung.

Auch zollen wir dem Führer der Kolonisten, Thomas Davatz, unsere Bewunderung, der die Forderungen und Beschwerden der Kolonisten artikulierte und damit entscheidend zu einer moralischen Sensibilisierung im Kampf zwischen der Arbeiterklasse und den Besitzern beitrug. Er zwang Brasilien, angemessene Lösungen für seine Probleme zu finden, in einem von Übertölpelungsversuchen geprägten sozialen Klima, das in extremen Klassenunterschieden besteht. Es handelt sich dabei um einen typischen Vorgang des kapitalistischen Systems, das uns bis auf den heutigen Tag zu schaffen macht.

### Der Tod des Senators Vergueiro

Am 18. September 1859 starb Senator Nicolau Pereira de Campos Vergueiro in Rio de Janeiro und mit dem Tod des Kolonisators und Pioniers der privat organisierten Einwanderung ging die Führung der Firma Vergueiro & Co und die Fazenda Ibicaba auf seinen Sohn José de Campos Vergueiro über.

Das Vizekonsulat von Bremen in Santos schickte weiterhin Berichte an das Generalkonsulat in Rio de Janeiro, welches an die deutschen Behörden statistische Daten und Berichte allgemeiner Art sandte. Diese Dokumente befinden sich im Staatsarchiv von Bremen. In einem dieser Berichte von 1860 stießen wir auf die Erwähnung der Ankunft von 120 Kolonisten, die von Hamburg kommend am 22. Juni 1859 in Santos angekommen waren. Ein anderes Dokument, mit Datum vom Mai 1863 und ebenfalls vom Vizekonsul Bremens in Santos an das Generalkonsulat in Rio de Janeiro gesandt, liefert uns zahlreiche Informationen bezüglich des Kaffeexportes und vermerkt den Baubeginn der Eisenbahnlinie Santos-Jundiaí, der wegen des schwierigen Geländes nur langsam vorankam. Vizekonsul Budich schreibt, dass die Linie gemäß Planung im Jahre 1866 eingeweiht werden soll. Der Zeitplan des Baus wurde sicherlich verändert, denn die Einweihung fand im Februar 1867 statt. Im Bericht wird außerdem erwähnt, dass im gesundheitlichen Bereich



Farm Ibicaba - Dampfmaschine, die von Vergueiro eingesetzt wurde, zum Antrieb der Maschinen zum Trocknen und zur Schälung. Er benutzte ihn auch in seinen Werkstätten. Es war der erste Motor dieser Art, der im Landesinneren des Bundesstaates São Paulo eingesetzt wurde.



Kolonie der Farm Ibicaba

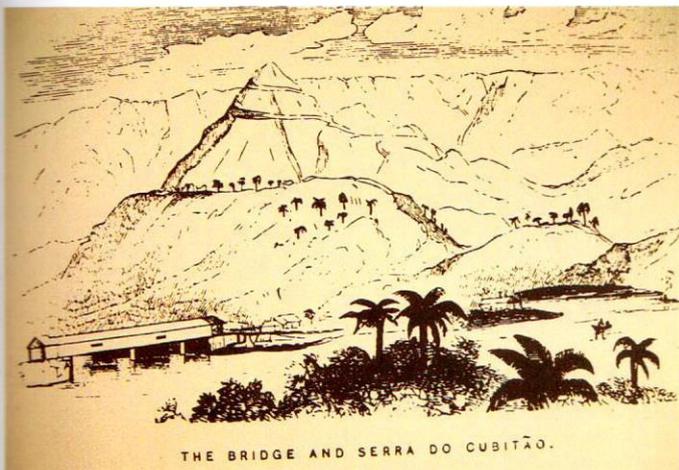
die Dinge zufriedenstellend seien, sowohl im Hafen Santos als auch in der Provinz. Der Bau eines neuen Leuchtturmes wird hervorgehoben, mit ca. 40m Höhe und 16 Scheinwerfern nach dem Argand-System; das Leuchtfeuer reichte bis zu 27 englischen Meilen. Der Turm befindet sich auf der Insel Moella.

Wie wichtig war doch der Hafen von Santos – die ganze Provinz transportierte ihre landwirtschaftlichen Erzeugnisse dahin! Zu Beginn der 60er Jahre des 19. Jahrhunderts befand sich die Straße zwischen dem Hinterland und dem Hafen in einem prekären Zustand, was den Produzenten schweren Schaden zufügte.

### Die Vergueiro - Straße

Die bekannte Straße hat diesen Namen nicht zu Ehren des Senators, sondern seines Sohnes José, der dem Vorbild seines Vaters nachfolgte, indem er die Entwicklung des Landes durch die Bewußtseinsbildung bei den staatlichen Behörden förderte, vor allem was den Bau von Straßen betraf, ohne die Fortschritt nicht möglich ist. José Vergueiro hat die gewöhnliche Straße, die São Paulo mit Santos verband, in einen geeigneten Transportweg verwandelt. Sie war die erste dieser Art in der Provinz São Paulo und die zweite in Brasilien; die erste Straße, ein Pionierwerk, war die "Estrada União Indústria", die Petrópolis mit Barbacena im Bundesstaat Minas Gerais verbindet. Anhand des Berichts, den José Vergueiro an den Provinzpräsidenten João Jacintho de Mendonça am 19. März 1862 sandte, können wir eine Vorstellung von dem prekären Zustand der Verbindung zwischen dem Hinterland und dem wichtigsten Hafen der Provinz gewinnen und außerdem den Schaden ersehen, der damit dem Handel zugefügt wurde. Wegen dieser

unerträglichen Situation richteten einige Kaufleute der Provinz, wie Vergueiro & Co, Souza Queiroz & Vergueiro, Antonio Ferreira da Silva, José Antonio Vieira Barboza und Forjaz & Sá an die Regierung am 26. Februar 1862 das Gesuch, die Reparaturen und Verbesserung an der Serra Lorena, sowie die Arbeiten zur Befahrbarkeit an der Serra da Maioridade selbst durchzuführen. Es sollte ihnen von der Provinzkammer das Recht einer späteren, angemessenen Entschädigung gewährt werden. Nach der Annahme dieses Gesuchs begann José Vergueiro mit den Unternehmern das Projekt, das mit 300 Contos veranschlagt war; er realisierte es für nur 61 Contos – dazu auf vorbildliche Weise. Nach der ausgezeichneten Arbeit in der Serra do Cubatão, übertrug ihm der Provinzpräsident Pires da Motta die Leitung des Baus der Straße São Paulo-Santos. Vergueiro begann die Arbeiten im November 1862. Seine Nominierung ist im Erlass vom 31. Oktober desselben Jahres niedergelegt. Nach dem Bericht des Schatzmeisters vom Juli 1864 wurden dabei



THE BRIDGE AND SERRA DO CUBATÃO.

Kordillere Cubatão  
von Kidder  
(D.P. e Fletcher (J.C.),  
Brazil and The Brazilians,  
Childs e Peterson, 1857,  
Philadelphia – USA.

insgesamt 990 Contos ausgegeben. Die Straße wurde in unvollendetem Zustand am 5. Dezember 1863 eingeweiht. Die Zeit bei der Einweihungsfahrt betrug ungefähr 6 Stunden, die notwendigen Haltepausen abgerechnet.

Der Baron Homem de Melo, der am 13. April 1864 das Amt des Provinzpräsidenten übernahm, verfügte den Stopp des Baus und begründete dies mit unzulänglichen Haushaltsmitteln. In dieser Situation sprangen der Senator Francisco Antonio de Souza Queiroz, der Komtur Vicente de Souza Queiroz, Dr. Bernardo Gavião und der Baron von Itapetininga ein und liehen der Regierung die erforderliche Summe, damit diese den Bau zu Ende führen konnte. Selbstverständlich wurde der Chef des Hauses Vergueiro mit der Vollendung beauftragt, was am 21. Juli 1864 geschah. An diesem Tag verfasste Vergueiro einen Bericht, dem wir diese Informationen entnehmen.

Noch vor der Fertigstellung der Straße stellte der Provinzpräsident in seinem Bericht vom 2. Februar 1863 an die Provinzkammer fest:

*“Es ist für mich eine Ehre und die Erfüllung der Gerechtigkeit, die Dankbarkeit der Provinz bezeugen zu können, gegenüber einem verdienstvollen und würdigen Bürger wie Senator Vergueiro, der ausschließlich von der Liebe zum öffentlichen Wohl getrieben ist und für viele*

*Monate den Genuss des Komforts zur Seite ließ und aus freien Stücken die harten Entbehrungen eines Tagelöhners teilte, damit São Paulo eine gute Straße erhält und der Bauer seine Produkte mit weniger Verlust exportieren und seine Produkte aus dem Ausland billiger erwerben kann."*  
Die Provinzkammer sprach ihm den öffentliche Dank aus und Kaiser Pedro II. verlieh ihm in Anerkennung seiner Verdienste für das Vaterland den Titel eines Komturs des Christusordens.

## Ibicaba und die Baumwollkultur

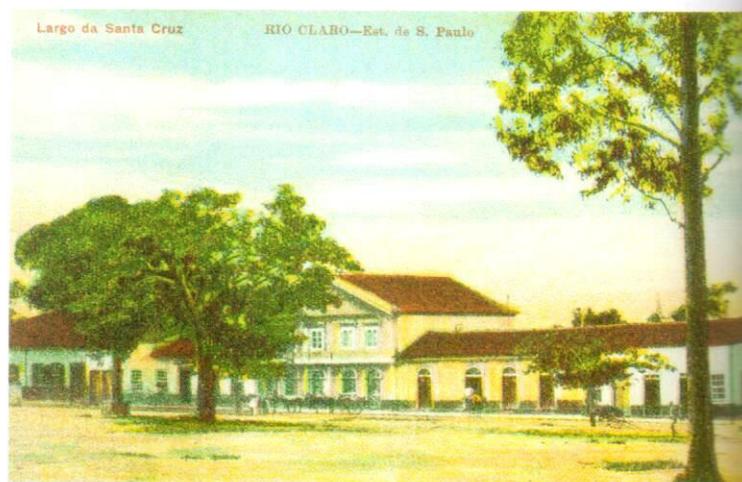
Der Beginn des Sezessionskrieges im Jahre 1861 in den Vereinigten Staaten gab Anlass zu großer Besorgnis, vor allem für England, dessen Textilindustrie einen rasanten Aufstieg erlebte. Mehr als 500000 Arbeiter in 3000 Fabriken waren in diesem Industriezweig beschäftigt. Nach Frau Dr. Alice P. Canabrava (1) waren fast alle diese Fabriken in Lancashire, vor allem in der Stadt Manchester und im Hinterland des Hafens von Liverpool.

Die USA waren der Hauptlieferant der Baumwolle für die europäischen Industrie, die sich wegen des Krieges und einer möglichen Rohstoffkrise Sorgen machen mussten. Damals war auch Frankreich ein großer Produzent von Baumwolltextilien und erlebte ab 1862 einen starken Einbruch in diesem Bereich. Obwohl über eine weniger resistente und schwächere Baumwolle als die USA verfügend, begann Indien nicht nur England und Frankreich, sondern auch die Länder des deutschen Bundes mit diesem Rohstoff zu beliefern. Ab 1863 traten verschiedene andere Länder für Frankreich und England als Lieferanten auf den Plan, wie Ägypten, die Türkei und Brasilien. England unternahm große Anstrengungen, um die Baumwollproduktion in anderen Ländern, einschließlich Brasiliens zu fördern. Im Jahre 1861 forderten englische Textilfirmen die brasilianische Regierung auf, in der Provinz São Paulo eine exportorientierte Baumwollkultur aufzubauen. Hauptvertreter dieser Initiative war Jean Jaques Aubertin, Geschäftsführer der Eisenbahnlinie Santos-Jundiaí, die noch im Bau befindlich war.

Im Archiv des Bundesstaates São Paulo, genauer, in den Dokumenten von Limeira, gibt es einen Ordner (1857-1865), Band 1864, Dok. Nr. 41, der sich auf die Baumwollpflanzungen bezieht. Es handelt sich um ein Schreiben der Stadtkammer von Limeira an den Präsidenten der Provinz São Paulo, in dem die Stadträte ausführen: *"Die neue Kultur der Baumwolle entwickelt sich so rasch, und immer größere Flächen prosperieren mit ihr, dass wir angesichts der nahenden günstigen Jahreszeit und der sorgfältigen Ernte der Landarbeiter davon ausgehen, dass die Baumwollernte von 1865 in Limeira sich um einige tausend arrobas (1 arroba = 14,7 kg, d.Ü.) erhöhen wird"...* Die "Zeitschrift für Handel" von Rio Claro (Nr. 91, vom 4. April 1866) bestätigt das Wachstum der Baumwollkultur in Limeira und stellt José Vergueiro als den größten Baumwollproduzenten der Provinz vor. In den Jahren 1865/66 besaß er auf Ibicaba eine Fläche von 130 alqueires (1 alqueire = ca. 24 m<sup>2</sup>, d.Ü.), was für diese Pflanze außergewöhnlich groß ist. Auf der Fazenda Angélica hatte Vergueiro eine Pflanzung von 50 alqueires. Jean J. Aubertin schreibt in seinem Buch "Eine Reise in den Norden der Provinz São Paulo", dass José Vergueiro der Hauptverantwortliche für den Erfolg der Baumwollkultur in der Provinz São Paulo war. Er enthüllt in diesem Buch, dass Vergueiro sich zur Baumwolle bekehrt hatte und bis 1864 einer ihrer größten Kritiker gewesen war.

Da wir keine Dokumente antrafen, welche das Datum der Einfuhr und der Inbetriebnahme der fahrbaren Dampfmaschinen anzeigt – Maschinen, die vermutlich zum Antrieb der Vorrichtungen zur Baumwollentkernung eingesetzt wurden – gehen wir nicht das Risiko ein, zu sagen, dass sie nicht vom Senator, sondern von seinem Sohn importiert wurden. Dies wäre pure Spekulation. Sehr wahrscheinlich wurde der Brand auf der Fazenda Ibicaba im Jahre 1871 von einer der fahrbaren Dampfmaschinen ausgelöst. Damals wurden mehrere Maschinen zur Veredelung des Kaffees zerstört, sowie ein Baumwollentkerngerät und 6000 arrobas Rubiácea – Kaffee. Unfälle dieser Art mit diesen dampfgetriebenen Maschinen geschahen häufig (s. Noticiário. Korrespondenz von Limeira. C.P. 3-09-1871). Das Baumwollexperiment von José Vergueiro war

(1) Canabrava (Alice Piffer), O Algodão em São Paulo (1861 – 1875 2ª edição, São Paulo, T.A Queiroz, 1984, Biblioteca Básica de Ciências Sociais Série 1 – Estudos Brasileiros – v. 8 .

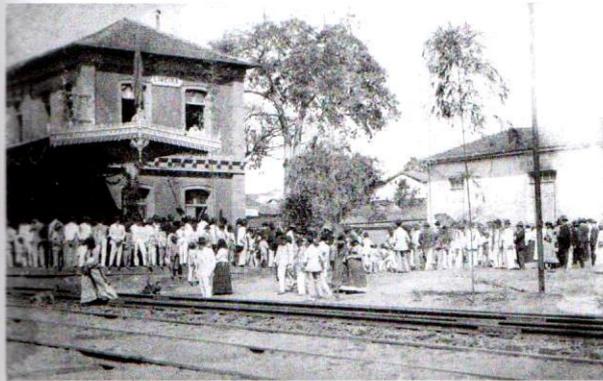


Largo (Platz) da Santa Cruz, Rio Claro, Bundesstaat São Paulo, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo – Karte 210, S.94

nur von kurzer Dauer, denn die USA kehrten als Hauptlieferant wieder zurück, was einen Preisverfall bewirkte. Vor diesem Hintergrund interessierten sich der Besitzer von Ibicaba und andere Kaffeepflanzer nicht mehr für die Baumwolle.

Deutsche aus dem Rheinland und aus Westfalen

Vergueiro&Co führte weitere landwirtschaftliche Arbeitskräfte aus Deutschland ein, was in den Koloniebüchern und in zahlreichen Quellen verschiedener Archive dokumentiert ist. Im Jahre 1862 schifften sich im Hamburger Hafen viele Kolonisten aus dem Rheinland und Westfalen ein.



Limeira - Bahnhof der Companhia Paulista de Estradas de Ferro (Eisenbahngesellschaft des Bundesstaates São Paulo).

## Der Kaffee und die Eisenbahn

Das Land um Morro Azul und Tatuibi (#) wurde von Pionieren erschlossen, die zuerst Zuckerrohr anbauten und ab 1830 nach und nach diese Kultur durch den Kaffee, das später sog. "schwarze Gold" ersetzten. Dies erforderte bessere Verbindungen mit dem Hafen in Santos, denn für die Produzenten und Exporteure war die korrekte Erfüllung der Vertragspflichten gegenüber ihren europäischen Kunden von größter Wichtigkeit.

Deshalb übten sie Druck auf die Regierung zum Bau einer Eisenbahnlinie aus, welche den Westen der Provinz São Paulo – dem Gebiet des Rubiácea-Kaffees – mit der Hauptstadt verbinden sollte. Und so kam am 30. Juni 1876 der erste Zug der Gesellschaft "Companhia Paulista de Estradas de Ferro" in Limeira und einen Monat später in Rio Claro an. Dies war der Beginn einer neuen Epoche, die der Region neue wirtschaftliche und soziale Entwicklungsperspektiven eröffnete. Bei der Planung dieser Eisenbahnlinie war vom leitenden Ingenieur Francisco Lobo Leite Pedroso ein Verkehrsknotenpunkt auf Ibicaba vorgesehen, mit Verbindung nach Araras. Aber dieses Vorhaben wurde vom Präsidenten der Paulista – Kompagnie, Dr. Clemente Falcão, konterkariert, der den Bau dieser Station an einem anderen Ort, dem heutigen Cordeiópolis, anordnete.

## Die Adoptivtochter von José und Umbelina

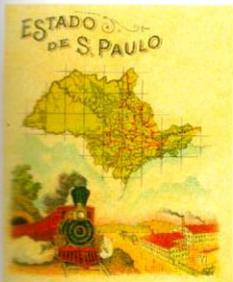
In den 50er Jahren verloren José Vergueiro und seine Gemahlin Maria Umbelina ihren einzigen Sohn. Das Ehepaar adoptierte und erzog eine Waise, die Tochter einer deutschen Einwandererin mit Namen Catharina Drenkhan, deren Mutter denselben Namen führte. Diese war kurz nach ihrer Ankunft in Santos am Gelbfieber gestorben. Catherina heiratete Detlev Brune, der das Amt des kaufmännischen Direktors auf Ibicaba versah. Das Ehepaar hatte 9 Kinder, die Erstgeborene hieß Carlota. Sie schrieb ein Tagebuch mit Erinnerungen, in dem sie die Fazenda Ibicaba beschreibt, ihre Bauten und Pflanzungen, die hohen Besucher, die Beziehungen zwischen den portugiesischen Kolonisatoren und den afrikanischen Sklaven, sowie Einzelheiten über Vergueiros Führungs- und Erziehungsstil. Es handelt sich um ein seltenes Dokument, das uns über die 80er Jahre Aufschluss gibt (1).

Die Enkelin von Carlota Schmidt, Frau Dr. Lotte Köhler, die in München wohnt, erteilte uns die Erlaubnis zur Veröffentlichung des Buches "Erinnerungen an die Kindheit in Ibicaba von Carlota Schmidt". Wir haben das Buch im Mai 2005 in Brasilien, Deutschland, in der Schweiz und in Portugal vorgestellt. Hier sind die Ausführungen von Frau Dr. Köhler, in denen wir einiges über diese bewegende Geschichte erfahren:

*"Ich darf mich vorstellen. Ich heiße Lotte Köhler, bin Dr. der Medizin und Psychoanalytikerin und ich bin die älteste Enkelin von Carlota Schmidt, geborene Brune, deren Kindheitserinnerungen in dem vor Ihnen liegenden Buch veröffentlicht wird.*

## Die Geschichte dieses Buches ist ein modernes Märchen

*Es beginnt am 24. März 1824, als in dem norddeutschen Dörfchen Habye, am Kaiser Wilhelmskanal bei Eckernförde dem Tagelöhner Jürgen Drenkhahn und seiner Frau Margarethe*



Karte des Bundesstaates São Paulo und Zeichnung einer Lokomotive, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 21, S15

(1) Erklärung von Frau Dr. Lotte Köhler

ein Mädchen geboren wird, das den Namen Catharina erhielt. Der Pastor des Dorfes schreibt: 'Im Jahr 1858 hat sie in Eckernförde gedient und sich daselbst mit einem dänischen Soldaten Niels Christensen eingelassen, welcher der Vater ihres Kindes ist. Er hat sich um sie und später um das Kind nicht weiter bekümmert. Die Eltern hatten sie wegen der unehelichen Schwangerschaft verstoßen. Als sie ihrer Entbindung entgegensah, ist sie, da sie in Habye Geburtsheimatrechte hatte, der Habyer Armencommune zugebracht und in Habye entbunden worden. Diese unterstützte sie, bis sie 1853 mit ihrem Kinde nach Brasilien ausgewandert ist. Ein typisches Armenhüuserschicksal der damaligen Zeit.

In Santos fand sie Arbeit in der deutschen Kaffeefirma Theodor Wille. Sie starb schon am 15.4.1853 an Gelbfieber, wohl auch an den Aufregungen und Strapazen der Reise.

Von nun an wird allerdings das Schicksal außergewöhnlich. An die Firma Wille lieferte auch der Plantagenbesitzer José Maria Vergueiro seinen Kaffee. Dem Ehepaar Vergueiro war gerade sein in Paris studierender Sohn gestorben. Dieses nun kinderlose Ehepaar adoptierte die verwaiste einjährige Catharina Drenkhahn.

Der Pastor des Nachbardorfes von Habye, K.N. Steger, berichtet die Vorgeschichte dieses Kindes an den Freund der Familie Vergueiro, Oberst a.D. Platt: So stände denn das arme Kind, nach welchem hier niemand fragt, im fremden Weltteil ganz verlassen, wenn nicht der Vater, der nicht will, dass eines seiner Geringsten verloren geht, dort für dasselbe gesorgt hätte. Möchten denn die Leute, welche dasselbe an Kindesstatt angenommen haben, es ganz als das ihrige ansehen, christlich für dasselbe sorgen, sich einen Gotteslohn verdienen und Freude an denselben haben.'

Die Tochter des Hauses Vergueiro genoss eine gute Erziehung, war auch 2 Jahre in einem Pensionat in Rio.

1862 wanderte der damals 20jährige Detlef Brune aus der norddeutschen Kleinstadt Melle nach Brasilien aus, um bei der Firma Wille zu arbeiten. Als 8 Jahre später José Vergueiro einen Plantagenverwalter suchte, wurde ihm Detlef Brune von Wille empfohlen. Auf Ibicaba verliebte er sich in die schöne Vergueiro-Tochter. Sie heirateten am 8.12.1872 auf Ibicaba. Erst am Abend vor der Hochzeit soll Vergueiro seinen künftigen Schwiegersohn über die wahre Identität seiner Braut aufgeklärt haben. In 15 Ehejahren kamen auf Ibicaba 9 Kinder zur Welt, das älteste meine geliebte Omama Carlota. Es folgten 4 Söhne, die am Leben blieben, nach dem 9. Kind starb die wohl erschöpfte Mutter am Kindbettfieber. Über ihre Kinderzeit als Vergueiro-Enkelin in nahezu feudalistischer Umgebung, mit Leisklavin und Pony, aber auch von den liebevollen Großeltern und dem Alltag im Hause berichten ihre Erinnerungen, die nun dank Herrn Eduardo Heflinger als Buch vorliegen.

1888 verkaufte José Vergueiro Ibicaba an seinen früheren Burschen Levy, starb im Alter von 82 Jahren. Carlota erbte die goldene Amtskette ihres Vaters, des Senators Vergueiro, sie hat sie an ihrem 60. Geburtstag getragen. Jede ihrer Enkelinnen erhielt zur Konfirmation daraus ein Armband.

Auch Detlef Brune verkaufte seine eigene Plantage Boa Esperanza, legte das Geld in Paulista-Eisenbahn-Aktien an und kehrte 1889 mit seinen 5 Kindern in sein Elternhaus nach Melle zurück, wo seine beiden unverheirateten Schwestern sich der Kinder mütterlich annahmen. Dieses war, im Vergleich zu Ibicaba, ein kleines Häuschen, und es ist erstaunlich, wie leicht sich Carlota den einfachen Verhältnissen in Melle anpasste. Sie fand sich im feudalen wie im eingeschränkt kleinbürgerlichen Milieu zurecht.

1894 sah Albrecht Schmidt, 30 Jahre alt, Chemiker und Chef des Forschungslabors der Firma Schering in Berlin, die 19jährige Carlota bei einer entfernten Verwandten von ihm auf der Veranda eines Hotels auf Norderney sitzen. Seinerseits Liebe auf den ersten Blick. Am nächsten Tag springt er kurzentschlossen auf den Dampfer, der gerade ablegt, um Carlota wieder aufs Festland zu bringen. 14 Tage später waren sie verlobt, 5 Monate später verheiratet.

Albrecht Schmidt macht weiter Karriere, wird Vorstandsmitglied der IG Farben AG in Hoechst. Carlota beweist wieder, dass sie mit zwei Beinen im Leben steht. Im Frankfurter Haus mit Salon und exquisiten Kunstgegenständen repräsentiert sie, ist sie die Grande Dame, das hat sie wohl auf Ibicaba gelernt, im Sommerhäuschen in Bad Soden kocht sie für die Familien ihrer vier Kinder aus den Früchten des eigenen Gartens die Wintervorräte an Marmelade ein. Albrecht ermutigte ihre künstlerische Ader: sie hat gemalt – auf Leinwand und Porzellan, hatte ein Atelier, in dem sie modellierte. Angeregt war sie durch Reisen nach Griechenland, Troja und Ägypten, die Albrecht mit ihr bereits Ende des vorvorigen Jahrhunderts unternahm.



José Pereira de Campos Vergueiro, sua esposa Maria Umbelina Gavião Peixoto e Catherina Vergueiro, filha adotiva.

José Pereira de Campos Vergueiro, seine Frau Maria Umbelina Gavião Peixoto, und Catherina Vergueiro, Adoptivtochter. Archiv Dr. Lotte Köhler.



ev-luth. Kirchengemeinde St.Peter und Paul für Haby, Holtse, Sehestedt

Vier Kinder gehen aus dieser Ehe hervor, deren Nachkommen sehen Sie auf diesem Bild bei einem Familientag aus dem Jahre 1999. Darunter ein Professor für Chirurgie, mehrere Mediziner, Diplomingenieure, Juristen, Arzthelferinnen, Landwirtschaftsfachfrau - also alles gute Bürger.

Ihr Gatte Albrecht stirbt bei Kriegsende 1945, Carlota, die unter seiner reichlich patriarchalen Gewalt lebte, beginnt mit 70 noch ein neues Leben. Knapp vor dem 90. Geburtstag erlitt sie einen Schlaganfall, meine Mutter stand – Welch glücklicher Zufall – an ihrer Seite und fing sie auf. Ich selbst war dabei, als sie starb. Sie hatte das gleiche, etwas trotzige Lächeln im Gesicht, wie auf ihrem ersten Kinderfoto. Alle 11 Enkel haben sie geliebt, während wir vor Opapa eher Angst hatten. Natürlich hat sie von Ibicaba und dem Leben dort erzählt. Noch heute kann ich ein Liedchen singen, das die Eingeborenen dort sangen.

Sie können sich vorstellen, dass ich nicht schlecht erstaunt war, als vor etwa 15 Jahren in der Frankfurter Allgemeinen Zeitung ein Fortsetzungsroman der bekannten Autorin Evelyn Hassler mit dem Titel "Ibicaba, das Paradies in den Köpfen der Menschen" erschien. Ich traute meinen Augen nicht, ob das wohl unser Ibicaba sein könnte, und siehe da, nach einigen Fortsetzungen stellte sich heraus, es war unser Ibicaba. Ich schrieb Evelyn Hassler, schrieb von den Erinnerungen meiner Großmutter, schickte ihr auch Fotos von der Plantage. I never got an answer, was mir auch verständlich wird, denn welche harten Sklavenhalter die Vergueiros gewesen waren bezüglich schweizer Zwangsarbeitern, das kam erst in späteren Fortsetzungen. Erst aus diesem Roman erfuhr ich von der ganz anderen Seite der Vergueiros, die mir nur als liebevolle Großeltern meiner Großmutter bekannt waren. Ich las in der Dissertation von Beatrice Ziegler, wie die Vergueiros die Auswanderung von Armenhäuslern aus der Schweiz und aus Deutschland fast wie eine Industrie betrieben, man billige Arbeitskräfte für die Kaffeeplantagen suchte, die dort bessere Sklaven wurden. Die Gemeinden gaben Geld zur Überfahrt, um die lästigen Gemeindeglieder loszuwerden, und die Firmen in Brasilien gaben Kredite, die diese Leute abarbeiten sollten. Die Bedingungen waren dann allerdings so, dass sie nie zu einer Tilgung kamen.

Als Psychoanalytikerin und als Mensch drängt sich mir die Frage auf, wie ist eine solche Spaltung der Persönlichkeit möglich: hier liebevoller Großvater, dort Sklavenschinder? Wir haben in der jüngeren und älteren Zeitgeschichte Beispiele dafür, wie die Kolonialherrschaft oder die Herrschaftskultur überhaupt bewirkt hat, dass Menschen, die gute Familienväter oder Mütter sind, draußen im Leben andere misshandeln oder zugrunde richten, ihnen ihre Menschenwürde rauben.

Nach Hasslers Roman war für mich lange Jahre in Sachen Ibicaba Sendepause, bis ins Jahr 2003, als ich in Bad Ragaz zur Kur war und in der neuen Zürcher Zeitung las, dass in einem Jakobsmuseum eine Ausstellung über Schweizer auf brasilianischen Kaffeeplantagen war, und die Lotte Köhler ging hin. Das Museum war geschlossen, es hatte nur am Wochenende geöffnet, aber ich läutete und erreichte, mit der Kuratorin zu sprechen. Ich erzählte ihr meine ganze Story. Sie war hellauf begeistert. Die Ausstellung sollte verlängert, die Erinnerungsstücke aus der Familie Brune/Schmidt mit dazugenommen werden. Aber ich erhielt dann nach einiger Zeit die Nachricht, dass dies nicht der Fall sein würde. Passten meine Informationen nicht ins Konzept der bösartigen Vergueiros?

Aber die Lotte Köhler hat auch im Internet gesucht und gefunden, dass Ibicaba mittlerweile eine internationale Begegnungsstätte geworden ist. Sie schrieb von Bad Ragaz aus ein e-mail, und da auf dem Rechner auch die Lebenserinnerungen der Großmutter gespeichert waren, sandte sie selbige mit. Etwa drei Monate später erhielt sie ein mail von einem Herrn Heflinger, der sich höchst interessiert zeigte, und nun sind die Erinnerungen übersetzt, mit Bildern aus unserer Familie versehen und als Buch erschienen.

Meine Familie und ich haben allen Grund, der Familie Vergueiro dankbar zu sein und wir verbinden mit der Präsentation des Buches auch den geheimen Wunsch, Nachkommen dieser Wohltäter kennen zu lernen. Natürlich haben wir alle 10 Enkel von Carlota Brune und uns gefragt, was wohl gerade diese (!) Vergueiros dazu bewogen haben konnte, ein unehelich geborenes Armenhäusler-Waisenkind als Tochter zu adoptieren? War vielleicht nicht der dänische Matrose der Vater, sondern ein Vergueiro, oder einer ihrer Freunde. Sowohl das Adoptivkind, wie beispielsweise deren Enkelin, meine Mutter, wiesen eher südländisches Aussehen auf. Wie gesagt, ein Kontakt, eine Begegnung wäre spannend."

Aber die Lotte Köhler hat auch im Internet gesucht und gefunden, dass Ibicaba mittlerweile eine internationale Begegnungsstätte geworden ist. Sie schrieb von Bad Ragaz aus ein e-mail, und da auf dem Rechner auch die Lebenserinnerungen der Großmutter gespeichert waren, sandte sie selbige mit. Etwa drei Monate später erhielt sie ein mail von einem Herrn Heflinger, der sich höchst interessiert zeigte, und nun sind die Erinnerungen übersetzt, mit Bildern aus unserer Familie versehen und als Buch erschienen.

Meine Familie und ich haben allen Grund, der Familie Vergueiro dankbar zu sein und wir verbinden mit der Präsentation des Buches auch den geheimen Wunsch, Nachkommen dieser Wohltäter kennen zu lernen. Natürlich haben wir alle 10 Enkel von Carlota Brune und uns gefragt, was wohl gerade diese (!) Vergueiros dazu bewogen haben konnte, ein unehelich geborenes Armenhäusler-Waisenkind als Tochter zu adoptieren? War vielleicht nicht der dänische Matrose der Vater, sondern ein Vergueiro, oder einer ihrer Freunde. Sowohl das Adoptivkind, wie beispielsweise deren Enkelin, meine Mutter, wiesen eher südländisches Aussehen auf. Wie gesagt, ein Kontakt, eine Begegnung wäre spannend."

Meine Familie und ich haben allen Grund, der Familie Vergueiro dankbar zu sein und wir verbinden mit der Präsentation des Buches auch den geheimen Wunsch, Nachkommen dieser Wohltäter kennen zu lernen. Natürlich haben wir alle 10 Enkel von Carlota Brune und uns gefragt, was wohl gerade diese (!) Vergueiros dazu bewogen haben konnte, ein unehelich geborenes Armenhäusler-Waisenkind als Tochter zu adoptieren? War vielleicht nicht der dänische Matrose der Vater, sondern ein Vergueiro, oder einer ihrer Freunde. Sowohl das Adoptivkind, wie beispielsweise deren Enkelin, meine Mutter, wiesen eher südländisches Aussehen auf. Wie gesagt, ein Kontakt, eine Begegnung wäre spannend."



Johann Jacobs  
Museum Zurich.



Carlota Brune/Schmidt



Carlota und  
Albrecht Schmidt mit  
Familienangehörigen

N a m e.	Geburtsort.	Name d. Schiffes.	Wohin?	Datum d. Abgangs.	N a m e.
Drepps Lemus Lautmann	Frankfurt	Alfred Humb. Capt. Bruhns	Valdivia	28. Juni L. XXXV.	
Dreppow Lautmann	Berg	„	„	„	
Drenkhan Lautmann	Schleswig	Max Humb. Capt. Peters	Santos Domitien	28. Juni L. XXXV.	
Dreppow Lautmann	Güschling	„	„	„	
Dreppow Lautmann	Bleichenroop	Alfred Humb. Capt. Peters	New York	1. Juli L. XXXVII.	
Dreppow Lautmann	Hollensen	„	„	„	
Dreppow Lautmann	„	„	„	„	
Dreppow Lautmann	Hönigberg	„	„	„	

Passagierliste des  
Staatsarchivs Hamburg. Dort  
befindet sich der Eintrag von  
Catharina Drenkhan und  
ihrer Tochter an Bord des  
Schiffes "Marlis", Kapitän  
Peters, am 28. Juni 1851 von  
Hamburg nach Santos.



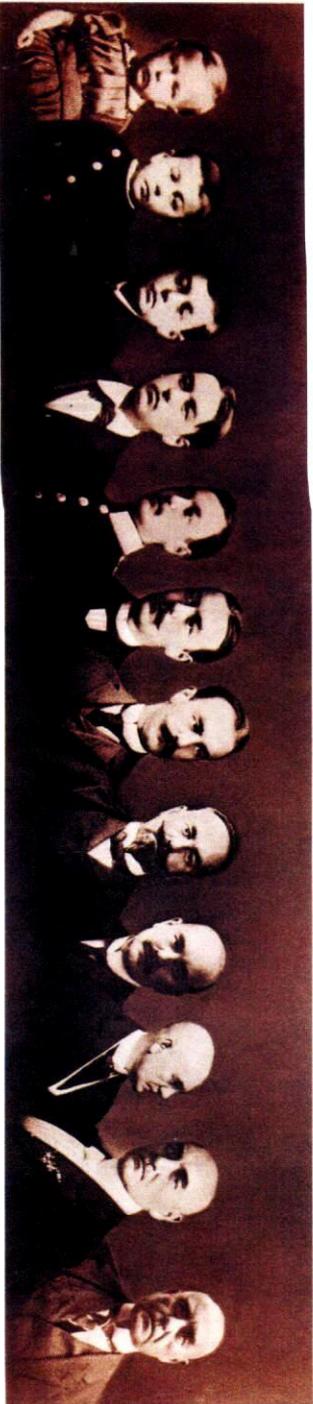
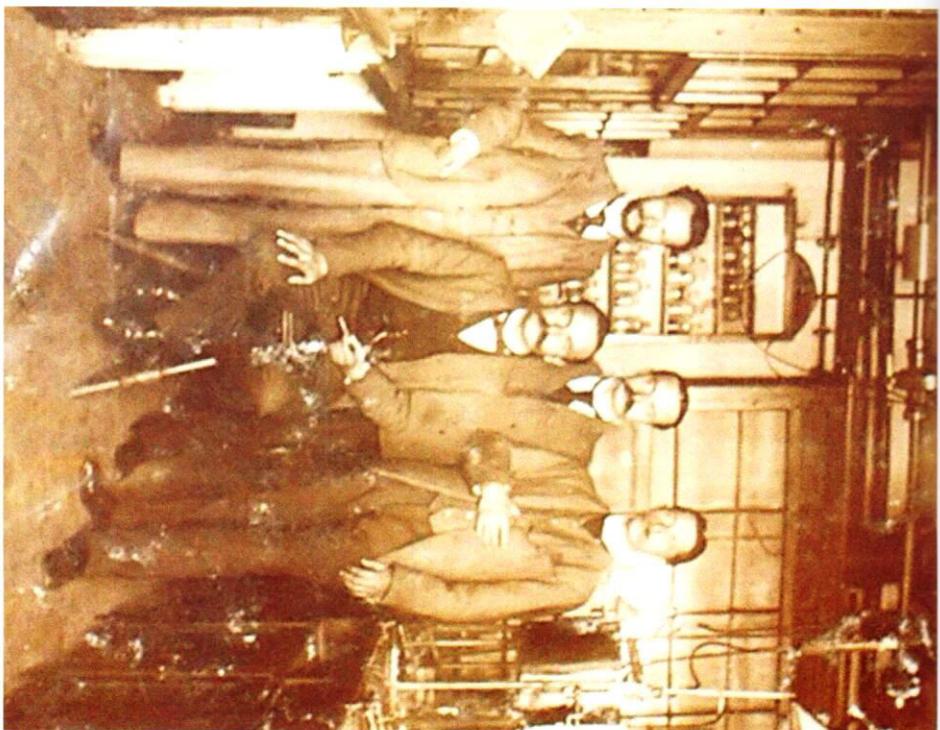
Carlota  
Schmidt



Catharina Drenkhan  
(Vergueiro)  
adoptivtochter  
von José Vergueiro.



*Albrecht Schmidt in Labor der Firma Schering, Berlin. Archiv Dr. Lotte Köhler.*



1866

1870

1875

1882

1883

1887

1893

1900

1908

1919

1920

1934

*Albrecht Schmidt - Archiv Dr. Lotte Köhler.*

## Erinnerungen an die Kindheit von Carlota Schmidt

Wir finden es interessant, einen Teil der Kindheitserinnerungen von Carlota zu veröffentlichen, wie z.B. eine Zusammenfassung der Beschreibung ihrer Umwelt, ihre Beziehung zu den afrikanischen Sklaven und die Erzählungen über die hohen Besucher, die von ihren Großeltern auf Ibicaba empfangen wurden. So kann sich der Leser eine Vorstellung von den Tätigkeiten auf der Fazenda zwischen 1875 und 1888 machen. Es ist der Bericht eines jungen Mädchens, das von ihren Großeltern behütet aufwuchs. Diese litten unter enormen Schulden und sahen die Gefahr auf sich zu kommen, die Farm zu verlieren. Aber sie erhielten den Schein des Reichtums und der Opulenz aufrecht, was auch damals bei den unteren Schichten anzutreffen war. Hier ein Teil der Erinnerungen.

Carlota: "Solche Ereignisse, wie das Fotografieren, die für Kinder hier in Deutschland nichts Besonderes sind, waren für mich und meine Geschwister etwas ganz Wunderbares, lebten wir doch in großer Einsamkeit auf einer Kaffeepflanzung in Brasilien. Die nächste kleine Stadt Limeira war mit der Bahn in eineinhalb Stunden zu erreichen, wir mussten aber erst mit einem Wagen durch den Urwald fahren, bis wir an die Bahnstation Cordeiros kamen(1).

(1) Auszüge des Tagebuchs von Carlota Schmidt (Übersetzung von Everett und Therezinha Richter).

Mein Großpapa José Vergueiro und die Großmama Maria Umbellina hatten eine Tochter Chatarina Brasilia und dies war unsere Mutter, klein, zart, mit weißer Haut, dunkelbraunen herrlichen Augen, immer sanft, still und gütig. Mein Vater war auf die Plantage als kaufmännischer Leiter gekommen und Großpapas rechte Hand geworden. Mein Großvater war ein großer, stattlicher Mann mit energischen Zügen, ein Grandseigneur, sein Vater war Gouverneur von Brasilien gewesen, ehe Dom Pedro mündig war. Von ihm stammt die große, goldene Kette. Er war uns Kindern eine große Respektsperson, aber wir fühlten doch immer, dass er uns sehr lieb hatte. Er dachte sich immer in unsere Wünsche hinein und wusste immer etwas Neues für uns. Die ganze Plantage sah, glaube ich, mit etwas Furcht zu ihm auf, er war ein strenger Herrscher, aber sicher gerecht. Meine Großmutter soll eine große Schönheit gewesen sein, ich habe sie nur als alte, aber sehr imponierende Dame in Erinnerung, mit gerade Haltung, dunklen Augen und grauem Haar. Sie war immer sehr elegant gekleidet und war oft wochenlang mit ihrer Gesellschafterin in São Paulo.

In meiner Erinnerung ist meine Mutter immer mit meinen jüngeren Geschwistern beschäftigt. Ich war die Älteste. Ein älterer Bruder Oscar starb mit eineinhalb Jahren. Nach mir kam Augusto, immer zart, aber immer mein Kamerad, dann kam eine Schwester Sophie, die aber gleich nach der Geburt starb. Dann João, Großpapas Liebling, der immer bei Tisch im Kinderstühlchen neben ihm sitzen musste, wenn er auch vorher seine Mahlzeiten bekam. Darauf folgte Walter, dann Arnold, der 1884 starb. 1855 erschien Ernst, der sehr zart war und in Limeira die Nottaufer bekam, nach welcher gleich in seinem Zustand eine Wendung zum Besseren eintrat. Zuletzt kam noch ein Schwesterchen, das tot zur Welt kam und meiner Mutter den Tod brachte. Wir zwei älteren Geschwister konnten, als die anderen Geschwister folgten, nicht mehr so ausschließlich von der Mutter betreut werden, sie hatte zu viele andere Pflichten, und da wurde allmählich die Frage erörtert, ob nicht eine deutsche Erzieherin für uns engagiert werden sollte. Die untergeordneten Wesen in unserer Umgebung fingen an, uns eine solche Persönlichkeit als ein furchtbares Wesen vorzustellen, von der wir viele Schläge und furchtbare Behandlung zu erwarten hätten, so dass wir mit großer Angst diesem Ereignis entgegensahen, obgleich die Eltern es uns so schön darstellten.



Carlota Brune/Schmidt.  
Archiv Dr. Lotte Köhler.  
Munique - de.

Eines Tages wurde es Tatsache, die Calescha (Kutsche) fuhr im Mai 1881 zum Bahnhof und holte Fräulein Christine v. Düring ab. In den folgenden Tagen mussten wir sie nun überall herumführen und ihr alles zeigen. Dabei kann ich nun gut eine genaue Beschreibung aller Räume und Gebäude sowie Gärten etc. geben. Im Haus bewohnte sie zwei Zimmer und daran stieß unser Schulzimmer, oder besser gesagt, das Zimmer für uns Kinder. Daneben hatte ich ein kleines Zimmer, in dem zuerst auch Augusto

mitschlief, nachts legte Felisarda ihre Matratze ins Schulzimmer und überwachte uns, warum, weiß ich eigentlich nicht. Dann kamen meiner Eltern Schlaf- Ankleide- und Wohnzimmer. Oben hatten meine Großeltern ihr Schlaf- und Ankleidezimmer, mein Großvater sein Arbeitszimmer; da war auch die Sala mit Balkon, das große Speisezimmer, ein Fremdenzimmer für höchsten Besuch, Küchen, Anrichten, Bügelzimmer, Großmamas Privatzimmer, ihre kleine Nähstube und das Zimmer der Gesellschafterin, Vorratsräume etc. Unten waren zwei Fremdenzimmer für kleinen Besuch, Billardzimmer und noch alle möglichen Räume. Durch einen Glasgang war mit dem alten Haus ein neues verbunden, in dem oben vier schöne Fremdenzimmer waren. Vor dem Eingang ins Haus war eine Veranda, zu der rechts und links zwei Treppen führten und vor welcher Anlagen, Blumen und das Haupteingangstor lagen. Vor dem Hause lagen rechts und links noch zwei Gärten mit Bäumen. Den einen benutzte Großmama zum Teil für ihre Hühner, den anderen bat sich Fräulein v. Düring zur Blumenzucht aus. Er war nachher immer wunderschön und wir arbeiteten alle fleißig daran. Hinter dem Haus war ein großer Gemüse- und Obstgarten, den ein italienischer Gärtner, Sgr. Angelo, versorgte. Die herrlichsten Früchte gab es und so viel Apfelsinenbäume, dass die Früchte gar nicht alle bewältigt werden konnten. Durch das Maschinenhaus, in dem der Kaffee entschält etc. wurde, führte Papa uns. Der Kaffe ist eine kleine, hellrote Frucht, wie Kirschen, nur kleiner und länglicher. Er wächst an Sträuchern mit schönen, glänzenden Blättern und hat eine schneeweiße Blüte. Wenn der Kaffee dann reif ist, muss unter jedem Strauch der Erdboden ganz sauber von Unkraut etc. sein. Die Früchte werden dann abgestreift und in Säcke gefüllt, die dann mit Ochsenkarren zur Fazenda gefahren werden. Hier sind beim Maschinenhaus große, gepflasterte Trockenhöfe und eine Vorrichtung mit fließendem Wasser, wo der Kaffee erst gewaschen wird, um dann auf den Höfen ausgebreitet zu werden zum Trocknen. Wenn die Früchte ganz braun und trocken sind, kommen sie in Maschinen, da jede Bohne nochmals von einer Schale umgeben ist. Von den Schalen befreit, müssen sie von Negerinnen sortiert werden. Dadurch kommen dann die verschiedenen Sorten heraus. Dann wurden sie in Säcke gefüllt, abgewogen und fortgebracht zum Eisenbahntransport nach Santos, wo das Kaffee-Exporthaus



Colheita de Café — E. de São Paulo

Th. Wille & Co., dem mein Onkel Arnold, Papas jüngster Bruder, als Chef vorstand, sie übernahm.

Weiter führten wir Fräulein v. Düring an die großen Teiche; an dem einen lag das Badehaus mit schöner Marmorwanne und -dusche und auch ein Schießstand meines Vaters, der eine große Vorliebe für Jagd und Schießsport hatte. An dem anderen Teich war noch eine Hühnerzucht mit seltenen Hühnern. Später wurde weiter unten noch ein Teich angelegt und mit schönen Blumenanlagen bepflanzt und mit einem Paar schöner Schwäne und seltenen Enten bevölkert.

Wir zeigten ihr auch die Schweineställe, die sehr bevölkert waren und ganz abseits lagen. Es wurde ein und den anderen Tag ein Schwein geschlachtet, denn die 400 Sklaven bekamen einmal in der Woche Fleisch. Morgens zeigten wir ihr den Kuhstall, wo gemolken wurde. Die Kühe wurden morgens durch berittene Neger von der Weide in die Hürde beim Stall getrieben. Dort wurde eine Kuh nach der anderen mit dem Lasso eingefangen und zum Melken angebunden. Beim Kuhstall lagen auch die Pferdeställe. Die Pferde wurden nur für Wagen und Reitzwecke benutzt. Wir hatten auch eine Schreinerei und Schlosserei; letztere mit Belisario als Leiter. Ferner viele Schuppen zur Aufbewahrung von Mais etc. Des weiteren einen Schafstall und eine Ziegelei.

Um 8 Uhr fingen dann unsere Unterrichtsstunden an, um 10 Uhr läutete Tilo, Großpapas erster Diener und dann ging es zum gemeinsamen Frühstück. Bis um 12 Uhr spielten wir dann frei umher, auf den Trockenhöfen, Gärten etc. Um 12 Uhr fing der Ernst der Arbeit wieder an mit einer längeren Pause um 2 Uhr, zu welcher Zeit wir ein Glas Milch und etwas Gebäck bekamen. Um 4 Uhr war Schluß. Dann kam die alte Dienerin, die Eva, die uns badete und von Kopf bis Fuß täglich frisch anzog. Sie hatte auch so meine Mutter betreut und beim Baden und Anziehen erzählte sie immer nette Geschichtchen. Ich habe im Rücken ein Muttermal im Form einer kleinen Bohne. Da hat sie mir immer weis gemacht, da sei eine schwarze Bohne hingerutscht. Um 5 Uhr kam der

Kaffeeernte, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo. Karte 35, S. 30.



Carlota Brune/Schmidt. Archiv Dr. Lotte Köhler.

Diener Tilo und läutete wieder und alles ging in die Sala de Margar.

Nun will ich erzählen, wie es bei Tisch zuging. Wenn alle saßen, wurden durch 3-4 Neger die Speisen aufgetragen; jeden Tag meistens dieselben, aber so viele, daß man sich jeden Tag etwas anderes aussuchen konnte. Meine Mutter hatte immer das Geflügel zu zerlegen, mein Vater die Braten, Großpapa meistens die Lende. Frl. v. Düring gab Reis, schwarze Bohnen und allerlei Gemüse auf. Nun gingen die Neger herum und fragten, was man haben wolle und gingen dann mit den Tellern zu den Betreffenden hin, vor denen die gewünschten Speisen standen und ließen davon auf den Teller geben. Wenn alles aufgefüllt war, was man haben wollte, brachten sie den Teller zu seinem Eigentümer zurück. In den Jahren meiner ersten Kindheit standen immer 1-2 Negerknaben hinter dem Tisch mit einem Gegenstand wie ein Federwisch, nur nicht aus Federn, sondern aus Papierstreifen an einem langen Stock, und scheuchten damit die Fliegen fort und uns Luft zu. Später brachte Großpapa von einer Reise zwei Gestelle mit, die zwei Propeller trugen. Dieselben wurden aufgezogen und dann drehten sich die Propeller geräuschlos, uns Kühlung zufächelnd und die Fliegen fortscheuchend.

Nach Tisch gingen wir nochmal spazieren oder arbeiteten im Garten, spielten auf den Trockenhöfen mit Kreisel, Ball, Reifen etc.

Eine meiner liebsten Beschäftigungen war das Angeln. Die Teiche waren mit kleinen Fischchen überfüllt, darunter auch kleine Raubfische (\*). Es machte mir immer furchtbar viel Freude, eine Portion zu angeln und sie dann einem Neger oder einer Negerin zur Mahlzeit zu schenken, denn sie durften nicht angeln.

Durch die vielen Menschen, die immer bei uns waren, konnten sich kleine Freundschaftsverhältnisse ausbilden. In erster Linie spielten da die schwarzen Kindermädchen eine große Rolle; unter den Töchtern der 400 Sklaven wurden immer die Besten herausgesucht, die dann uns beaufsichtigten und mit uns spielen mußten. Da erinnere ich mich besonders lebhaft an Micelina und Agida; diese verstanden es besonders reizend, sich mit uns zu beschäftigen. Mamas Sklavin Felisarda war uns natürlich besonders zugetan. Sie mußte unser Zimmer richten und im übrigen immer bügeln, Tag ein, Tag aus, denn jeden Tag kam die Wäscherin, eine andere Negerin, und holte und brachte die Wäsche, die dann von Felisarda gebügelt wurde. Das Waschen wurde nicht in einer Waschküche vorgenommen, sondern draußen an einer Quelle, die zu einem kleinen Teich ausgebaut wurde, stand unter freiem Himmel der Waschkessel.

Eine alte Negerin, Eva, die den Typus der Beduinen hatte, Farbe wie Kaffee mit Milch, und eine besondere Vertrauensstelle inne hatte, verehrte ich geradezu, und sie hing mit solcher Liebe an uns Kindern, an Mama, die sie als Kind auch schon betreut hatte, und an den Großeltern, wie nur ein Tier anhänglich sein kann. Sie hatte ihr eigenes Zimmer, das für mich immer etwas Geheimnisvolles hatte. Sie war es auch, die immer die Goiabada kochte, den Zucker raffinierte und für Großpapa die Bonbons zubereitete, die wir abends beim Zubettgehen bekamen. Wenn sie frische machte, steckte sie uns verstohlen immer eine Kostprobe zu. Sie hat mich und alle meine Brüder gewartet und herumgetragen, denn Kinderwagen gab es in Brasilien nicht, nur Wiegen, und hat mir immer aus der Kindheit meiner Mutter erzählt.

Ihr Sohn war Tito, der Diener von Großpapa. Er hatte auch ein ganz scharfes Gesicht, und wenn er mit Großpapa auf Reisen ging, war er ganz wie ein Gentleman. Eine gute Freundin war Rite, die Köchin; wenn wir mal in die Küche durften, was nicht oft vorkam, hat sie uns immer allerlei Interessantes gezeigt und erzählt. Wichtig war Adelina, denn sie backte alle Kuchen, Plätzchen und Konfitüren und war auch viel um Großmama. Snhr. Augusta war Großmamas Jungfer und Schneiderin, eine Portugiesin, für die wir viel Sympathie hatten. Sie leitete mit einer Negerin, deren Name mir entfallen ist, Großmamas Nähstube. Donna Joaquina, Beschließerin für die Lebensmittel, die für die Sklaven herausgegeben wurden, wie Zucker, Salz, Speck etc., hatte eine besonders nette Art, mit uns zu verkehren. Ich glaube, sie legte den Keim zu meinem späteren Modellieren, denn sie brachte uns bei, kleine Teller, Schüsselchen, Kannen aus Ton zu kneten, die dann ihr Mann, der die Ziegelei unter sich hatte, für uns brennen ließ. Ich weiß noch, wie glücklich ich damals war, wenn mir etwas gut gelang. Ein alter Neger, Pedro genannt, war mein besonderer Freund. Er hatte die Backstube und backte jeden Tag für die 400 Neger das Maisbrot und kochte ihnen Kaffee. Es war furchtbar interessant bei ihm, wenn er seinen Backofen anmachte, nachher

(#) Wahrscheinlich bis heute noch bestehende Piranhas in den Dämmen der Farm Ibicaba.



Carlota Brune Schmidt. Archiv Dr. Lotte Köhler.



Carlota Schmidt. Archiv Dr. Lotte Köhler.

das Feuer herausnahm und dann sein Brot hineinschob. Er hatte einen Papagei Laura und wußte so viel Kunststückchen und Späßchen, dass wir zu gern mal bei ihm waren.

Den Schweinenstall hatte Herr Rusino unter sich, mit dem verband uns aber nichts. Dagegen war aber Herr Motte unser besonderer Freund; er war im Comptor beschäftigt und führte die Bücher. Er machte auch immer viel Spaß. Nur habe ich ihm nie verziehen, dass er mich mal auslachte wegen meiner dünnen Beine. Großen Respekt hatten wir vor Maximiliano. Er war ein Heilgehülfe und hatte das Hospital zu betreuen.

Unter den Negerinnen, die im Kaffeeberg arbeiteten, steht mir besonders in Erinnerung durch ihren Namen Maria do Bunda, Maria mit dickem Allerwertesten, zum Unterschied von allen anderen Marias.

Unter den Negern war einer, der immer mit Beinketten und Halsring ging, eine Strafe, wenn einer fortlief. Er bat uns mit Jammern und Tränen, wir möchten doch beim Großpapa für ihn bitten, dass er von seinen Eisen befreit würde, er würde auch nie mehr weglafen. Wir baten und erreichten auch, dass er befreit wurde, aber am nächsten Tag schon war er über alle Berge und wir waren schwer enttäuscht, aber um eine Lehre reicher.

Wir hatten auch in der Schreinerei allerhand Freunde, die uns Schmetterlingskästen und sonst allerlei machten.

Interessant war uns immer der große Geflügelhof, wo die seltensten Hühner gezogen wurden; er lag direkt am Teich wegen des Schwimmgefüglers. Eine alte Mulattin wohnte gleich dabei und betreute alles.

Das Weihnachtsfest spielte schon Wochen vorher eine große Rolle. Überall gab's Heimlichkeiten. Immer kam kurz vorher von Deutschland eine große Kiste mit herrlichen Sachen, die die Tanten hier besorgt hatten. Papa ließ immer von Deutschland eine richtige Weihnachtstanne kommen, die in einem Kübel eingepflanzt und mit Matten zugebunden war. Sie machte ihre Fahrt über den Ozean immer pünktlich und sicher, nur einmal kam sie einige Tage zu spät, da feierten wir am Neujahr das Weihnachtsfest. Lange vorher übten wir schon Weihnachtslieder, die die Neger im Laufe der Jahre auch miterlernten, natürlich ganz ohne Verstand, aber man hörte sie überall die lieben Weihnachtslieder singen, sobald die Weihnachtszeit kam.

Ein sehr gefeiertes Fest war das Johannis-Fest am 24. Juli. Schon wochenlang vorher machten die Neger ihre Vorbereitung hierzu. Ganze Kisten mit Feuerwerk wurden von Großpapa dazu bestellt. Unzählige Ballen von buntem Kattun kamen aus Santos, denn jede Negerin bekam zum Fest ein neues Kleid. Da wurden dann im Esszimmer von Großmama, Mama und Frl. v. Düring und etliche Negerinnen die Stoffe in das Maß eingeteilt, welches für ein Kleid genügte, und wenn alles fertig war, kam eine Negerin nach der anderen herein und bekam ihren Abschnitt. Oft kamen sie schon vorher zu uns und baten, wir möchten doch ein gutes Wort für sie einlegen, dass sie dieses oder jenes bestimmtes Muster, was ihnen besonders gefiel, bekämen. Meistens erreichten wir es auch. Auch einen neuen Strohhut bekam jeder. Am Nachmittag fanden dann die großen Negertänze statt. Im Negerhof bildeten sie einen großen Kreis, ein Mann schlug die monotone Baumstammtrommel, mit Fell überzogen, und die im Kreis Stehenden schlugen mit der Hand den Takt dazu. Mittendrin stand dann der oder die Tänzerin und tanzte nach Art der Wilden einen grotesken Tanz. Alle, die in dieser Zeit bei uns zu Besuch waren, sahen sich dieses Schauspiel an. Es wurde auch dazu gesungen und die Trommel erklang unaufhörlich bis in die späte Nacht. Die besseren Neger, das war die Dienerschaft und im Haus arbeitende Neger, tanzten in einem Saal Rundtänze. Am Abend wurde ein großes Feuerwerk vorne vom Balkon aus abgebrannt, Raketen, Funkenregen, Feuerräder, Leuchtkugel, bengalisches Licht etc, vor allem musste es tüchtig knattern und einen Mordsradau machen. Dazu brannten zwei mit Teer gefüllte Tonnen rechts und links vor dem Hause und wenn das Feuer ganz niedergebrannt war, gingen manche der Neger durch das Feuer. Dieses hatte irgendeine Bedeutung, die mir aber entfallen ist. Für die Negerjugend wurde ein hoher Mast aufgefplant und mit Schmierseife bestrichen. Wer aber trotzdem hinaufkam, bekam von Großpapa ein Geschenk. Ich sehe noch deutlich vor mir, wie ein Negerjunge an der Stange hing und nicht weiterkam. Plötzlich rutschte er wieder herunter, füllte sich irgendwo die Taschen mit Asche, mit welcher er dann immer wieder steigend den Stamm einrieb, und triumphierend kam er oben an. Dann ließen wir große Ballons aus Seidenpapier



José e Umbelina Vergueiro em pé no centro, com vestido listrado a governanta Christine Von Düring, sentados Detlev e Catherina com os filhos Carlota e Augusto. A senhora à esquerda não foi identificada.

In der Mitte stehen José und Umbelina Vergueiro, die Dame in dem gestreiften Kleid ist die Gouvernante Christine von Düring. Sitzend: Detlev Catherina mit ihren Kindern Carlota und Augusta. Die Dame links konnte nicht identifiziert werden. Archiv Lotte Köhler

fliegen. Es wurde zwei Tage gefeiert und immer strahlten alle Gesichter, entweder über das besonders gute Essen, oder die neuen Kleider, oder über die arbeitsfreien Tage.

Der Fasching wurde in ganz besonderer Weise gefeiert.

Ich sehe meine Geschwister und mich an der Hand unseres lieben Großvaters mit lachenden Gesichtern und mit kaum zu bemeisternder Ungeduld durchs große Haus, über eine kleinen Hof mit plätscherndem Wasser, einen breiten Weg zum Hospital unserer Neger gehen. Schnell vorwärts drängend, voller Erwartung, was der Neger und Künstler Jacinto diesmal alles erdacht haben würde, erreichten wir auch bald unser Ziel und auch er stand schon wartend an der Tür und zeigte nun voller Stolz seine Kunstwerke. Da lagen wohl zu hunderten Apfelsinnen, Bananen, Abakates, eine birnenförmige Frucht, dünn aus gelbem Wachs gegossen, mit duftendem Wasser gefüllt. Entzückt bemächtigten wir uns dieser Geschosse. Die übrigen wurden überall auf großen Präsentierbrettern im Haus, im Maschinengebäude, der Plantage, auf der Terrasse, kurzum, überall verteilt hingestellt. Nun warteten wir mit harmlosen Gesichtern den Moment ab, wo wir den guten Großpapa bombardieren konnten, und diesen Augenblick verschaffte er uns dann auch immer bald. Erst einmal begonnen, entwickelte sich dann eine richtige Schlacht, wie hier mit Schneebällen, und je mehr alle tropften, desto größer der Jubel.

In dieser Jahreszeit ist es in Brasilien noch Sommer, und es geht alles in Leinen, Battist und Mull. Je unverhoffter ein Wasserball kommt, desto schöner ist es. Unserer Mutter, Großmutter, Erzieherin lauerten wir im Gartengebüsch auf, und dann ging's los, mit desto größerer Freude, je hilfloser diese unserem Angriff gegenüberstanden. Die schlimmste Schlacht war am Nachmittag. Um 4 Uhr wurden wir immer gebadet und frisch angezogen und dann hatte der Scherz ein Ende. Die Zeit vorher benutzten wir nun ausgiebig, um uns ganz durchzutrinken und beinahe zu ertränken, denn die Schlacht endigte immer am Springbrunnen, und meistens damit, daß einer von uns hineinfiel. So ging es natürlich auch unter dem Negervolk zu, mas kann sich den Lärm und den Tumult vorstellen, wenn 400 Neger johlen und lachen, aber es ist ja nur einmal im Jahre Karneval!

Ibicaba sah öfter hohen Besuch und ich habe manchen Würdenträger gesehen und ihm meinen Knicks gemacht. Denn mein Großvater hat uns immer mit Stolz gezeigt, vielleicht hat er auch gedacht, es würde für uns eine erhebende Erinnerung sein. Der erste hohe Besuch, außer verschiedenen republikanischen Führern, der mir in Erinnerung geblieben ist, war Prinz Heinrich v. Preußen. Er war auf seine Reise um die Welt in Santos eingetroffen und hatte den Wunsch, eine brasilianische Kaffeeplantage zu sehen. Da mein Großvater die größte in der Provinz hatte, auch gut Deutsch sprach, wurde sein Besuch bei uns angekündigt. Nun begannen fieberhafte Vorbereitungen. Chico Pintor, Chico der Maler, kam und malte und tapezierte. Die Musikkapelle studierte "Heil Dir im Siegerkranz" und "Deutschland, Deutschland über alles" ein. Im Garten wurde alles schön gemacht. Als der große Tag kam und der Prinz aus dem Wagen stieg, trat ich hervor und überreichte mit einem kleinen Gedicht einen Veilchenstrauß. Bei dem Diner trug Herr Koch, der früher Marineoffizier gewesen war, ein Gedicht vor, welches Frh. v. Düring verfaßt hatte und welches in São Paulo gedruckt worden war."

Wir unterbrechen kurz die Erinnerungen von Carlota, um einen Artikel aus der „Deutschen Zeitung“ von 1926 einzufügen, der den Besuch des preußischen Prinzen Heinrich auf Ibicaba im Jahre 1883 berichtet. Der "Senex Paulistanus" berichtet:

### **“São Paulo im Laufe der Jahrzehnte” von Senex Paulistanus**

#### **Prinz Heinrich auf der Fazenda Ybicaba**

(1) Nach dem kurzen Aufenthalte in S. Paulo hatte der Prinz, der Leutnant, wieder Dienst zu tun und erst zwei Wochen später konnte er den versprochenen Besuch auf der Fazenda Ybicaba machen. Inzwischen war ein anderes Schiff des Geschwaders, der "Albatross" in Santos eingetroffen unter dem Kommando des Herrn von Pawelz, der mit dem Freiherrn von Seckendorf und zwei Kapitänleutnants den Prinzen auf dem Ausfluge begleitete. Einer von ihnen war der Kapitänleutnant Breusing, der spätere Admiral. Die Paulistabahn hatte einen Extrazug gestellt,



Cordeirópolis - Estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Cordeirópolis - Bahnhof der Companhia Paulista de Estradas de Ferro (Eisenbahngesellschaft des Bundesstaates São Paulo). Archiv Paulo Levy.

(1) Transskription eines Artikels der "Deutschen Zeitung" von 1926. Archiv von Dr. Helmut Troppmaier (Übersetzung Everett Richter und Terezinha Azevedo Xavier Richter).

einen Salonwagen, u. Max Mundt, rühmlichen Andenkens, machte die Honneurs der Gesellschaft. In Cordeiro war die Ankunft des Prinzen schon einige Tage vorher bekannt geworden und so hatten sich auf dem mit Flaggen geschmückten Bahnhofe viele Deutsche mit ihren Fahnen und ausserdem die Kolonisten der Fazenda Ybicaba eingefunden, um die königliche Hoheit und die Offiziere der deutschen Kriegsmarine zu begrüßen. Der Besitzer der Fazenda, Commendador Vergueiro, empfing die Gäste und die hiesigen Freunde aus seinem Freundeskreis und stellte sein Haus nochmals mündlich zur Verfügung. Dann erschienen die Mitglieder der Verwaltung der "Rio Clareense", und ihr deutscher Ingenieur Rosenbusch richtete im Namen der anwesenden Deutschen Begrüßungsworte an den Prinzen. Er verband mit der Begrüßung den Wunsch, dass man auch Rio Claro besuchen möge, damit die deutschen Ansiedelungen mittels der neu erbauten Bahn in Augenschein genommen werden könnten. Der Prinz dankte für den Empfang, musste aber bedauern, dass er die Einladung nicht annehmen könne, der Dienst an Bord müsse eingehalten werden von ihm, wie von jedem anderen Offizier. Dann ging es zu Wagen auf die Fazenda. Es war knüppeltrocken gewesen und man war froh, als man sich vom Reisestaube befreien konnte. Ybicaba heisst roter Boden, den lernte man gründlich kennen, wenn man ihn nicht schon kannte. Es gab den Cafézinho und draußen donnerten Böllerschüsse. Um 4 Uhr ging es zu Tisch. Einige dreißig Gedecke waren aufgelegt und bei der bekannten brasilianischen

Gastfreundschaft kann man sich leicht ausmalen, dass sich die Tische bogen unter den Herrlichkeiten.

In edlem Rheinweine brachte Vergueiro das Hoch auf den deutschen Kaiser und sein Haus aus. Die Musikkapelle spielte "Heil dir im Siegekranz", nicht "Du bist verrückt, mein Kind", und Carlos Koch aus Leme, der Verwalter der Fazenda gewesen war, sprach ein von Frl. von Düring geschriebenes Begrüßungsgedicht. Von dieser erhielt jeder Gast einen Abdruck, leider ist es dem Verfasser verloren gegangen, so dass er es nicht wiedergeben kann.

Dann erhob sich Prinz Heinrich und brachte ein Hoch auf Dom Pedro aus, auf das gastliche Brasilien, das ihm hier auf der Fazenda so angenehmen Aufenthalt verschaffte. Die Kapelle spielte die brasilianische Nationalhymne. Nach einiger Zeit erhob sich einer der Gäste, Siegfried Stein, und brachte ein Hoch auf den Hausherrn,

Vergueiro. Er sprach im Namen aller anwesenden Kriegskameraden dem ältesten Kameraden unter ihnen, dem Hausherrn, der seine militärischen Studien Jahre zurück im preußischen Heere gemacht hatte, Gruß und Dank aus für die kameradschaftlich in liebenswürdiger Form von ihm ausgeübte gastliche Aufnahme. Das dreimalige Hoch brauste durch den Saal, nicht am wenigsten aus den Kehlen unserer Offiziere erklingend. Dann ging es zur Entenjagd. Da konnte der Verfasser seine Erfahrungen, die er in Vila Buarque erworben hatte, zur Geltung gelangen lassen. Führer dieses Jagdvergnügens war Detlef Brune, Betriebsleiter der Fazenda und Gemahl der Adoptivtochter des Besitzers. Wir schossen eine beträchtliche Anzahl von Enten und vergnügt kehrten wir, der Prinz an der Spitze, zurück. Inzwischen waren die zahlreichen anderen Gästen an zwei anderen Tafeln ebenso reichlich erquickt durch Speis' und Trank. Nun ging es zum "Terreiro", wo fünf große Feuer von den Negern eingerichtet und angezündet waren. Der Hausherr hatte allen seinen Leuten zu Ehren des Tages freien Festtag gegeben, Neger und Negerinnen tanzten beim Feuerschein nach ihren alten Gebräuchen und zum Tone ihrer primitiven Musikinstrumente, gerade so wie am Johannisfest in ihrer kindlich-fröhlichen Stimmung. Man kann sich denken, wie das den Gästen, die das noch nie gesehen hatten, gefiel.

Das Maschinenhaus war zu einem grossen Tanzzelt umgeschaffen, mit Lampen und Lampions erleuchtet und mit Palmen reichlich ausgeschmückt. Da versammelten sich die Ehrengäste. Die Damen des Hauses tanzten mit unseren Marinern, der Prinz natürlich vorneweg. Auch deutscher Gesang ertönte in schöner Harmonie. Die Stimmung war eine sehr fröhliche und heitere. Unter den Besuchern befand sich ein deutscher Kolonist, Hamann, wenn ich mich recht erinnere. Der war Ritter des Kreuzes aus Eisen und war vom alten Herrn Vergueiro eigens eingeladen worden, weil er ihn dem Prinzen vorstellen wollte. Er brachte seine Frau mit und der Prinz tanzte mit dieser eine Ehrenrunde. Der Herr Hauptmann mit der Frau Feldwebel. Doch gegen



Kaffeeernte, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 41, S. 25

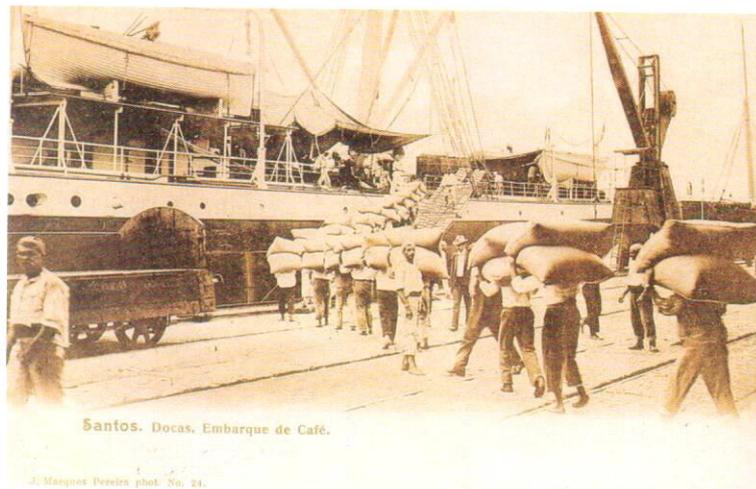
neun Uhr hörte die Herrlichkeit auf, denn tags darauf war Rehjagd angesetzt.

Beim nächsten Morgengrauen wurden auf Ybicaba die Gäste geweckt unter Darreichung des üblichen Cafézinho. Für diejenigen, die noch etwas genießen wollten, war im Saal reichlich gedeckt, und gegen Sonnenaufgang ging's hinaus zu Pferde ins vorher bestimmte Jagdrevier. Als Jägermeister fungierte Dr. Whitaker aus Limeira und er stellte auch die Meute. Die Treiber waren zur Stelle, aber trotzdem war den Schützen das Jagdglück nicht günstig. Der Prinz schoss ein Reh, was die anderen erlegt haben, habe ich vergessen, ich habe nichts getroffen, so viel weiß ich noch. Gegen elf Uhr war man wieder zu Hause und ging zum Frühstück. Nachher kam die Wagenfahrt zur Besichtigung der Fazenda. Zunächst die der Kolonie mit ihren gut gebauten Häusern. Alle Kolonisten mit ihren Angehörigen begrüßten die Besucher und erzählten dem hohen Landsmanne, wie es ihnen in der Fremde erging. Von da fing die Fahrt in die Cafezaes, wo man die Bohnenbearbeitung und das Kaffeepflücken auf der Musterfazenda bewunderte. Vergueiro selbst zeigte alles. Dort waren nur Schwarze derzeit beschäftigt. Es ist mir unvergesslich, beobachtet haben zu können, das Wohlbehagen aus aller Augen, die doch immerhin noch Sklaven waren, strahlte. Weiter ging es zurück zur Fazenda, wo das Hospital, die Apotheke, die Kapelle und das einmal notwendige Gefängnis gezeigt wurden. Der Hausherr gab die nötigen Erläuterungen und erzählte mit berechtigtem Stolz, dass das letztere, wenn auch unentbehrlich, nur selten in Anspruch genommen wurde. Selbst Strafverteilungen kämen nur selten vor.

Der viele Staub auf den Wegen hatte die Kehlen trocken gemacht, deshalb führte der Gastgeber uns in seine Scheibenbahn. Dort genoss man in nassem Sand gekühltes bayrisches Bier. Manch einer hätte gerne in dem vor dem Scheibenstand belegenen Teiche ein Schwimmbad genommen, aber das ging leider nicht. Man schoss nach der Scheibe mit deutschen Mausergewehren auf grosse Distanz.

Nach einer Stunde ungefähr wurde der Terreiro und das tags zuvor zum Ballzelt verwandelt gewesene Maschinenhaus besucht. Dort herrschte wieder grosse Tätigkeit in allen Teilen des Betriebes.

Die Bearbeitung des frisch gepflückten Kaffees in den Wäschen, die Entschälung in den Despolpadores, das Aufbringen des gewaschenen Kaffees auf die Trockenplätze, das Einbringen des getrockneten Kaffees durch Eisenbahnwagen in die Lagerräume bzw. in das Maschinenhaus, alles das entwickelte sich vor den erstaunten Augen der nordischen Gäste. Dann sahen sie das Weitere des Entschälungsprozesses, die Sortierung und was es nur an Interessantem gibt, ehe die "preciosa rubiacea" in den Handel und nachher in die Tasse geht. Seiner Zeit galt der "Ybicaba lavado" als das beste Produkt der Provinz. Die allerfeinsten Sorten wurden mit der Hand durch Negerinnen ausgelesen, die durch Familienpflichten ans Haus gefesselt waren und daher nicht in die Cafezaes geschickt werden konnten. Heute besorgt das alles die Maschine. Nachmittags schoss man noch Beskassinen und Enten und dann folgte das grosse Abschiedsessen. Die verschiedensten edlen Weine waren vorhanden, neben der Witwe Cliquot fand man den deutschen Schaumwein, der auch Verehrer fand, denn er hatte "Bouquet" und war kräftig. Die Zungen waren bald gelöst und Vergueiro eröffnete die Reden mit einem Hoch auf die anwesenden Offiziere, denen er als alter Kamerad nochmals dankte, dass sie seiner Einladung gefolgt und nun bei ihm zu Gast seien. Er sprach den Wunsch aus, dass die Zeit ihrer Anwesenheit auf seiner Fazenda, trotz der Kürze wegen des Dienstes am Bord, in ihrer Aller Erinnerungen bliebe in freundlichem Gedenken. Immer wäre es ihm angenehm gewesen, deutsche Offiziere bei ihm zu sehen, als deren Kamerad er sich immer noch fühle. Vergueiro erzählte, dass er nach wie vor mit seinem alten Regimente, wo er Dienst getan, in Briefwechsel stehe. Als Brasilianer und in erster Linie Paulistaner, sei er Deutschland innig zugetan, weil er dort seine Jugendjahre zugebracht und einen guten Unterricht in hochgeschätzter Familie, in guter Schule und im preußischen Heere genossen habe. Sein Vater (Der große Senator Vergueiro, d.V.) hatte die gleiche Vorliebe für Deutschland, er berief seine ersten Kolonisten von dort. (Man vergleiche meine Erzählung Nr. XVII vom 22. April, d. Verf.).



Verschiffung des Kaffees in Santos, aus "Erinnerungen an São Paulo", "Schiffe und Häfen Brasiliens auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 99, S.44

Die Rede klang aus in dem Wunsche, dass zwischen Deutschland und Brasilien stets freundschaftliche Beziehungen obwalten mögen und dass der gegenseitige Verkehr sich immer mehr erweitere. Seinerseits hätte er immer gerne dazu beigetragen und er täte es immer wieder, dass Produkte und Industrieerzeugnisse des deutschen Gewerbfleißes in guter Qualität vermehrten Absatz nach Brasilien finden. Und daher seine Freude über die Schaffung der deutschen Marine, deren kräftiges Aufblühen und den dadurch der deutschen Handelsflotte und den Deutschen im Auslande vermehrten Schutz. Vergueiro endete mit einem Hurrah auf die deutsche Marine.

Es sprachen dann noch viele Herren. Seckendorf und Pawelz, der Prinz auf die Familie Vergueiro, die aufrichtigen Freunde des Deutschtums.

Tags darauf, um 6 Uhr morgens, verliessen wir die gastliche Fazenda. In Cordeiro harrete unser der Extrazug, der den Prinzen wieder nach Santos und zum Dienst führte. Vergueiro liess es sich nicht nehmen, uns bis S. Paulo das Geleit zu geben. Es waren schöne Festtage für alle Teilnehmer. Ein Beweis brasilianischer Gastfreundschaft und eine Ehrung für uns hier draußen Lebenden von Seiten eines der besten Söhne des Landes. Denn abgesehen davon, dass der Prinz dabei war, wollte Vergueiro sich nicht die Gelegenheit entgehen lassen, zu zeigen, dass er stolz war auf seine in Deutschland verbrachte Jugend. Sie gehen dahin, die alten Paulistaner seiner Gesinnung, aber was ein Vergueiro gesät, kann nicht untergehen.

Damit schließe ich den Bericht über den Besuch des Prinzen Heinrich. Ich hoffe, er wird manch einem Erinnerungen aufgefrischt haben, und der Mitwelt nicht unwillkommen gewesen sein".

Wir kehren zu Carlota zurück und geben noch einen kleinen Abschnitt wieder, wo sie noch ein wenig über den Alltag von Ibicaba erzählt:

"Im Jahre 1886 kamen einmal der Kaiser und die Kaiserin von Brasilien, Don Pedro, auf einige Stunden nach Ibicaba; als der Kaiser noch nicht mündig war, war Großpapas Vater eine Zeitlang Gouverneur von Brasilien gewesen und hatte für die ganze Familie immer große Anhänglichkeit bewahrt. Es ging da sehr steif zu. Ich weiß nur noch, dass der Kaiser einen langen weißen Bart und ein sehr freundliches Gesicht hatte und die Kaiserin ein sehr einfaches graues Kleid anhatte.

Ferner kam einmal die Kronprinzessin Isabel mit ihrem Gemahl, dem Grafen D'Eu auch nur auf einige Stunden. Auch dieses Mal musste ich etwas überreichen, nämlich ein kleines Buch, welches Fr. v. Düring geschrieben hatte. Es hieß: „Wir brauchen Mütter“ und war ins Brasilianische übersetzt. Ich tat es mit einem feinen Hofknicks, aber nicht mit Begeisterung. Alle solchen Geschichten tat ich nicht gern, wenn ich auch jetzt froh bin, dass ich es tun musste, denn es ist doch eine schöne Erinnerung. Besonders interessant war für uns Kinder der Besuch des Mandarin Long-King-Sing, Er kam in blauer chinesischer Tracht und hatte einen langen schwarzen Zopf, sein Sekretär war ein Schwarzer, der sechs Sprachen sprach. Er schenkte meiner Großmutter das Kaffeeservice, von dem Irma noch einige Teile

hat, ein großes Lacktablett und einen Fächer.

Als ich 1884 hier in Deutschland zum Besuch war, sagte ich einmal: „Nun fehlt nur noch Bismarck“. Trauer

Im September 1887 fing Mama an, sich nicht wohlzufühlen, sie erwartete ihr neuntes Kindchen und war erst 36 Jahre alt. Wir sahen sie dann nur noch einmal morgens 4 Uhr im Sarge und legten ihr Blumen hinein, und dann trugen immer vier Neger den Sarg in aller Morgenfrühe nach Limeira, sie wechselten natürlich ab, dann alle kamen sie herbei, um Mama ein Stück tragen zu dürfen.

Papa war nun sehr einsam. Er saß wochenlang ganz für sich allein und brütete immer vor sich hin. Allmählich bekam er aber wieder Interesse für uns Kinder und die Außenwelt, und als die Geistlichkeit uns Kinder für den Katholizismus erziehen wollte, sie sagte, wir seien katholisch getauft und infolgedessen Kinder der katholische Kirche, Mama hatte uns aber auf Papas Wunsch evangelisch erziehen lassen, reifte in Papa der Plan, mit uns Kindern Brasilien zu verlassen, um allen möglichen Konflikte aus dem Wege zu gehen. Vielleicht hatte er auch noch andere Gründe, die ich gar nicht erfahren habe.

So schieden wir im März 1888 von Ibicaba, die Großeltern weinten sehr und waren sehr betrübt, sie hatten die Tochter verloren und verloren nun auch uns, den Sonnenschein ihres Alters. Aber Papa musste doch triftige Gründe gehabt haben, fortzugehen. In Melle wohnten wir zuerst bei den Tanten, bis eine Wohnung gefunden wurde. Fr. v. Düring blieb noch ein Jahr bei uns und unterrichtete uns weiter. Dann kam ich für zwei Jahre in ein Pensionat nach Minden, dann nach



Catherina Vergueiro com sua filha Carlota.

Catherina Vergueiro mit ihrer Tochter Carlota. Archiv Dr. Lotte Köhler.

*Cassel in ein Haushaltspensionat und 1895 heiratete Papa.*

*Die Kindheit war vorbei. Aber sie hat in der Herrlichkeit ihrer Umgebung auf meine ganze Lebensauffassung und meine späteren Eigenschaften einen bestimmenden Einfluss ausgeübt. Ich habe einen frohen Sinn und leichte Lebensauffassung bekommen, mein ganzes Leben wurde hell im Sonnenschein der köstlichen Kindheit.“*

## Der Untergang von Vergueiro&Co

Anhand zahlreicher Dokumente konnten wir feststellen, dass sich die finanzielle Situation der Firma Vergueiro&Co dramatisch zuspitzte, und ich halte es für sehr wichtig, dass die Faktoren, die dazu führten, von wissenschaftlicher Seite aus untersucht werden. In seinem Buch "Die Kolonisten in der Provinz São Paulo", das Sérgio Buarque de Holanda übersetzte und zu dem er ein Vorwort schrieb, führt der Autor Thomas Davatz aus, dass bei einer Auseinandersetzung mit Ibicaba-Direktor Jonas dieser folgendes über die finanzielle Lage des Unternehmens äußerte: "Sie (Thomas Davatz) haben noch so gut wie nichts auf der Kolonie geleistet, außer Tag und Nacht diese unverschämten Berichte zu schreiben, und Sie sind ein gefährlicher Mann. Wenn ich nicht Mitleid mit Ihrer armen Familie hätte, würde ich Sie lebenslang ins Gefängnis sperren lassen. Sie haben die Frechheit, unseren guten Herrn (Vergueiro) als Schwindler zu bezeichnen. Sie müssen verstehen, dass er nicht aus eigener Schuld bankrott gegangen ist, sondern weil Sklavenschiffe -zwei oder mehr- von den Kapitänen selbst versenkt wurden, als sie von englischen Schiffen entdeckt und verfolgt wurden".

Das von Davatz verwendete Wort "bankrott" ist sicherlich der damaligen Realität nicht angemessen, denn wir wissen, dass nach diesen Ausführungen von Jonas – falls er sie wirklich gemacht haben sollte - die Vergueiros weiterhin Verträge abgeschlossen und den Import von Kolonisten weitergeführt haben. Der Name seines Unternehmens erscheint in den Karten und den Handelsstatistiken von Santos. Diese Daten befinden sich auch in Dokumenten, die wir im Staatlichen Archiv von Bremen und anderen staatlichen und privaten Archiven von Brasilien, Portugal, Deutschland und der Schweiz gefunden haben.

Aufgrund einer Verteidigungsschrift des Anwalts Ezequiel de Paulo Ramos vom 15. Juni 1875 haben wir Kenntnis von einem von der London and Brazilian Bank angestregten Prozess, bei dem es um die Hypothek von Itaporanga ging, einer auch zu den Vergueiros gehörenden Fazenda. In dieser Zeit war das Vermögen der Farm zweifellos schon sehr bedroht. Am Ende der 80er Jahre wurde die Situation so schlecht, dass Ibicaba öffentlich versteigert wurde. Der Bankrott war endgültig. Aber es bleiben noch Fragen: Wie lange schrieb das Unternehmen rote Zahlen und was waren die Gründe, welche dieses große Unternehmen ruinierten? Es wäre sicherlich, wenn auch mit Schwierigkeiten, möglich gewesen, mit Hilfe des politischen Einflusses im Kaiserreich Kredit zu bekommen und auch eine Konkursmasse noch für lange Zeit zu verwalten. In dieser Zeit war die protzende Zurschaustellung des Reichtums sehr verbreitet, unabhängig von der finanziellen Lage. Dabei ist zu berücksichtigen, dass der Unterhalt einer großen Anzahl von Kolonisten nicht einfach war, vor allem der nicht mehr produktiven, die auf Kosten des Unternehmens lebten. Dies war sicherlich ein Grund, weshalb in den 60er Jahren das Halbpachtssystem verändert und die Entlohnung nach der geernteten Fläche berechnet wurde. Diese Informationen können im Buch V von Ibicaba eingesehen werden, das sich heute im Archiv von Paulo Masuti Levy befindet, dem Präsidenten der Gesellschaft Pró-Memória von Limeira. In diesem Band finden sich sehr wichtige Einträge der Jahre 1862 bis 1872, wie zum Beispiel:

- 1) In diesem Zeitraum befinden sich 95 Kolonistenfamilien auf der Farm
- 2) Diese wurden nach geerntetem alqueire entlohnt. Der 1863 bezahlte Lohn betrug 600 réis, 1864 880 réis, 1865 700 réis, 1866 500 réis und von 1868 bis 1871 stagnierte er und hielt sich bei 600 réis.
- 3) Der Kolonist bezahlte 12000 réis für die Miete seines Hauses, was sich im erwähnten Zeitraum nicht veränderte.
- 4) Die Kolonisten wurden auch für andere Arbeiten bezahlt, wie für Unkraut jäten und das



*Farm Ibicaba  
Hof und das neue  
Maschinengebäude zur  
Kaffeegewinnung.*

Beschneiden der Kaffeebäume, für Hausreparaturen, Wartung der Straßen, Deiche u.a.

Am Ende der 80er Jahre waren auf der Fazenda ca. 400 Sklaven untergebracht und nur noch sehr wenige Deutsche und Schweizer anzutreffen. Diese waren Aufseher oder persönlich mit dem Besitzer verbunden. Im Matrikelbuch (1881 bis 1889) ist festgehalten, dass in diesem Zeitraum auf der Fazenda viele Italiener und Spanier mit vermutlich anderen, von der Halbpacht sehr verschiedenen Vertragsverhältnissen, angestellt waren. Jede Familie war für eine große Zahl von Kaffeebäumen verantwortlich. Im Unterschied dazu verzeichnet das Buch V weder das System der Entlohnung, noch den Preis für den geernteten alqueire. Auch ist dort die Anwesenheit einiger Portugiesen registriert. Da das Matrikelbuch von 1862-1872 nicht verzeichnet, wann die Familien die Fazenda verlassen haben, können wir nur erschließen, dass zwischen 1881 und 1889 außer den 400 Sklaven ungefähr 500 Kolonisten ihren Dienst versahen. Diese Zahl schließt die Kinder ein, die nach den Einträgen des Buches im Alter von 7 Jahren schon bei der landwirtschaftlichen Arbeit eingesetzt wurden.

Es ist noch nicht lange her, dass Behörden die Verbrennung von alten Prozessen erlaubten, die Teil juristischer Archive Brasiliens waren. Vor diesem Hintergrund, der glücklicherweise nicht von langer Dauer war und durch aufgeklärte Geister gestoppt wurde,

erbaten wir von den zuständigen Richtern in der Gemeinde Limeira die endgültige Archivierung von Prozessen des 19. Jahrhunderts. Der damalige Richter des Amtsgerichts, Dr. Jucelino Batista, gab dem Ersuchen der Sociedade Pró Memoria von Limeira und ihrem Präsidenten Paulo Masuti Levy nach und verhinderte damit Aktionen, welche die Quelldokumente hätten zerstören können. Damit trug er zur Bewahrung der historischen Erinnerung der Städte bei, welche die Wiege der privat organisierten Einwanderung sind. Unter unzähligen und raren Dokumenten stießen wir mit Hilfe von Frau Marise Helena Zuccaratto Milani vom 1. Notariat auf eine Anklageschrift von 1888, die von Souza Queiroz&Vergueiro gegen Vergueiro&Co gerichtet war. Diese beiden Unternehmen standen Seite an Seite in der Zeit der Kolonisation, bei der Kommerzialisierung und dem Export des Kaffees. Außerdem waren die Teilhaber beider Gesellschaften durch Familienbande liiert. Sie sahen sich nun (1888) aus finanziellen Gründen in Rechtsstreitigkeiten verwickelt. Da es sich um sehr umfangreiche Prozessakten handelt, wollen wir den Leser nicht mit Details belästigen, sondern das Wichtigste zusammenfassen. Die Akten zeigen deutlich die sehr prekäre Situation des Komturs José Vergueiro und seines Unternehmens, das die Pionierrolle bei der privat organisierten Einwanderung spielte. Das Unternehmen verfügte über weitläufige Besitztümer, zu denen auch die berühmte Fazenda Ibicaba gehörte, Kern und Ausgangspunkt der Entwicklung São Paulos und Brasiliens. Am 17. November 1888 erhielt der Schreiber José Joaquim de Oliveira die erste Eingabe, eine Vollmacht und andere vom Gesetz vorgeschriebene Dokumente, damit der Prozess initiiert werden konnte. Am selben Tag erklärte der Anwalt von Souza Queiroz&Vergueiro gegenüber dem Amtsrichter von



Offizielle Kaffeebörse  
(Handelszentrum), Kreuzung  
der Straßen 15 de Novembro  
und Frei Gaspar, Santos,  
aus "Erinnerungen  
an São Paulo",  
"Die Küstenregion  
São Paulos auf Postkarten"  
und "Album der  
Erinnerungen" von  
João Emilio Gerodetti  
und Carlos Cornejo  
Karte 67, S.41

Limeira, dass die Behörde anhand der vorgelegten Dokumente feststellen konnte, dass Vergueiro&Co mit 60 contos de réis zum Schuldner der Firma Souza Queiroz&Vergueiro mit Sitz in Santos geworden war, und dass gegenüber den Gläubigern die Kaffeeernte des Jahres 1888 verpfändet werden musste. Nach Aussage von José Vergueiro lag die Ernte in diesem Jahr bei 40000 arrobas; diese würden nach Santos transportiert und bis zum 31. März 1888 für die Gläubiger hinterlegt werden. Der Rechtsanwalt klagte Vergueiro&Co an, den Vertrag nicht erfüllt zu haben, da das Unternehmen durch Abzweigung des verpfändeten Kaffees noch den Betrag von 50 contos de réis schuldete. Außer dieser Anschuldigung machte Dr. Capote Valente gegenüber den Schuldnern geltend, dass die gepfändete Ernte durch schlechte Qualität starke Einbußen erlitten hatte, so dass sie keineswegs zur Bezahlung der Schulden ausreichte. Der Anwalt der Gläubiger beantragte auf der Basis geltender Gesetze die gerichtliche Eintreibung der Schulden von Vergueiro&CO, mittels persönlicher Zitierung des Komturs José Vergueiro. Bei nicht

erfolgender Zahlung sollte die Pfändung der gesamten Ernte vorgenommen werden. Die Gläubiger bestimmten durch Vollmacht noch zwei weitere Anwälte, Joaquim de Almeida Moraes und João José de Araújo. Unter den Prozessdokumenten befindet sich die beglaubigte Kopie der Pfändung, die im Notariat von Santos registriert ist. Dort ist zu lesen, dass am 1. Dezember 1887 die Herren José Vergueiro und Afonso de Vergueiro, Vertreter ihrer jeweiligen Firmen, den Vertrag über die erwähnte Pfändung beschlossen hatten. Außerdem ist diesem Dokument ein Brief vom 5. Oktober 1888 von José Vergueiro an Souza Queiroz & Vergueiro beigelegt, in dem der Verfasser auch seine peinliche Betroffenheit äußert und aus Pflichtgefühl seinen Gläubigern die Verhältnisse seiner Firma, d.h. die Schulden gegenüber Souza Queiroz, offenlegt. Damit erfüllte er das Versprechen, das er seinem Vetter Afonso de Vergueiro im Brief vom 27. September desselben Jahres gegeben hatte. Er mache alle diese Ausführungen, um nicht fehlender Loyalität oder mangelnder Offenheit beschuldigt zu werden. Der Firmenchef zeigt sich in diesem Brief erschöpft von den Auseinandersetzungen und räumt ein, dass das Unternehmen in den Jahren zuvor trotz aller Anstrengungen erfolglos gewesen war, und er die Verwirklichung seiner Pläne angesichts der sich auftürmenden Hindernisse wie eine Seifenblase zerplatzen sah. Er gestand, dass Vergueiro&Co mit 800 Contosoder mehr in den roten Zahlen war. Er erwarte eine Lösung der anstehenden Probleme, wie auch das Ergebnis der diesjährigen Ernte; außerdem stünden noch mehrere Erklärungen von europäischer Seite aus, was er allerdings nicht näher beschrieb. In seinem Brief listet er die Ergebnisse der letzten fünf Ernten auf: 1883/84 = 26080 arrobas Kaffee, 1884/85 = 20668 arrobas, 1885/86 = 16036 arrobas, 1886/87 = 26340 arrobas und 1887/88 = 7172 arrobas. Die vielversprechende Ernte dieses letzten Jahres – obwohl mit Einsatz sehr geübter Erntearbeiter – werde durch eine Reihe von Widrigkeiten, wie die ausgebliebene Reifung der Früchte und heftige Regenfälle, schlechter als erwartet ausfallen. Er enthüllt die enormen Unkosten seines Betriebs und gibt zu erkennen, dass er mit der Befreiung seiner 400 Sklaven große Verluste erlitt. Diese und andere Briefe, wie der vom 20. Oktober 1888, führen uns den Bankrott des Komturs handgreiflich vor Augen. Wie dem Leser bekannt, erfolgte die Sklavenbefreiung am 13. Mai desselben Jahres.

Im Brief vom 7. Oktober 1888 stellt Vergueiro seine Lösung zur Erfüllung seiner Verpflichtungen gegenüber den Gläubigern vor und schlägt als Garantie die Hypothek der Fazenda Ibicaba einschließlich der Kolonie und Saltinho vor, die nicht belastet war. Wenn sein Lösungsvorschlag von den Beteiligten angenommen werde, habe er eine Frist von sechs Jahren, um seine Schulden mit 6 % Zinsen pro Jahr zu tilgen. Auch würde er über den Gewinn aus dem Kaffeeverkauf verfügen, um damit einen Teil seiner Kosten zu bezahlen. Souza Queiroz&Vergueiro zeigte sich gegenüber diesen Vorschlägen sehr abweisend, vor allem wegen der Tatsache, dass Komtur José Vergueiro als Depositär des verpfändeten Kaffees vorgesehen war. Die Firma ersuchte den Richter der Gemeinde Limeira, Manoel Luiz Teixeira, sich dieser Angelegenheit anzunehmen. Der Richter Antonio Ferreira de Camargo kam diesem Gesuch nach und ordnete an, dass der verpfändete Kaffee von Ibicaba dem ernannten Depositär übergeben werden sollte. Aus den Prozessakten geht hervor, dass die richterlichen Vollzugsbeamten daran gehindert wurden, die Anordnungen durchzuführen. Vergueiro erhob über den Anwalt Dr. Francisco Vieira de Almeida Einspruch gegen die getroffene Entscheidung. Der Vertreter der Gläubiger, Dr. José Nicolau de Vasconcellos, lehnte diesen Einspruch mit Hinweis auf geltende Gesetze ab und wies daraufhin, dass ein Haftbefehl gegen Vergueiro erlassen worden war, was gegenügend Grund sei, ihn als Depositär nicht zu akzeptieren. Der Richter Antonio Ferraz de Camargo ordnete an, Vergueiro auf der Grundlage eines Haftbefehls, erlassen wegen Verletzung des Art. 264 des Strafrechts, ins Gefängnis zu bringen (1). Auch sollten ggf. die Lagerhallen von Ibicaba aufgebrochen werden, damit der gepfändete Kaffee dem anderen



Kaffeebörse in der "Rua 15 de Novembro" in Santos, das erste Haus rechts ist der Sitz der 1870 gegründeten Handelskammer. Aus "Erinnerungen an São Paulo", "Das Hinterland São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 61, S.39.



Farm Ibicaba - Getreidespeicher und das neue Hauptgebäude, Sicht vom Hof. Archiv Paulo Levy.

(1) Artikel 264 des kaiserlichen Strafgesetzbuches, der sich auf widerrechtliche Aneignung bezieht.

Depositär, Herrn Antonio Rodrigues de Barros übergeben werden könne. Dieser war von den Anwälten von Souza Queiroz und Vergueiro vorgeschlagen worden. Der Vollzugsbeamte Norberto Nonato Vianna ging nach Ibicaba, um Vergueiro zu verhaften. In seinem Bericht ist zu lesen: *“Ich wurde von einer Negerin begrüßt, die mir sagte, dass der Komtur sich im Herrenhaus befinde, aber im Moment mich nicht empfangen könne. Bei meinem späteren zweiten Versuch empfing mich dieselbe Negerin und gab mir zu verstehen, dass Herr Vergueiro am Vortag eine Reise angetreten hatte. Doch noch auf der Pflanzung erfuhr ich von anderen Personen, dass Vergueiro sich auf der*



*Bahnhof der São Paulo Railway in Santos, aus "Erinnerungen an São Paulo"; "Die Küstenregion São Paulos auf Postkarten" und "Album der Erinnerungen" von João Emilio Gerodetti und Carlos Cornejo Karte 28, S.23*

*Farm befand.* Anhand von Quittungen der Eisenbahngesellschaft von São Paulo wissen wir vom Transport des für die Gläubiger gepfändeten Kaffees an den erwähnten Depositär.

Am 4. Juli 1900 suchte der Prokurist von Souza Queiroz & Vergueiro, der Anwalt F. Vergueiro Steidel, den Richter der Gemeinde Limeira auf, um die 1887 aufgelaufenen Schulden von Vergueiro&Co von über 32 contos de réis eintreiben zu lassen. Wegen des Todes des einzigen Nachkommen des inkriminierten Unternehmens, verlangte er die Aktualisierung des Schuldenbetrags und die Ausstellung eines Pfändungsbescheids an die Gemeinde Santos, um die Pfändung des Vergueiro gehörenden Grundbesitzes namens "Cubatão de Mogy e Pilar" zu veranlassen. Gleichzeitig informierte er warnend die São Paulo Railway Company, die einen Teil dieses Grundbesitzes besetzt hatte. Die Gläubiger verlangten über ihre Rechtsanwälte, dass die Erben von Vergueiro sich an das geltende Recht hielten.

Am 30. Januar 1901 beantragte der Anwalt Joaquim Augusto de Barros Penteado, Vertreter von Souza&Vergueiro, die Rechtsfähigkeitserklärung der Erben. Das Unternehmen befand sich nun seinerseits in Auflösung. Anhand dieses Dokuments wissen wir, dass der Komtur José Vergueiro am 31. Dezember 1893 starb, in einer kleinen Ortschaft namens Saudade, Vila de Xiririca, im Bundesstaat São Paulo. Dasselbe Dokument verzeichnet, dass er Witwer war und nur noch zwei Geschwister hatte, den Vikomte de Vergueiro und Anna de Vergueiro Perret, die beide in Rio de Janeiro wohnten. Dem Prozess ist das Schreiben an die Hauptstadt beigefügt, um die Maßnahmen zur Zitierung der Erben einzuleiten. Auch finden wir noch andere, weitläufige Verwandte erwähnt, die nicht zitiert wurden, da deren Anschrift unbekannt war. Henrique Ernst Bauer teilte den Behörden den Tod des vierten Sohnes von Vergueiro mit.

Am 2. Januar 1901 versicherte der Justizbeamte América Duarte, dass er den Vikonte de Vergueiro und Anna de Vergueiro Perret durch ein offizielles Schreiben der Justiz zur Abgabe einer Erklärung aufgefordert hatte. Diese erklärten, nie versucht zu haben, die Rechtsnachfolge als Erben des Verstorbenen angetreten zu haben und unterschrieben diesbezüglich eine Erklärung, die dem Prozess beigelegt wurde. Dieser wurde mit der Erwerbung der Länderei "Cubatão de Mogy e Pilar" durch Souza Queiroz&Vergueiro im Dezember 1901 abgeschlossen.

Außerdem fanden wir die Prozessakten bezüglich Souza Queiroz&Vergueiro, die am 6. August 1889 von Vergueiro&Co die Zahlung von 404 contos de réis einschließlich der Zinsen verlangte. Die Schuldensumme von 337 contos de réis vom 1. September 1887 sollte durch Kaffeelieferungen bezahlt werden, zuzüglich 10% Zinsen pro Jahr. Da das Unternehmen seinen Verpflichtungen nicht nachgekommen war, verlangte Souza Queiroz gerichtliche Schritte. In der Verhandlung am 24. November 1888 wurde klar, dass die Parteien sich nicht einigen konnten, was die Bevollmächtigten von Souza Queiroz&Vergueiro veranlasste, die Zitierung der Angeklagten und des Buchhalters der Fazenda Ibicaba, Firminio Pires da Motta, zur ersten Gerichtsverhandlung zu beantragen. Dies geschah am 14. März 1889 in einem offiziellen gerichtlichen Schreiben, dem eine Urkunde beigelegt war, in der José Vergueiro seine Gläubiger einlud, sich der Fazenda Ibicaba zu bemächtigen und sich den Firmenbesitz anzueignen, da er sich nicht imstande sah, seine Schulden zu begleichen.

Am 19. März 1889 vernahm der Richter Dr. Gastão de Souza Mesquita im Gericht von Limeira den Buchhalter der Fazenda Ibicaba, Firminio Pires da Motta. Dieser bestätigte die Schulden in Höhe von 400 contos de réis und gab auf die Fragen des Richters klare Auskünfte. Der Komtur Vergueiro und seine Gattin bestätigten diesen Betrag und der Prozess nahm seinen Fortgang in ihrer Abwesenheit. Bei einer nochmaligen gerichtlichen Zitierung am 5. April 1889 erschien Vergueiro nicht; er wohnte damals in Rio Claro. Damit bestätigte er endgültig seine Schulden gegenüber Souza Queiroz&Vergueiro. Auf dieser Grundlage verkündete der Richter am 18. Mai 1889 das Urteil. Am 30. Juni wurde der Schuldenbetrag aktualisiert, indem 27 contos an Zinsen und 277 contos an Prozesskosten addiert wurden. Mittels eines Rechtshilfeersuchens vom 8. August 1889 an die Hauptstadt der Provinz (São Paulo), wurden die Gläubiger verpflichtet, den geschuldeten Betrag innerhalb 24 Stunden zu entrichten. Am 10. August konstatierte der Schreiber Climaco C. de Oliveira, dass gegen das Ersuchen innerhalb von 24 Stunden kein Einspruch erhoben worden war. Am selben Tag erließ der Richter des ersten Zivilgerichts, Dr. Joaquim Augusto Ferreira Alves, folgende Weisung: "Zurück an den ersuchenden Richter - an den Buchhalter - São Paulo, 10. August 1889". Nach 2 Tagen sandte der Schreiber Climaco die Akten nach Limeira.

Die Fazenda Ibicaba wurde am 6. März 1890 in einer öffentlichen Auktion von den Herren Flaminio de Barros Camargo und José Levy&Simão ersteigert. Diese übernahmen später den Teil von Flaminio und wurden damit zu Alleinbesitzern des berühmten Gutes. Ihre Vorfahren waren 1857 als Kolonisten eingewandert.

Sehr wahrscheinlich veranlasste José Vergueiro aufgrund seiner prekären finanziellen Situation die Reise seines Schwiegersohnes Detlev Brune und seiner Enkel nach Deutschland, um sie vor den anstehenden Demütigen zu bewahren. Carlota erwähnt in ihrem Buch in keiner Zeile die bedrückende Situation, die Kinder wussten also wohl nichts davon. Auch die Historiker haben dieses Drama bisher nicht erwähnt. Detlev Brune, der Vater Carlotas, taucht in den Prozessakten als Verwaltungsdirektor der Fazenda auf.

Professor Dr. Helmut Troppmair, Enkel von João Augusto Brune, einem Bruder Carlotas und ausgewiesener Forscher an den staatlichen Universitäten UNESP und USP, hat mir berichtet, dass der Großvater nach seiner Reise mit seinem Vater und den Geschwistern von Deutschland aus eine Korrespondenz mit Maria Umbelina (der Großmutter Troppmairs) unterhielt. João Augusto, Enkel von José Vergueiro, heiratete am 19. Mai 1910 Johanna Elisabeth Schäfer (Brune) in der Stadt Glauchau. Er kehrte nach Brasilien zurück und nahm seinen Wohnsitz in Santos. Das Ehepaar hatte drei Kinder: Liesbeth, Walter und Herta. João Augusto war Kaffeeexporteur und starb mit 39 Jahren (am 30.5. 1916) in Deutschland, in der Stadt Arnsdorf.



*João Augusto Brune  
Acervo Prof. Dr.  
Helmut Troppmaier*

## **Von Kolonisten zu Eigentümern**

## Die Bildung der Gemeinde Pires

Trotz der Einwände gegen das System Vergueiro, halte ich es für angebracht, daran zu erinnern, dass 14 deutsche Familien, die als arme Einwanderer nach Brasilien kamen und als Halbpächter auf Ibicaba, São Jerônimo und Sete Quedas arbeiteten, nach Tilgung ihrer Schulden die Pflanzungen im Jahre 1856 verließen und mit ihren Ersparnissen Land erwerben konnten. Sie kauften es als Parzellen der Fazenda Feital des Gutsbesitzers Francisco Pires und bearbeiteten und bewohnten diese mit ihren Familien. So entstand das Stadtviertel "Pires", wo bereits im Jahre 1854 ein Zensus stattfand. Viele Familien deutschen und schweizerischen Ursprungs leben heute dort und "Pires" zeigt bis heute deutliche Züge der deutschen und schweizerischen Einwanderung. Viele Nachkommen dieser ehemaligen Kolonisten, die zuerst Kleinbesitzer waren, sind heute wohlhabende, große Produzenten, was den Kritikern von Senator Vergueiros System den Wind aus den Segeln nimmt.



Der Chor von  
"Bairro dos Pires"  
Limeira - SP.  
unbekannter Autor.

(1) Einige Autoren nehmen an, dass die 14 Kolonistenfamilien von den Kolonien São Jerônimo und Sete Quedas kamen. Diesbezüglich warten wir auf das Auftauchen von Zeitdokumenten, welche diese Annahme bestätigen können.

## Die Geschichte der Familie Levy

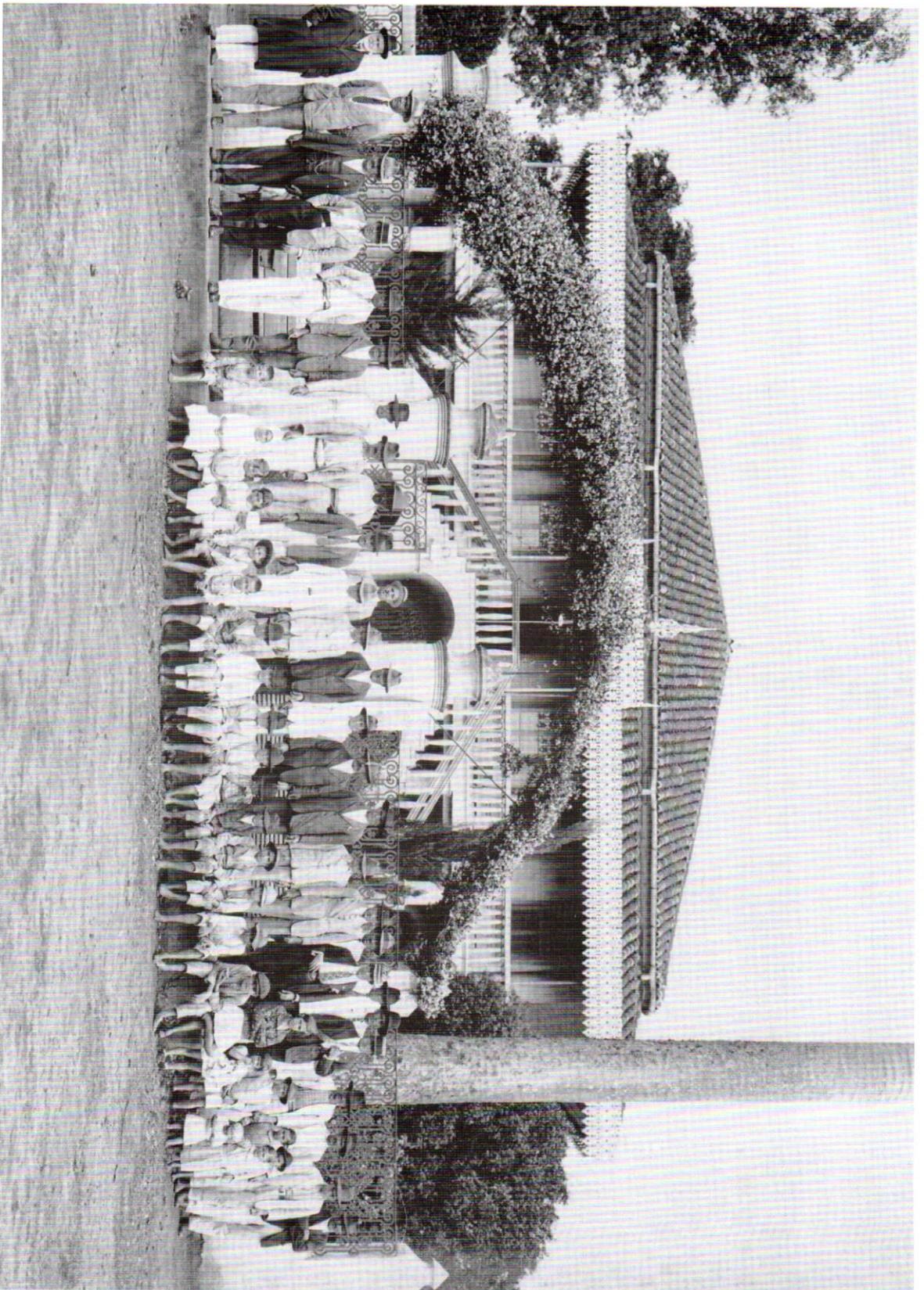
Viele ehemalige Kolonisten reüssierten wie die Levys, doch die Geschichte dieser Familie verdient unsere besondere Aufmerksamkeit. Jacob Levy kam auf der Fazenda Ibicaba am 3. August 1857 an. Aus Bollendorf, Kreis Bittburg stammten er und seine zweite Frau Babette. Sie hatten fünf Kinder: José, Mathias, Simão, Maria und Antonio. Er ließ sich auf der Colônia Grande nieder, die in der Nähe des Herrenhauses und der Büros lag.

Jacob wurde bald Witwer und die Bücher der Pflanzung weisen nach, dass er und seine Kinder Unkraut jäteten und Kaffee ernteten. Sie schufteten gemeinsam, hielten ihre Familie zusammen und erreichten innerhalb von 15 Jahren, ihre Schulden tilgen und außerdem mit den Ersparnissen ein eigenes Geschäft in der Stadt Limeira gründen zu können. Sie verließen Ibicaba im Jahre 1871 mit 982 *cosas de réis*, was es ihnen ermöglichte, eine Metzgerei und eine Gemischtwarenhandlung zu eröffnen, die vor allem auf Sattelzeug spezialisiert war. Dies war in einer Zeit des Pferde- und Maultierverkehrs sehr rentabel. José war Maultierkarawanentreiber und Viehzüchter, er belieferte die Metzgerei mit Fleisch und das Sattelgeschäft mit Leder. Antonio und Mathias zogen nach Piracicaba um. Die verheiratete Maria wohnte in Campinas; Jacob, Simão und José blieben in Limeira. Die immer vereinten Brüder José und Simão schlossen sich zu einer gemeinsamen Familie zusammen. Mit dem Gewinn aus dem Geschäft gründeten sie ein Bankhaus, das vor allem den aufstrebenden Kaffeehandel bediente. Bald waren sie reiche Bankiers. Die Fazenda Ibicaba mit ihren 1003 *alqueires* fruchtbarsten Bodens wurde wegen des

Missgeschicks von José Vergueiro öffentlich versteigert. Die Begeisterung, ja Leidenschaft der Brüder für dieses reiche Land der roten Erde trieb sie dazu, zusammen mit Flaminio Ferreira de Camargo das berühmte Gut zu erwerben. Bald danach wurden sie die alleinigen Besitzer und wurden Kaffeeproduzenten. Die beiden weitsichtigen Brüder gründeten 1894 in Santos eine Exportfirma. Jacob Levy Neto, der Sohn von José, trieb das Geschäft gut voran, doch der intelligente und dynamische junge Mann starb bereits im Jahre 1907. 1918 wurde die Firma eine Aktiengesellschaft, was für die damalige Zeit ein Novum war. Sie benötigte zur Aufnahme ihres Betriebs die Genehmigung des damaligen Präsidenten Dr. Wenceslau Braz. Huberto Levy, zweiter Sohn von José, folgte seinem Bruder in der Leitung der Firma nach, doch war diese Tätigkeit nur von kurzer Dauer, da er beschloss, als Elektroingenieur für Deutschland während des 1. Weltkriegs zu arbeiten. Flaminio, dritter Sohn von José, übernahm die Leitung im Jahre 1912 und zeigte eine ungewöhnliche kaufmännische und administrative Begabung. 1923 schuf er die Vereinigung der Lager- und Speicherhallen in Santos, die sehr lange eine führende Position einnahm. Das Vermögen dieser Firmen gehörte den Familien von Simão und José, die 1944 die Vereinigte Immobilienallianz gründeten. Die Vermögenswerte erreichten damals ihren Höhepunkt, einschließlich von 1500 *alqueires* fruchtbarsten und günstig gelegenen Landes. Dazu kamen noch viele Häuser und Grundstücke in Santos, Limeira und Cordeirópolis. Das Vermögen wurde erst im Jahre 1928 aufgeteilt, wobei die Ländereien und die Immobilien von Santos und Cordeirópolis José zufielen, die Fazenda Itapema, die Häuser und Grundstücke von Limeira gingen an Simão. Ihre Unternehmen leiteten sie weiter gemeinsam. Die Fazenda Ibicaba war nun Eigentum der Familie José Levy, Sohn Jacobs. Dieser war einst im Jahre 1857 aus dem Rheinland ausgewandert, um sein "Glück in Amerika" zu suchen, überzeugt davon, dass das Projekt des Senators Vergueiro ihm die Chance für ein besseres Leben bieten könne, weit weg von der Not und dem Elend seiner Heimat.



*Oberst (Junker)  
Flaminio Ferreira  
de Camargo  
mit Familie  
Archiv Museu Histórico  
e Pedagógico  
Major José Levy  
Sobrinho.  
Limeira - SP.*



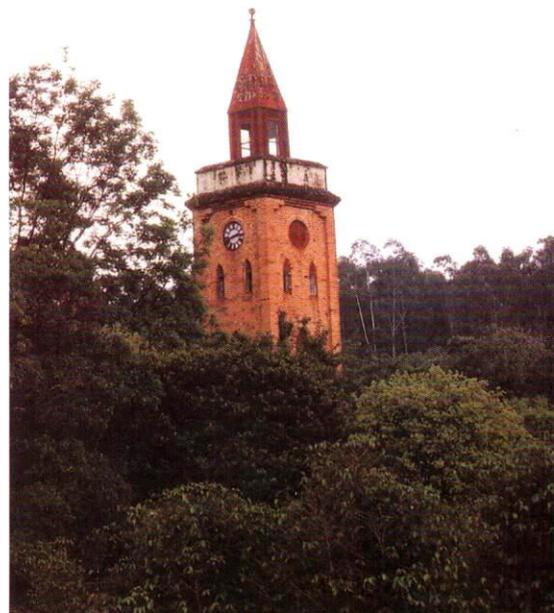
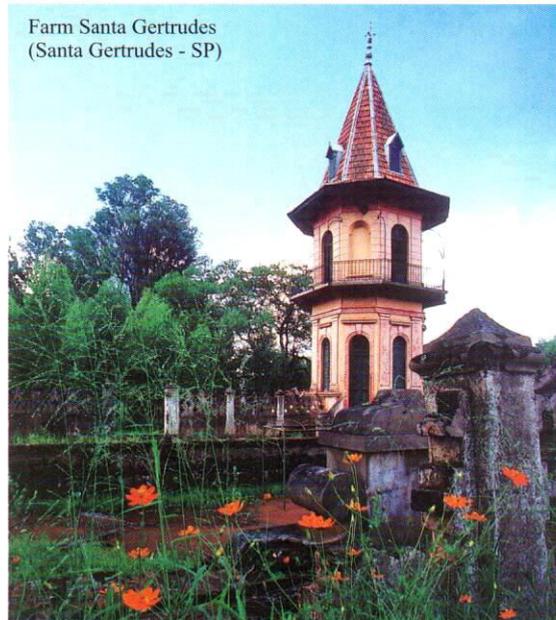
*Fazenda Ibicaba - Nova casa sede com o Coronel José Levy à esquerda, funcionários, crianças e Hilberto Levy ao centro. Foto da década de 1920.*  
*Farm Ibicaba - Foto von 1920 zeigt das neue Hauptgebäude mit Oberst José Levy links, Angestellten, Kindern und in der Mitte Hilberto Levy.*

## Ibicaba im 21. Jahrhundert

Im Jahre 1976 verkaufte die Familie Levy von den ehemals 1000 alqueires der nun schon stark parzellierten Fazenda einen Teil von 300 alqueires, der Teil, wo sich das Herrenhaus, die Lagerhallen, die Geräteschuppen, der Trockenplatz, der Aussichtsturm, die Seen, einige Häuser der Kolonisten, sowie ein schönes Stückchen Wald befindet. Die Käufer waren die Familie Carvalhaes aus Minas Gerais. Der jetzige Besitzer ist Herr Theodoro Hayden Carvalhaes, Sohn von Leônidas Rossmann Carvalhaes und Judith Hayden Carvalhaes aus Santos. Er heiratete Maria Helena Veiga de Oliveira Carvalhaes (in memoriam). Das Ehepaar hat 5 Kinder: Judith, Murilo, Breno, Roberto und Theodoro.

Seit 1997 fördern Theodoro und Breno den historisch orientierten Tourismus, indem sie die Einrichtungen Ibicabas, Ausgangspunkt der privat organisierten Einwanderung, für geschichtlich motivierte Ausflüge zur Verfügung stellen. Die Besuche werden im voraus vereinbart und ermöglichen eine wahrhaftige Reise in das 19. Jahrhundert, dazu in einer schönen Umgebung. Weitere fünf Fazendas sind an das historisch-touristische Besuchsprogramm angeschlossen.

Bei diesem weiten Rundgang ist die Geschichte der portugiesischen, deutschen und schweizerischen Einwanderung gegenwärtig, die auch die Städte Limeira, Cordeirópolis, Iracemápolis und Santa Gertrudes einschließt.



Farm Ibicaba  
der Turm mit der Uhr.  
(Cordeirópolis - SP)

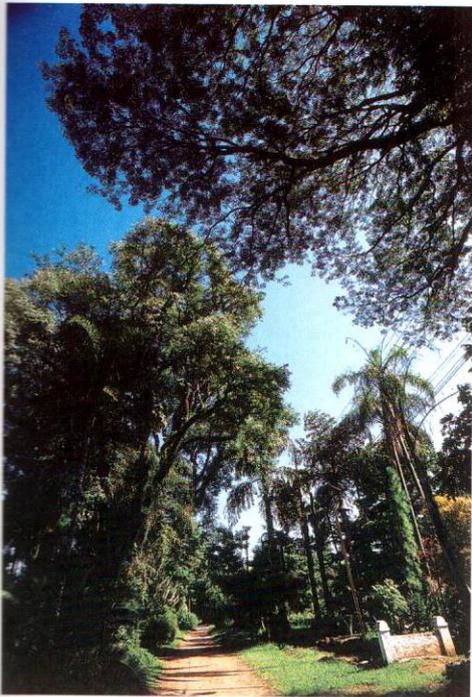


Farm Itapema (Limeira - SP)



Farm Santa Gertrudes (Santa Gertrudes - SP)

Fotografien Archiv  
Renato Soares  
Secretaria de Turismo  
e Eventos  
Limeira - SP



Farm Citra (Limeira - SP)

# DIE WIEGE DER PRIVAT ORGANISIERTEN EUROPÄISCHEN EINWANDERUNG

Fotografien Archiv  
Renato Soares  
Secretaria de Turismo e Eventos  
Limeira - SP



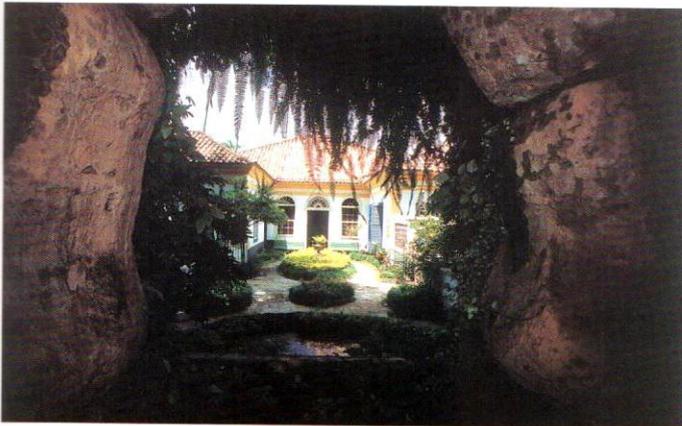
Farm Morro Azul (Iracemápolis - SP)



Farm Itapema (Limeira - SP)



Farm Santa Gertrudes (Santa Gertrudes - SP)



Farm Morro Azul (Iracemápolis - SP)



Farm Quilombo (Limeira - SP)

# Manuscritos - Documentos de Época Bibliografia

## Manuskripte und Zeitdokumente Bibliographie



Staatsarchiv Hamburg



Landeshauptarchiv Koblenz - de.



German Emigration Center  
Bremerhaven - de.

### Bibliographie - Bibliografia

As citações de autores diversos, ou o fruto das leituras de seus escritos, foram pesquisadas nas fontes e posteriormente confirmadas ou confrontadas pelos dados contidos nos originais de época.

- 01) Forjaz (Djalma) O Senador Vergueiro Sua Vida e Sua Época (1778 - 1859) – São Paulo Oficinas do Diário Oficial, 1924.
- 02) Witter (José Sebastião) Ibicaba uma Experiência Pioneira – São Paulo – Edições do Arquivo do Estado, Coleção Monografias, nº5, 2ª edição – 1982.
- 03) Kidder (D.P.) e Fletcher (J.C.) – O Brasil e os Brasileiros, (2 volumes) Tradução de Elias Dolianit, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941.
- 04) Busch (Reynaldo |Kuntz) – História de Limeira 1º Volume, Limeira, Edição Prefeitura Municipal – 2ª Edição, 1967.
- 05) Costa (Emília Viotti da) – Da Senzala à Colônia, São Paulo, Editora UNESP, 1997.
- 06) Davatz (Thomas) – Memórias de Um Colono no Brasil, Chür, 1858.
- 07) Davatz (Thomas) Memórias de Um Colono no Brasil, São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1972, Tradução, Editora da USP, Sergio Buarque de Holanda.
- 08) Furtado Celso, Formação Econômica do Brasil, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 4ª Edição, 1961.
- 09) Holanda (Sérgio Buarque de), As Colônias de Parceria, in História Geral da Civilização Brasileira, Sérgio Buarque de Holanda, São Paulo, DIFEL, 1967 Tomo II, vol. 3º.
- 10) Milliet (Sérgio), Roteiro do Café e outros Ensaio, São Paulo, Col. Departamento de Cultura, 1941, Volume XXV.
- 11) Canabrava (Alice Piffer) O Algodão em São Paulo: 1861-1875, 2ª Edição, São Paulo, T.ª Queiroz, 1984, Biblioteca Básica de Ciências Sdocias, ser. 1,; Estudos Brasileiros, v.8.
- 12) Pülschen (Henrique W.) – O destino – 1849 – Sta. Bárbara d'Oeste Editora TLP Informática Ltda., 1991.
- 13) Tschudi (J.J.von) Viagens às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo, tradução E. de Lima e Castro, São Paulo, Livraria Martins Editora.
- 14) Zaluar (ª Emilio) Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861) - Rio de Janeiro, Livraria B.L. Granier.
- 15) Bezerra (Maria Cristina dos Santos), De Colonos a Proprietários, A Saga da Formação do Bairro dos Pires, Soc. Pró Memória de Limeira, Unigráfica Indústria Gráfica Ltda, 2002.
- 16) Florence (Hercules) – Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas – de 1825 a 1829 – Tradução do Visconde de Taunay, São Paulo, Editora Cultrix USP, 1977.
- 17) Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo, Volume 94, Editora UNESP, Secretaria do Estado da Cultura – Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- 18) Repertório das Sesmarias – Secretaria de Estado da Cultura – Departamento de Museus e Arquivos – Arquivo do Estado de São Paulo, 1994.
- 19) Stahlberg (Altino) – Imigrantes Alemães e Suíços em Limeira – Projeto Memória Limeirense - Volume X – Revista Povo – J.E. Heflinger Jr., 1999 – Unigráfica Indústria Gráfica Ltda.
- 20) Levy (Paulo Masuti) e Heflinger (José Eduardo Jr.)-Seleção de Documentos do Acervo do Centro Municipal de Memória Histórica de Limeira, Soc. Pró Memória, Limeira, 2001, Unigráfica Ind. Gráfica Ltda.
- 21) Levy (Paulo Masuti) e Heflinger (José Eduardo Jr.)-Caderno de Memórias O Senador Vergueiro e a Imigração Européia-Sociedade Pró Memória de Limeira, 1999, Unigráfica Ind. Gráfica Ltda.
- 23). Fernandes (Liliana L.) – O Bairro Rural dos Pires – 1971.
- 24) Levy (Cássio de Freitas, Maria Sílvia Scotoni e Paulo Masuti) “Familia Levy – 140 anos de Brasil – Limeira – 1977 – Unigráfica Ind. Gráfica Ltda.
- 25) Moré (J.L.) Le Brésil em 1852 et as Colonisation
- 26) Kidder (D.P.) e Fletcher (J.C.), Brazil and the Braziliens, Childs & Peterson, 1857 – Philadelphia – USA.
- 27) Heflinger (José Eduardo), Levy (Paulo Masuti) e Cantalice (Rommel Siqueira Campos) - Recordações de Infância de Carlota Shmidt no Ibicaba, Limeira, Unigráfica Ind. Gráfica Ltda, 2005.
- 28) Taunay (Carlos Augusto), Manual do Agricultor Brasileiro, 1839 - Acervo Biblioteca Nacional RJ. Armazéns de Livros IV – 196, 6, 21 ou III – 241, 7, 23.

## Manuskripte und Zeitdokumente Fontes - Manuscritos (Originais do Século XIX)

- 1) Livro nº1 da Colônia Senador Vergueiro (1846) Acervo Paulo Masuti Levy.
- 2) Livro Mestre V da Fazenda Ibicaba (1862 – 1867) Acervo Paulo Masuti Levy.
- 3) Livro de Matrícula da Fazenda Ibicaba (1877 – 1890) Acervo Paulo Masuti Levy.
- 4) Livro Borrador 1 (Escritura Mercantil) Faz. Ibicaba – 1890 Acervo Paulo M. Levy.
- 5) Auto de Posse de Parte das Terras da Sesmaria Morro Azul - 27-10-1817 Acervo Família Levy.
- 5) Álbum de Família (José Vergueiro) – Acervo Dra. Lotte Köhler – Munique – Alemanha.
- 7) Diário de Carlota Schmidt ( neta adotiva de José Vergueiro ) – Acervo Dra. Lotte Köhler – Munique
- 8) Circular do Ministério da Agricultura do Rio de Janeiro (Livro 239 de 1883) Doc CO 7754 - Caixa 50 - Arquivo do Estado de São Paulo.
- 9) Inventário Brigadeiro Luiz Antonio de Souza – Cartório do 1º Ofício de São Paulo.
- 10) Carta de Doação de Rata de Terra pelo capitão Luiz Manoel da Cunha Bastos à Sociedade do Bem Comum de Limeira ( 22 de fevereiro de 1832) – 1º livro de Notas do Juiz de Paz de Limeira (pág 1)
- 11) Autos de Ação Executiva Souza Queiroz X Vergueiro & Cia. (1888) Cartório 1º Ofício Limeira SP.
- 12) Autos Civeis de Execução Souza Queiroz X Vergueiro & Cia (1889) Cartório 1º Ofício – Limeira
- 13) Cartas de José Vergueiro aos credores (Acervo Cartório 1º Ofício – Limeira - SP. Brasil )
- 14) Cartas Precatórias envolvendo a Vergueiro & Cia e seus credores (Cartório 1º Ofício – Limeira)
- 15) Atestado de Óbito de José Vergueiro
- 16) Rascunho de Embargo elaborado pelo Dr. Ezequiel de Paula Ramos, referente à hipoteca envolvendo a Vergueiro & Cia. e o credor (London and Brazilian Bank Limited) 15/06/1875.
- 7) Recibos documentando envio de café através da Cia. Paulista de Estradas de Ferro
- 8) Cartas de Maria Umbelina (esposa de José Vergueiro) ao neto adotivo João Augusto Brune ( Acervo Dr.Helmut Troppimaier)
- 9) Estrada de Piracicaba a Jundiá ( Arquivo do Estado de São Paulo). (Ofícios do General Oeynhansen de 2 de maio de 1820 – Livros de ofícios do citado General ).
- 20) Livro de Registro Geral de Escravos Doc 6612 Arquivo do Estado de São Paulo.
- 21) Doc 474 Polícia (1858-1859) Arquivo do Estado de São Paulo.
- 22) Doc E00024/25/26 (1842) Doc alusivo à despesa de armazenagem de café – Acervo do Arquivo do Estado de São Paulo.
- 23) Doc E 00606/11 Fundo de Emancipação de Escravos Limeira –1875 Arquivo do Estado de São Paulo.
- 24) Doc E 00904 - Insurreição de Escravos Arquivo do Estado de São Paulo.
- 25) Doc E 00174 - Tesouro Provincial Ofícios (1857/59 – Acervo do Arquivo do Estado de São Paulo.
- 26) Doc CO 7754 - Estrangeiros (Imigrantes) Arquivo do estado de São Paulo.
- 27) Doc. CO1092 - Ofícios de Limeira 1842 a 1859 Arquivo do Estado de São Paulo.
- 28) Livro 7 dos Exames, Atos e Graus de 1800-1803 fls.169v. (Universidade de Coimbra – Portugal )
- 29) Livro de Informações – 2º, Fl.88 e v. (Universidade de Coimbra)
- 30) Recenseamento da Capital - Acervo Arquivo do estado de São Paulo.
- 31) Ata da Sessão da Câmara de São Paulo de 10 de Julho de 1813.
- 2) Doc. Alusivo ao destrato da sociedade entre o Senador Vergueiro e a família do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza ( 1º Tabelionato de São Paulo, livro de notas nº27 – página nº 54).
- 3) Parecer de Vergueiro sobre a Colonização Oficial – Colônia de Santo Amaro SP - Ata da Sessão nº84 do Conselho do Governo da Província de São Paulo, realizada em 18 de outubro de 1828.
- 4) Inúmeros documentos pertencentes ao Arquivo de Gotha – Turingia – Alemanha
- 5) Documentos relativos ao Movimento do Porto de Santos, enviados pelo Vice- Consulado de Bremen em Santos ( 1849 – 1866 ).- Staatsarchiv Bremen – 2-C.1
- 6) Listas de Passageiros que emigraram pelo Porto de Hamburgo (Staatsarchiv Hamburg)
- 7) Inúmeros documentos pertencentes ao Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Porto e Braga ( Dra. Alexandra Esteves - Arquivo Distrital de Viana do Castelo - Portugal ).
- 8) Pesquisas na Torre do Tombo – Lisboa – Portugal.
- 9) Biblioteca da Universidade de Coimbra (Pesquisas Projeto Imigração Resgate)
- 0) Cartas de colonos aos seus parentes e amigos (Acervos Particulares e Oficiais).
- 1) Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (Livro de Registro das Capelas)
- 2) Doc alusivo à Instalação da Câmara Municipal de Limeira enviado 23 de julho de 1844. Doc 27E1/P2 Centro de Memória Histórica de Limeira SP. (CMH).
- 3) Doc alusivo aos escravos enviado pela Câmara de Limeira à Pres. da Província em 29-05-1846.(CMH).
- 4) Registro Geral da Câmara de São Paulo 1813-1822 – pág. 155.
- 5) Doc da Presidência da Província de São Paulo indagando a Câmara Municipal de Limeira sobre os estabelecimentos coloniais (Doc.1654 E1/P28-CMH Limeira SP.).
- 6) Testamento de Dona Anna Gertrudes Franco alusiva aos escravos (Doc. 1782 E3/P31- Centro de Memória Histórica de Limeira SP.) (CMH Limeira).5/07/1853.
- 7) Carta de José Tavares Bastos ao Presidente da Câmara de Limeira indagando sobre a Revolta dos Colonos na Ibicaba, (Doc 30 E1/P2 de Março de 1857) –Centro de Memória Histórica de Limeira
- 8) Doc 33 E1/P1 CMH Limeira SP alusivo à Cia. Paulista de Estradas de Ferro.
- 9) Doc 1936 E3/P31 insurreição de escravos, envolvendo Rio Claro e Limeira – Acervo CMH Limeira
- 0) Taxa de Escravos Fazenda Quilombo (Desmembrada da Morro Azul) Doc 1778 E3/P31 Acervo Centro de Memória Histórica de Limeira SP. (27/01/1982)

- 51) Doc 1944 E3/P31 – Ofício de José Vergueiro ao Senador José Floriano de Godoy opinando sobre a legislação ideal para a abolição dos escravos. CMH Limeira SP.
- 52) Doc 377 E1/P9 Fazendas de Café, Código de Posturas. 29 de Março de 1888. (CMH Limeira)
- 53) Doc 376 E1/P9 alusivo ao pagamento de impostos incidente sobre os estabelecimentos comerciais, dos quais as fazendas de café eram isentas (11 de julho de 1888).
- 54) Lei Provincial de 19 de Julho de 1852- Contrato de 4 de Agosto de 1852 (Coadjuvação do Governo da Província de São Paulo à importação de colonos estrangeiros, através da Vergueiro & Cia.
- 55) Memorial de José Vergueiro apresentado ao Ministro da Agricultura em 1874.
- 56) Carta de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro ao Presidente da Província de São Paulo (6 de janeiro de 1853 - Arquivo do Estado de São Paulo).
- 57) Inventário de Luiz Manoel da Cunha Bastos ( Cartório do 1º Ofício de Piracicaba ( 15/10/1835 ).
- 58) Dr. Fernando Leone Carnavam ( Assessoria sobre o Código Penal do Império (16/12/1830)
- 59) Censo de Vila Nova Constituição (Piracicaba) de 1822.
- 60) Ofício de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro a José Tomás Nabuco de Araújo (Presidente da Província de São Paulo) informando sobre a Colônia Senador Vergueiro (06/01/1852). Anexos Quadro de pessoal da Colônia e das contas dos parceiros (1851) – Acervo Arquivo Histórico – Museu Imperial – IPHAN – Ministério da Cultura – Petrópolis RJ.- ( Maço 117 - Doc. 5786 )
- Ofício de José Tavares Bastos, chefe interino de Polícia de São Paulo, ao Antônio Roberto de Almeida, Vice-Presidente da província de São Paulo - Comentando a agitação da Colônia Senador Vergueiro. Secretaria de Polícia de São Paulo, 16/04/1857. Acervo Arquivo Histórico – Museu Imperial – IPHAN – Ministério da Cultura – Petrópolis RJ. ( Maço 124 - Doc. 6199).

## Fotografias/Imagens (Acervos) Fotografien (Archives)

- 01) Acervo da Biblioteca Nacional – Brasil
- 02) Acervo Museu Paulista – USP - São Paulo – Brasil
- 03) Acervo Dra. Lotte Köhler / Albrecht Schmidt – Munique – Alemanha
- 04) Acervo Família Levy
- 05) Acervo Paulo Masuti Levy
- 06) Acervo do “Link To Your Roots” Hamburgo Emigration Research Service – Alemanha
- 07) Deutsches Auswandererhaus – German Emigration Center – Bremerhaven - de
- 08) Acervo Arquivo Estatal de Bremen – Alemanha
- 09) Acervo do Arquivo Estatal de Hamburgo – Alemanha
- 10) Landeshauptarchiv Koblenz – Alemanha
- 11) Thüringisches Staatsarchiv Rudolstadt – Turingia – Alemanha
- 12) Centro Municipal de Memória Histórica – Limeira SP. Brasil
- 13) Acervo Museu Histórico e Pedagógico Major Levy Sobrinho – Limeira – SP. Brasil
- 14) Thüringisches Staatsarchiv Gotha – Alemanha
- 15) Landesarchiv Berlim – Alemanha
- 16) Geheimes Staatsarchiv Preussischer Kulturbesitz – Berlim – Alemanha
- 17) Johann Jacobs Museum – Zurique – Suíça
- 18) Núcleo de Pesquisa Imigração Resgate
- 19) Arquivo Distrital de Viana do Castelo – Portugal
- 20) Arquivo Distrital do Porto – Portugal
- 21) Acervo Governo Civil do Distrito de Braga – Portugal
- 22) Acervo Luth. Kirchengemeind Westensee – Schleswig Holstein – Alemanha
- 23) Acervo Luth. Kirchengemeind Bovenau - Schleswig Holstein – Alemanha
- 24) Landesarchiv Schleswig Holstein – Alemanha
- 25) Imagens do Jornal Allgemeine Auswanderer Zeitung - Rudolstadt – Turingia
- 26) Acervo – Cartório 1º Ofício fórum Spencer Vampré – Limeira – SP
- 27) Fotos de João Augusto Brune (Acervo Dr. Helmut Troppemeier)
- 28) Imagens da Alemanha (CD) Acervo da Divisão de Comunicações do Governo Federal da Alemanha) – Departamento de Imprensa e Informações.
- 29) Switzerland Tourism By-Line: swiss-image.ch
- 30) Acervo Emiliano Bernardo Silva
- 31) Publicação “Perfil da Alemanha (Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal da Alemanha.
- 32) Fotos Renato Soares (Acervo Secretaria Municipal de Turismo e Eventos - Limeira SP.
- 33) Cartões Postais reproduzidos dos volumes da obra: “Lembranças de São Paulo nos Cartões Postais e Álbuns de Lembranças de autoria de João Emilio Gerodetti e Carlos Cornejo” , Solaris Editora.
- 34) Coleção Paulo e Maria Cecília Geyer – Museu Imperial / IPHAN / Ministério da Cultura